JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S A 1989 | Rio de Janeiro - - Segunda-feira, 11 de setembro de 1989 | Ano XCIX — Nº 156 | Preço para o Rio: NCz$ 1,50

Tempo

No Rio e em Niterói, claro a ocasionalmente nublado. Visibilidade boa. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 31,2° em Bangu e 20,8° em Santa Cruz. Foto do satélite, mapa e tempo no mundo. **Cidade**, página 2.

Loto

Um apostador de Guaratinguetá, no interior de São Paulo, acertou sozinho a quina do concurso 646 e receberá o prêmio de NCz$ 994.786,42. As dezenas sorteadas foram 14, 31, 33, 61 e 63.

Loteca

Jogo	1	2	3
1	X		
2		X	
3		X	
4		X	
5	X		
6	X		
7	X		
8			X
9	X		
10	X		
11	X		
12		X	
13	X		

Breno Caldas

★ 1910 † 1989

☐ Aos 79 anos morreu em Porto Alegre o jornalista Breno Caldas, ex-proprietário do grupo Caldas Jr., que dirigiu durante quase 50 anos o **Correio do Povo**, o mais tradicional jornal do Rio Grande do Sul. Em 1984, uma crise financeira obrigou Caldas a se desfazer da empresa. (Pág. 12)

Economia

☐ O economista Cassio Casseb, diretor do Banco Mantrust, observou o comportamento dos investidores argentinos no início do governo Menem e concluiu que teve lucro quem acreditou no novo presidente desde o princípio. ☐ **Seu Bolso** mostra que, com juros altos, o overnight e os fundos de curto prazo são os melhores investimentos. O rendimento da caderneta de poupança pode chegar a 32,62%, caso a inflação fique em 31,96%, como indica a variação diária do BTN fiscal. A Caixa está aceitando pedidos para liberar o PIS e também financia a construção isolada (em terreno próprio). ☐ A cotação internacional do açúcar deve continuar em alta devido à redução dos estoques e aumento do consumo mundial.

Medicina

☐ Em 16 anos de existência, o Hospital de Traumato-Ortopedia do Inamps praticamente derrotou a infecção hospitalar. Nas salas cirúrgicas, sofisticados aparelhos filtram do ar partículas invisíveis a olho nu. As roupas da equipe médica, sacos de lixo e lençóis são especiais e evitam contaminação. ☐ Durante a respiração, penetram no organismo radicais livres de oxigênio, que oxidam as células em processo semelhante à ferrugem nos metais. Cientistas acreditam que eles ajudam o envelhecimento. ☐ De acordo com estudos suecos, nas saunas a vapor existem fungos que prejudicam as vias respiratórias. O pneumologista Antônio Chibante aconselha quem tem problema pulmonar a evitar esses ambientes. (Página 14)

Cotações

Dólar oficial: NCz$ 3,025 (compra), NCz$ 3,040 (venda). BTN fiscal: NCz$ 2,8850. BTN: NCz$ 2,6956. Unif para IPTU, ISS e Alvará: NCz$ 43,60; taxa de expediente: NCz$ 8,72. Uferj: NCz$ 38,80. UPC: NCz$ 17,62. MVR: NCz$ 37,22. Salário Mínimo: NCz$ 249,48. Salário Mínimo de Referência: 107,82. Tablita única para conversão: Cz$/NCz$ 2.128,6935.

Zurique, Suíça — Reuter

Neuberger (E) e Blatter anunciaram a decisão da Fifa que leva o Brasil à Copa

Brasil está na Copa da Itália

Confirmada a classificação do Brasil, em julgamento realizado ontem, em Zurique, pela Fifa, a comissão técnica da seleção brasileira reúne-se hoje, no Rio, para traçar planos com vistas à participação na Copa do Mundo. O presidente da CBF, Ricardo Teixeira, que acompanhou a reunião da Fifa, viaja para a Itália, a fim de escolher a cidade em que os brasileiros ficarão baseados.

O bureau da Comissão Organizadora da Copa decidiu, por unanimidade, dar ao Brasil os dois pontos do jogo não encerrado, contra o Chile, no Maracanã, mas multou a CBF em 20 mil francos suíços por causa do sinalizador lançado em campo, perto do goleiro chileno Rojas. No Campeonato Brasileiro, os dois clubes do Rio empataram ontem, em 1 a 1: o Vasco com o Coritiba, no Rio, e o Flamengo com o Atlético Paranaense, em Curitiba. (*Esportes*)

Morre Bruno, a 12ª vítima do Boeing

O garoto Bruno Melazo, de 2 anos, que havia perdido a mãe, Kátia, e um irmão, Giusepe, de 4 anos, no desastre com o Boeing 737-200 da Varig em São José do Xingu (MT), morreu ontem no Hospital Albert Einstein, em São Paulo. São agora 12 os mortos no acidente.

A menina Bruna Lorena, de 3 anos, tem grandes chances de não precisar amputar o pé direito, que ficou preso durante dez horas nas ferragens das poltronas do avião. Um Boeing 737 da Varig, que fazia o vôo Rio Branco—Cuiabá com 56 passageiros, com problemas numa turbina, fez um pouso de emergência em Vilhena, Rondônia. Um turboélice Carajá, com 4 pessoas, teve problemas no trem de aterrissagem, gastou todo o combustível e pousou de barriga com sucesso em Recife. (Páginas 7 e 12)

Aventuras de campanha

☐ Um atrito com a imprensa impediu que o candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, realizasse ontem um projeto que vem desenvolvendo com carinho: o de redescobrir o Brasil. Collor chegou a viajar a Porto Seguro — a praia do Sul da Bahia onde Cabral teve seu primeiro contato com a nova terra. Ali pretendia filmar, nos lugares históricos ligados ao Descobrimento, um programa para ser levado no horário de propaganda gratuita. Surgiu um problema, no entanto, quando os jornalistas presentes recusaram-se a atender o pedido do candidato de que o deixassem só, pois queria realizar as filmagens em sigilo. Por falta da necessária privacidade, Collor acabou nem descendo do avião. Cancelou as reservas que tinha num hotel de Porto Seguro e foi-se embora — deixando o redescobrimento para outra ocasião.

☐ Proprietário de terras e defensor dos produtores rurais, o candidato do PSD/UDR, Ronaldo Caiado, avançou ontem pelas cercas adversárias e acabou cometendo um ato de grilagem de imagens alheias. "Você já comeu mingau quente?", perguntou a um eleitor, no interior de Minas. "Pois foi assim que planejei minha campanha: vou comendo pelas bordas". Trata-se, na verdade, de imagem muito usada, em outras campanhas, por um dos arquiinimigos de Caiado, o candidato do PDT, Leonel Brizola. Caiado queria dizer que sua estratégia é fazer o cerco das cidades a partir do campo — mas aqui, ainda uma vez, estava invadindo seara alheia. Antes dele, a tática foi usada pelo comunista Mao Tsé-tung, na China.

Senna perde e Emerson chega em quinto lugar

A vitória do francês Alain Prost, no Grande Prêmio da Itália, deixou o brasileiro Ayrton Senna em situação difícil para conquistar o bicampeonato de Fórmula 1. Segundo colocado, com 51 pontos, 20 a menos que Prost, o piloto brasileiro precisa, no mínimo, de duas vitórias e dois segundos lugares nas quatro provas restantes. Além disso, precisa torcer para que o francês ganhe apenas uma das quatro provas.

Na Fórmula Indy, Emerson Fittipaldi chegou em quinto lugar nas 200 Milhas de Elkhart Lake, Estados Unidos. Emerson mantém a liderança do campeonato, mas deixou a pista irritado com a tática a seu ver errada adotada pela equipe. A vitória foi do americano Danny Sullivan. O piloto brasileiro marcou mais 10 pontos e, agora, soma 166, contra 147 de Rick Mears, faltando duas provas para o término do campeonato. (*Esportes*, páginas 4 e 5)

Moacir Gomes

Vigilância deficiente na carceragem da Polinter facilitou fuga dos traficantes

Luiz Bettencourt

☐ *Os dois prefeitos do Estado do Rio mais bem-sucedidos, da safra eleita no ano passado, segundo levantamento do caderno* Cidade *junto a autoridades estaduais e federais, são Anthony Matheus, o* Garotinho, *de Campos, e Eurico Júnior, de Pati do Alferes. Em Campos, o* Garotinho, *de 29 anos, eleito pelo PDT (foto), tem adotado soluções originais, como o plantio de hortas em terrenos baldios. Em Pati do Alferes, município do Médio Paraíba que se emancipou de Vassouras em 1987, Eurico Júnior, de 30 anos, eleito pelo PMDB, faz de sua administração um assédio constante a empresas privadas e ao governo estadual, em busca de ajuda. Eurico já visitou 37 vezes os secretários do estado, sempre para pedir.* (Cidade, *página 1*)

BID elogia superávits brasileiros

A estratégia econômica adotada pelo Brasil desde 1983 ganhou os aplausos do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Para o BID, o país foi o mais bem-sucedido da América Latina ao enfrentar a crise de balanço de pagamentos com uma política de geração de grandes superávits comerciais, que lhe permitiram pagar os juros da dívida externa.

Em seu relatório sobre a América Latina e o Caribe em 1988, o BID constatou também que, apesar de ter tido um superávit da balança comercial de US$ 19 bilhões, no ano passado o Brasil ficou praticamente estagnado. Cresceu apenas 0,3%, abaixo da média de 0,6% de crescimento anual do PIB apresentada pela região. (*Economia*, página 3)

Bando liberta traficantes na Polinter

O delegado Hélio Guahyba fora alertado para redobrar a vigilância, mas ontem de madrugada três homens e uma mulher invadiram a carceragem da Polinter, no Centro do Rio, e libertaram os traficantes de tóxicos Paulo Martins Xavier, o *Paulinho da Matriz*, e Mário Carlos Jezler da Costa, o *Carlinhos Itabuna*. O grupo saiu pela porta da frente.

Dois policiais faltaram ao serviço e o carcereiro e o detetive de plantão não foram obstáculo para os invasores armados, que os prenderam na cela onde estavam os traficantes. Condenados respectivamente a 15 e oito anos de prisão, *Paulinho* e *Carlinhos* deveriam ser transferidos esta semana para o Presídio Ari Franco. (*Cidade*, página 5)

Hungria deixa alemães saírem para Ocidente

A Hungria abriu temporariamente todas as suas fronteiras, desde a meia-noite (19h de ontem no Brasil), para permitir a saída dos alemães-orientais que desejam ir para o Ocidente. Segundo o ministro húngaro do Exterior, Gyula Horn, a abertura das fronteiras não tem prazo determinado, e é válida para os 60.000 alemães-orientais que se encontram no país, à espera de fugir.

Ao permitir a passagem para a Áustria mediante a simples apresentação do passaporte, o governo húngaro rompeu um acordo assinado com a Alemanha Oriental em 1969, que regulava a saída de cidadãos dos dois países para o Ocidente. A medida foi classificada por Berlim Oriental de "comércio organizado de seres humanos". (Página 9)

POR QUÊ?

☐ Por que as praias do Rio são tão poluídas? Porque os sistemas de esgoto da cidade são precários, responde a Cedae, e porque não há verbas para corrigi-los. Já é seguro que, no próximo verão, as praias continuarão sujas e poluídas. Nada será feito para acabar com o despejo de esgoto sem tratamento na Urca, São Conrado, Barra da Tijuca, Leblon e em vários pontos da baía. O presidente da seção fluminense da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária, Luís Edmundo Costa Leite, diz que "os custos são ridículos mas essas obras não rendem politicamente". Para ele, "o que existe é um relaxamento histórico". (*Cidade*, página 6)

Entra dinheiro na campanha de Brizola

Duas reuniões com empresários paulistas de grande porte na última semana levaram um pouco de oxigênio ao caixa da campanha de Leonel Brizola. Não é nada fantástico que garanta, por exemplo, respirar até a boca da urna. Como esses assuntos não são tratados nos partidos em moeda corrente, para preservar a ficção contábil em que se transformou a prestação de contas dos candidatos, sabe-se que o dinheiro que começou a pingar no PDT dá para garantir a campanha de Brizola até outubro. Este será o marco para rodar o pires novamente: a pesquisa de opinião pública da primeira semana de outubro, quando Brizola, após 15 dias de propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão, espera ter consolidada sua presença no segundo turno da eleição presidencial, condição que certamente abrirá com mais generosidade os cofres de empresas interessadas em participar da escolha de nome tão importante para os destinos da economia do país.

Era delicada a situação da tesouraria do PDT até essas reuniões em São Paulo. O partido estava praticamente sem dinheiro em caixa e com uma dívida calculada em cerca de US$ 800 mil. Vivia quase que somente da contribuição de empresários do Rio Grande do Sul, habituais mantenedores da cruzada brizolista. Encontros anteriores com empresários paulistas, organizados pelo candidato a vice-presidente na chapa de Brizola, deputado Fernando Lyra, não renderam o que o fôlego da campanha exige.

Para as reuniões da semana passada o PDT mandou a São Paulo dois reforços. Um deles foi o deputado federal e economista César Maia, que hoje disputa com o professor Roberto Mangabeira Unger a primazia de ser o principal formulador das idéias econômicas de Brizola. Mangabeira, que é professor em Harvard, viajou há poucos dias para os Estados Unidos e fica lá até o começo de outubro. O outro reforço foi o tesoureiro da campanha, o homem encarregado da mala de dinheiro, figura que todo candidato e todo partido, no Brasil, gostam de esconder — o sr. Rafael Peres Borges, 60 anos, que foi presidente da Caixa Econômica Federal quando Brizola era governador do Rio Grande do Sul (1959-63) e que, durante o governo pedetista no Rio (1983-87), foi diretor e presidente do BD Rio e integrante do conselho do Banerj. Um homem de "hábitos modestos", segundo avaliza César Maia.

Um dos maiores empresários paulistas, presente a uma dessas reuniões, nome que o PDT guarda em cofres tão seguros quanto os do modesto Rafael, usou uma expressão que levou brilho aos olhos dos emissários de Brizola: "O jogo ainda não está feito". Pela primeira vez, os pedetistas ouviram em reuniões desse tipo uma análise que admitia a possibilidade de o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, cair nas pesquisas de opinião pública. Esta, pelo menos, foi a interpretação dos brizolistas. É mais provável, entretanto, que os empresários tenham se rendido à evidência de uma polarização entre Collor e Brizola. Por mais condições que tenha Collor de vencer a eleição, não seria para eles prudente eliminar a chance de Brizola o enfrentar no segundo turno e até o derrotar.

O mesmo empresário que disse que "o jogo ainda não está feito" destacou imediatamente que Brizola "é um nome que preocupa", por ter um discurso velho, ainda contaminado por ranços nacionalistas da década de 50. "Mas precisamos conversar", disse o empresário, iluminando de novo os olhos de Fernando Lyra, César Maia e Rafael Peres Borges. César tratou de tranquilizá-lo. Se Brizola for eleito, disse ele, adotará um programa ortodoxo de estabilização da economia. Reconheceu que há uma discussão interna no PDT sobre nacionalismo — este é o centro de sua divergência com Mangabeira Unger, que tem um discurso estatizante. César quer abrir a economia à livre competição de mercado, inclusive admitindo empresas estrangeiras. Mas essa divergência será resolvida, segundo espera o próprio César, no curso da campanha eleitoral.

O saldo das reuniões foi considerado muito positivo pelos pedetistas, nessa hora decisiva de preparação do programa eleitoral gratuito para a televisão e de material variado de propaganda. A situação difícil do caixa da campanha era agravada também pelo fato de Brizola não aceitar dinheiro que parta de grandes bancos ou de multinacionais.

Os grandes bancos vêm sendo atacados por Brizola em dois flancos: promete *estatizar* o Banco Central, expressão que usa para dizer que não aceita essa instituição a serviço apenas dos banqueiros; e anuncia que vai estimular a criação de pequenos bancos regionais. César Maia corre para mostrar que aí há um grande avanço de Brizola: "Quem há um ano prometia estatizar todo o sistema financeiro e agora quer estimular os bancos regionais está fazendo um discurso capitalista, de descentralização do mercado, e não de estatização".

A alergia de Brizola a multinacionais, uma questão que César Maia ainda não conseguiu resolver na cabeça de seu candidato, tem três momentos simbólicos. O primeiro foi em maio de 1959, quando Brizola, governador do Rio Grande do Sul, decretou a encampação pelo preço simbólico de um cruzeiro da Companhia de Energia Elétrica Rio-Grandense, filial da American and Foreign Power Company (Amforp), proprietária da rede de distribuição na Grande Porto Alegre. Este episódio provocou delicada crise nas relações entre o Brasil e os Estados Unidos.

Mais tarde, em fevereiro de 1962, o governador Brizola encampou também a Companhia Telefônica Rio-Grandense, subsidiária da International Telephone and Telegraph, a poderosa ITT. E há sete meses, em encontro com o presidente da Autolatina, Wolfgang Sauer, Brizola, então no topo das pesquisas de opinião pública, disse que preferia que as multinacionais não dessem ajuda a nenhum candidato. Resta saber se essas posições são mais fortes do que sua obsessão de chegar à Presidência da República. Pelo menos a mesma idade elas têm.

Pernalonga

Leonel Brizola irritou-se porque o jatinho que o levava quinta-feira do Rio para São Borja teve de fazer uma escala técnica em São Paulo. Lá, numa salinha do aeroporto, postou-se diante de um aparelho de televisão, fazendo hora. De repente, não parava de rir. O avião ficou pronto para partir, mas só conseguiram tirá-lo de lá quando o programa acabou. Assistia a um desenho do Pernalonga, o coelho esperto, malandro, que gosta de passar a perna nos outros.

O casaco de Lyra

O candidato a vice-presidente Fernando Lyra procurou se certificar de que o estúdio de gravação dos programas do PDT, no mesmo prédio onde mora Leonel Brizola, tem ar condicionado dos bons, desses que gelam. "É que eu fico muito bonito com um casaco que comprei na Europa", explicou. Vai gravar hoje.

Marcelo Pontes

Afif lembra JK em manifesto e espera adesões

BELO HORIZONTE — O candidato do PL à presidência da República, Guilherme Afif Domingos, segundo na preferência do eleitorado mineiro de acordo com a última pesquisa do Datafolha, vai aproveitar a próxima terça-feira, quando Juscelino Kubitschek completaria 88 anos, se estivesse vivo, para lançar um manifesto à nação, em Diamantina, terra natal do ex-presidente. O manifesto, revelou Afif, pretende resgatar as idéias desenvolvimentistas de JK, de quem o candidato do PL se considera continuador, e dar um novo impulso à sua campanha eleitoral.

"Quando a gente sobe as montanhas de Minas é porque quer ser ouvido por todo o país", explicou Afif, que não adiantou o conteúdo do manifesto. Entusiasmado com seu bom desempenho no estado, onde buscou seu vice, o ex-ministro da Cultura Aluísio Pimenta, e onde vem ganhando diversas consultas entre estudantes, Afif espera receber no decorrer desta semana adesões de uma dezena de deputados mineiros, principalmente do PFL e PMDB.

Festa — A primeira adesão foi do senador eleito pelo PMDB, Alfredo Campos, seguido anteontem à noite por seu suplente, Hugo Gontijo, que ofereceu a Afif uma festa na sua residência, no bairro de São Bento, Zona Sul de Belo Horizonte. Ao chegar, o candidato do PL foi recebido com gritos de "viva o presidente" de boa parte dos mais de 400 convidados. Afif posou para fotografias ao lado de crianças e conversou em separado com os presidentes dos sindicatos da Construção Civil de Minas, Paulo Safady, e da Construção Pesada, Roberto Maluf. Um grupo de jovens militantes do PL interrogou o candidato sobre seus projetos para a educação e a diretora do Movimento Popular de Mulheres, Maria Lima Monteiro, presenteou Afif com um pequeno embrulho contendo pedras preciosas e semi-preciosas.

Além de parlamentares, Afif terá o apoio de antigos colaboradores e familiares de JK e até de membros da família de outro ex-presidente mineiro, Tancredo Neves. Ao desembarcar no Aeroporto da Pampulha no final da tarde de sábado, Afif foi recebido por Moacir Kubitschek, primo de JK, e Jorge de Almeida Neves Filho, sobrinho de Tancredo.

"Acho que é o meu jeitão que me fez entrosar tão bem com Minas", disse Afif, tentando explicar seu sucesso no estado.

O candidato admitiu, porém, que a ausência de candidatos mineiros fortes abriram espaço à sua candidatura em Minas e se aproveita do fato procurando fazer política de um jeito tipicamente mineiro, conversando muito e sem atacar seus adversários. É inútil, por exemplo, arrancar dele crítica forte a qualquer concorrente. "Estou preocupado é com a nossa campanha, com as nossas propostas", justificou Afif, em entrevista. De uma respeitada vidente mineira, que visitou sábado em Conceição do Rio Verde, sul do estado, o candidato do PL ouviu a previsão de que será o próximo presidente e mostra-se confiante nisso.

Interiorização — "Se a gente escuta uma previsão e cruza os braços, ela certamente não se confirmará. Mas se a gente trabalha 18 horas por dia para que ela se concretize, isso acaba acontecendo. Eu acredito na força do trabalho", disse Afif, que terça-feira dedicará o dia inteiro para percorrer 12 cidades do Norte de Minas, no que está chamando de interiorização da sua campanha.

Afif Domingos

O candidato do PL deverá partir de Belo Horizonte às 9h, rumo a Diamantina, onde pretende chegar à noite. Será acompanhado por caravana de 300 carros e parará em todas as cidades do caminho, para manifestações.

Jesuânia, MG — Aarão Octaviani

Caiado quer formar grupo de "militantes convictos"

Objetivo de Caiado é conquistar o interior

Lúcia Helena Gazolla

CRISTINA, MG — "Você já comeu mingau quente? Pois foi assim que planejei minha campanha: vou comendo pelas bordas." Esta foi a comparação feita pelo candidato do PSD à presidência da República, Ronaldo Caiado, para explicar seu estilo de campanha, que vai reforçar nos programas do horário gratuito do TSE. Ele quer se dirigir primeiro ao povo do interior para, em seguida, "fechar o cerco" sobre as grandes cidades. Os programas de Caiado serão gravados esta semana, em Brasília, apesar do edema que apresenta nas cordas vocais.

O giro do candidato por 14 cidades do Vale do Rio Verde, no Sul de Minas, nas divisas entre Rio de Janeiro e São Paulo, região de pequenas e médias propriedades rurais produtoras de leite e café, é um exemplo da nova imagem que Caiado pretende passar ao eleitor. Vestido de jeans e camisas esportivas azuis, e filmado o tempo todo para utilização dos tapes na montagem de seus programas do horário do TSE, ele se mostrou à vontade entre o que chama de "meu povo do interior" e demonstrou identificação com os problemas dos pequenos produtores rurais quando conversava com eles.

Ao contrário da maioria dos políticos, que prefere concentrar suas campanhas nas capitais e cidades mais importantes, Caiado quis sair dos "grandes eixos para encontrar o povo em seu próprio meio, que são as cidades do interior". Em viagens de poucos dias, de julho até hoje, ele visitou sucessivamente nada menos que 189 cidades pequenas e médias, nos estados do Rio Grande do sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia e Goiás, passando por oito a 14 cidades por dia.

Militante — "Com a minha presença, as pessoas se sentem participando, e vai-se criando no Brasil o militante por convicção, que se vê nos países desenvolvidos. Este é voto certo, pois vota em quem acredita e, portanto, não muda de opinião", prevê Caiado. No Sul de Minas, ele demonstrou como pretende sensibilizar o eleitor do interior: escolheu 12 cidadezinhas de 2.500 a 15 mil habitantes (só duas outras, as turísticas Caxambu e São Lourenço têm mais de 30 mil habitantes fixos), onde predominam as pequenas propriedades rurais, normalmente esquecidas nas rotas de outros candidatos.

Em cada uma das cidades (Passa Quatro, Itanhandu, Pouso Alto, Conceição do Rio Verde, Baependi, Soledade de Minas, Jesuânia, Carmo de Minas, Olímpio Noronha, Pedralva, Cristina e Lambari), ele entra em carro aberto, liderando carreata em que não falta um carro de som com música caipira, e faz percursos a pé, beijando muitas mulheres e carregando crianças no colo. Aos homens, cumprimenta, pergunta pela produção de seus sítios e dá conselhos sobre a forma de enfrentar, na Justiça, os banqueiros que lhes fizeram empréstimos.

Fazendeira é cabo eleitoral

CARMO DE MINAS, MG - A presidente da UDR (União Democrática Ruralista) do Estado de São Paulo, Ana Maria Ferreira Leite Pinto, de 50 anos, casada, mãe de quatro filhos, teve de "tornar mais prática" sua rotina de dona de casa, e de começar a administrar sua fazenda "por telefone", quando resolveu se engajar na campanha de Ronaldo Caiado à presidência da República, que ela já acompanhou em 15 viagens pelo interior de São Paulo e Minas, nos últimos dias.

"Aderi aos congelados, e pedi aos meus filhos, que já são grandes, que se cuidem, pois eu, que nunca mexi com política, resolvi me engajar, porque desde que ouvi Caiado pela primeira vez, há três anos, acreditei nele", conta a paulista, casada com o médico oftalmologista Fábio Pinto. Ele afirma que acompanha a mulher apenas "como seu chofer", e que lhe dá apoio para que "ela faça o que quer".

Ana Maria foi uma pacata dona de casa até a morte de seu pai, quando assumiu a administração da fazenda da família. "Ela administra tudo sozinha, eu não entendo nada disto", conta, admirado, seu marido. Ana Maria, no entanto, não acha fácil conciliar suas atividades como esposa, mãe e dona de casa, que ela ainda considera principais. Mas, se mostrou muito à vontade, passou bem seu recado e foi muito aplaudida, nos palanques do sul de Minas, onde falou pelo presidente licenciado da UDR. Caiado estava lá, mas não pôde fazer discursos devido a um sangramento nas cordas vocais.

Programa de Maluf na TV tem autodefesa e linguagem de novela

SÃO PAULO — O candidato do PDS à presidência da República, Paulo Maluf, gravou seu primeiro programa para o horário gratuito de televisão, que entrará no ar a partir de sexta-feira. No programa de abertura de sua campanha, Maluf usará quase todo o tempo do PDS na TV (cinco minutos) para fazer um anúncio de si mesmo em forma de pronunciamento. "Eu sou assim. Durante cinco anos fui pintado com outras cores pelos que apoiaram a Nova República. Agora, veja quem são eles e o que fizeram com este país", dirá Maluf.

Criado e dirigido pelo publicitário Nelson Biondi e produzido pela produtora JPO, o programa utiliza linguagem de novela, apresentando pequenas histórias sobre temas populares, como carestia, aluguéis e funcionários *fantasmas*. "Como no horário eleitoral o telespectador estará sendo privado de seu divertimento favorito, a novela, vamos amenizar essa perda apresentando um programa que traga a mensagem de Maluf num contexto agradável, que lembre sua distração predileta", diz Nelson Biondi.

Para dramatizar os problemas da população, foi chamado o escritor Geraldo Vietri, autor de conhecidas novelas de TV, como *Vitória Nonelli*, *Nino, o italianinho* e *Antônio Maria*. Vietri foi o autor da mini-novela apresentada com sucesso há dois meses no programa do PDS. A novela de Maluf não terá um elenco de grandes astros, mas, frisa Vietri, "será estrelada por gente do povo que tenha sofrido na carne os problemas que serão apresentados". Haverá também atrações inesperadas, promete o autor. "Cada pessoa, ao assistir ao programa, poderá dizer: 'Epa, isso acontece comigo'", imagina o autor, que se diz malufista convicto.

Retrato antigo

Delegado mantém foto de Figueiredo por não ter recebido a de Sarney

PORTO ALEGRE — Por considerar que em repartição pública tem que haver um retrato do presidente da República e do governador do estado, o delegado de Esteio, Ireno Schulz, mantém penduradas na parede da delegacia, atrás de sua mesa, as fotos do ex-presidente João Figueiredo e do ex-governador Jair Soares. "É da lei que existam esses retratos. Como não me mandaram os retratos dos atuais governantes (o presidente José Sarney e governador Pedro Simon) fico com os antigos", explica.

Ireno tem ainda o cuidado de manter o retrato do ex-presidente à direita e o do ex-governador à esquerda, ladeados pela bandeira do Brasil à direita e a do Rio Grande do Sul à esquerda, cumprindo a legislação. "Os retratos já estavam no gabinete quando assumi a DP de Esteio (distante 22 quilômetros da capital) e não sei se deveria ou não mandar fazer os retratos e as molduras dos atuais governantes", confessou o policial.

No ano passado, o delegado Ireno Schulz foi autor de um gesto surpreendente: impetrou mandado de segurança contra o chefe da polícia gaúcha, delegado Eduardo Pinto de Carvalho, por ter determinado a sua remoção da delegacia de Esteio.

Schulz obteve liminar ao mandado, mas a medida judicial ainda tramita na Justiça. Ela foi resultado de atritos entre os dois delegados, depois que Ireno criticou um assessor do chefe da polícia, o delegado Benjamim Seara. Seara é chefe de um serviço de investigações e mandou prender três policiais da delegacia de Esteio por suspeita de suborno. A ordem, entretanto, teve efeito desastroso: os três policiais levavam preso um integrante de uma quadrilha de estelionatários, com autorização judicial, e estava a caminho de prender o chefe da gangue. Mas os policiais subordinados a Seara não se convenceram com os argumentos e prenderem os três agentes de Esteio por mais de quatro horas. Como nada foi provado contra eles, os policiais foram soltos, mas já era tarde demais: o chefe da quadrilha tinha fugido.

O delegado Ireno Schulz fez severas críticas a Seara e o chefe da polícia mandou afastá-lo da delegacia de Esteio. Ireno obteve liminar na Justiça contra a medida, garantindo sua permanência naquela delegacia.

22-7-88 — Luiz Guerreiro/Objetiva Press

Ireno não sabe se tira retratos

ALDO FALLAI

Amizade entre Ulysses e Archer incomoda o PMDB

Rosângela Bittar e Rita Tavares

BRASÍLIA — Na fronteira do Brasil com a Bolívia, após uma concentração do PMDB em Cáceres (oeste do Mato Grosso), o candidato do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, gastou 20 minutos das duas horas que esteve na cidade para manter um velho hábito: telefonar, em primeiro lugar, para seu grande amigo Renato Archer, e, em segundo lugar, para a mulher, Dona Mora. Diariamente, ainda que na mesma cidade, Ulysses e Archer trocam telefonemas pelo menos 10 vezes. A primeira ligação quase que invariavelmente é às 7 horas da manhã. Amigos fraternos há 35 anos, Ulysses, 72, e Archer, 65, têm nas mesas de restaurantes o seu cenário predileto. Gostam da companhia um do outro e transferem esta amizade para a política. Exatamente isto está provocando os principais problemas da campanha, na visão dos progressistas do PMDB.

2-1-89 — José Carlos Brasil

Ulysses aceita broncas

Eles dizem que Ulysses não decola nas pesquisas porque a campanha é desorganizada. Os profissionais de TV contratados para fazer o programa do PMDB para o horário de propaganda gratuita entram constantemente em desespero, porque faltam linha e decisão política. Os progressistas põem a culpa de tudo em Renato Archer. Dizem que ele não é do ramo. Protegido pelo anonimato, um dos integrantes da executiva do PMDB resume as críticas: "Ele está emperrando a campanha. Nada resolve, não tem poder de decisão e não dá espaço para ninguém trabalhar. O *doutor* Ulysses deveria ter-lhe reservado o futuro cargo de chefe do Gabinete Civil, entregando a coordenação da campanha ao governador Orestes Quércia."

Indiferente ao burburinho das críticas, Archer estranha que haja ciúmes por causa de um candidato que tem apenas 3% da preferência dos eleitores nas pesquisas de intenção de voto. O deputado Hélio Duque atacou direto: "O *Clube do Poire* (apelido do círculo de amigos de Ulysses) é a sublimação da incompetência com a ignorância. Archer defende-se, dizendo que só está na coordenação da campanha por insistentes apelos de Ulysses e do candidato a vice, Waldir Pires. "Estou sempre na tentativa de escapar. A coordenação me obriga a vir a Brasília. Se não venho, as pessoas telefonem, reclamando."

Intimidade dura 35 anos

Filho de empresário, Archer entrou na política pelas mãos do *cacique* maranhense Vitorino Freire. Mas sempre teve fama no estado por pertencer à elite da oficialidade da Marinha. Mandatos foram apenas dois: vice-governador do Maranhão, em 1950, e deputado federal, quatro anos depois. "A ideia desta coordenação agora não me seduzia. Não sou uma pessoa com gosto por esse tipo de atividade", esnoba Archer, queixando-se de que não tem, por exemplo, tempo para um de seus mais queridos hábitos: a leitura. Assina há 30 anos o *Herald Tribune* e uma dezena de revistas francesas e americanas. No entanto, sua pasta anda abarrotada de números velhos de *La Recherche* e de *High Technology Business*, que não foram sequer folheados por falta de tempo.

Apesar de computar essas perdas em sua vida particular, que também se estenderam à atividade empresarial, Archer mantém-se fiel ao amigo Ulysses. Quem conheceu o velho PSD entende a amizade entre os dois. Em 1954, o Rio de Janeiro ainda era capital do país. Archer reunia em seu apartamento de solteiro, que ficava ao lado da piscina do Hotel Copacabana Palace, Ulysses e os integrantes da *ala moça* do PSD.

Inesquecível — Juntos, Ulysses e Archer foram fundadores do velho MDB, em 1966. Mas por ter se envolvido com Carlos Lacerda na coordenação da Frente Ampla, Archer teve seu mandato cassado em 30 de dezembro de 1968 e passou 10 anos longe do amigo Ulysses. Nesse período, se falaram, quando muito, duas vezes por telefone. Mas em 1976 houve um encontro inesquecível: um jantar no restaurante Giovani Bruno, em São Paulo, com a participação dos casais Mário Covas, José Gregori e Pacheco Chaves.

Com a anistia, em 1979, Ulysses foi até São Luís do Maranhão para prestigiar o reingresso de Archer e Cid Carvalho, que também foi do PSD, no MDB. Estava retomada a assiduidade dos encontros entre os amigos. Em 1982, já pelo PMDB, Archer disputou o governo do Maranhão, mas não se elegeu. Não foi por falta de ajuda do presidente do partido, Ulysses Guimarães, que pediu votos para Archer em todo o estado a bordo de um monomotor, abandonando sua campanha em São Paulo. Desde esta época, Archer deixa reservado um dos quartos de sua casa em Santa Teresa, Centro do Rio de Janeiro, para Ulysses. É ali que ele se hospeda e tem a oportunidade de conviver com os empresários, intelectuais e grã-finos, que freqüentam a casa de Archer.

Passaram a ser vizinhos com a indicação de Archer para a pasta de Ciência e Tecnologia no ministério de Tancredo Neves. Para ficar perto de Ulysses, Archer deu uma prova de desprendimento, escolhendo uma casa simples, separada apenas por uma cerca da casa de seu velho amigo, que era então presidente da Câmara dos Deputados. A primeira providência foi derrubar a cerca. Com isso, Ulysses podia transitar livremente para a casa de Archer, onde almoçava todos os dias. Certa vez, a política chegou a ser motivo de briga entre os dois e Pedro Simon, então ministro da Agricultura. "Só venho para o almoço quando faltarem 10 minutos para terminar. É quando vocês falam de política. Este assunto de ministério é muito chato", advertiu Ulysses.

Risco de vida — Quando ainda estava no Ministério da Previdência, Archer foi incumbido por Ulysses de organizar um almoço com todos os ministros filiados ao PMDB, no restaurante Piantella. Ao chegarem, não havia lugares vagos. Às pressas, o dono do restaurante improvisou mesas na boate Piantella, que não havia sequer sido limpa desde a noite anterior. Foi um fiasco. Apesar destas falhas, Ulysses tem em Archer seu único crítico. "É o único de seus amigos que tem liberdade de dar bronca sem correr risco de vida", confidencia um amigo, que tira a responsabilidade pelos problemas da campanha das costas de Archer: "Quem administra a campanha é o Ulysses. É ele quem decide tudo". Fazendo uma comparação, os amigos lembram que Ulysses repete a conduta de Tancredo Neves, que coordenou a própria campanha, embora o titular fosse Ulysses.

28-7-89 — José Varella

Archer hospeda o amigo

Quem conhece e convive com Ulysses tem uma única certeza: Renato Archer não sairá da coordenação da campanha. Esta possibilidade é tão remota quanto a de Ulysses renunciar à candidatura.

Collor tenta apoio da esquerda com proposta de cinco reformas

Dora Tavares de Lima

BRASÍLIA — Cinco grandes reformas — administrativa, fiscal, patrimonial, constitucional e da dívida externa — são os projetos de impacto que o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, pretende usar para, se eleito presidente da República, tentar conquistar o apoio da esquerda e da *intelligentzia* à sua proposta de governo de união nacional. Na área econômica, Collor está recebendo conselhos — embora ainda sigilosamente — do economista Pérsio Arida, um dos formuladores do Plano Cruzado.

Coordenado por Zélia Cardoso de Mello, sobrinha do economista João Manuel Cardoso de Mello, outro pai do Cruzado, o grupo de 200 pessoas que detalha o plano de governo de Collor a ser apresentado definitivamente ao candidato no próximo dia 16 é composto por técnicos filiados ao PMDB, PSDB, PCB e um do PT. Essas pessoas participam, no entanto, sob o compromisso de que seus nomes fiquem protegidos pelo anonimato.

Reforma agrária — O documento será dividido em sete partes: objetivos centrais do governo, princípios de ação e gestão, reformas, diretrizes econômicas, diretrizes sociais, diretrizes regionais e metas setoriais. No capítulo das reformas, Collor prepara uma surpresa que certamente agradará à esquerda: ele quer alterar o que diz a Constituição sobre reforma agrária, justamente a maior das derrotas da esquerda na Constituinte.

6-1-88 — Ariovaldo dos Santos

Collor quer fim do SNI

O candidato pretende anular a vitória da União Democrática Ruralista (UDR) que conseguiu impedir que terra produtiva seja desapropriada. Collor quer ressuscitar o texto proposto pela Comissão de Sistematização, que vinculava o cumprimento da função social da propriedade rural à sua não desapropriação para fins de reforma agrária. Assim, os técnicos que assessoram o candidato acreditam que poderão viabilizar novamente a reforma agrária que, na opinião dele, tornou-se impossível com a aprovação do destaque sugerido pela UDR.

Para a reforma administrativa, Collor ainda não sabe se demite ou não, em massa, funcionários não protegidos pela estabilidade. Quer reduzir os ministérios (reabre apenas o da Ciência e Tecnologia) para nove ou 11. Funde Educação e Cultura; cria um ministério único da Economia, incluindo Fazenda, Planejamento, Desenvolvimento Industrial e Agricultura; acaba com o Serviço Nacional de Informações e reúne os ministérios da área militar no Ministério da Defesa.

Com a reforma patrimonial, Collor pretende promover uma brutal leva de privatização (à exceção da Petrobrás, Eletrobrás, Telebrás e Vale do Rio Doce), e com a fiscal, "tornar mais competente a arrecadação e fazer pagar quem ganha mais". Na dívida externa, reafirma sua disposição de, logo no início, retirar o aval da União aos empréstimos. Collor ainda não sabe como resolver uma questão: a dos transportes coletivos. Ele já anunciou que, se eleito, acaba com qualquer tipo de subsídio, o que tornaria difícil manter os transportes coletivos a preços acessíveis. O que Collor examina — mas a solução será apresentada pelos técnicos até o dia 16 — é a possibilidade de manter esse setor como o único subsidiado.

Emenda beneficia 20 mil sem que façam concurso

SALVADOR — Quase 20 mil funcionários públicos estaduais deverão mudar de funções sem concurso — e, conseqüentemente, aumentar seus salários — em função de projeto de reclassificação dos servidores aprovado pela Constituinte da Bahia, que foi convocada para acelerar os trabalhos durante o longo feriado deste fim de semana.

O autor da emenda do enquadramento, deputado Euvaldo Maia (PMDB), argumenta que o objetivo é acabar com o desvio de função de funcionários contratados para exercer determinado cargo que tem formação profissional ou escolar para trabalhar em função de nível e salário maiores. Só que, com a aprovação da emenda, milhares de servidores vão ter ascensão sem fazer concurso, como argumentou o líder do governo, deputado João Almeida (PMDB), acrescentando que isto obrigará o estado a contratar gente para fazer o trabalho dos que mudaram de cargo.

O "Trem fantasma" — como é chamado o projeto, por haver tramitado discretamente — prevê a reclassificação automática dos servidores que ocupam há dois anos funções indevidas, como, por exemplo, um funcionário admitido como agente administrativo que é formado em Direito. Neste caso, passará a ter remuneração de nível superior.

Aprovada por 40 votos contra nove, sendo registradas 14 ausências, a emenda foi articulada também pelos dois deputados do PC do B, Vandilson Costa e Luiz Nova, pelo único representante do PT, Alcides Modesto, e pelo deputado Galdino Leite (PMDB).

Constituinte de Sergipe ameaça estourar prazo

ARACAJU — Temendo que a Constituição de Sergipe não fique pronta até o próximo dia 5, a bancada do PT na Assembléia Constituinte do estado vai apresentar hoje um projeto de resolução propondo que as ausências sejam descontadas dos subsídios dos deputados faltosos. "Em apenas uma semana, três sessões foram inviabilizadas por falta de quórum, e se a maioria da Casa não concordar com a nossa proposta não teremos como discutir e aprovar os mais de 150 destaques", explica o líder do PT, deputado Marcelo Deda.

Na sessão de sexta-feira passada, compareceram ao plenário apenas 12 dos 24 deputados, e assim mesmo cinco se ausentaram logo em seguida para não dar quórum aos trabalhos. "Nos retiramos porque o número de presentes nos impedia a votação das emendas que exige a maioria absoluta", justificou-se o deputado Nélson Araújo (PMDB), que garante votar a favor do projeto petista. O constituinte Marcelo Ribeiro (PT) teme que as constantes ausências de deputados permita à mesa diretora dos trabalhos aplicar "o rolo compressor sobre as propostas progressistas".

Embora tenha apenas dois dos 24 deputados constituintes, o PT conseguiu apresentar 42% das quase 750 emendas analisadas pela comissão de constitucionalização. No início da semana passada, Marcelo Ribeiro propôs que a diretoria de divulgação da Assembléia divulgasse a relação dos deputados faltosos. A medida foi acatada, mas, na sexta-feira, 12 deputados simplesmente não apareceram no plenário, obrigando o presidente Guido Azevedo (PFL) a suspender os trabalhos até hoje.

"Até agora só votamos dois dos oito capítulos do projeto de constituição e temos menos de um mês para promulgar a Carta. Só com a colaboração de todos conseguiremos concluir os trabalhos no tempo previsto", disse o presidente Guido Azevedo, que pretende conversar com os constituintes "para pedir que todos compareçam às sessões". Guido acha difícil que o projeto de resolução do PT seja aprovado, mas Deda confia que terá o apoio da maioria: "Já conseguimos as adesões dos pemedebistas Nélson Araújo e Luís Mitidieri", informa.

Filha do general Bandeira apóia PRN

RECIFE — Embora tenha se recusado publicamente a aceitar o apoio do general Newton Cruz, o candidato do PRN à presidente da República, Fernando Collor de Mello, não está livre da solidariedade dos oficiais que constituíram a linha dura do Exército na época do regime militar. Com a concordância do pai — o general da reserva do Exército Antônio Bandeira, conhecido como um dos mais duros oficiais nas décadas de 60 e 70 — a empresária pernambucana Márcia Bandeira, 46 anos, instalou gratuitamente em um casarão de sua propriedade, na Avenida Abdias de Carvalho — uma das mais movimentadas do Recife — o comitê do candidato do PRN em Pernambuco.

Com 80 metros de frente e 20 de fundos, o casarão, de 16 salas, poderia ser alugado hoje por NCz$ 20 mil mensais, mas Márcia não se arrepende de ter investido em seu candidato: "Fernando representa a esperança e a renovação para este país, que deixou há muito de acreditar no seu futuro". Ela dá expediente diário no comitê, onde trabalha também seu filho mais velho, Nelson Antônio Bandeira, 23 anos, coordenador do setor jovem do Movimento de Reconstrução Nacional, criado para dar sustentação à campanha de Collor.

Sugestões — O general Bandeira passa pelo comitê todas as manhãs para falar com Márcia, mas diz que embora tenha "simpatia pelo Collor" não vai declarar apoio a ninguém. "Mesmo na reserva, continuo pertencente às Forças Armadas, e por isso nunca dei e nem darei apoio público a qualquer partido ou candidato". Márcia reconhece que o pai, como ela, gosta de Collor, mas tenta minimizar sua presença no comitê, argumentando que o pai vai vê-la todas as manhãs porque é ela quem o ajuda a administrar sua fazenda na Paraíba.

A empresária ocupa uma das principais salas do comitê e se entusiasma com o projeto que já começou a elaborar, e que vai apresentar a Collor, propondo soluções para o problema da habitação popular no país. Dona da imobiliária, a Casa Empreendimentos, que tem escritórios na Bahia e no Rio de Janeiro, Márcia, que é também fazendeira na Bahia, diz que, com a experiência que já tem, regularizando a situação de conjuntos habitacionais no Brasil, reúne condições para apresentar boas propostas ao candidato do PRN, como a formação de associações de futuros mutuários junto aos agentes financeiros para que eles próprios escolham os terrenos onde as moradias serão construídas:

"Os maiores problemas desses conjuntos", diz, "é que os empresários escolhem os piores terrenos para edificá-los, e quando ficam prontos ninguém que tenha condições quer morar neles. O resultado é que acabam invadidos e criando grandes problemas para todos".

Recife — Solano José

Márcia diz que seu pai gosta de Fernando Collor

Anticomunista — Ela diz que começou a se interessar pela candidatura de Collor logo que ela foi lançada. Na sua casa todos colloriram, o marido, ela e os seis filhos. Embora negue que o pai tenha feito o mesmo, diz que ele já deu pelo menos uma demonstração: a de que continua sem tolerar o Partido Comunista. Há poucos dias quando os netos, filhos da sua filha mais velha, Selene, chegaram à fazenda em João Pessoa, com adesivos do candidato do PCB, Roberto Freire, ele não teve dúvidas: arrancou todos. "Vocês entram aqui mas sem estes adesivos", avisou.

A própria Márcia conta essas histórias, mas diz que o general "até que gosta do Roberto Freire". "O que ele não admite são os comunistas", afirma. Ela reconhece que o general é caracterizado como de linha-dura, mas argumenta: "Isso é sobretudo folclore. Meu pai, pelo que eu sei, fez foi evitar muitas atrocidades que poderiam ter sido cometidas".

O general Bandeira, que chegou a comandante do III Exército, no Rio Grande do Sul, participou do combate à guerrilha no Araguaia, na década de 70, e ganhou fama de duro desde 1964 quando, junto com o coronel Hélio Ibiapina de Lima, comandou a maioria das prisões feitas no Recife. O escritor comunista Paulo Cavalcanti, preso na época, conta, porém, que nunca soube de torturas praticadas pelo general: "Não gosto dele, sei que é duro, mas não posso acusá-lo se não tenho provas. Eu mesmo fui bem tratado no quartel do bairro do Socorro, comandado por ele. Não sei se porque era mais conhecido do que os outros, mas em mim ele não bateu".

Vídeos na hora do TSE

Locadora aposta em quem não quer ver propaganda

BRASÍLIA — Se depender da locadora de vídeos Privê, não será das melhores a audiência dos programas de TV dos candidatos à presidência da República no horário gratuito do TSE. Através de comerciais nas rádios FMs da cidade, a loja está conclamando a população a desligar a televisão e ligar o vídeo, no período da propaganda política. "Ninguém tem paciência para assistir a duas horas e vinte minutos de propaganda por dia", diz Antônio Carlos Abrantes, o *Cacau*, que espera aumentar 40% o faturamento de sua loja. Quem for à Privê pela primeira vez no horário do TSE, por exemplo, não pagará taxa de inscrição. E a loja ficará aberta até a meia-noite.

Apesar de ter dezenas de políticos entre seus clientes — como o candidato do PCB, Roberto Freire, o filho do presidente José Sarney, deputado Sarney Filho (PMDB-MA), e o neto do ex-presidente Tancredo Neves, Aécio Neves (PSDB-MG) —, Abrantes não recebeu uma única reclamação por causa da propaganda. "Estou apenas criando alternativa. Vou faturar mais e não atrapalho nada", afirma Abrantes, cacreca de 35 anos.

Na noite da última sexta-feira, primeiro dia da entrada no ar dos comerciais da loja, quinze clientes foram a uma das filiais da Privê entre as 20h e 21h — provável horário do TSE — à procura de inscrição gratuita. Assim, Abrantes aposta num crescimento de 40% no faturamento das lojas, que aluga cerca de 14 mil filmes ao mês para seus quase 15 mil clientes. Em 1986, durante a campanha eleitoral, a Privê teve 20% de aumento em seu movimento sem qualquer propaganda ou promoção.

Embora aconselhe a não assistir à propaganda dos candidatos, Abrantes jura que vai prestigiar o programa de seu candidato, Paulo Maluf (PDS), sempre que tiver tempo.

Candidato diz que PMDB não mudará chapa

SALVADOR — Em nenhuma hipótese haverá mudança na chapa do PMDB que concorre à sucessão presidencial. Quem garantiu foi o próprio candidato à presidência, deputado Ulysses Guimarães, ao comentar os boatos de que seu nome poderia ser substituído pelo do empresário Antônio Ermírio de Moraes na cabeça da chapa, enquanto o candidato a vice, ex-governador Waldir Pires, seria trocado pelo ex-governador de Minas, Hélio Garcia.

"Essa história de substituição caso não melhoremos nas pesquisas é uma invencionice, é uma mentira, porque estamos nos reunindo com governadores, deputados, senadores, pessoas que têm votos por trás de si", disse Ulysses, antes de embarcar para São Paulo, retornando de um descanso na casa de praia do ex-ministro Renato Archer, no povoado de Corumbal, município de Prado, no extremo Sul da Bahia. "São versões inidôneas, pois ninguém nos deu prazo. Eu e Waldir vamos terminar a segunda do primeiro turno, chegar ao segundo e perseguir a vitória", afirmou.

PRN quer cédula igual à usada na Venezuela

BRASÍLIA — O líder do PRN na Câmara, deputado Renan Calheiros (AL), vai propor ao Tribunal Superior Eleitoral hoje às 17h, mostrar ao presidente Francisco Rezek a cédula eleitoral utilizada nas últimas eleições venezuelanas, em cores e com as fotos de 33 candidatos. Esse será apenas mais um argumento de Renan junto a Rezek em favor da adoção da cédula com foto no Brasil para facilitar o voto dos eleitores analfabetos ou semi-alfabetizados. Segundo Renan, eles representam 68% dos 83 milhões de brasileiros aptos a votar.

Este tipo de cédula interessa ao candidato de Renan, Fernando Collor de Mello, que, de acordo com as pesquisas, tem mais apoio entre o eleitorado com baixo grau de escolaridade. "A lei 7773, promulgada há dois meses pela Câmara, é clara quando diz que a justiça eleitoral deve facilitar o voto do analfabeto", argumenta. O problema é que os líderes dos outros partidos querem mudar a legislação agora. Primeiro tentaram aprovar a cédula em branco, o que obrigaria o eleitor a escrever o nome de seu candidato, mas não houve quórum para a votação.

Arquivo

Renan Calheiros

Nesta terça-feira, a Câmara volta a discutir a legislação eleitoral, tentando aprovar a cédula só com os números e nomes dos candidatos. Mas o PRN quer mais, exige a foto e promete ir até o Supremo Tribunal Federal para garantir isso. Antes, contudo, Renan Calheiros tenta conversar com o presidente do TSE e obter dele uma posição favorável à cédula com foto. Se conseguir isso hoje, o PRN enfrenta a votação de amanhã com alguma vantagem.

De qualquer modo, a estratégia do líder para a bancada de 23 parlamentares (Renan calcula que, informalmente, mais de 100 deputados votem com o partido de Collor) será a de não dar quórum para a votação de amanhã. Para acertar a estratégia, hoje também haverá um jantar reunindo deputados e senadores que apóiam Collor, na casa do empresário Paulo Octávio.

Bispos gaúchos traçam perfil do presidente ideal

PORTO ALEGRE — O futuro presidente deve merecer confiança, ter compromissos claros quanto à questão da terra, deve ser competente e ter compromisso com a vida passada, ser prudente e honesto, corajoso e comprometido com as justas causas do povo. Esse é o perfil do candidato a presidente da República que os bispos gaúchos desenharam e aconselham aos eleitores cristãos a votar. E advertem: "Não basta só votar para vencer, mas que o voto seja lúcido".

Essa foi a posição assumida e divulgada em nota oficial, ontem, por 18 bispos gaúchos e delegados das 15 dioceses do Rio Grande do Sul, que participaram dos três dias de reuniões da Assembléia do Conselho Regional de Pastoral. A assembléia é anual desta vez se desenvolveu no Seminário de Santa Maria. Só não estiveram presentes dois bispos: o de Uruguaiana, Dom Augusto Petró, se recuperando de uma cirurgia devido a um acidente de carro, e o arcebispo de Porto Alegre, Dom Cláudio Colling, que participou em Montenegro da reunião anual da família Colling.

Informe JB

O Brasil deverá ser a sede da Conferência Internacional de Meio Ambiente que será realizada pela ONU em 1992.

O grande evento — que não acontece desde 1972, quando a cidade de Estocolmo, na Suécia, foi palco da reunião — reunirá cerca de 1.500 delegados de todo o mundo.

A pedra no caminho — que era a candidatura do Egito como sede do encontro — já foi retirada, e o próprio apoio egípcio é hoje o grande trunfo brasileiro para que a conferência realmente venha a acontecer por aqui.

A decisão deverá ser anunciada no próximo dia 22, quando o presidente José Sarney irá discursar na Assembléia Geral das Nações Unidas.

□

A questão agora está na escolha do secretário-geral do encontro. Os dois candidatos mais fortes são a primeira-ministra da Noruega, Gro Brundtland, e Maurice Strong, do Canadá, que foi secretário-geral da conferência de Estocolmo. Strong é hoje o mais cotado.

A propósito

Cerca de 510 mil árvores são derrubadas por ano no Brasil para a fabricação de 2,5 milhões de dormentes.

O país tem hoje, aproximadamente, 30 mil quilômetros de estradas de ferro e usa 1.650 dormentes por km, o que significa mais ou menos 50 milhões de toras de madeiras maciças sustentando trilhos.

Um dormente feito de madeira nobre dura, em média, 25 anos. Mas a cada dia é mais difícil encontrar esse material. Por isso, estão sendo dilapidadas, em maior quantidade, florestas jovens cujas madeiras duram bem menos tempo.

□

Os dados estão na mesa do presidente José Sarney que, preocupado com o abate desenfreado de árvores, mandou fazer um levantamento para saber a quantas anda o uso de madeiras nobres, em extinção, na fabricação de dormentes.

Cuidado

Aviso aos navegantes: todo cuidado é pouco ao marcar viagem de avião em dia de jogo do Brasil.

Combustível

Em sua reunião desta semana, o Conselho Nacional de Petróleo deverá decidir remeter à Petrobrás uma ordem para que a Hudson seja punida com a suspensão de combustível por 30 dias.

As irregularidades na distribuição de combustível na empresa vêm sendo denunciadas há meses.

Também estará em questão, na reunião, o descredenciamento da transportadora do grupo Hudson, a Agá.

Em campanha 1

O candidato do PL à Presidência, Guilherme Afif Domingos, amanhã, vai tentar conquistar a simpatia da família e dos conterrâneos de Juscelino Kubitschek, passando em Diamantina o aniversário do ex-presidente.

Afif tem como certas as adesões da viúva dona Sarah e de antigos colaboradores do ex-presidente.

Em campanha 2

Em seu giro pelo Sul de Minas, o presidenciável Ronaldo Caiado, do PSD, foi recebido mineiramente pelos patrulheiros do posto de Polícia Rodoviária Federal de Itanhandu.

Eles o cumprimentaram efusivamente, o fizeram descer, tomar um café e deixar mensagem escrita e assinada no livro de ocorrências.

□

Tiveram até a gentileza de esconder de suas vistas o Fiat placa JU 3310 de um dos patrulheiros — com um grande adesivo de Brizola no pára-brisa traseiro — e de só confessarem, rindo, que entre eles "só dá Brizola e Afif", depois que Caiado saiu.

Aliás

Se depender das previsões do pai-de-santo Pai Paiva, o candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, já pode começar a comemorar.

Presidente da Federação dos Umbandistas do Brasil e famoso por ter previsto as mortes do ex-ministro Marcos Freire e de Tancredo Neves, Pai Paiva garantiu, em Recife, que Brizola ganha a eleição no segundo turno, liderando uma frente anti-Collor.

□

Previu ainda uma queda acentuada do candidato do PRN, Collor de Mello, a partir do final deste mês, e um crescimento de Afif e Ulysses.

Maledicência

Piadinha maldosa que corre nos arraiais do PMDB:

"Sabe qual a diferença entre o governador de Minas e o do Rio Grande do Sul?

O de Minas é um truculento.

E o do Rio Grande do Sul, um turco lento."

No ar

Um programa conjunto da Rádio Nova Eldorado, de São Paulo, e da BBC, de Londres, abre as portas da Europa aos presidenciáveis.

Hoje é a vez dos candidatos Paulo Maluf, Roberto Freire e Guilherme Afif, e amanhã a de Brizola, Covas e Lula responderem nos estúdios da Eldorado às perguntas de jornalistas europeus instalados nos estúdios londrinos da BBC.

Os assuntos são bem ao gosto da imprensa européia e dão os tons da imagem brasileira no exterior: meio ambiente, dívida externa, fome e miséria.

Terras

Vem aí o *Atlas Fundiário do Estado do Rio de Janeiro*, que conta a história do parcelamento da terra e vai detectar onde estão sendo feitas grilagens em terras devolutas.

Quem vai coordenar o trabalho é a socióloga Márcia Borja, da Secretaria Estadual de Assuntos Fundiários.

Tabagismo

A Lufthansa vai implantar em caráter experimental, de 1º de outubro a 31 de março, vôos exclusivos para não-fumantes, a princípio em linhas domésticas.

Jeitinho

Os componentes da Nomenklatura — figuras do partido comunista polonês que exercem cargos de confiança nas empresas — arranjaram um jeitinho de faturar alguns zloty (a moeda local) a mais.

Desde o ano passado começaram a privatizar as estatais, sem licitação, para eles próprios, da seguinte forma: até as 15h a empresa é pública e daí até o final do expediente, privada.

□

Os contratos mais rendosos só costumam aparecer na mesa dos diretores no final do dia.

Brasil x URSS

Os cientistas brasileiros que acabaram de chegar da União Soviética — José Nilo Tavares, da PUC, Celso Frederico, da USP, e José Segato, da Editora Novos Rumos — assinaram dois convênios para intercâmbio de pesquisadores no campo das ciências sociais e oficializaram a pesquisa sobre Socialismo na América, que já está sendo feita na URSS.

□

Os acordos foram fechados com a Academia de Ciência da URSS e o Instituto de América Latina.

Lance-livre

● Para incentivar a produção de soja no Rio, a Secretaria Estadual de Agricultura, através da Siagro RJ, nos próximos dias, venderá aos produtores rurais 20 mil toneladas de semente de soja. Com isso, espera-se aumentar a produção no estado de 2 toneladas de soja por hectare para 650 toneladas.

● **A direção do Colégio Estadual Mendes de Moraes do Rio recebeu comunicado da Secretaria Estadual de Educação proibindo o debate de representantes de vários candidatos à Presidência da República com os 2 mil alunos. O evento estava marcado para hoje.**

● Marcos Ariel, Victor Biglione, Guilherme Dias Gomes e Antônio Adolfo estão lançando seus LPs de música instrumental com o novo selo Chorus.

● **O deputado Carlos Alberto Caó (PDT) apresenta amanhã projeto de lei criando o Fundo de Investimento do Trabalhador, reunindo recursos do FGTS, PIS/Pasep, Fundo de Auxílio ao Desempregado, Finsocial e a conta da contribuição sindical. A idéia é preservar o patrimônio do trabalhador, transformando-o em fonte de financiamento para gerar novos empregos.**

● Estão abertas, na Academia Brasileira de Letras, no Rio, as inscrições para o Prêmio Oswaldo Orico 89, destinado a trabalhos inéditos ou publicados sobre a Amazônia.

● **O gaitista e diretor da Musiarte, José Staneck, embarca sexta-feira para os Estados Unidos a convite da Varig. Vai inaugurar a 2ª loja da companhia aérea e trará na bagagem contratos com artistas nova-iorquinos que darão cursos no Brasil e farão shows no Mistura Up, no Rio.**

● O governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, fala hoje no **Encontro com a Imprensa**, às 13h, na Rádio JORNAL DO BRASIL, sobre a participação dos governadores no processo eleitoral.

● **O PDT lança no próximo mês um jornal nacional — com tiragem de 10 milhões de exemplares — dedicado à juventude brizolista de todo o país. Será apresentado o programa de governo de Brizola com projetos específicos para as áreas de cultura, educação, ecologia e comunicação.**

● **Tem francesinha no salão** e o musical que o grupo Diz isso cantando estréia quinta-feira, às 21h30, na Aliança Francesa de Copacabana, no Rio.

● **A empresa Thyssen Fundições, em Barra do Piraí, Estado do Rio, tem 2 mil litros de ascarel armazenados há três meses a céu aberto sem qualquer impermeabilização.**

● Até quando a Secretaria Municipal dos Transportes do Rio e a Polícia Militar vão continuar permitindo a roubalheira dos motoristas de táxi que fazem ponto no Aeroporto de Santos Dumont?

Gloria Alvarez, com sucursais

Recife — Solano José

Padres, seminaristas e leigos fizeram críticas ao arcebispo

CEBs fazem vigílias contra atitudes de D. José Cardoso

RECIFE— A crise que envolve os setores progressistas da Igreja pernambucana e a cúpula da Arquidiocese de Olinda e Recife, agravada com as recentes medidas tomadas pelo arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho, foi posta em debate nas periferias do Recife, na noite do último sábado. Para protestar contra atitudes do arcebispo, como o silêncio imposto à Comissão de Justiça e Paz, o fechamento, a mando do Vaticano, do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e do Seminário Regional do Nordeste II (Serene) e a repreensão feita por carta a seis padres que trabalham com o movimento popular, os integrantes das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), atuantes nas 71 paróquias sob jurisdição da arquidiocese, promoveram vigílias com cânticos, orações, mensagens de solidariedade aos atingidos e críticas duras ao arcebispo.

As vigílias foram convocadas durante toda a semana, através do deslocamento de padres, seminaristas e leigos para as periferias. Promovido pela comissão de articulação das comunidades e movimentos populares e comissão de mobilização do Iter e Serene, o ato também foi uma preparação para o dia de jejum e oração, que as CEBs realizam na próxima sexta-feira, em frente à Igreja do Carmo, no Centro da cidade. A maioria das vigílias foi documentada em vídeo por uma equipe de alunos do Iter, que pretende exibir a fita em um telão, na sexta-feira.

— Todo esse movimento não significa um mero protesto, mas uma reflexão sobre os rumos que a Igreja vem tomando ultimamente e sobre o papel da Igreja dos pobres, que aqui está em jogo — disse o pároco do Morro da Conceição (Zona Norte), padre Reginaldo Veloso, um dos atingidos com a repreensão feita por Dom José Cardoso. Junto com os padres franceses Bruno Bibolet, Felippe Mallet e Gildo Gelly e os italianos Cláudio Dalbon e Mario Fellipi, o padre Reginaldo, processado com base na Lei de Segurança Nacional durante o governo militar, foi ameaçado de enquadramento no Artigo 1373 do Direito Canônico, que proíbe críticas de religiosos a seus superiores e impõe penas que vão até a suspensão do Ministério Sacerdotal.

Protestos — "Não é mais possível ser cristão, a não ser em comunidade. E não é mais possível ser cristão sem se comprometer seriamente com a libertação dos oprimidos" discursou, na abertura da vigília do Morro da Conceição, o leigo Josenildo Sinésio da Silva, aluno de Ciências Teológicas do Iter e encarregado pelo padre Reginaldo de ler o documento "Comunicado ao Povo de Deus", de autoria das CEBs, que serve de base das discussões durante as vigílias. Antes, o padre Reginaldo havia puxado um cântico, falando sobre o profeta Isaías e sua luta contra a opressão e o cativeiro. "É que estamos vivendo tempos parecidos com os da Babilônia, onde eram comuns a perseguição e o arbítrio", justificou o pároco.

No Morro da Conceição, assim como em todas as outras vigílias realizadas pelas CEBs, padres e militantes leigos fizeram propostas para o dia de jejum e oração, que coincidirá com outro fato importante e que deve acirrar ainda mais os ânimos: na sexta-feira, o Arcebispo Emérito de Olinda e Recife, Dom Helder Camara — que recebeu do bispo auxiliar Dom João Evangelista Terra recomendações de não falar sobre a crise da Igreja pernambucana — e a Comissão de Justiça e Paz — proibida de se manifestar publicamente por um decreto de Dom José Cardoso — serão agraciados com o "Grand Prix Fraternite", oferecido pelo Rotary Club e Consulado da França.

Ontem, através de matéria paga nos jornais locais, 48 entidades da Sociedade Civil, entre elas a OAB, e quatro partidos políticos (PT, PSB, PC do B e PSDB) divulgaram nota de solidariedade à comissão, que consideram "um símbolo da resistência popular contra o arbítrio, a violência institucionalizada, a opressão e o autoritarismo". Segundo o presidente da comissão, o ex-metalúrgico Luiz Tenderinni, que participou das vigílias do sábado, está difícil conter o ímpeto dos que querem protestar contra o arcebispo, quando ele chegará de Roma, no dia 30 de setembro. "Estamos tentando contornar os mais revoltados, para evitar um confronto ainda maior", revelou Tenderinni.

Arcebispo da Paraíba defende debate sobre seminários fechados

JOÃO PESSOA — Nos dias 5 e 6 de outubro, todos os bispos de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas vão se reunir para a Assembléia Anual do Regional Nordeste II. A pauta do encontro já está pronta, mas o arcebispo da Paraíba, Dom José Maria Pires, defende a sua ampliação, porque acredita que esse é o fórum para discussão da repercussão do fechamento do Seminário Regional do Nordeste e do Instituto de Teologia do Recife (Iter), determinado pelo papa João Paulo II.

Depois de se reunir em Campina Grande, a 120 quilômetros de João Pessoa, com os bispos Dom Luís Fernandes (Campina Grande) e Dom Marcelo Pinto Cavalheira (Guarabira), Dom José disse que a importância do assunto pode determinar a ampliação em mais um dia da assembléia. "A questão que nos colocamos é: para onde vão os alunos do seminário e do Iter? Isso é o que importa para nós. Temos que discutir e resolver um problema concreto", argumentou.

Informal — Os bispos — três dos principais representantes da igreja progressista no Nordeste — se reuniram em Campina Grande na residência de Dom Luís Fernandes. "Os bispos da província da Paraíba se encontram com muita freqüência", comentou Dom José, ao tentar minimizar a importância do encontro, que tinha sido anunciado como uma reunião regional, com a participação de outros bispos. "Foi um encontro informal, não uma reunião", disse depois, admitindo que nessas conversas eles trataram do fechamento do seminário e do Iter.

Dom José não quis comentar a decisão do papa. "Assumi comigo mesmo o compromisso de não me pronunciar sobre esse ato da Santa Sé. Isso não vai ajudar e o que nós queremos realmente é uma solução. O seminário e o Iter têm prazo até o fim do ano. Esse também é o tempo que dispomos para buscar uma solução. Portanto, não vou me pronunciar sobre o mérito da decisão do papa", disse ele, depois de negar que os três bispos tenham chegado a um consenso para propor qualquer medida ao Regional Nordeste II.

O arcebispo da Paraíba se esquivou de avaliar a repercussão da decisão do papa entre os bispos progressistas do Nordeste, cujo trabalho com as pastorais, principalmente a da Terra, sofreu a oposição do arcebispo de Recife e Olinda, Dom José Cardoso. "Ainda não conversei o suficiente para avaliar os desdobramentos", justificou Dom José, que defende a existência dos seminários, lembrando que é neles que a Igreja forma seus sacerdotes. "Nós temos o dever de nos organizar e contribuir para a formação de sacerdotes", disse, explicando que atualmente no Regional Nordeste II estão em funcionamento um seminário em Natal, os de Recife (além do Regional, existe o da arquidiocese, recentemente reestruturado) e outro em Maceió. João Pessoa não tem seminários. Todos esses seminários, segundo Dom José, são mantidos e dirigidos pelo Conselho Regional de Bispos. Neles, os alunos recebem a formação espiritual, completada depois pela formação intelectual, ministrada no Instituto de Teologia do Recife, que também deve ser fechado.

Dinheiro — O seminário Regional do Nordeste tem atualmente 102 alunos e o Iter mais de 400. O fechamento das duas instituições, segundo Dom José, não pode ser atribuído a questões econômicas: "Que eu saiba a Santa Sé não contribui para o funcionamento dos seminários. Pelo que sei, eles são mantidos pelos bispos e o Iter pelos bispos e pela CNBB", afirmou.

A preocupação de Dom José é o que fazer com os mais de 500 alunos das duas instituições. Ele disse que existe a sugestão de redistribuição com os demais seminários, mas ainda não está convencido de que esse seja o melhor caminho. "Devemos separar esses jovens, mandá-los para longe?", questiona, ao lembrar que nenhum dos seminários tem condições de receber todos os alunos.

Dom Marcelo Pinto Cavalheira, bispo de Guarabira, não quis dar entrevista ontem, depois do encontro. Procurado por telefone em Guarabira, ele mandou dizer por seus auxiliares que estava ocupado escrevendo cartas. Já Dom Luís Fernandes, mesmo cauteloso, comentou o fechamento das instituições e disse entender que deve haver a reunião para discussão ampla da questão, para que juntos os bispos encontrem uma solução para a continuação da formação sacerdotal dos alunos do Seminário Regional do Nordeste e do Instituto de Teologia do Recife.

JORNAL DO BRASIL

Áreas de Comercialização
Superintendente Comercial: José Carlos Rodrigues
Superintendente de Vendas: Luiz Fernando Pinto Veiga
Superintendente Comercial (São Paulo) Sylvian Milano
Superintendente Comercial (Brasília) Fernando Vasconcelos
Gerente de Classificados: Saulo Ornelas

Sucursais
Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone (061) 223-5888 — telex (061) 1 011
São Paulo — Avenida Paulista, 1.294, 17º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone (011) 284-8133 (PBX) — telex (011) 21.061, (011) 23 038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1.500, 7º andar — CEP 30130 — B. Horizonte, MG — telefone (031) 273-2955 — telex (031) 1 262
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1.966, Morro Sta. Teresa — CEP 90640 — Porto Alegre, RS — telefone (0512) 33-3711 (PBX) — telex (0512) 1 017
Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — Salvador — Bahia — CEP 41100 — telefone (071) 244-3133 — telex 1 095
Pernambuco — Rua Aurora, 325, 4º and., s. 418/420 — Boa Vista — Recife — Pernambuco — CEP 50050 — telefone (081) 231-5090 — telex (081) 1 247
Ceará — Rua Desembargador Leite Albuquerque, 832, s. 202 — Edifício Harbour Village — Aldeota — Fortaleza — CEP 60150 — telefone (085) 244-4766 — telex (085) 1 655
Correspondentes nacionais Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina
Correspondentes no exterior Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC
Serviços noticiosos AFP, Tass, Ansa, AP, AP Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI
Serviços especiais BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express
Atendimento a Assinantes Luiz Alberto Rocha da Cruz. De segunda a sexta, das 7h às 15h. Sábados, domingos e feriados, das 7h às 11h
Telefone: (021) 585-4183
Exemplares atrasados: Valdir Campos da Silva. De segunda a sexta das 10h às 17h. Av. Brasil 500, sala 433
Telefone: (021) 585-4377
Avisos Religiosos e Fúnebres
Tels: (021) 585-4320 e 585-4476

Preços de Venda Avulsa em Banca

Estados	Dia útil	Domingo
RJ	1.50	3.00
MG ES	2.00	3.50
SP	2.00	3.50
AL MT MS SC RS BA SE PR GO	2.50	4.00
MA CE PI RN PB PE	3.50	5.00
Demais Estados	3.50	5.00

Com Classificados

Estados	Dia útil	Domingo
DF MT MS PR BA	3.50	6.00
PE	4.50	6.00
PA RO RR	4.50	5.30
Manaus	4.50	5.50

Preços das Assinaturas

Entrega Domiciliar	Segunda/Domingo							Executiva (Segunda/Sexta-feira)						
	Mensal	Trimestral			Semestral			Mensal	Trimestral			Semestral		
	Promocional (Cheque) (Dinheiro)	Preço	Promocional (Cheque) (Dinheiro)	2 Parcelas	Preço	Promocional (Cheque) (Dinheiro)	3 Parcelas	Promocional (Cheque) (Dinheiro)	Preço	Promocional (Cheque) (Dinheiro)	2 Parcelas	Preço	Promocional (Cheque) (Dinheiro)	3 Parcelas
* Rio de Janeiro	51.00	183.60	137.70	78.40	346.80	260.10	112.90	33.00	125.40	94.10	53.50	237.60	178.20	77.40
Minas Gerais/Espírito Santo/São Paulo	69.40	249.50	187.40	106.60	471.20	353.90	153.70	46.20	175.60	131.70	74.90	332.60	249.50	108.30
Goiânia/Salvador/Maceió/Cuiabá Curitiba/Florianópolis/Porto Alegre Campo Grande/* Brasília	89.20	318.10	240.80	137.00	600.80	454.90	197.50	61.60	232.00	175.60	99.90	439.60	332.60	144.40
Recife/Fortaleza/Teresina Natal/João Pessoa/São Luís	105.80	380.20	285.70	162.60	718.10	539.60	234.30	72.60	275.90	206.90	117.70	522.70	392.00	170.20
Camaçari BA	—	—	—	—	837.40	636.50	277.70	—	—	—	—	617.60	463.30	201.20
Manaus	144.20	514.10	389.30	221.50	971.00	735.40	319.30	103.40	388.70	294.70	167.70	736.60	558.40	242.50
Pará/Rondônia	131.80	471.40	356.90	202.50	890.50	672.20	291.90	94.60	357.40	269.60	153.40	677.20	510.80	221.80
Entrega postal em todo o território nacional	—	380.20	285.70	162.60	718.10	539.60	234.30	—	275.90	206.90	117.70	522.70	392.00	170.20

* **Observação:** No caso específico de Brasília
— Trimestral (Sábado e Domingo) NCz$ 82,80
— Semestral (Sábado e Domingo) NCz$ 165,60

Atendimento a Agentes de Assinaturas do Interior.
Tel.: (021) 585-4341 — Leila ou Angela

Cartões de Crédito (Para todo o Território Nacional) Bradesco (ELO), Nacional e Credicard.

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949 — Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro — Telefone — (021) 585-4422 ● Telex — (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558 ● **Classificados por telefone (021) 580-5522 — Outras Praças** — (021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis)

Menino morre e são 12 as vítimas fatais do Boeing

O menino Bruno Melazo, de 2 anos, morreu ontem em São Paulo, por volta das 10h da manhã. Com a morte de Bruno sobe para 12 o número de vítimas fatais do acidente com o Boeing 737-200 da Varig, que na noite do dia 3 fez um pouso de emergência próximo a São José do Xingu, no norte de Mato Grosso. A mãe de Bruno, Kátia, e seu irmão, Giuseppe, de 4 anos, morreram na aterrissagem. Sua prima, Deborah, de 1 ano, e a mãe dela, Licéia, também viajavam no avião e estão internadas no Hospital Sara Kubitschek, em Brasília.

A morte cerebral de Bruno foi constatada pela equipe médica da UTI pediátrica do Hospital Israelita Albert Einstein, onde ele estava internado desde a madrugada de quinta-feira, depois que o menino foi submetido, na manhã de ontem, a um exame de angiografia digital carotídea direita e vertebral esquerda, que visa avaliar a situação dos vasos sanguíneos e se está havendo ou não circulação sanguínea cerebral. O exame constatou "ausência total de circulação intracraniana", segundo nota distribuída pelo hospital no início da tarde. "O resultado configurou um quadro de morte encefálica", explicou o médico Vanderlei Cerqueira, um dos que acompanharam o garoto.

O exame de angiografia digital realizado ontem em Bruno foi o segundo desde a internação do garoto. O primeiro, feito na própria quinta-feira, serviu para definir, segundo os médicos, um diagnóstico de trombose cerebral. "Neste dia, ainda havia um pouquinho de irrigação no lado direito do cérebro de Bruno, mas no lado esquerdo já não havia circulação", contou o neurologista Eduardo Troster, chefe da UTI pediátrica do Hospital Albert Einstein, que também integrou a equipe de atendimento ao garoto.

Quando chegou ao hospital paulista trazido de Brasília por um avião fretado pela família, Bruno estava em coma profundo e tinha um coágulo na carótida, a principal artéria responsável pela irrigação do cérebro. O pai de Bruno, Giuseppe Melazo, acompanhou o drama do filho até as primeiras horas da manhã de ontem, quando se retirou para local desconhecido. No início da noite, o corpo do menino foi transferido para o IML.

Bruna — A menina Bruna Lorena, de 3 anos, já tem grandes chances de não amputar o pé direito. Segundo o diretor do Hospital de Base de Brasília (onde ela está internada), Maurício Carriello, a melhora de Bruna já é acentuada. Hoje os médicos observarão a planta (parte de baixo) do pé de Bruna, a única área que ainda está escura. Os dedos já melhoraram e apresentam uma discreta circulação. Na opinião do diretor do hospital, dois pontos foram bastante favoráveis na recuperação de Bruna: primeiro o fato de ela ser criança, e segundo "a corrente positiva que se fez em torno da menina".

Há outros cinco passageiros internados no Hospital de Base, em Brasília. Entre eles, o único que preocupa os médicos é Maria Delta Cavalcante, que apresenta insuficiência renal e edema na coxa direita, com suspeitas de flebite. Enilde Melo está com problemas psicológicos por causa da morte da irmã, Cleonilde, e ainda não recuperou a capacidade de andar. José Maria Gadelha teve alta e está hospedado no Hotel Nacional, em Brasília.

O advogado Fidelis Rocco Sarno, internado no Hospital Albert Einstein, em São Paulo, recupera-se bem da cirurgia que sofreu na madrugada de sábado para limpeza de larvas de moscas que cresciam na frente de sua cabeça. O advogado chegou ao hospital na madrugada de sexta-feira com meningite e politraumatismo. Segundo o boletim médico, Sarno apresenta quadro clínico estável, sem alterações neurológicas.

Mais acidente com avião na página 12

Depoimento de passageiros e tripulantes abre inquérito

Os trabalhos da comissão que investiga as causas do acidente do Boeing 737-200 da Varig começam hoje no Departamento de Aviação Civil (DAC) com a divisão em pelo menos três etapas de apuração: depoimentos dos tripulantes e passageiros, decodificação das informações sobre o vôo contidas na caixa preta e análise em laboratório de material recolhido nos destroços do avião, como bússolas e equipamentos eletrônicos. Caberá a cada um dos técnicos da comissão — representantes da Boeing, do DAC e dos sindicatos de aeronautas e aeroviários — acompanhar uma etapa do trabalho, para em seguida ser apresentado relatório comum ao Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes (Cenipa), do Ministério da Aeronáutica.

Os dados da caixa preta serão confrontados com outras informações, como o depoimento dos tripulantes e passageiros. Representante do Sindicato Nacional dos Aeronautas na comissão, o comandante Fábio Goldenstein informou ontem que a análise dos equipamentos do avião deverá ser feita no Centro Tecnológico da Aeronáutica (CTA), em São José dos Campos (SP), ou em um dos parques de manutenção da Varig. Goldenstein defende que os estudos sejam feitos na Aeronáutica, para "garantir a transparência da investigação". Os depoimentos dos sobreviventes deverão começar ainda esta semana, e o primeiro a ser ouvido será o piloto do Boeing, Cezar Augusto Garcez.

Caixa preta — Goldenstein lembrou que caixa preta não informará os motivos do acidente, mas sim o momento do desvio da rota e condições como velocidade, altitude e força de aceleração durante o vôo, além da última meia hora de conversa entre o piloto e o co-piloto, Nilson Zille. O comandante confirmou que não será possível saber, pela caixa preta, se Garcez e Zille ouviam o jogo Brasil x Chile pelo rádio, como acusaram alguns passageiros do Boeing, porque a partida terminou duas horas antes do acidente, e portanto não consta das informações do *voice recorder*.

O mais importante na decodificação dos dados técnicos da caixa preta (*flight recorder*) serão as três horas finais, correspondentes ao intervalo entre a saída de Marabá e o pouso forçado na mata, mas Goldenstein ressalta a importância da análise de vôos anteriores do mesmo Boeing, pois poderá indicar eventual falha nos equipamentos do avião. Sem descartar a possibilidade de o acidente ter sido causado por falha humana, Goldenstein repudiou as notícias de que um comandante que sobrevoava, no mesmo dia do acidente, a região amazônica teria identificado a transmissão do jogo na cabine de Garcez. "É quase impossível que um comandante saiba o que está sendo conversado ou ouvido na cabine de outro avião, a não ser que os dois comandantes estejam conversando pelo rádio e ouçam sons ao fundo da cabine", argumentou.

Piloto — O piloto do Boeing acidentado nas selvas ao norte de Mato Grosso, César Augusto Padula Garcez, continuará no Rio de Janeiro, descansando na casa de amigos e aguardando a conclusão do inquérito para apurar as causas do acidente. A informação foi prestada ontem pelo pai do piloto, Alceu Garcez, reiterando que seu filho "já deu todas as explicações possíveis". O co-piloto Nilson de Souza Zille deixou ontem a clínica onde estava internado desde que foi operado na clavícula.

Indenização — A pedagoga Eliana Siqueira, mulher do técnico em mineração Raimundo Carlos Siqueira, sobrevivente do acidente com o Boeing da Varig, disse ontem em Belém que vai processar a companhia aérea e exigir indenização de todas a despesas que teve. Eliana e seu advogado, Gilberto Araújo, estão em contato com parentes de outras vítimas interessadas em entrar na ação contra a Varig. Hoje, em Belém, as famílias dos sobreviventes se reúnem em uma missa de ação de graças, onde o advogado tentará obter mais procurações para processar a empresa.

Puerto Boyaca,Colômbia — Reuters

Soldados se preparam para confiscar uma fazenda do narcotraficante Gonzalo Gacha

Exército da Colômbia confisca 21 ranchos de barões da coca

BOGOTÁ — Os barões do narcotráfico na Colômbia foram surpreendidos por uma ação militar que confiscou 21 fazendas e ranchos luxuosos na região do médio rio Magdalena semana passada. Nas fazendas eram mantidos animais exóticos e milhares de cabeças de gado, informou um relatório do Exército divulgado ontem.

Segundo o general-de-brigada Carlos Julio Gil, que está em Puerto Boyaca, atual centro do exército dos narcotraficantes, outros sete mil hectares de terra também foram confiscados e a polícia deu batida em 42 propriedades rurais. De acordo com fontes militares, 13 das residências confiscadas eram supostamente de cidadãos comuns, mas na realidade pertenciam a um dos procurados chefes do Cartel de Medellín, José Gonzalo Rodríguez Gacha. Três outras das residências confiscadas parecem pertencer ao suposto líder do cartel, Pablo Escobar.

Mais de 200 residências que seriam de narcotraficantes foram apreendidas em operações que já duram três semanas em represália ao assassinato de um juiz, de um chefe de polícia e do candidato presidencial do partido do governo, Luis Galán, mortos por ordem do cartel. O presidente Virgílio Barco, que lançou uma campanha de repressão sem precedentes contra o narcotráfico na Colômbia, está oferecendo uma recompensa de US$ 250.000 pela captura de Escobar e Rodriguez Gacha.

Em Medellín, quartel-general do narcotráfico, uma casa de bebidas alcoólicas sofreu ontem um atentado a bomba sem causar vítimas. Fontes policiais informaram que um carro oficial foi incendiado por homens encapuçados elevando para 18 o número de veículos do governo incendiados nas últimas 48 horas. Segundo a mesma fonte, mais de 40 bombas já explodiram na cidade desde que Os Extraditáveis, grupo ligado ao cartel da cocaína, declararam guerra total ao governo em 24 de agosto. O grupo também ameaçou matar 10 juízes colombianos por cada suspeito de tráfico de drogas que for extraditado para os Estados Unidos. O presidente Barco renovou o acordo de extradição com os Estados Unidos para que os traficantes possam ser julgados por seus crimes.

O ministério da Justiça notificou a Ana Helena Rodriguez Zuniga que ela deverá ser extraditada para os Estados Unidos, onde ela responde um processo por tráfico de drogas na corte de Atlanta, na Geórgia. Ela foi presa em 29 de agosto em Cartagena.

□ **A polícia do Panamá apreendeu um carregamento de 100 quilos de cocaína pura avaliada em US$ 500.000 e prendeu um grupo de nove traficantes que pretendiam se estabelecer no país. O carregamento chegou por barco procedente da Colômbia e estava sendo preparado para ser embarcado para os Estados Unidos em caixas de papelão, escondido no meio de roupas, revistas e outros objetos.**

Navio naufraga na Romênia com 182 pessoas

BUCARESTE — Cerca de 164 dos 182 pessoas a bordo de um barco de turismo romeno continuam desaparecidas depois que o barco colidiu com um rebocador búlgaro e afundou no rio Danúbio. Segundo a agência de notícias romena Agerpres, 18 pessoas já foram resgatadas com vida.

O acidente aconteceu próximo a cidade de Gelati, a 200 quilômetros de Bucaresti quando o barco de turismo romeno *Mogoshoaja* navegava sob baixa visibilidade e chocou-se com o rebocador búlgaro *Peter Karaminshev*. Assim que a tripulação da embarcação búlgara enviou um socorro pelo rádio para o navio que naufragava, ambas as tripulações e outros navios que navegavam na região trabalharam em cooperação na operação de resgate. A busca a possíveis sobreviventes continuava durante a noite. Devido as condições climáticas no local, acredita-se que as chances de os desaparecidos serem resgatados com vida são bastante reduzidas.

A embarcação de turismo romena *Mogoshoaja* colidiu com o rebocador búlgaro que estava operando na região, informou a agência de notícias búlgara BTA, que não tinha um número oficial de vítimas. O *Mogoshoaja* virou de cabeça para baixo e afundou instantaneamente.

O presidente da Romênia, Nicolae Ceausescu, nomeou uma comissão governamental com especialistas para investigar as causas do acidente em conjunto com autoridades búlgaras.

Oposição argentina pede plebiscito para indulto

BUENOS AIRES — Dirigentes da frente Esquerda Unida e dos partidos Democrata Cristão e Intransigente reivindicaram ontem a convocação de um plebiscito para que a população argentina se pronuncie sobre o indulto que o presidente Menem planeja dar aos militares.

Na última sexta-feira, cerca de 100.000 pessoas ocuparam as ruas da capital argentina durante quatro horas para exigir que não sejam soltos os militares condenados por violação de direitos humanos e que continuem sendo processados aqueles que ainda não foram julgados. As dimensões dos protestos — que aconteceram também nas principais cidades do país, sendo considerados as maiores manifestações políticas desta década — estão reforçando os argumentos daqueles que querem um plebiscito.

Na noite de sábado, o presidente Menem afirmou que as passeatas não o fizeram mudar de opinião e que, quando voltar de uma visita que fará aos Estados Unidos no final deste mês, tomará medidas para "solucionar a questão militar". "Aqueles que não concordam comigo, azar", comentou o presidente, que insiste num ponto final nos julgamentos de militares, pois, do contrário, "ficaria uma ferida aberta no corpo da República e continuaríamos permanentemente às voltas com a questão cívico-militar, enfrentamentos e crises dentro e fora das Forças Armadas".

Os setores favoráveis a um plebiscito vão iniciar uma campanha de assinaturas para reivindicá-lo. Mas os observadores políticos acreditam que Menem não o convocará, pois a Constituição argentina não prevê plebiscitos.

O jornal *Clarín* comentou ontem que o desejo inicial de Menem de indultar de uma só vez todos os militares condenados e processados foi substituído por um plano gradual de indulto em três etapas. Na primeira fase seriam beneficiados os militares que se rebelaram em 1987 e 1988, pedindo o fim de processos contra seus colegas. Numa segunda parte, o indulto atingiria cerca de 20 generais e almirantes retirados que continuam sendo processados por violar direitos humanos. No final, seriam indultados quatro altos dirigentes militares e dois ex-chefes de polícia já condenados por torturar militantes da oposição, durante a chamada *guerra suja* dos anos 70.

O chefe da bancada peronista, na Câmara dos Deputados, José Luis Manzano, disse ontem que o indulto de Menem não deveria incluir os ex-integrantes da junta militar que governou a Argentina na época áurea da repressão e nem o condenado ex-chefe dos guerrilheiros Montoneros, Mario Firmenich. O indulto gradual de Menem está também causando inquietação nas Forças Armadas. O chefe do Estado Maior da Aeronática, brigadeiro José Juliá, comentou recentemente que "não se pode ficar mastigando vidro moído. É preciso engoli-lo de uma vez só".

Exército tenta identificar 20 mortos no Peru

LIMA — Tropas do Exército, enviadas de emergência durante o fim de semana, estão rastreando a zona do Alto Huallaga, na selva peruana, 1.500 km a nordeste de Lima, depois que 20 cadáveres decapitados apareceram boiando num rio da região na quinta-feira passada. Os corpos, com pés e mãos amputados, "podem ser de narcotraficantes colombianos" ou de "colaboradores da DEA (agência antidrogas dos EUA)", segundo o chefe da Polícia Nacional, Rubén Romero.

O rio em que foram encontrados os cadáveres passa perto da base da DEA em Santa Lucia, vale onde existem mais de 200 hectares de plantio de coca. Segundo o jornal *El Nacional*, de Lima, "todos os suspeitos de colaborar com a base de Santa Lucia foram seqüestrados ou desapareceram" desde que os narcotraficantes condenaram à morte "todos os delatores da DEA" em Tocache, Uchiza, Sión e outros povoados do Alto Huallaga.

Arquivo

Jovens portugueses querem perder o ar provinciano

O legendário país de Gengis Khan

A distante Mongólia tenta romper com o seu isolamento

Jean Leclerc du Sablon
L'Express

Arquivo

Os mongóis são muito apegados às suas tradições

Para os mongóis, herdeiros dos guerreiros que percorriam o mundo sob o comando do lendário Gengis Khan, praticar a abertura, a *glasnost (à tod)*, significa sobretudo reabrir os livros de história, para neles estabelecer o que, segundo admite o próprio chefe do partido e do Estado, Jambyn Batmonkh, foi apagado.

Mais antigo Estado comunista do mundo (1921), depois da União Soviética, a Mongólia, com suas vastas estepes e desertos, tem apenas 2 milhões de habitantes, para 4 milhões de cavalos e 20 milhões de cabeças de gado. Os mongóis têm hoje seus horizontes limitados, ao norte e ao sul, por dois impérios que não lhes deixam muita escapatória: são 3.500 km de fronteira com a URSS e 4.500 com a China.

No último dia 5 de janeiro, o diário do PC — *Unen* (A Verdade) — acusou o Ministério de Relações Exteriores de não levar em consideração o fato de que "o país concentra suas relações com os países socialistas, permanecendo isolado do resto do mundo".

Os Estados Unidos enviaram em 1987 a Ulan Bator, a capital, um diplomata encarregado de missão exploratória. A França estuda uma fórmula original: uma embaixada em comum com a Alemanha Ocidental. Mas os britânicos e sobretudo os japoneses já estão instalados, e ativos.

Na história da Mongólia, uma sombra encobre todas as outras: a de Gengis Khan. Mas o *kagan* (grande chefe), morto em 1227, não merece uma rua sequer com seu nome, nenhuma estátua de bronze: apenas três linhas nos manuais escolares, para denunciar seu "imperialismo".

Como a Coréia, a Alemanha e a China, o país dos cavaleiros está dividido. Mas é o único país do mundo dividido entre dois Estados comunistas: a República Popular, conhecida como Mongólia Exterior, e, na China, uma "região autônoma" onde vivem 3 milhões de mongóis e 15 milhões de chineses.

Apesar dos ataques que promoveu no norte da China e contra Pequim, Gengis Khan é celebrado por Mao Tsé-tung, em seu poema *Neve*, como "o filho querido do céu". Sem dúvida Mao se lembrava de que um príncipe chinês da época propôs a seu imperador que concedesse ao khan — vitorioso sobre os tártaros e outros povos

inquietos da região — o título de "comissário para o esmagamento das sublevações". Mao sonhava em reunificar seus vizinhos do norte — sob sua proteção, é claro. Mas não era exatamente este o desejo de Stalin, que poderia fazer sua a denúncia de Marx sobre o "pântano sangrento da escravidão mongol na Rússia".

"Não foi Gengis Khan que conquistou a Rússia, mas seu neto", afirma o professor Natsagdorj, diretor da Academia de Ciências da Mongólia. "Stalin nos forçou a transformar Gengis num conquistador sanguinário, num feudal. Mas ele era um homem de verdade, um organizador brilhante, que refletiu muito sobre o futuro da Mongólia." E um outro professor universitário acrescenta: "É claro que suas conquistas colocam um problema delicado, num momento em que desejamos desenvolver relações amistosas com todos os países. Mas não há motivo para fazer disto um tabu: Gengis era, como Napoleão e Alexandre, um filho de sua época, um nômade que procurava ampliar seus pastos. Não queria se instalar nas cidades nem ser assimilado por civilizações agrícolas sedentárias."

A Mongólia está, assim, preparando seu primeiro filme sobre o ex-*flagelo da humanidade*. Constrói atualmente um hotel que levará seu nome e começa a fabricar uma nova vodca, a *Temudjin*, nome do jovem que seria o futuro khan.

Enquanto isso, os herdeiros deste analfabeto recuperam um legado que não pôde ser enterrado em nenhum dos lados da fronteira: o alfabeto mongol. Gengis Khan o tomou de empréstimo aos uigures, um povo turco que contribuiu para a civilização desta região asiática. Um alfabeto que se aparenta ao aramaico da Antiguidade mediterrânea e que os escolares mongóis começam a aprender, no lugar do cirílico imposto por Moscou. A tarefa é difícil, pois o antigo secretário geral do partido — Tchoibalsan, o *Stalin mongol* dos anos 50 — destruiu o material que permitia imprimir este antigo alfabeto. "Uma língua que os soviéticos não conseguirão decifrar", comemora um funcionário.

Já se foi o tempo em que, para ser um bom comunista, era preciso casar com uma soviética e dar ao filho nomes como Ivã ou mesmo Traktor. A imprensa mongol manifesta seu espanto com o fato de Ulan Bator ser o único lugar do mundo a conservar uma estátua de Stalin — juntamente com Gori, na Geórgia, cidade natal do ditador.

Tchoibalsan mandou liquidar milhares de intelectuais, dezenas de milhares de monges budistas. Quase todos os 750 mosteiros do país foram arrasados em 1937. Duas exceções são os mosteiros de Gandan, na capital, e o de Amarbayasgalant, numa colina no centro do país. "Também tivemos nossos guardas vermelhos", comenta a guia turística. "Eles diziam que todos os monges eram maus. Mas não se pode dividir o mundo entre bons e maus."

No bar do Hotel Ulan Bator, o *palácio* capital, os jovens mongóis dançam ao ritmo de Bob Dylan: *Changing the Guards*.

'Boat people' — Cerca de 5.000 pessoas em bicicletas, carros, caminhões e até lanchas participaram de um protesto contra a política do governo de Hong Kong em relação aos refugiados vietnamitas que vivem confinados em *centros de detenção*. Os manifestantes pediram o repatriamento dos *boat people*, que continuam a chegar à colônia britânica mesmo sem a garantia de asilo político no Ocidente.

Ucrânia — Um total de 1.109 delegados, representando 280.000 ativistas, encerraram ontem o congresso de três dias que marcou a fundação do Movimento Popular Ucraniano. O congresso aprovou uma plataforma de reformas econômicas e políticas, reivindicando, entre outras coisas, o controle dos recursos naturais da região. Cerca de 200 pessoas reuniram-se à noite no centro de Kiev para apoiar o movimento.

Velharia — O avião Convair Metropolitan norueguês que caiu no mar na sexta-feira passada, matando as 55 pessoas que estavam a bordo, sofrera um grave acidente em 1978, quando pertencia à companhia hondurenha Sahsa. A informação foi divulgada pelo jornal *Berlingske Tidende*, segundo o qual o aparelho ficou tão danificado que foi vendido duas vezes antes de ser comprado pela empresa norueguense.

Coca — Um cão da polícia dinamarquesa encontrou 15 quilos de cocaína em uma valise procedente do Rio de Janeiro. A droga estava escondida em toalhas na bagagem de um cidadão libanês que chegava do Rio com destino a Damasco, na Síria. A notícia foi dada por um jornal local.

Romaria — Para marcar o 16º aniversário do golpe de Estado que levou o general Augusto Pinochet (foto) ao poder no Chile, os partidos de oposição convocaram para hoje uma romaria ao cemitério onde está enterrado Salvador Allende, o presidente socialista derrubado pelo Exército em 1973. Os partidos de situação não prepararam atos para celebrar a data, feriado oficial há 10 anos.

Reuters

'Yuppies' portugueses querem virar europeus

Norma Couri

LISBOA — O que um jovem *yuppie* americano tem em comum com um jovem *yuppie* europeu? Até há um par de anos quase nada. Mas agora eles começam a se aproximar. Os americanos são consumistas, identificados com o Partido Republicano e os portugueses, mostram as pesquisas, são cada vez mais direitistas.

A empresa Euroteste, numa amostragem de quase 1.000 entrevistas com jovens portugueses em torno dos 18 anos, concluiu que a maioria é de direita. Outra pesquisa da Marktest mostra que 900.000 cidadãos deste país, que tem a segunda maior população jovem da Europa, almejam ter sua própria empresa. Uma terceira, da Revista *Máxima*, revela que entre os bens mais desejados por 83% dos jovens portugueses está o dinheiro.

"Usam pastinha, agenda Filofax, e vivem dizendo que já não há destino em Portugal", queixa-se o articulista Miguel Esteves Cardoso, em *O Independente*, lembrando-se de que em Portugal ainda há um bom Fernando Pessoa para se ler, ótimo queijo da serra para comer e os azulejos dos palácios para se apreciar. Mas é tudo "muito caseiro". **Cinema** — O que os jovens portugueses mais querem é ir ao cinema nas dez salas mais concorridas no único, por enquanto, shopping center de Lisboa, o das Amoreiras. Na saída, compram óculos rayban, blusão Benetton, saia Stefanel, calças Cerutti, relógio Gucci. Por causa desta mania a importação de vestuário, comparada com a do ano passado, subiu 60% no primeiro semestre deste ano e chegou a US$ 80 milhões.

No ano passado, vendeu-se em Portugal cerca de 500 vídeo-cassetes por dia, e ainda 100 mil telefones e 200 mil carros. Com a paixão dos jovens pelos computadores, o setor de informática faturou US$ 130 milhões no ano passado. Os jovens, é claro, preferem fazer suas compras com cartão — antes de sair para as férias de verão haviam consumido mais 50% do que no primeiro semestre do ano passado — e as caixas automáticas dobraram de número.

Para os portugueses, ser europeu significa um estilo *yuppie* americano, mesmo que nos Estados Unidos esta moda já tenha passado. São 63% os portugueses felizes com a proposta de integração européia. Com US$ 700 milhões negociados na bolsa de Lisboa no primeiro semestre deste ano, dá até para esquecer que Portugal ainda é o único país da Europa Ocidental onde ainda se trabalha 48 horas por semana e que tem o poder de compra mais baixo da Comunidade Econômica Européia.

Férias — Na sua volta das férias, os jovens portugueses encontraram uma novidade: é proibido fumar em cafés, pastelarias e restaurantes. Fascinandos pela arte de fumar difundida em seus vídeos por Lauren Bacall e Bette Davis, eles talvez nem saibam que nos Estados Unidos hoje quem fuma é considerado cidadão de segunda classe. Mas os portugueses que quiserem fumar em local de comida sempre podem procurar os *pizza huts* ou *snack bars*, os balcões onde se consome hamburguers. Ou então pode ir ao Alcântara Café, que, segundo o articulista de gastronomia da revista *Olá* é o lugar certo para o jovem que sofre do "sonho de ser europeu acumulado", ou que "sempre quis ser europeu quando crescer". "Logo ao entrar", escreve o articulista, "percebemos que estamos na Europa, pois vê-se uma Gare de Lyon decorada em estilo Revolução Industrial".

Mas o progresso inclui o aumento de preços — o *foie gras* português tem preço francês. E o Algarve — região inteiramente reconstruída para o turismo no sul de Portugal — até há alguns anos considerada paraíso dos ingleses, acaba de mudar. Se Lisboa costumava ser tão barata que só perdia para Nicósia, no Chipre, e Praga, na Tcheco-Eslováquia, nestas férias os turistas já reclamam: "O Algarve está tão caro que parece Dusseldorf". Com o prato de espaguete a US$ 6 e os pedintes abordando estrangeiros com cartazes em inglês (*Help the grandma, she needs money*, ajude a avozinha, ela precisa de dinheiro), os turistas afinal reconheceram: Portugal está mudando.

Hungria abre fronteira para fuga de alemães do Leste

BUDAPESTE — A Hungria decidiu abrir todas as suas fronteiras para permitir a saída de até 60.000 alemães-orientais que não desejam retornar a seu país. Um comunicado do governo húngaro, divulgado pela agência oficial MTI, anunciou a suspensão temporária do acordo assinado com a Alemanha Oriental (RDA) em 1969, pelo qual cidadãos dos dois países precisam de autorização especial para passar para o Ocidente. Desde meia-noite (19h de ontem no Brasil), qualquer alemão-oriental pode deixar a Hungria apresentando apenas seu passaporte.

A medida foi criticada por Berlim Oriental, que a considerou uma interferência direta em seus assuntos internos e um "comércio organizado de seres humanos". O governo de Budapeste justificou sua decisão devido à "alarmante situação na fronteira austro-húngara, envolvendo um crescente número de passagens ilegais (para Áustria) e atos de violência". Mais de 6.000 alemães-orientais cruzaram a fronteira desde maio, quando a Hungria começou a desmantelar a cerca de arame farpado que separava os dois países.

Há pelo menos três semanas cerca de 6.500 alemães-orientais estão alojados em superlotados campos de refugiados em Budapeste e no lago Balaton, à espera de autorização para seguirem para o Ocidente. Na semana passada, após consultas em Bonn e Berlim Oriental, o governo húngaro condicionou a retirada dos refugiados a um acordo entre as duas Alemanhas. O comunicado divulgado ontem pela MTI diz que estas negociações fracassaram, e ressalta que a Hungria "não tem nenhuma responsabilidade pela situação", não lhe cabendo "explicar as causas do problema".

Budapeste — AFP

Refugiados fazem as malas para a esperada viagem à Áustria

Em Viena, um porta-voz do Ministério do Interior da Áustria disse que os refugiados poderão entrar no país com passaportes das duas Alemanhas ou documentos fornecidos pela Cruz Vermelha. Perguntado sobre a duração da medida, o ministro do Exterior húngaro, Gyula Horn, disse à TV de seu país que o prazo ainda não foi determinado, mas certamente será "superior a 24 horas". Segundo ele, há cerca de 60.000 turistas da RDA no país e todos os que quiserem seguir para o Ocidente poderão fazê-lo.

Tão logo foi divulgada a medida, milhares de refugiados, especialmente os que possuem carros, começaram a se deslocar para a fronteira com a Áustria, distante três horas de Budapeste. Há duas semanas, funcionários da rede ferroviária austríaca informaram que o governo de Bonn reservara 50 vagões para transportar os refugiados diretamente para a Alemanha Ocidental, onde as autoridades se preparam para alojá-los em campos e prédios públicos. O chanceler alemão-ocidental, Helmut Kohl, saudou a decisão húngara, classificando-a de "um testemunho de humanidade e de solidariedade européia".

'Intifada' completa 22 meses em meio a cansaço de árabes e de judeus

Vera Bitran

JERUSALÉM — Vinte e um meses após o começo da *intifada*, a revolta palestina nos territórios ocupados por Israel, os soldados começam a mostrar cansaço, a política israelense nos territórios é fortificada, os palestinos tornam-se mais radicais, o líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, ameaça retomar as armas e abandonar as pedras. "A paciência tem um limite", voltou a afirmar ele na semana passada. Tanto de um lado quanto do outro.

O levante palestino chega a uma radicalização perigosa e a um moto-contínuo eminente, segundo análise do professor Matti Peled, 66 anos, da Universidade de Tel Aviv, especialista no conflito árabe-israelense. Peled, que foi um dos fundadores do Exército israelense em 1948, e um dos primeiros israelenses a encontrar-se com Arafat, não vê qualquer solução imediata para o conflito. Defensor de uma conferência de paz internacional, ele não acredita que as duas partes aceitem sentar-se à mesma mesa. "É a vez de Israel ceder um pouco, a OLP já foi até onde pode", afirma.

Nos territórios ocupados, as idéias não são tão claras mas o ceticismo é o mesmo. Em Belém, próximo ao campo de refugiados de Daraishe, o coronel Y.G. (que não pode ser identificado), responsável pela base militar do local, não acredita em uma solução para o conflito nos próximos dez ou 20 anos. "Não há solução para o momento e a situação fica cada vez pior." O desânimo é tal que, uma semana após o início das aulas, ele se pergunta por que deveria mandar seu filho de dez anos à escola. "Amanhã ele terá de dormir nessas mesmas camas e atirar nos mesmos inimigos."

Em Nablus, com oito dias de toque de recolher, com eletricidade e água cortadas, segundo informam seus habitantes, prepara-se a população para uma fermentação que deve explodir assim que as portas puderem ser abertas.

Na tevê, soldados israelenses "invadem", segundo os palestinos, ou "entram", de acordo com os israelenses, nas casas em "operação de rotina", segundo definem, para averiguar a existência de armas ou de "suspeitos". Em Jerusalém e Tel Aviv, as palestras, mesas-redondas e discussões sobre o assunto multiplicam-se em progressão geométrica. "É muita discussão, muita notícia; deveríamos parar um pouco de falar sobre o assunto", comenta Y.G. "Se tivéssemos menos imagens sobre a *intifada*, pedras e armas, com certeza a situação já seria outra", acredita.

Para Peled, no entanto, não se trata de imagens, mas de ação. "E não há qualquer movimento até agora." "Todo mundo discute e nós temos de ver as mulheres tirarem de baixo de suas saias facas com as quais tentam nos atacar", diz Jacqui, soldado em "miluim" (reserva) em Belém.

□ **Tropas israelenses mataram quatro palestinos ontem e um quinto foi morto por compatriotas, acusado de colaboracionista, quando o levante palestino entrou em seu 22º mês de violência. As novas vítimas aumentam para 638 o número de palestinos mortos desde o início da intifada. No lado israelense, 42 pessoas foram mortas pelos palestinos.**

Empresários indianos brigam pelo poder político

Fofocas e ameaças de morte lembram enlatados da TV

Steve Coll
The Washington Post

Lula

BOMBAIM, Índia — Esqueçam *Dallas* e *Dinastia*. Aqui em Bombaim, uma cidade que indianos abastados gostam de descrever como uma mistura de Hollywood com Manhattan, a vida dos empresários lembra cada vez mais o tema de uma das fantasiosas novelas do horário nobre da televisão — com a diferença de que mesmo as passagens mais inverossímeis são verdadeiras.

A novela emocionante da temporada, envolvendo uma feroz disputa entre industriais politicamente poderosos, um mágico com supostas ligações com a Máfia e assassinos de aluguel, já criou embaraços ao primeiro-ministro Rajiv Gandhi e ameaça a estabilidade de seu combatido governo.

No centro do imbróglio se acha Dhirubhai Ambani, discutivelmente o mais poderoso empresário da Índia, e certamente um dos mais ricos. Filho de uma professora e dono de uma ambição desmesurada, Ambani reescreveu na última década as regras do sucesso empresarial neste país, transformando sua empresa, a Reliance Industries, num conglomerado diversificado com um ativo de US$ 1,4 bilhão e um faturamento anual de US$ 660 milhões.

Assassinato — Num país onde a maioria das empresas é nacionalizada ou passa de mão em mão entre gerações de famílias da elite, o sucesso de Ambani é um modelo revolucionário. A Reliance tem muito mais acionistas — 5,3 milhões — do que qualquer outra companhia indiana. Os Ambani controlam quase 10% de todas as ações negociadas na Bolsa de Valores da Índia e mantêm ligações com numerosas empresas americanas. E os políticos em Nova Deli reconhecem que a família se tornou uma das principais fontes de dinheiro para o Partido do Congresso, no poder.

Esses elos políticos continuam a gerar manchetes na Índia no rastro da prisão, no mês passado, de um alto funcionário da Reliance, acusado de tentar contratar um ex-mágico com supostas ligações com o mundo do crime para assassinar Nusli Wadia, herdeiro de uma empresa têxtil de Bombaim com 250 anos de existência, e grande rival político e industrial dos Ambani.

O executivo da Reliance acusado, Kirti Ambani — não aparentado com Dhirubhai Ambani, um fato em sua maioria esquecido pela imprensa indiana — se diz inocente, e os Ambani afirmam que a história do crime foi forjada por seus oponentes políticos e uma cadeia de jornais *marrom* numa tentativa de arruiná-los e ao primeiro-ministro. "É uma conspiração.", diz Dhirubhai.

Conspirações — Mas a polícia de Bombaim disse que tem fitas gravadas de conversas durante uma operação secreta na qual Kirti Ambani, gerente geral de relações públicas da Reliance, teria falado sobre dinheiro e um assassinato com Arjun Waghji Babaria, mágico ocasional e músico, descrito por alguns como um *gangster* bem-relacionado e por outros como um punguista barato sem passado criminoso.

Além disso, a polícia teria tomado dos supostos conspiradores um diário contendo detalhes sobre os movimentos de Wadia, um mapa mostrando o caminho para a luxuosa casa de praia do magnata têxtil com um sinal marcando o local onde o crime seria cometido e outras provas incriminatórias.

A disputa entre as duas empresas surgiu da rivalidade comercial sobre quem dominaria a florescente indústria têxtil da Índia. No decorrer dos anos, ela foi adquirindo aspectos sociais e políticos, ao ponto de agora Wadia e seus aliados comerciais serem vistos como os principais financiadores da violenta oposição política indiana, enquanto os Ambani passam como sendo os banqueiros do Partido do Congresso, de Gandhi.

Cada grupo acusa o outro de conspirar para arruinar seus negócios e perspectivas políticas. Entre outras coisas, o grupo dos Ambani acusa Wadia de organizar e instigar uma campanha na cadeia de jornais *Indian Express* para divulgar supostas transações ilegais de suas empresas. De sua parte, Wadia acusa os Ambani de instigar uma série de ações civis e processos criminais contra ele durante a última década, incluindo o bloqueio de importantes licenças governamentais, perseguição fiscal e instauração de processos injustos.

Sucesso — Social e culturalmente, os Ambani e os Wadia têm pouco em comum. A família de Nusli Wadia atua no comércio de Bombaim desde 1790, quando começou a construir navios para a Marinha britânica e a Imperial Companhia da Índia Oriental. O império industrial da família Wadia, liderado pela firma Bombay Dyeing, foi uma grande força na indústria têxtil indiana, mas no correr dos séculos se tornou conservador e acabou estagnando.

Em contraste com a riqueza e as boas maneiras dos Wadia, os Ambani exibem a energia e a agressividade freqüentemente associadas ao dinheiro. Na Índia, onde o *status* tem peso considerável e os privilégios são com freqüência herdados, em vez de obtidos, o sucesso construído pelos Ambani por seus próprios esforços não é inteiramente bem-visto e compreendido. A família é considerada, mesmo por alguns de seus amigos, como excepcionalmente arrogante e ambiciosa.

Os Ambani alegam que as críticas são o resultado inevitável de sua agressiva competição com tradicionais famílias do comércio indiano. "O curto espaço de tempo em que nossos negócios cresceram provoca naturalmente atenção e inveja", justifica Anil Ambani.

Ruína — Alguns líderes empresariais e políticos defendem os Ambani, alegando que eles não se arriscariam a arruinar seus negócios e sua influência político-social tramando a morte de seu rival. Mas em entrevista concedida em sua luxuosa residência às margens do Mar Arábico, cheia de seguranças e obras de arte indianas acumulados ao longo dos anos, o aristocrático Wadia se disse absolutamente seguro de que os Ambani tentaram assassiná-lo.

Jaswant Singh, membro da oposição na Câmara dos Deputados, diz que a suposta tentativa de assassinato confirma o que chama de *marcozação* do cenário político indiano. De qualquer forma, considerando a violência da rivalidade, a riqueza dos combatentes e a extensão de sua influência política, um lado ou outro parece destinado a ter o mesmo destino do ex-presidente filipino Ferdinand Marcos: o exílio numa ilha tropical com todo o conforto que uma conta bancária na Suíça pode proporcionar. Para descobrir quem, assista ao próximo capítulo da novela na televisão.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — *Diretora*

•

VICTORIO BHERING CABRAL — *Superintendente Geral*

MARCOS SA CORRÊA — *Editor*

•

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Executivo*

•

ROBERTO POMPEU DE TOLEDO — *Editor Executivo*

O Problema das ZPEs

O Brasil é sabidamente uma economia fechada. Terceiro saldo comercial do mundo, o país é apenas o 19º exportador (muito aquém da Coréia do Sul e de Taiwan) e mal figura entre os 50 maiores importadores. As exportações representam apenas 11% do Produto Interno Bruto, e a abertura pelo lado das importações chega a somente 4% do PIB. Como resultado, o oitavo PIB do mundo responde por insignificantes 2% do comércio internacional.

Transformar o Brasil em uma economia auto-suficiente chegou a ser objetivo estratégico no governo Geisel, quando o balanço de pagamentos ficou subitamente vulnerável com os efeitos do primeiro choque do petróleo. As reservas da Bacia de Campos, descobertas no final de 1974, demorariam um mínimo de cinco anos para que sua efetiva exploração comercial reduzisse a importação de 85% do petróleo consumido no país. Montou-se, então, um ambicioso programa de substituição de importações de outros componentes da balança comercial.

A exemplo dos demais processos de substituição de importações da história brasileira, foram criadas reservas de mercado e proteções tarifárias para estimular o desenvolvimento dos diversos projetos. Como sempre, os cartórios protegidos pelo Estado lutaram pela manutenção excessiva da proteção. A crise da dívida externa em 1982 forçou o Brasil a obter elevados saldos comerciais (em parte graças à exportação dos excedentes dos projetos de substituição de importações) para compensar a suspensão dos empréstimos voluntários. Firmou-se uma aliança tácita com a burocracia para manter a proteção à indústria nacional.

Mas o mundo não parou. A contenção forçada das importações brasileiras nos anos 80 resultou no atraso tecnológico do parque industrial nacional, que começa a perder poder de competição devido às distorções provocadas pela permanência das diversas reservas de mercado, em especial a de informática. O crescimento recente das importações — a partir das maiores facilidades concedidas pela Cacex — só vem comprovar o quanto as reservas de mercado atrasaram o Brasil.

Qualquer surto de expansão econômica, como já ocorrera no Plano Cruzado, encontra a indústria despreparada para atender à demanda, sobretudo por falta de atualização tecnológica. O Banco Mundial, que financiou a infra-estrutura nacional de energia elétrica, aço e petroquímica, há muito insiste na necessidade de uma reforma estrutural para a modernização da economia brasileira, a começar pela abertura do comércio exterior, e a retirada das barreiras tarifárias e das reservas de mercado que inibem as importações de novas tecnologias.

A criação das Zonas de Processamento de Exportação, confinadas em locais previamente escolhidos, poderia ser uma solução alternativa para desenvolver regiões pobres do país e ampliar o grau de abertura da economia. As ZPEs terão liberdade para importar máquinas e equipamentos, desde que destinem um máximo de dez por cento da produção para o mercado interno. Com várias ZPEs exportando 90% da produção, fatalmente a economia brasileira teria maior grau de integração com o mundo.

Na Ásia, as ZPEs estão em locais de fácil acesso marítimo, para facilitar as importações de insumos e a exportação em condições altamente competitivas pelos investidores privados (nacionais ou não). A experiência da Coréia e de Taiwan, no entanto, difere muito das ZPEs brasileiras, que prometem repetir trajetória mais próxima da Zona Franca de Manaus. Ou seja, serão criadas novas reservas de mercado. E a julgar pela primeira ZPE de Araguaína, no interior do Estado de Tocantins (tão distante do porto mais próximo, o de Itaqui, no Maranhão), uma quantia elevada de recursos públicos acabará empregada para viabilizar as exportações de tais projetos. É um caminho torto para chegar a parte alguma.

Cidades Sitiadas

Há algum tempo a revista *Time* publicou uma reportagem assinalando que as fobias são a "doença mental dos anos 80", assim como a esquizofrenia teria sido a dos anos 60 e a depressão a dos anos 70. Entre as principais fobias da nossa época está a obsessão pela segurança pessoal que, nas grandes cidades principalmente, inclui cães ferozes, muros altos, guaritas e ruas fechadas a estranhos. A fobia é um sintoma neurótico, portanto uma doença. E as cidades onde vivemos estão se tornando fóbicas, doentes.

A cada dia que passa, os assaltos, antes uma abstração de que as pessoas tomavam conhecimento pela leitura do noticiário policial, aproximam-se perigosamente do cotidiano nas ruas de todos os bairros. Cercada por uma atmosfera de violência, a população dobra-se sobre si mesma, reformula seus hábitos, entrega-se a obsessões de toda ordem, isola-se em casas e edifícios que mais parecem *bunkers*, em suma, cria a ilusão de que a violência pode ser contida no portão de suas casas.

Ruas bloqueadas nas grandes cidades são a máscara exterior desta reformulação de comportamento ("se a segurança particular das ruas infringe as leis, mudem-se as leis", disse certa feita um *síndico* de rua). Algumas famílias desenvolvem uma síndrome do "medo do lado de fora", isto é, temem a falta de segurança de suas crianças na rua em comparação com a segurança que pensam ter do lado de dentro dos *bunkers*. Nitidamente se cria um quadro em que a sociedade passa a viver prisioneira de seus próprios receios, enquanto assaltantes, marginais, desocupados, mendigos, *clochards*, traficantes, *bicheiros* gozam a liberdade das ruas.

Trata-se de um retorno à concepção medieval de organização da sociedade em feudos, em que cada grupo se defende da melhor maneira possível dos perigos externos com seus exércitdos particulares. A verdade estatística, entretanto, é que o crime evolui com rapidez, enquanto a polícia, o sistema judiciário e o penitenciário não funcionam.

O crime está em alta, o castigo em baixa. Há uma relação estreita entre o aumento da impunidade e o deslanche da criminalidade nas áreas metropolitanas. Nunca o crime — incluindo aí o assalto do pé-de-chinelo e a fraude do colarinho branco — foi tão compensador.

Um estudo sociológico feito recentemente constatou que nos últimos dez anos, período em que se registrou vertiginoso crescimento da criminalidade violenta no Rio e São Paulo, declinou o número de prisões e condenações. A convivência da população com dezenas de milhares de infratores com mandado de prisão só pode contribuir para o acirramento deste clima fóbico; na próxima etapa, ao invés de cancelas, as pessoas começarão a construir muralhas, fossos e pontes levadiças.

A necessidade de defesa particular levou à criação de centenas de firmas e grupos clandestinos, formados basicamente por policiais ou militares reformados, hoje atuando nas ruas como verdadeiras milícias à paisana, principalmente em ruas sem saída transformadas em ruas particulares. Estas firmas podem estar ligadas à criminalidade, e devem ser encaradas como o mais novo ingrediente da paranóia coletiva da violência.

Profissionais liberais, executivos, mulheres, todos aprendem a manejar armas de fogo, para se defender e em última análise se substituir à polícia que parece mais se omitir quando mais se agudiza a violência. Por trás desta polícia omissa se ergue o coro daqueles que simplesmente propugnam a violência para combater a violência, dando à polícia recursos inimagináveis, e dotando-a de tantos efetivos que chegará o momento em que metade da população policiará a outra metade. Nenhuma cidade sobreviveria nesses termos. Exemplos históricos de tal cerceamento da liberdade na vida das populações mostram que o equilíbrio social explodiu, não só no plano das rebeliões urbanas como até na eclosão de guerras.

A população está convidada a elaborar suas próprias sugestões. Talvez a segurança pessoal seja uma delas. Uma pesquisa mostrou que nos Estados Unidos, 37% dos que cumprem pena em presídios foram presos por cidadãos comuns. No Brasil, evidências indicam que ocorre fenômeno contrário, pois a perda de confiança da população na sua polícia chega até a criar o que se chama "violência silenciosa" — isto é, os assaltos e os crimes nem são comunicados à polícia, por descrença de que ela possa tomar alguma providência.

Há várias "bandas podres" no sistema encarregado de resolver a questão da violência urbana, e a mais grave delas é a corrupção da polícia, o que desestimula qualquer tentativa de correção do mal. Como disse um criminalista, o poder no Brasil criou a cultura da miséria e da pobreza, e sempre tratou o crime com hipocrisia. As leis, a polícia, a Justiça, o sistema penal, tudo foi feito por quem aplica e administra as normas. Isto precisa ser revisto. Do outro lado da rua, pelas janelas dos seus *bunkers*, a população assiste ao velho filme do suborno, da corrupção e da fraude campeando da maneira mais deslavada possível.

Um historiador francês, Marc Ferro, que acompanhou *in loco* no Rio a guerra das favelas (Rocinha, Dona Marta...), opinou que a violência no Brasil está criando uma situação explosiva semelhante à dos guetos negros das principais cidades da costa leste e das zonas industriais americanas que se revoltaram em 1970.

Não menos conclusiva é a advertência do cardeal Eugênio Sales: a violência social já produziu uma espécie de guerra civil não declarada, na qual todos se armam contra todos. A sociedade se aproxima de um ponto crítico, que é a descrença na eficácia das medidas tomadas. E a população, quando cética, pode se deixar arrastar por decisões desvairadas.

Tópico

Baixo Nível

Os mais de 70 milhões de brasileiros que estão votando pela primeira vez para presidente da República mereciam dos candidatos um pouco mais de informação sobre o que pretendem, para que pudessem escolher no mais amplo leque de opções. Infelizmente, ao lado da falta de profundidade nas propostas, os eleitores estão sendo brindados com o baixo nível que vai sendo imposto à campanha.

Em vez de *slogans* que enfatizassem as carências mais graves do país, a campanha eleitoral vai ganhando um contorno maniqueísta, apesar do pluralismo representado pelas duas dúzias de candidatos registrados. Os plásticos e faixas de propaganda parecem se preocupar apenas em difamar este ou aquele candidato. Onde estão as idéias? Ou será que a pobreza do debate político no longo período de autoritarismo nos conduziu à falta total dessa mercadoria?

Ique

Cartas

Agressão ao ambiente

O povoado de Barra de Caravelas, em Caravelas (BA), município sede da Coordenação do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos (Ibama), sofre hoje violenta agressão ambiental.

Na Rua da Liberdade foi instalada uma absurda indústria de defumação de camarões (da firma Cincopesca), que põe em risco a saúde de toda a comunidade. Fumaça, esgoto **in natura** na praia, pilhas enormes de lenha nativa (Mata Atlântica,), etc.

As secretarias de Saúde e Meio Ambiente do município atestaram sua condenação. O prefeito, entretanto, desconsiderando o próprio código de posturas do município, não quis caçar o alvará irregular. O CRA (Centro de Recursos Ambientais) de Salvador, depois de uma perícia técnica no local, condenou a instalação, mas não tomou qualquer atitude. Os moradores, então, junto ao juiz de Caravelas, conseguiram uma liminar para fazer cessar os fornos, mas os donos da indústria conseguiram, através de um tribunal de Salvador, suspender a liminar do Juiz. (...) **Miguel Angelo Bruno de Souza — Caravelas (BA).**

Garimpeiros

Quero externar meu protesto contra a indevida homenagem recebida pelos garimpeiros nas moedas de 10 centavos, já em circulação.

Envolvidos numa atividade intensamente agressiva ao meio ambiente, seja pelo uso de mercúrio na separação do ouro, desbarramento das margens e revolvimento do leito dos rios, ou pelo desmatamento ocasionado por seus acampamentos itinerantes, é absurdo tal tributo de respeito, extremamente inoportuno, quando as atenções do Mundo se concentram sobre a devastação da Amazônia.

É lamentável glorificar o grupo de aventureiros, em geral inescrupulosos, que se enfronha pelos sertões do Brasil, exterminando índios, corrompendo as populações ribeirinhas, matando-se uns aos outros em busca da fortuna fácil e carreando nossas riquezas para o exterior através do contrabando. Correto seria, por exemplo, evocar a figura do seringueiro, que, em convivência com a floresta, alargou as fronteiras do Brasil, desta forma homenageando a memória de Chico Mendes, paradigma da luta ecológica. **Marcelo Morgado — Rio de Janeiro.**

Mau atendimento

Cliente há muitos anos do Banerj (agência Vicente de Carvalho), solicitei talão de cheques num dos guichês, e o caixa recusou-se a me atender, pedindo que eu me dirigisse a outro guichê. Para meu espanto, não havia talão de cheques em meu nome. (...) Fui ao gerente, que me atendeu com a maior má vontade, e me pediu para voltar à agência dentro de quatro dias, para então receber o talão de cheques. Minha conta é chamada "cheque verde", considerada especial. Imagine se não fosse! (...) **Carlos José da Silva — Rio de Janeiro.**

Brasil e Chile

Como um útil exercício de geopolítica, gostaria de abordar alguns ângulos do recente enfrentamento entre o Brasil e o Chile, em Santiago e no Rio de Janeiro.

A premissa básica é que o futebol vem se constituindo, no presente século, importante área do jogo geopolítico, haja vista o interesse estratégico dos EUA em se projetar nesse esporte, ou o de Cuba, que fez disso um dos seus objetivos na bem guarnecida meta de alto desempenho no esporte mundial. Se ainda restassem dúvidas, lembremo-nos do fenômeno da guerra entre El Salvador e Honduras, cujas discrepâncias de ordem social e econômica encontraram no campo do futebol o momento de detonação depois levado para o teatro de operações. (...)

Primeiramente, estes povos estão vivendo uma situação descrita por Quarantelli e Dynes (**"Looking in civil desorders: an index of social change", American Behavioral Scientist**, mar/abr 1968) a progressiva *organização* das sociedades vão ensejando que o enfrentamento *permeie* outras relações sociais. No caso do esporte, o filme **"Rolerball"** retrata na tela a tendência final deste processo.

Em segundo lugar, a circunstância de pré-abertura política no Chile — muito indefinida e por demais prolongada — insere aquela sociedade-irmã numa moldura descrita por Karber (**"Urban terrorism: baseline data and a conceptual framework", Social Science Quarterly**, dez/1971). Decorre desta análise o enquadramento da violência (no caso desportiva) como um ato simbólico, contendo os componentes: transmissores (jogadores e público); mensagem ("perdemos em muita coisa, mais esta não" ou "guerra é guerra, não mais esporte" e finalmente um **feedback** (a reação geral).

Brigido

A sinergia das duas circunstâncias examinadas pela Ciência e devidamente testada nos mostra como desativar as duas engrenagens. No caso da primeira, a ação é de longo prazo, pouco podemos fazer agora. Quanto à segunda, devemos começar a desarmar o sistema (como qualquer outro) pelo seu **feedback**. Em vez de muitos comentários, notícias sobre o povo chileno, sua cultura, seu carinho pelo Brasil. Afinal, foi no Chile que Cecília Meirelles disse ter apanhado o seu Raio de Sol. Foi lá que Pablo Neruda disse que Tiago de Mello mudou a rota dos ventos — o que, convenhamos, é mais difícil do que esquecer um jogo de futebol que tendeu a **rollerball**. **Luiz Rocha Neto, professor, UFRJ — Rio de Janeiro.**

□

Se a Fifa considerou o jogo Brasil x Chile de alto risco, por que o jogo foi programado no Maracanã? (...) Vimos várias vezes o replay onde o goleiro estava caído no chão, bem longe da fumaça, e os chilenos já com o espírito armado contra nós, abandonaram o campo. (...)

Essa moça Rosemary deveria receber uma punição, porque não acreditamos no que disse, ela está *escondendo* algo. E se tivesse puxado o cordel de uma bomba? (...) **Dee Heygate — Rio de Janeiro.**

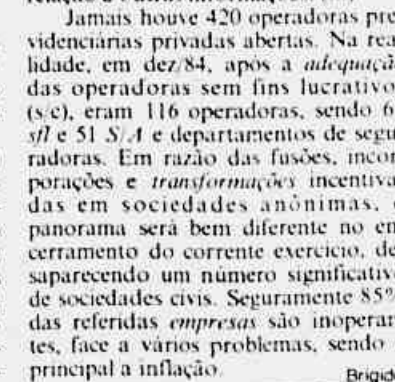
□

O episódio teatral envolvendo o goleiro da seleção chilena acabou desviando a atenção de um fato lamentável que ocorreu em função da partida no Maracanã: a irredutível decisão do Sr. Ricardo Teixeira, presidente da CBF, de não permitir a transmissão, ao vivo, da partida, para o Rio de Janeiro. A atitude egoísta, radical, antipática e de pouca visão do Sr. Ricardo Teixeira encerra uma série de erros de raciocínio e demonstra um perfil ditatorial. (...) **Arsenio Meneses — Rio de Janeiro.**

Previdência

Cumprimento o **JORNAL DO BRASIL** pela matéria de seis páginas sobre a Previdência Social, na edição de 27/8/89. Excelente e atualizado está o texto da jornalista Miriam Leitão, mas não se pode dizer o mesmo com relação a outras informações. (...)

Jamais houve 420 operadoras previdenciárias privadas abertas. Na realidade, em dez/84, após a *adequação* das operadoras sem fins lucrativos (s/c), eram 116 operadoras, sendo 65 *s/l* e 51 *S/A* e departamentos de seguradoras. Em razão das fusões, incorporações e *transformações* incentivadas em sociedades anônimas, o panorama será bem diferente no encerramento do corrente exercício, desaparecendo um número significativo de sociedades civis. Seguramente 85% das referidas *empresas* são inoperantes, face a vários problemas, sendo o principal a inflação.

Brigido

Tem razão a jornalista quando diz que a Previdência tem recursos, mas que vive sempre ameaçada. A Previdência Social é e sempre foi mal administrada, permitindo-se os sucessivos governos, além de não cumprirem com os aportes de verbas a que se obrigaram por lei para a formação e manutenção do seu fundo de liquidez (FLPS), lançar mão da sua receita específica para finalidades estranhas aos seus objetivos, com graves prejuízos para os segurados, provocando o hiperachatamento dos valores das aposentadorias e pensões. Além do mais, desde o advento da lei 6439 de 1º/9/77, que criou o Sinpas, o monstro inconstitucional que poucos patrícios conhecem, e que é a Previdência Social desde então, passou o governo a confundir *assistência social* com *previdência social* e, o que é pior, passou a utilizar os recursos arrecadados para as finalidades previdenciárias para fazer assistência social. Há um profundo abismo entre uma coisa e outra, quanto às fontes de custeio. As fontes de custeio para a Previdência Social e que são amplas, são bem definidas, enquanto a Assistência Social deve ser custeada por verbas orçamentárias específicas, previstas nos orçamentos anuais da União, dos estados e dos municípios. Ocorre que a Assistência Social (Funabem, LBA, Merenda etc.) está sendo custeada pela receita específica da Previdência. De resto, a Previdência Social insere-se, infelizmente, no contexto da miséria do povo e na incapacidade gerencial do estado, que pratica toda sorte de iniqüidades e casuísmos no segmento previdenciário. (...) **Rogério Frederico Petersen — Rio de Janeiro.**

Falta de liberdade

Venho fazer um protesto sobre o que considero uma violação à liberdade de expressão e de pensamento. Os acontecimentos na Bienal do Livro, realizada no Riocentro, são um exemplo.

Por que fechar o stand 77, e proibir a exibição da suástica? Para haver justiça, era preciso então proibir também a publicação de livros judeus e a exibição da estrela de Davi.

Dizem que os judeus foram dizimados pelos nazistas, mas ninguém se lembra dos palestinos que são assassinados todos os dias. (...) **Maria de Fatima Araujo João — Rio de Janeiro.**

Eleições

(...) O candidato do PDT lança agora a desgastada panacéia dos *brizolões* — os Cieps — para todas as crianças do Brasil. Com nova embalagem, para ocultar o fracasso dos Cieps fluminenses, e apresentada com o prestigioso patrocínio acadêmico. (JB de 28/8/89). (...)

Ciep é o avanço da hipertrofia estatal que, não contente em criar problemas insolúveis na economia, na política sanitária, na política agrária, quer também aos poucos intervir na família, tirando os filhos do lar. (...)

Enquanto hoje tudo caminha para a descentralização — até na Rússia — o candidato do PDT marcha em sentido oposto. E quer reduzir 29 milhões de brasileiros de 7 a 14 anos a um imenso semi-internato socialista.

Não há nisso nenhuma conotação partidária, porque não me defini ainda quanto a meu voto para presidente da República. **Oraide Alves da Silva, ex-diretora, profª aposentada do 2º grau — Miracema (RJ).**

□

(...) Aqueles que, como eu, viveram no período anterior à 2ª Guerra Mundial, sabem o que significa pessoas como Erundina e Lula terem chegado à prefeitura da mais importante cidade do país, sem haverem perdido sua integridade. Acho muita graça quando ouço alguém encher o peito e dizer que tem curso superior, é advogado, PhD etc. (...) Acho que deveríamos ter um pouco de respeito a nós mesmos, e não andarmos por aí, submetidos a lavagens cerebrais, feitas por pesquisas, como se elas fossem determinantes de decisões para coisas sérias como deve ser o voto. (...) **Homero Norberto Alimandro — Teresópolis (RJ).**

□

A fraude nas eleições é feita na apuração, ou melhor dizendo, na contagem dos votos, que é feita na troca das viaturas que saem do local de votação com as sacolas de votos (das Zonas Eleitorais) para o local de apuração. Nesse trajeto as viaturas são trocadas por outras contendo os sacos com os votos que darão a vitória ao candidato desejado. Como sugestão, as sacas com os votos devem ser transportadas pelo Exército, para o local de apuração. Dessa maneira, a chance de uma eleição honesta tornar-se-á realidade. **Antenor Freitas — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Lenda e realidade

Felix de Athayde *

"Faltar pudo su patria al grande Osuna, pero no a su defensa sus hazañas."
Don Francisco de Quevedo y Villegas

Ulisses já arribara a Ítaca e dormia *ancho* no leito que construira com as próprias mãos. Tudo era paz na terra e nos corações dos ilhéus. Mas nem o amor da fiel esposa, nem a doçura do filho, nem a piedade que lhe inspirava o velho pai "venceram em seu peito o ardor de conhecer o mundo e os defeitos e virtudes humanos".

O canto das sereias o encanta ainda — navegar é preciso. Ulisses enjoava a terra firme, sentia náusea da imobilidade. Sua alma bocejava e ansiava pela alegria salina do mar brumoso, numeroso e longo. Então, "com a última nave e com os poucos fiéis que lhe restavam, lança-se ao mar aberto".

"*Varco Folle*" — insensata travessia.

Vogou por mares nunca dantes navegados, navegou ao acaso, viu todas as estrelas. Um dia, divisou montanha que parecia mais alta que qualquer outra — era a montanha do Purgatório, proibida aos mortais. E a viagem acaba em catástrofe, que era o destino dos homens do mar. Sobreveio tormenta, o barco girou três vezes e foi tragado pelas águas. Ulisses entreviu uma praia e "quis alcançá-la, fiado em suas próprias forças, desafiando os limites decretados ao que pode o homem".

"Assim a lenda se escorre / a entrar na realidade".

A realidade: Ulysses é um mito. "Seu formidável vulto solitário" encheu uma época — uma época opaca. Enfrentou cães, polícia, casuísmos, terror, manhas e artimanhas. Cumpriu contra o Destino o seu dever. Inutilmente? Não, porque o cumpriu. Da obra ousada, é sua a parte feita.

É aquela tal história: "Ser descontente é ser homem." Tinha tudo e quis mais: "o todo, ou o seu nada." E não era nada demais nem de mal — apenas, a Presidência da República.

"Pensas acaso que reinar é o pior dos destinos? Não. Reinar não é um mal; imediatamente a casa do rei se torna opulenta e ele passa a ser mais honrado."

Mais honra? Mais medalhas? Mais salamaleques? Pra quê? Para quem já é Ulysses, o máximo a que um homem público pode aspirar, ser presidente é um acidente.

Sarney, por exemplo e acidente, é presidente. Mas não é fecundo em qualidades como o prudente e industrioso Ulisses. Por sobre esta onda collorida de "pulhíticos", Ulysses sobrenada. Seu único defeito, se for defeito, talvez seja o de querer ser presidente. Sua biografia não carece de mais e tão pouco. Ulysses já é o exemplo do parlamentar e o máximo que um homem deve querer ser numa democracia: cidadão.

(Não, engenhoso Ulysses: os áulicos-sereias cantam para perder-te, para afogar-te no pélago profundo da loucura política. Amarra-te aos mastros da humildade e resiste. Sabes o segredo de evocar os mortos, não ouças os vivos de cabeças vácuas. A Penélope-República não se porta com dignidade. "Por um lado, sua formosura e, por outro lado, os bens (do Erário) atraem a cobiça dos pretendentes." Retesa o arco da sociedade e dispara tuas flechas inflamadas de nojo.)

Ao olho grande do eleitorado-Polifemo, Ulysses é Ninguém: tem só 3% das intenções de voto. E daí? Outros haverão de ter o que ele houver de perder. Mas Ulysses é tão democrata que até seu sacrifício pessoal edifica a democracia. Ele parte para o sacrifício pessoal sabendo que sobre sua derrota se erguerá a democracia brasileira. "Tudo é disperso, nada é inteiro" — se a democracia, outra vez, for ameaçada, recorreremos a ele, que certamente não faltará a nós.

"O mito é o nada que é tudo."

(Colaboraram neste artigo Homero, Dante Alighieri, Jorge Luis Borges, Fernando Pessoa e Augusto Meyer).

* *Redator do* JORNAL DO BRASIL

A apreensão dos mineiros

Rogério Coelho Neto *

O ex-governador de Minas, Francelino Pereira, tem anotado em suas andanças costumeiras pelo interior mineiro, nos fins de semana, uma certa perplexidade ante a regressão do estado nos campos político e econômico. Apreensivo, o deputado José Geraldo Ribeiro, que teve boa participação na formulação do capítulo da Ordem Econômica da nova Constituição do país, começou a promover, por sua vez, foros de debates para tentar descobrir as causas da estagnação do parque industrial mineiro, nos últimos anos.

Francelino, já candidato declarado do PFL à sucessão do governador Newton Cardoso, tem conversado com representantes dos mais diferentes segmentos da sociedade mineira. Não esconde que todos eles, sem exceção — do empresário bem sucedido ao profissional liberal ou ao homem sem muitas letras que lavra as terras produtivas do estado —, estão se deixando dominar por uma certa angústia pela ausência forte, altaneira, da voz de Minas, na condução dos grandes negócios políticos nacionais.

Amante das soluções das grandes questões econômicas através do debate aberto, esclarecedor, o deputado José Geraldo Ribeiro levou a Ouro Preto um grupo de jornalistas nascidos em Minas, que exercem funções de projeção em jornais e emissoras de rádio e televisão de Brasília, Rio e São Paulo, para uma análise clara, franca, da situação do estado. O resultado foi surpreendente. Pelos dados levantados pelo parlamentar pemedebista, o parque industrial mineiro, que era o terceiro mais pujante do país, já está sendo suplantado pelo Rio Grande do Sul e por Santa Catarina.

Na perplexidade de Francelino e de José Geraldo o ocaso mineiro diante da Federação fica à mostra. Ambos sabem, porque cultuam a história — a história de que falam os mais velhos —, que a paixão por Minas tem de ser eterna. Mas essa paixão, manda a verdade que se diga, não está muito presente nos passos de alguns mineiros que andam forçando portas, mas sem conseguir abrir, por mais estreita que seja, uma passagem até o centro do grande palco político nacional.

Mas o que falta a Minas, no momento? Falta, ao que parece, uma liderança nacional forte, que reflita todo o passado político do estado. Tancredo Neves parece ter sido a última luz no fim do túnel para o preenchimento desse vazio mineiro. Morreu, no entanto, sem deixar sucessores, e a esperança que Minas chegou a depositar, por exemplo, em Aecinho (o deputado Aécio Neves Cunha), seu neto, foi tão breve como uma chuva de verão caída sobre a região das cidades históricas de Mariana e Ouro Preto depois de uma bonita e inesquecível noite enluarada.

O quadro da economia mineira, pelas constatações de Francelino Pereira e de José Geraldo Ribeiro, tem muito a ver com a política. Ou melhor dizendo, só tem a ver com a política. Como não existe nenhuma voz atuante, desde que a candidatura a presidente do ex-ministro Aureliano Chaves não pegou, Minas perde a corrida da distribuição de créditos públicos e financiamentos destinados a programas de investimentos industriais para os estados que exibem lideranças reconhecidamente mais ativas no grande concerto da política nacional.

O governador Newton Cardoso não conseguiu se impor, a nível de país, como grande chefe político de Minas, e aí, talvez, resida o maior problema do estado. Newton preocupou-se somente com a política paroquial, assumindo, através de prepostos, o comando do maior número possível de partidos. O PMDB é sua propriedade cartorial, assim como o PDC, o PL, o PDS e outras siglas de aluguel sem maior significação.

Na campanha presidencial, o governador de Minas, como se fosse possível sair lucrando na roleta mesmo apostando em todos os números, distribuiu aliados entre várias candidaturas. Sua vice, Júnia Marise, abriga-se na candidatura de Fernando Collor, a favorita no estado. Alguns prefeitos comprometidos com o Palácio da Liberdade foram aconselhados a apoiar Paulo Maluf, enquanto o senador Alfredo Campos, em um lance mais ousado, trocou o PMDB pelo PL, agregando-se à candidatura de Afif Domingos.

Newton faz de conta que está com Ulysses Guimarães, o candidato do PMDB, que tem em Minas os seus piores índices de intenção de voto. A estratégia do governador é clara. Ele espera sair da eleição, no conceito de alguns setores políticos do país, como um homem de acentuadas convicções partidárias, buscando, em linhas gerais, a imagem do líder regional que não fugiu das suas responsabilidades, mesmo diante da derrota iminente do candidato pemedebista.

Paroquialmente, Newton vai bem. A convenção do PMDB que vai indicar, no ano que vem, o candidato do partido à sua própria sucessão, será ganha por quem ele quiser. Mas Minas, pelo que julgam os mineiros, hoje, não contempla com bons olhos essa situação de política miúda. O mineiro acostumou-se, desde priscas eras, a ver o seu governador pensar grande. Daí, certamente, a razão pela qual Francelino Pereira e José Geraldo Ribeiro se desesperam e se dispõem, numa espécie de convocação geral, a convidar todos os mineiros que influem em setores vitais da sociedade a se unirem em uma cruzada que tem por objetivo o repensar de Minas ou a discussão alta que aponte as saídas que permitam ao grande estado a recuperação urgente de velhos espaços perdidos.

* *Rogério Coelho Neto é repórter político do* JORNAL DO BRASIL

O direito dos torcedores

Jorge de Oliveira Béja *

Quero meu dinheiro de volta. Que não seja todo, mas quero. Sim, porque os incidentes verificados durante a partida entre Brasil e Chile não podem ser vistos e julgados apenas dentro dos limites e sob a estreita ótica em que estão colocados, isto é, de um lado uma insensata torcedora no banco dos réus e, de outro, as discussões nos tribunais da FIFA, para saber quem fica com a vaga para a próxima Copa do Mundo.

Não é só isso. Há algo de igual peso e relevante importância que deve ser questionado também. E os direitos dos torcedores que pagaram e foram ao estádio assistir à partida, direitos esses que vão desde a incolumidade pessoal à garantia de assistir ao jogo por inteiro, do início até o seu final regulamentar? Ainda que nenhum contrato tenha sido expressamente subscrito entre o torcedor e a Confederação Brasileira de Futebol, patrocinadora do evento, o certo é que, desde o momento da aquisição do bilhete e do ingresso nas dependências do estádio, cada um dos mais de 130 mil torcedores que superlotaram o Maracanã passou a ser sujeito, mais de direitos do que de obrigações. Diga-se, antes de mais nada, que a incolumidade pessoal dos torcedores não poderia ser atingida. Sobre isso, aliás, a Justiça já teve a oportunidade de se pronunciar várias vezes, dizendo que a responsabilidade daquele que lucra e assume o comando de eventos dessa ordem, como foi o caso da CBF, é de natureza contratual, com relação ao torcedor que comparece ao estádio e semelhante à do transportador, que se obriga a conduzir o passageiro são e salvo, do lugar de embarque ao de destino. Não faz muito tempo que os Juízos da 20ª e 44ª Varas Cíveis da Justiça do Rio de Janeiro condenaram, ao pagamento de indenização, a empresa que superlotou o estádio do Vasco da Gama para assistir à apresentação do conjunto porto-riquenho *Os Menudos*, responsabilizando-a pelas duas mortes lá ocorridas e centenas de pessoas que se feriram.

Mas este não é propriamente o tema em tela, embora não seja inoportuno abordá-lo sob os seus principais aspectos, pois espera-se que venha servir de advertência para ocasiões futuras.

O certo é que o jogo não terminou, o que induz a uma quebra de contrato, entre a CBF e o torcedor que comprou ingresso, foi ao estádio e não assistiu aos 90 minutos de jogo. E à luz dos princípios legais que norteiam a responsabilidade civil, contratual ou mesmo extracontratual, essa ruptura é suscetível de reparação, não cabendo qualquer excludente ou atenuante de responsabilidade em favor da CBF, que tem ao seu alcance os mecanismos jurídicos garantidores do direito de regresso, contra aquele ou aqueles que entender culpado pela paralisação da partida.

Não se trata de um recurso à praxe, o que por si só já representaria amparo legal, pois o costume entre nós é o de restituir o preço do ingresso, se uma peleja não se inicia, ou se ela começa e venha terminar em outra ocasião, compensa-se o prejuízo dos torcedores, abrindo-se-lhes os portões do estádio, para que assistam ao tempo final que ficou faltando.

O caso da partida Brasil e Chile não é diferente. Urge uma reparação. Contudo, em não se podendo repetir o jogo, integralmente, ou apenas pelo tempo que deixou de ser jogado e com os portões abertos, em razão dos regulamentos internacionais, impõe-se e espera-se que a Confederação Brasileira de Futebol, de uma forma ou de outra, repare o prejuízo que tomaram os torcedores. A falta de critério para a mensuração de um dano já não é mais problema para os tribunais brasileiros. Veja-se que hodiernamente, além de não mais se discutir a reparabilidade do dano moral, hoje não existem mais dificuldades para a fixação, da sua expressão monetária, pois decidirá o juiz, de maneira serena, equânime e prudente. No caso da inacabada partida entre Brasil e Chile, não seria demais ou injusto que se indenizasse o torcedor, que ainda tenha consigo o ingresso, com a devolução do seu preço proporcional ao tempo de partida que deixou de ser jogado, ou que se oferecesse um outro espetáculo, de igual importância, no mesmo estádio, mas gratuitamente, numa demonstração de respeito aos direitos do consumidor, ou do torcedor, melhor dizendo.

* *Advogado, especialista em responsabilidade civil*

A crise da UERJ

Simon Schwartzman *

Em casa que não tem pão, todos gritam e ninguém tem razão. A penúria financeira do Estado, nestes meses de inflação "estabilizada" aos 30%, está precipitando uma crise na Universidade do Estado do Rio de Janeiro que, se tem suas razões de ser, não são aquelas que mais aparecem, nem pode ser superada com as medidas que estão sendo tentadas. Seria absurdo tratar de encontrar os "culpados" por uma situação que afeta e desagrada a todos. Mas isto não deve impedir que façamos um esforço de entender em que consiste, efetivamente, o problema.

Não se trata de um simples problema de dinheiro. A UERJ pode custar muito para um Estado falido, mas não é uma universidade excessivamente cara, em termos brasileiros ou internacionais, para os 16 mil alunos que atende e mais o hospital Pedro Ernesto que administra, além das inúmeras atividades de extensão que abriga. A qualidade do ensino proporcionado pela UERJ está longe de ser a ideal, com as honrosas exceções de sempre, mas é melhor do que a da maioria das faculdades privadas da cidade, não é pior do que a de muitas universidades federais, e até se destaca em alguns setores, como, por exemplo, em Medicina Social, Direito e Letras. Na UERJ, como na quase totalidade das universidades do país, os orçamentos são demasiado curtos para os gastos de instalação, equipamento, formação de professores, montagem e manutenção de bibliotecas, laboratórios, tudo aquilo, afinal, que pode permitir a uma instituição de ensino superior ir além do cuspe e giz. A quase totalidade do dinheiro vai para o pagamento de professores e funcionários, que nos últimos anos conquistaram níveis salariais razoáveis e uma série de direitos de equiparação, estabilidade e promoção no emprego, nem sempre de forma associada ao mérito. A militância dos professores e funcionários na defesa de seus interesses sindicais, a crise financeira do setor público e a inflação, que destrói a cada mês as conquistas salariais do mês anterior, se combinam para colocar as universidades em uma situação de permanente sobressalto, com greves e ameaças de greve que se repetem e tornam quase impossível parar para pensar aonde está indo tudo isto.

Dizer que a UERJ está na média não é, naturalmente, dizer muito, porque a média das universidades brasileiras está longe de ser aceitável. Alguns dos problemas da UERJ são evidentes e consensuais. Não existe praticamente pesquisa nem pós-graduação, não existe dedicação exclusiva de professores (apesar do grande número que ganha em regime de 40 horas de trabalho semanais), não existem bibliotecas adequadas, faltam laboratórios, muitos estudantes abandonam os cursos antes do término, e ninguém sabe, exatamente, o que eles aprendem e o que fazem com o que aprenderam depois de formados. Outros são mais difíceis até mesmo de identificar. Todos concordam que a UERJ deveria aprofundar seu envolvimento com as questões relativas ao Estado do Rio de Janeiro, mas não se sabe exatamente como isto deveria ser feito, sem transformá-la em uma grande prestadora de serviços, que é função da administração direta. O Hospital Pedro Ernesto é evidentemente superdimensionado como hospital universitário, e existem dúvidas sobre se ele cumpre de forma adequada seu papel na formação dos profissionais de saúde que saem da universidade. Finalmente, uma parte importante dos alunos da UERJ são pessoas de origem social mais humilde, que trabalham durante o dia para se manter, que não puderam passar por escolas secundárias adequadas, e que povoam os cursos noturnos e aqueles onde a competição por vagas é menos intensa. Não existe nenhuma clareza (nem na UERJ nem em outras universidades públicas do país) sobre como atender a estes alunos de forma apropriada. Na prática, ou eles são reprovados e expulsos quando os cursos melhoram, ou acabam recebendo uma educação de má qualidade e sem padrões adequados de acompanhamento e avaliação quando as universidades se acomodam. Esta situação é especialmente grave pelo fato de que é dessa população que saem os professores para as escolas de primeiro e segundo graus, cuja qualidade vem caindo de forma assustadora em todo o país, e especialmente no Rio de Janeiro.

A consciência destes problemas, e da necessidade de enfrentá-los, tem aumentado bastante nos últimos tempos, porque está cada vez mais claro que as universidades poderão no máximo manter os atuais níveis de financiamento público nos próximos anos, seja quais forem os governantes, e terão que dar duro para provar que fazem jus a seu quinhão, na disputa por recursos com a educação básica, a saúde, a segurança, o saneamento, o transporte público e a tecnologia aplicada.

> "Existem indicadores que mostram que, nos últimos tempos, a UERJ vem reduzindo paulatinamente seus custos globais."

Já existe bastante clareza, pelo menos em teoria, sobre a forma de melhorar os níveis de nossas universidades. Por um lado, elas necessitam de autonomia e flexibilidade para rever seus objetivos, administrar seus recursos, fixar salários, contratar e demitir gente, receber financiamentos, gerir seu patrimônio, abrir, fechar e modificar cursos. A condição da autonomia, no entanto, deve ser o desempenho. As universidades devem estar submetidas a mecanismos constantes de avaliação externa, a serem conduzidos por professores e pesquisadores independentes, cujos juízos devem condicionar a aprovação anual ou plurianual de suas verbas. Esta avaliação não deve se limitar ao que as universidades podem fazer em determinado momento, mas também aos projetos e programas que apresentam. É importante que existam verbas suficientes para manter o funcionamento básico das instituições e estímulos para que as universidades compitam por projetos e outras fontes de financiamento junto a órgãos de pesquisa, organizações governamentais e o próprio setor privado. Está bastante claro, também, que alguma forma de cobrança deveria ser instituída nas universidades públicas para os estudantes que possam pagar, ainda que isto tenha sido vedado pela Constituição de 1988.

A UERJ e o governo do estado trataram de se mover nesta direção nos dois últimos anos, mas sem a determinação e a velocidade que seriam necessárias. Do lado do Estado, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro começou a se preparar para apoiar financeiramente as iniciativas da UERJ que se destacassem pelo mérito, principalmente na implantação e desenvolvimento de atividades de pesquisa e pós-graduação; a universidade adquiriu o direito de gerir de forma autônoma seus recursos próprios, livrando-se da camisa-de-força da caixa única; e foi criada a expectativa de que seria possível da universidade um projeto de desenvolvimento e modernização para os próximos anos, o que nunca chegou a ganhar forma.

Do lado da universidade, houve um sério movimento no sentido de racionalizar sua administração, tornando mais eficiente o uso de recursos e a gestão do patrimônio, e levantar a situação funcional de seu pessoal, corrigindo distorções. Na área acadêmica, tem havido um esforço continuado de diagnosticar os problemas e potencialidades no campo do ensino e da pesquisa, inclusive com a criação de uma comissão de avaliação institucional que contou com a participação de professores convidados de outras universidades do país, uma iniciativa corajosa e pioneira no Brasil e que produziu um documento de avaliação que é de domínio público. Existem indicadores que mostram que, nos últimos tempos, a UERJ vem reduzindo paulatinamente seus custos globais, ao mesmo tempo em que aumenta sua capacidade de matrícula de novos alunos, elimina duplicações desnecessárias de cursos, aumenta o atendimento hospitalar, fortalece algumas áreas de pesquisa, e assim por diante.

Estes progressos, no entanto, têm sido lentos e pouco perceptíveis para quem vê de fora. O que se esperava era que, uma vez discutidas as recomendações da Comissão de Avaliação, a universidade apresentasse um plano de trabalho com metas, prazos e custos, que seria um instrumento de grande importância na negociação com o governo do Estado e com outras fontes de financiamento para a continuidade de seus trabalhos.

Não é difícil entender essa lentidão. Abrir novas linhas de trabalho, fechar outras, redirecionar recursos, tudo isto exige contratar e demitir pessoas, substituir chefias, cobrar novos padrões de dedicação, eliminar acomodações e privilégios. Nada disto é fácil quando todos têm estabilidade, quando quase tudo é decidido em assembléias e quando reina um clima de profunda desconfiança ante qualquer exercício mais efetivo da autoridade legalmente constituída. Tudo deve ser feito por consenso, exige negociações políticas complexas e demoradas, e o peso da imobilidade predomina. Os mais competentes, e que mais poderiam colaborar nestas mudanças, são geralmente vinculados a outras universidades e institutos onde a pesquisa científica está mais institucionalizada, ou desenvolvem atividades privadas sobre as quais possuem mais controle e por isto terminam por se envolver pouco com o dia-a-dia da universidade.

A contribuição que o Estado poderia dar para romper este círculo vicioso seria a de transferir cada vez mais recursos para atividades que pudessem ser avaliadas em seu mérito, e pela outorga de graus cada vez maiores de responsabilidade e autonomia de decisão financeira para as autoridades universitárias. O orçamento anual da universidade deveria estar condicionado a planos de trabalho analisados em profundidade, e depois garantido em termos reais; e a universidade deveria ser responsável por todos os ajustes internos que fossem necessários em função de eventuais aumentos salariais ou modificações no quadro de pessoal. Legislação deveria ser introduzida eliminando todo tipo de garantias de estabilidade e promoção funcional que não fossem estritamente associadas ao mérito acadêmico e funcional.

Pouco disto, infelizmente, acaba ocorrendo, pela ausência de recursos, pelo pântano jurídico e burocrático que emperra a administração como um todo e pelas diferentes prioridades de nossos governantes. O Conselho Estadual de Educação, que chegou a ser pensado como um órgão de política educacional, capaz de realizar uma intermediação adequada entre a universidade e o governo do Estado, vive submerso em um mar de questiúnculas administrativas, quando não se perde no infindável contencioso das mensalidades escolares. O resultado é que os problemas de caixa de imediato acabam por comprometer as perspectivas de melhoria no futuro. Para reduzir despesas salariais de curto prazo, o Estado pretende reverter a universidade ao regime estatutário, aumentando ainda mais a rigidez e a imobilidade de todo o sistema. A outra medida, que vincula o orçamento da universidade à receita orçamentária do Estado, seria bastante razoável, se fosse precedida de uma negociação, com a universidade, sobre o patamar possível e aceitável para seu funcionamento no futuro próximo. Feita, no entanto, de forma abrupta e unilateral, ela acaba por reforçar aqueles que, do lado da universidade, preferem colocar a culpa de tudo no governo e não se confrontar com os problemas internos da instituição.

Este quadro não prenuncia nada de bom. Pressionados em seus salários, professores e funcionários terminam apelando para greves desgastantes que, vitoriosas ou não a curto prazo, aumentam de forma dramática o clima de desmoralização e desmotivação que afeta a vida universitária; e alimentam aqueles que, de fora, acham que as universidades públicas são instituições sem perspectivas e sem futuro, a serem fechadas ou privatizadas como o resto de nossa ineficiente burocracia estatal.

Ocorre, no entanto, que em nenhum país do mundo a educação e a pesquisa científica conseguiram se desenvolver sem recursos públicos significativos e sem instituições que fazem da atividade cultural e intelectual seu principal objetivo. Em última análise, cabe à comunidade universitária começar a assumir a responsabilidade pelo desempenho adequado de suas funções a partir dos recursos de que dispõe e desta forma conquistar a confiança do público e o apoio dos governos para a obtenção dos recursos adicionais de que possa necessitar. Cabe ao governo proporcionar as condições jurídicas e financeiras mínimas para que esta responsabilidade possa ser assumida plenamente, e que inclui o reconhecimento de uma personalidade jurídica própria para as universidades, que não as confundam com o serviço público regular. E cabe à população, que em última análise é quem paga e quem sofre com toda esta crise, cobrar dos governantes e órgãos públicos uma atitude mais definida e clara a respeito dos objetivos e da viabilidade de suas instituições.

* *Diretor científico do Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo e foi relator da Comissão de Avaliação Institucional da UERJ*

Obituário

Rio de Janeiro

José Ferreira dos Santos, 71, de edema pulmonar, no Hospital da Semeg. Alagoano, casado com Irena Rosa Margarida dos Santos, morava na Tijuca. Foi sepultado ontem no Cemitério São João Batista, em Botafogo (Zona Sul). Tinha uma filha.

Elisa Ribeiro da Fonseca Fernandes da Cunha, 93, de isquemia cerebral, em casa, no Grajaú (Zona Norte). Carioca, diretora escolar aposentada, era viúva de Henrique Guilherme Fernandes da Cunha. Foi sepultada ontem no Cemitério São João Batista e tinha três filhos.

Oswaldo Vaz, 85, de arterioesclerose generalizada, na Casa de Saúde São Fernando, em Santa Teresa (Centro). Carioca, solteiro, morava em Laranjeiras e foi sepultada ontem no Cemitério São João Batista.

Juracy dos Santos Carvalho, 87, de embolia pulmonar, no Hospital de Cardiologia de Laranjeiras, em Laranjeiras (Zona Sul). Carioca, viúva de José Alves de Carvalho, morava em Copacabana (Zona Sul). Foi sepultada ontem no Cemitério São João Batista.

Maria da Conceição Ribeiro Sanches, 84, de parada cardiorespiratória, em casa, na Glória (Zona Sul). Mineira, solteira, foi sepultada ontem no Cemitério São João Batista.

Felicidade Machado, 75, de infarto, na Casa de Saúde Santa Rita, no Rio Comprido (Zona Norte). Piauiense, solteira, morava na Glória. Foi sepultada ontem no Cemitério São João Batista. Tinha dois filhos.

José Francisco de Oliveira, 49, de septicemia, no Hospital do Andaraí, no Andaraí (Zona Norte). Paraibano, servente, solteiro, morava na Tijuca (Zona Norte). Foi sepultado ontem no Cemitério São Francisco Xavier, no Caju (Zona Portuária).

Ubirajara Alves Pereira, 67, de broncopneumonia, no Hospital do Andaraí. Carioca, viúvo, foi sepultado ontem no Cemitério do Caju.

Regina Barros Nunes, 77, de septicemia, na Casa de Repouso Santa Isabel, no Grajaú (Zona Norte). Carioca, viúva de Faustino Nunes Velasquez, morava na Tijuca. Foi sepultada ontem no Cemitério do Caju.

Maria Martins dos Santos, 68, de insuficiência cardíaca, em casa, na Penha (Zona Norte). Portuguesa, casada com Abilio Corrêa Monteiro, foi sepultada ontem no Cemitério do Caju. Tinha dois filhos.

Estados

Porto Alegre — Correio do Povo

Breno: discrição com o poder

Breno Caldas, aos 79 anos, de parada cardíaca, às 15h30, no Instituto de Cardiologia de Porto Alegre, conseqüência de isquemia do miocárdio e infarto agudo, que obrigaram a sua internação há 20 dias naquela instituição. Foi diretor-presidente da Companhia Jornalística Caldas Jr. durante 49 anos e diretor do jornal *Correio do Povo*, o mais tradicional do Rio Grande do Sul. Ampliou o grupo, criando as já extintas *Folha da Tarde*, *Folha Esportiva* e *Folha da Manhã*, além da Rádio Guaíba, AM e FM, e da televisão Guaíba. Vendeu o grupo em 1986, para o empresário Renato Ribeiro, após uma séria crise financeira que o obrigou a tirar os jornais de circulação em 16 de junho de 84. Com nova roupagem, em formato tablóide, o *Correio*, já sob o controle de Renato Ribeiro, voltou às bancas em 30 de agosto de 1986. Sob a direção de Caldas, o jornal, um dos cinco mais importantes do país, marcou época em Porto Alegre. Antes de considerar qualquer notícia como verdadeira, os gaúchos esperavam para vê-la publicada no *Correio*. O jornal simbolizava o imenso prestígio e influência de Breno Caldas — famoso por sua discrição com o poder, embora procurado com freqüência por deputados, senadores, governadores, ministros e até presidentes, em especial na data de aniversário do jornal, em 1º de outubro. Foi iniciativa de Breno há cerca de 15 anos a campanha que o *Correio do Povo* deflagrou contra o mau cheiro expelido pela fábrica de Celulose Borregaard. O fato mobilizou a opinião pública gaúcha, levando o então secretário da Saúde, Jair Soares, a fechar a fábrica, só reaberta após uma série de compromissos, que levaram à sua nacionalização, transformação para o nome de Riocell e implantação do mais moderno sistema anti-poluidor no mundo, na área de celulose. No governo Médici, confrontou com o regime militar. Caldas insistiu em publicar um discurso do líder do governo no Senado, Filinto Müller, que ironicamente garantia não existir censura à imprensa. O discurso foi censurado pela polícia federal, que proibiu sua publicação. Tanto o *Correio* quanto a *Folha da Manhã* publicaram, mas as edições foram apreendidas pela polícia federal, que os retirava dos caminhões da Caldas Júnior. Foi a única ocasião que o CP foi apreendido. Outro atrito com autoridades ocorreu no episódio da legalidade, em que o então governador gaúcho Leonel Brizola requisitou a Rádio Guaíba, como emissora-mãe para a rede da legalidade, que se espalhou pelo país. A rede visava garantir a posse do vice-presidente João Goulart, quando o presidente Jânio Quadros renunciou ao cargo, em 1961. Em 1987, publicou um livro de memórias, *Meio século de Correio do Povo*, em que conta suas relações com os poderosos do país e da sua versão para a crise financeira que o obrigou a vender suas empresas. "A causa da minha derrota foi não saber subornar", escreveu. Seu corpo está sendo velado no cemitério da Santa Casa de Misericórdia, no bairro Azenha, e será sepultado hoje no mesmo local. Deixou viúva Ilza Kessler Caldas, de 74 anos, e afora um filho já falecido (Francisco Antônio), deixou três filhas (Nilza, Dolores e Alice) além de 12 netos e dois bisnetos. Também foi advogado, formado pela Faculdade de Direito da UFRGS, e aos 19 anos atuou em diversos setores do *Correio do Povo*, como na oficina e revisão, assumindo aos 25 anos a direção da empresa, após o falecimento do pai, Francisco Antônio Caldas Jr., fundador do *Correio do Povo*, em 1º de outubro de 1895.

Bingo beneficente em estádio termina em tumulto

Brasília — Jamil Bittar

Polícia atribui incidente a superlotação

BRASÍLIA — Um tumulto no estádio Mané Garrincha, na tarde de ontem, provocou escoriações e ferimentos, em sua maioria leves, em dezenas de pessoas que participavam de um bingo - sorteio de dez carros, com cartelas a NCz$ 22 - em benefício do falido time do Gama, que tem uma dívida de NCz$ 100 mil. A Sociedade Esportiva do Gama, que organizou o evento, teria vendido 80 mil cartelas, quando a lotação do estádio é de 68.100 lugares.

Segundo o tenente Pedro Paulo, do 3º Batalhão da Polícia Militar, há duas versões para explicar a confusão que começou por volta de 16h, quando o quinto carro tinha acabado de ser distribuído: "Alguém teria soltado uma bombinha na geral, perto de um dos o portões; ou se espalhou a notícia de que as arquibancadas estavam ruindo". Para o diretor do Mané Garrincha, Hezir Espíndola, o que causou pânico e fez os ocupantes da geral e das cadeiras amarelas se precipitarem pelos portões ou na direção do gramado foi uma briga. A polícia não conseguiu prender ninguém.

Sorte e azar — Com o pé direito machucado e muitos arranhões pelo corpo, Edna Correa, 27 anos, funcionária do Ministério dos Transportes, chegou a ouvir "um barulho de pedra rolando" e, quando viu que poderia ser imprensada de encontro à grade da geral por uma massa de pessoas que vinha do alto, pulou-a. Fábio Torres, auxiliar de escritório de 30 anos, estava ao lado de "um rapaz forte, escuro, com barbicha e uma cicatriz na testa", que puxou um revólver ao ser acusado por uma mulher de ter remexido em sua bolsa.

"Chutaram a arma dele para longe, mas a confusão estava formada e, ao invés de segurar o homem, cada um correu para um lado", contava Fábio, também com o pé machucado, de dentro da ambulância que o levou ao Hospital de Base.

Com o nome de Festival de Prêmios Milionários, o bingo em benefício do Gama, time da periferia de Brasília, é o terceiro que se realiza no estádio Mané Garrincha. O primeiro, há dois meses, juntou recursos para o Lar dos Velhinhos do Núcleo Bandeirantes e o segundo, organizado pela Federação Metropolitana de Futebol, distribuiu a renda por sete clubes da cidade, todos em difícil situação financeira. "A idéia era ajudar o futebol em Brasília", justificava Heriz Espíndola, revelando que nenhum campeonato consegue reunir tanta gente no estádio. Espíndola acusa a Federação Metropolitana de Futebol de ter excedido a lotação, imputando-lhe a responsabilidade pelo tumulto de onte. Mas a Federação afirma que o Departamento de Educação Física e Recreação (Defer), encarregado de administração do estádio, é que deveria fiscalizar a entrada de pessoas no Mané Garrincha.

O Hospital de Base recebeu 50 feridos, nenhum grave. Só uma moça de 19 anos que reclamava de forte dor de cabeça inspirava cuidados, pela suspeita de ter sofrido traumatismo craniano. Os outros fraturaram pés, pernas e tornozelos, ao escalar a grade da geral e os que foram pisoteados ficaram em observação. O Hospital Regional da Asa Norte também atendeu a 50 pessoas, todas com escoriações leves.

Às 18h, os 500 homens da Polícia Militar, bombeiros e Polícia Montada ordenavam a saída do estádio, ma es ainda procuravam filhos perdidos e o locutor relacionava pelo microfone os documentos, chaves, bolsas e carteiras encontrados. Mas Abelino Silva Neto, um camelô de 23 anos, estava muito feliz: ele ganhara dois carros no bingo, um Escorte e um Chevette.

Fogo destrói depósito de jornal paulista e há suspeita de crime

São Paulo — Murilo Menon

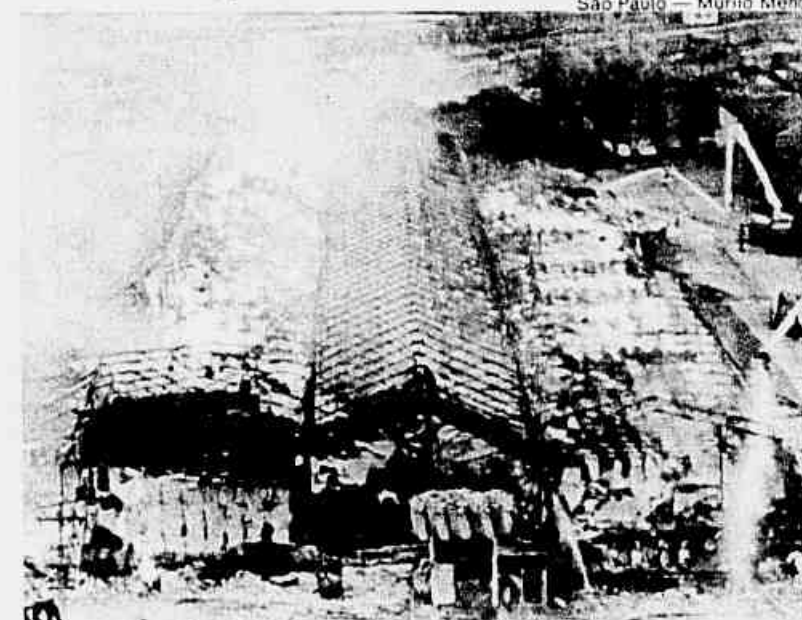
O incêndio se alastrou pelos 10 mil m2 do depósito

SÃO PAULO — Um incêndio de causas ainda desconhecidas queimou ontem cinco mil toneladas de papel jornal que a empresa jornalística *O Estado de S. Paulo* mantinha bobinadas nos depósitos da Rede Ferroviária Federal, no bairro do Brás, Zona Leste da Cidade. Segundo o chefe da segurança do jornal, Altamiro Rodrigues D'Orta, há suspeitas de que o incêndio foi provocado. "Há cerca de três ou quatro meses o jornal tem sido alvo de ameaças por telefone. A última ligação que recebemos (na sede) faz uns dez dias", conta D'Orta.

O delegado da 12ª DP, Gilberto Ferreira, onde foi registrado o boletim de ocorrência do incêndio, disse que a polícia está investigando um Escort azul metálico, visto ao sair do depósito da Rede Ferroviária no momento em que o fogo começou. Mas o delegado espera o resultado da perícia para identificar a origem do incêndio.

De acordo com a polícia, o incêndio foi percebido por volta das 5h por dois seguranças, que sentiram cheiro de fumaça e se dirigiram para a área central do depósito, onde já encontraram os vagões que carregam as bobinas de papel jornal pegando fogo. Após tentarem por mais de uma hora apagar o incêndio, com o auxílio de outro homem, os seguranças concluíram que era impossível controlar as chamas, e às 6h20, chamaram o Corpo de Bombeiros.

Setenta homens e 24 viaturas foram deslocados para o local. Entre os carros, três plataformas elevatórias, além de caminhões-pipas da prefeitura. Até o início da noite de ontem, o incêndio, que tomava toda a área de 10 mil metros quadrados do depósito, não havia sido controlado pelos bombeiros. Lastimando a destruição do prédio da Rede Ferroviária Federal, construído em 1890, o capitão Milton Aparecido dos Santos, que chefiava os bombeiros, avisava que o trabalho de contenção das chamas e rescaldo se arrastaria ainda por todo o dia de hoje.

"Esse é um tipo de incêndio difícil de controlar, pois a queima de papel se dá pela superfície e profundidade, e só pode ser combatido pelo alto", explicava o capitão Santos. Além das cinco mil toneladas de papel e do prédio do qual o *Estado* é locador há 10 anos, foram destruídas cinco empilhadeiras, 17 vagões da Rede Ferroviária Federal, estoques de óleo diesel e gasolina e 31 encerados.

Apesar de o incêndio de ontem ter consumido o maior depósito de papel do jornal, a circulação de *O Estado de S.Paulo* e do *Jornal da Tarde* não será comprometida, segundo o encarregado dos armazéns do *Estado*, Sérgio Aparecido Vasquez. Ele garante que os outros depósitos que a empresa mantém podem suprir a demanda.

Incêndio acaba com restaurante em Recife

RECIFE — Um incêndio de grandes proporções destruiu, ontem, um dos três maiores restaurantes do Recife, o Marruá, localizado no Centro de Convenções de Pernambuco. Não houve vítimas, mas os prejuízos materiais foram incalculáveis. Três carros e 20 homens do Corpo de Bombeiros foram deslocados para o local, mas não houve tempo de salvar nada. Segundo o gerente do Marruá, Jorge Rocha, o restaurante e todos os equipamentos estavam segurados.

O fogo começou por volta das 16h30m, causado, segundo informações do gerente, por um curto-circuito ocorrido no sistema de refrigeração, situado no sub solo do restaurante. Em poucos minutos, todo o salão, a cozinha, o bar e o saguão do Marruá já estavam completamente destruídos. "Não deu tempo de fazer nada. Foi só o fogo começar para todo mundo sair correndo" disse um dos 15 garçons que estavam trabalhando no local. Sem querer se identificar, o garçom garantiu que o restaurante possuía 20 extintores de incêndio, "todos em perfeitas condições" mas que ninguém tentou usá-los. Àquela altura, o teto de compensado já estava desabando e não tivemos coragem de encarar o fogo" contou.

Até o final da tarde, ninguém na direção do Marruá queria falar sobre o incêndio. Segundo o gerente Jorge Rocha, somente após a realização da perícia é que se poderá ter uma idéia do prejuízo total. Além do restaurante do Centro de Convenções, o Marruá possui uma filial, no bairro de Boa Viagem.

Avião em pane faz pouso de emergência em Recife mas ninguém sai ferido

RECIFE — Um avião turboélice *Carajá*, prefixo PT-VEY, pertencente à empresa pernambucana Artefil, que ia do Recife para Fernando de Noronha, foi obrigado a realizar um pouso de emergência, ontem à noite, no Aeroporto dos Guararapes, devido a uma pane no sistema hidráulico, que provocou o bloqueio do trem de pouso. Com capacidade para oito lugares, o avião levava os pilotos Marcos Lima, de 29 anos, e Roni Mendes, 30 anos, o delegado de Fernando de Noronha, capitão PM Amaro Lima e três funcionários da Artefil. Durante duas horas, o aeroporto ficou interditado, provocando atraso em oito vôos comerciais. O pouso, entretanto, foi tranqüilo e ninguém saiu ferido.

Segundo o piloto Roni Mendes, há 10 anos trabalhando para a Artefil, os problemas no sistema hidráulico começaram a ser notados logo após a decolagem, às 15h. Com autonomia de combustível para quatro horas e meia de vôo, o *Carajá* realizou manobras no ar durante três horas e 45 minutos, enquanto em terra, técnicos da Weston, empresa de transporte aéreo que dá assistência à Artefil, e o pessoal da Infraero, espalhavam espuma na pista e tomavam providências para o pouso de emergência.

"Sentimos o problema e imediatamente comunicamos ao aeroporto que voltaríamos. Não houve nervosismo a bordo e o pouso foi tranqüilo como aterrisar em manteiga" disse Roni Mendes. Para o capitão Amaro Lima, que não constava da lista de passageiros e pegava uma carona no avião, a perícia dos pilotos e a calma dos passageiros foram fundamentais para o desfecho da operação: "Em nenhum momento houve pânico e isso foi muito importante", disse o capitão. Segundo informação da Infraero, esta foi a primeira emergência acidental ocorrida nos últimos seis anos no Aeroporto dos Guararapes.

□ **Um Boeing 737 da Varig, prefixo PP-VMN, que fazia o vôo entre Rio Branco e Cuiabá, foi obrigado a fazer um pouso de emergência no Aeroporto de Vilhena, em Rondônia, depois que o comandante do avião verificou a existência de pane numa das duas turbinas (a da direita) da aeronave. O pouso aconteceu às 17h30 de ontem (18h30 de Brasília), quando o avião fazia o vôo 485 (Rio Branco-Cuiabá-Campo Grande-São Paulo-Rio de Janeiro), com 56 passageiros, provocando a interdição do aeroporto local até as 22h30. O Centro Integrado de Controle de Tráfego Aéreo (Cindacta), em Brasília, cujos radares não rastreiam aquela região, recebeu as informações por rádio e considerou o incidente como de menor gravidade. Os passageiros pernoitaram em Vilhena.**

Barragem rompe — Um homem desapareceu, postes de telefone e de energia foram arrancados e um número ainda não calculado de cabeças de gado foi arrastado na madrugada de ontem, no município paranaense de Maria Helena (600 quilômetros ao norte de Curitiba), com o rompimento de uma barragem causado pelas fortes chuvas que atingem a região. Algumas casas foram tomadas pelas águas e até o início da noite a cidade estava ilhada. A prefeitura ainda não tinha uma avaliação dos danos, mas foi decretado estado de emergência. A barragem rompida foi construída pela própria prefeitura para criar, no Rio Paiva, que atravessa a cidade, uma praia artificial para a população.

Motim — Cerca de 300 presos de três galerias da Penitenciária Estadual do Jacuí, em Charqueadas, a 70 quilômetros de Porto Alegre, amotinaram-se na manhã de ontem, em protesto contra a suspensão da visita dominical. Os detentos da quarta galeria destruíram as paredes de algumas celas e se recolheram num canto da galeria, ateando fogo em colchões. Sete deles tiveram queimaduras de 1º e 3º graus e foram internados no hospital de Charqueadas. A Penitenciária do Jacuí é considerada de segurança máxima. A suspensão da visita dominical foi uma medida disciplinar da direção do presídio contra outra rebelião dos presos, ocorrida na última sexta-feira durante a chegada de 17 menores que lideraram uma rebelião na Febem.

Caminhão — Um caminhão Scania do Exército, carregado de munição para obuses, capotou ontem na Rodovia BR-040, a 10 quilômetros do centro de Brasília, provocando grande retenção de trânsito entre os carros que regressavam do fim-de-semana prolongado. Ao entrar no retorno próximo ao Catetinho - o palácio de madeira que funcionou como residência de Juscelino Kubitschek na época da fundação da cidade -, o caminhão sem toldo, que viera do Rio de Janeiro escoltado por dois jipes, teve a carga desequilibrada, provocando o acidente. O motorista, sargento Luiz, sofreu escoriações leves e foi atendido no Hospital das Forças Armadas. As 15 caixas de explosivos, juntamente com alimentos como xarope de groselha, latas de doces, ervilhas e creme de leite, colchões, barracas e bandejas, derramaram-se sobre a pista. O Exército montou forte guarda no local e os bombeiros isolaram a área, pois as primeiras notícias falavam do perigo de explosão, o que não se confirmou.

Carros roubados — Soldados da Polícia Rodoviária Estadual descobriram ontem em uma fazenda do município de Teófilo Otoni (MG) uma oficina onde eram guardados e desmontados carros roubados. A oficina fica na Fazenda São Jorge e era mantida por uma quadrilha liderada por um presidiário, José Leonildo Vieira, fugitivo da Penitenciária Agrícola de Neves, na região metropolitana de Belo Horizonte. José Leonildo, 38 anos, condenado a penas que somam 25 anos de prisão, foi detido numa blitz no Km 164 da BR-418, que liga Teófilo Otoni ao sul da Bahia. Ele dirigia o Volkswagem roubado placa QY-1792 de Teófilo Otoni e estava em companhia de Henrique Nunes Pinheiro, 27 anos, Sidnei Luís Souza, 20, e uma adolescente de 16 anos, que levaram os policiais à oficina. Nela, além de peças de veículos, foram encontrados três carros: um Monza e uma Belina, ambos cinza metálico, e um Jeep azul, sem identificação.

Resgate — A Polícia Florestal da cidade litorânea de Antonina (80 quilômetros de Curitiba) resgatou ontem pela manhã, na localidade de Salto dos Macacos, na Serra do Mar, o estudante Edson Saul da Costa, de 20 anos, que estava perdido desde sexta-feira. Edson tinha ido acampar com mais cinco amigos, na região do Pico do Marumbi, a 30 quilômetros de Curitiba, na quinta-feira passada. No dia seguinte, ao caminhar na mata desviou-se da Trilha Imperial, onde há marcas indicando as direções para os montanhistas. Avisada por seus amigos, a polícia o procurava desde então. Um companheiro de Edson na aventura pela Serra do Mar está internado no Hospital de Morretes, também no litoral, para tratamento de picadas de insetos.

ASSOCIAÇÃO DE PILOTOS DA VARIG — APVAR

MISSA DE AÇÃO DE GRAÇAS

Consternados pelo lamentável acidente com o vôo 254, localizado após pouso de emergência na selva, a diretoria da APVAR convida ao público em geral e a todos os companheiros da Varig para Missa em homenagem póstuma aos passageiros falecidos e Ação de Graças pela tripulação e passageiros sobreviventes
Data 11 de setembro — Horário 11 horas — Local Igreja da Candelária — RJ

EMBAIXADOR

JOÃO FRANK DA COSTA

✝ Iracema e Henry Mário Francis Jessen, Vera Lúcia Rodrigues Gatti, Cláudio de Souza Amaral, Marina e João Carlos Muller Chaves, Vera e João Carlos de Camargo Eboli, Odete e João Dias Rodrigues Filho, Regina e Cláudio Júlio de Freitas Carneiro, Joaquim Antônio Candeias Júnior, Gillian Davies, Jorge Costa, Vera Lúcia Teixeira, Raquel e Daniel da Silva Rocha, Vanisa Santiago, Danilo Rocha, Sílvia Maria e Roman Skowronski e Rosângela Amaral Ramos, amigos e admiradores de João Frank, convidam seus parentes, colegas e demais amigos para a Missa em lembrança do saudoso e inesquecível diplomata brasileiro, que será celebrada na Igreja de São Paulo Apóstolo, na Rua Barão de Ipanema nº 85, no dia 12 de setembro de 1989 — terça feira às 9:00 horas

CORONEL

EVERARDO DE SIMAS KELLY

(FALECIMENTO)

✝ PAULO KELLY, LINA, VIVIANE, LUCIA e MARCIO têm o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu querido Pai, Sogro e Avô. O féretro sairá da Capela A do Cemitério Jardim da Saudade de Sulacap no dia 11 de Setembro, às 11:30 horas

FRANCISCO MARIO DE BARROS

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Sua família consternada, comunica seu falecimento e convidam parentes e amigos para a Missa que será celebrada AMANHÃ, dia 12/9/89 às 19h na paróquia de Nossa Senhora da Luz — Estr. das Furnas, 220 (Alto da Boa Vista)

COMANDANTE

JOÃO BAPTISTA FERREIRA DE SOUZA FILHO

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Sua Família, penhorada, agradece as manifestações de pesar por ocasião de seu falecimento e convida os parentes e amigos para a Missa de 7º Dia que será celebrada amanhã, dia 12, às 10:30 horas, na Igreja N.S. da Paz, na Praça da Paz — Ipanema

ANGELA ARNAUD MAIA CARDOSO

(ZAIDA)

✝ TETÊ, LUCINHA, MARIA HELENA e ISAAC KARABTCHEVSKY, JOSÉ ARNAUD BAPTISTA E FAMÍLIA, MARIO ARNAUD BAPTISTA E FAMÍLIA, MILTON MAIA DRUMMOND E FAMÍLIA agradecem sensibilizados as manifestações de pesar pelo falecimento de sua avó, mãe, sogra, irmã e tia — sua amada ZAIDA — e convidam para a Missa de Sétimo Dia a realizar-se amanhã, dia 12, às dezessete horas na Capela de N.S. da Saúde, situada na Rua Embaixador Carlos Taylor Nº 170, na Gávea

Circuito Integrado

Antigamente, na Era a.C. (antes do Computador), me habituei a comparar o trabalho atrasado, que se acumulava lenta e inexoravelmente na escrivaninha, a um bando de corvos pousados na máquina de escrever — a minha versão pobre e mecanizada do busto de Pallas do Poe-ta (ai!). Além de romântica, a imagem me parecia muito adequada, toda aquela papelada sussurrando "Nevermore! Nevermore!" na calada da noite, e minh'alma lá, pesada, se arrastando pelo chão, feito a sombra da falecida.

Então, um dia, foi-se embora a máquina. Pensei "Que moderno, um micro!, o fim da civilização do papel", e levantei a veneziana para que os corvos pudessem partir, em revoada, para a Remington do Geraldinho Carneiro. Os corvos olharam meio de banda para o micro, olharam bem para mim, e caíram na gargalhada: pela janela aberta, entrava, álacre, um bando de corvos quadradinhos, novinhos em folha. Eram disquetes. Na falta de umbrais adequados (arquitetura moderna), pousaram nas estantes, e hoje lembram, crocitantes, maiores trabalhos que dantes.

Mas esta semana tomei uma decisão séria. Entrei no escritório, gritei "Xô, metáforas!", peguei os disquetes todos pelas asas, e decidi pôr ordem no plenário. Separei-os por categorias, deixei as versões mais antigas de lado e, um por um, comecei a depená-los. Espero que em breve — mesmo! — estejam todos, finalmente, integrados ao Circuito. Este enquadramento geral começa, coerentemente, por dois utilitários para organização: o *Capoeira*, da Módulo (021-233-8068), para winchesters, e o *EtiqDisc*, da Login (021-237-3170), para floppies.

Estes são dois bons programas, mas sofrem, ambos, da mesma perversidade intríseca e anacrônica — a proteção contra cópias piratas. Em outras palavras, penalizam exatamente o usuário que os prestigia: além de instalar um arquivo estranho em seu winchester, ele estará condenado ao perpétuo aborrecimento da desinstalação a cada backup geral. Too bad.

□ □ □

Por falar em backup e em proteção, ponto para a nova versão do *X2*, da Pars, um utilitário para backup, agora totalmente desprotegido: a Pars, muito elegante, confia nos seus usuários.

□ □ □

Dito isso, podemos louvar o *Capoeira* e o *EtiqDisc* no que merecem. Em primeiro lugar, os dois são bem apresentados, o que é, sempre, um saudável sinal de amadurecimento da indústria. São fáceis de usar e cumprem com correção o que prometem. Como o *Path Minder* ou o *Xtree*, por exemplo, o *Capoeira* é um gerenciador de disco rígido, um daqueles utilitários fundamentais que facilitam enormemente o trabalho de quem acha que percorrer os sinuosos meandros do DOS não é uma das alegrias da vida. Trabalhando com árvores de diretórios e subdiretórios, janelas e menus, e com um bom help em tela, o *Capoeira* pode ser usado sem traumas por qualquer iniciante para, entre outras coisas, copiar, comparar, verificar, recuperar, compactar e renomear arquivos, abrir, renomear e remover diretórios, e assim por diante. O programa tem uma agenda esperta, nos moldes do *Sidekick*, com divisões para compromissos, notas e endereços, calculadora e relógio (com despertador), e um minieditor de texto, bem eficiente, que, levando em consideração o grosso dos usuários, utiliza os comandos do *Wordstar*.

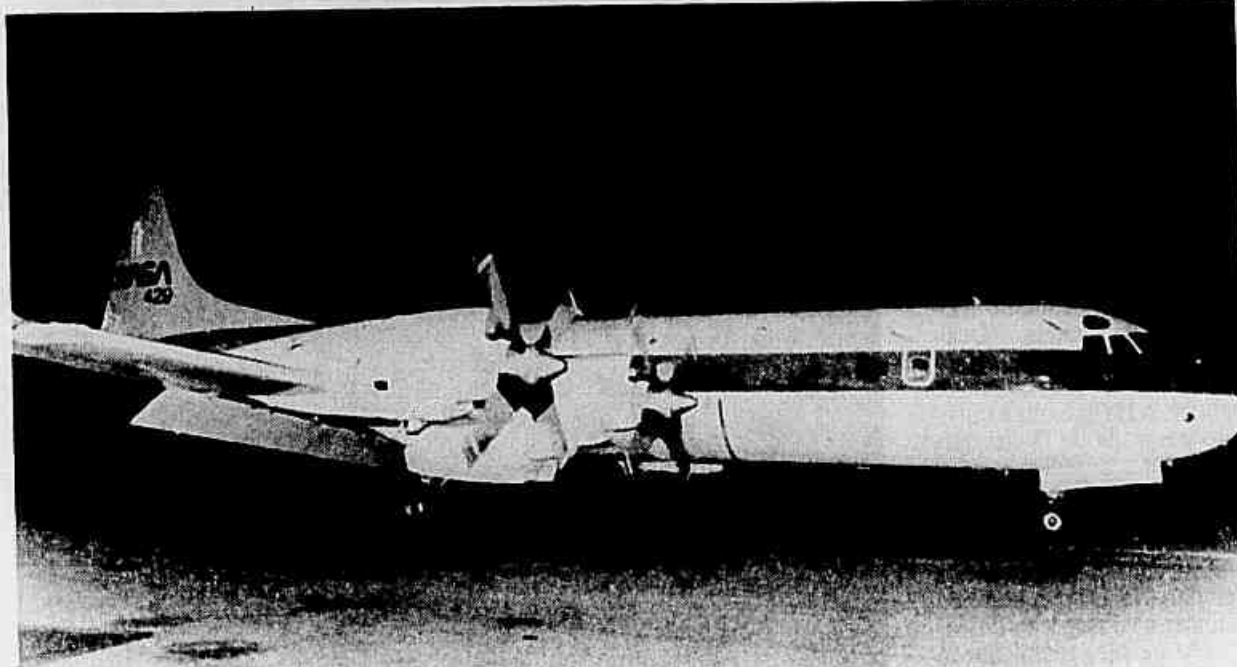
Falando em texto, porém, chegamos, infelizmente, a uma questão delicada. Como nove em cada dez produtoras de software brasileiras, a Módulo também não acredita na existência de uma categoria profissional chamada "escritor" — tanto que equipa o seu *Capoeira*, tão simpático, tão útil e tão bem-feito, com um manual desnecessariamente confuso, cheio de erros de concordância imperdoáveis. Será que precisa ser mesmo tão inculta esta última flor do Lácio?!

□ □ □

Já o *EtiqDisc*, da Login Informática, é o primo brasileiro de utilitários americanos como o *Disk Label* ou o *DiskCat*. É um programinha pequeno, simples, e eficientíssimo, que lê todos os arquivos de um disquete de 5"1/4, e imprime uma etiqueta completa, listando-os um por um, com respectivas extensões. Nesta etiqueta, que sai lindamente impressa, constam data do arquivo mais recente, número de bytes usados, e número de bytes livres; há espaço para um rótulo definido pelo usuário, e para eventuais comentários. Trabalhando com ícones e menus, o *EtiqDisc* pode ser rodado de primeira, sem qualquer dificuldade — chato mesmo, como todo mundo sabe, é alinhar as etiquetas na impressora, mas uma vez que isso esteja resolvido, o resto é fácil. O *default*, opção realmente mais lógica para as etiquetinhas, pode ser modificado para alterar tipo de informação (data, tamanho ou atributo dos arquivos, por exemplo), ordem ou formato de impressão.

Falei lá em cima num bando de corvos: faltou-me o coletivo em português, que não encontrei em nenhum dos meus alfarrábios. Em inglês, é lindo e paradoxal, *a kindness of ravens*, uma gentileza de corvos.

Cora Ronai

Natal — Fotos de Moraes Neto

No avião Electra da Nasa equipamentos sofisticados são usados em 15 experimentos

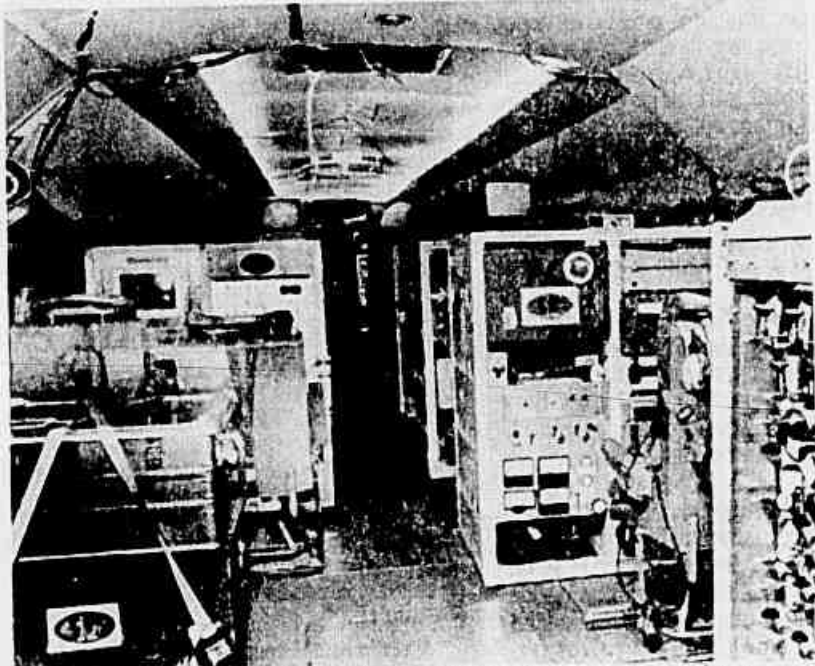
Avião laboratório da Nasa vai pesquisar atmosfera em Natal

Luciano Herbert

NATAL — O avião Electra da Nasa equipado com um dos mais sofisticados laboratórios espaciais do mundo chegou a esta capital sábado à noite para iniciar hoje a segunda fase do projeto Cite-3 (Chemical Instrumentation Test and Evaluation). O avião será utilizado até o dia 26 para testar modernos instrumentos que medem as taxas de enxofre, (que tem influência na formação da chuva ácida), radônio e ozônio na troposfera (camada inferior da atmosfera).

Dois pesquisadores brasileiros, Sílvio Luiz e Ênio Pereira, do Instituto de Pesquisas Espacias (Impe) de São José dos Campos, fazem parte do grupo de pesquisas do Electra. O equipamento deles, que mede o radônio, está a bordo há três anos (o projeto tem sete anos) e, segundo Sílvio, fornecerá dados para determinar a continentalidade do ar (as correntes de ar sobre o continente).

Modificações — O laboratório voador — como é conhecido pelos cerca de 40 cientistas americanos, alemães e brasileiros que participam do programa — foi completamente adaptado para as pesquisas, com várias modificações internas e externas que facilitam o trabalho à bordo. O pesquisador pode instalar-se confortavelmente em poltronas especiais ao lado do experimento durante o vôo. Durante os vinte dias dessa fase do programa, serão feitas de 10 a 12 viagens sobre o Oceano Atlântico.

Cada viagem dura aproximadamente cinco horas — o que equivale à autonomia de vôo do avião — embora, em alguns casos, os pesquisadores cheguem a trabalhar 10 horas, por causa de alguns instrumentos que necessitam de cuidados especiais antes e depois de cada vôo. Contendo 15 experimentos, o avião pode carregar, além da tripulação, dois cientistas por cada experimento.

O interior do avião foi todo modificado para o projeto

As excursões são planejadas com antecedência, pois cada experimento exige uma determinada altitude. Após uma reunião com a participação de todos os envolvidos, é traçado o plano de vôo. Quando decola, o Electra segue em direção ao Oceano Atlântico. O ar penetra pelos vários tipos de sensores presos à fuselagem, que fazem as medições e depois o expelem. Alguns equipamentos, por serem muito pesados — como o cromatógrafo — não podem ser levados no Electra. Por causa disso foi montado um laboratório em terra, em dois hangares da Infraero, no aeroporto Augusto Severo, onde as amostras colhidas são analisadas. Esses equipamentos foram transportados por outro avião da Nasa, do tipo DC-9.

A primeira etapa do Cite-3 foi realizada na Virgínia, EUA, que é uma região de grandes concentrações de partículas de enxofre na troposfera. Na segunda fase, iniciada em Natal, os instrumentos vão passar por testes de dificuldade máxima, pois trata-se de uma área onde há baixas concentrações de partículas. Segundo o físico Wolker Kirchoff, diretor de Ciência Espacial do Inpe, o enxofre em grandes quantidades é, em geral, produzido em processos de combustão — na indústria e na queima de combustíveis.

"Os grandes centros populacionais produzem grande quantidade de enxofre, e isso é fácil de medir, o que é outro lado da história; os fitoplânctons, microorganismos marítimos que realizam a fotossíntese, também produzem compostos de enxofre e é essa parte pouco conhecida que vamos medir", explica Kirchoff.

Astronomia e Astronáutica

O desastre do Boeing

Na era espacial, a localização do Boeing 737/200 da Varig, 72 horas após a aterrissagem forçada na selva amazônica, é uma vergonha para a nação. Atualmente, graças aos satélites de busca e salvamento, que num esforço conjunto da URSS e dos EUA estão funcionando desde 1982, as localizações se fazem em tempo recorde. Todas as aeronaves no mundo levam no seu interior um equipamento — o **Emergency Location Transmiter** (ELT) —, uma pequena caixa preta de vinte centímetros de comprimento por dez de largura, que emite sinais de rádio ao ser acionada, manual ou automaticamete, quando o avião ou navio que a conduz sofre um acidente. Estes sinais são transmitidos a um dos quatro satélites - dois norte-americanos e dois soviéticos - que integram o SARSAT, acrônimo de expressão inglesa Search and Rescue Satellite, que se pode traduzir para em **Sistema Internacional de Busca e Salvamento por Satélite**. Tal sistema inclui satélites que orbitam a altitudes de 800 a 1000km, com sua aparelhagem ajustada inicialmente para as freqüências de 121,5 e 243 megahertz. Por sugestão da URSS, decidiu-se usar também a freqüência de 406,1 megahertz. Com este sistema é possível localizar os sinais de uma radiobóia de emergência, designação que se dá à caixa emissora de sinais, logo após o acidente. Desde as duas horas da madrugada de segunda-feira — portanto, cinco horas depois do acidente com o Boeing da Varig —, os técnicos do Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE) já haviam registrado 18 sinais na estação de recepção dos satélites do SARSAT, que depois de ter recebido os sinais do Boeing, retransmitiam-nos para a estação de Cachoeira Paulista. Com base nestes sinais, os técnicos fixaram a sua localização e determinaram que os sinais provinham de um ponto situado ao norte de Mato Grosso, de longitude 52,3 graus oeste e de latitude 10,7 graus sul. Imediatamente, segundo afirmaram os técnicos do INPE, o **Salvaero** foi informado. Infelizmente, os responsáveis pelas buscas, duvidaram da informação do INPE, pois a lógica indicava que o avião da Varig deveria estar situado entre Marabá e Belém e jamais naquele ponto. Apesar de não estarmos mais vivendo na época dos escolásticos, quando o importante era a lógica e não os indícios experimentais e/ou observacionais, deixou-se de lado a informação de uma das tecnologias mais avançadas para discutir informações duvidosas. Nada justifica que aqueles sinais fossem abandonados. Caso não fossem oriundos do Boeing, eles deviam ser, sem dúvida, os sinais da alguma nave em situação de perigo. Um grupo de resgate deveria ter sido enviado imediatamete naquela noite ou durante a madrugada.

Mais de mil vidas já foram salvas pelos satélites de busca e salvamento que, num esforço conjunto da URSS e dos EUA, estão funcionando desde 1982. Assim, o satélite Cosmos 1383, lançado a 30 de junho de 1982 em Plesetsk, conseguiu, com sucesso, prestar socorro a três canadenses, tripulantes de um avião Cessna-172 que, sobrevoando às onze horas um vale muito profundo, coberto de matas e rodeado por montanhas de 2.000 a 2.500 metros, no Canadá Ocidental (província da Columbia Britânica), caiu sobre as árvores e espatifou-se. Em conseqüência do impacto, um dos tripulantes fraturou algumas costelas, o outro partiu a perna, e o terceiro o braço. Ao constatarem que dificilmente seriam encontrados no fundo vale, os acidentados subiram ao cume de uma montanha, onde ligaram a radiobóia que traziam no avião.

Apesar de o serviço de salvamento aéreo do Canadá ter assinalado o desaparecimento do avião depois que a tripulação deixou de emitir a transmissão de rotina, foi graças ao satélite Cosmos 1383, que sobrevoou o Canadá às duas horas da madrugada do dia seguinte, que os sinais de pedido de socorro foram detectados. Alguns minutos depois, as autoridades do serviço canadense de salvamento eram informadas sobre o local do acidente. No mesmo dia, às doze horas, os acidentados eram recolhidos por um helicóptero canadense. Sem a colaboração do satélite de salvamento, as buscas poderiam ter levado até 3 a 4 dias, no mínimo, o que talvez significasse a morte dos três acidentados, que precisavam de assistência médica urgente.

Os acidentes, em que a ação dos satélites tem sido mais importante, ocorrem no mar, onde o socorro urgente é quase sempre imprescindível. Por outro lado, convém lembrar que os acidentes marítimos não são tão raros como pode parecer à primeira vista. Pelo menos cerca de um milhão de indivíduos trabalham ou passeiam no mar, seja nos 25 mil barcos com capacidade de 100 ou mais toneladas, seja nas 15 mil plataformas de perfuração e extração de petróleo, seja ainda, em centenas de pequenas embarcações, lanchas e iates de recreio. Muito dos acidentados no mar só sobreviveram graças à intervenção quase imediata dos serviços de salvamento espacial.

O acidente do Boeing 737/200 da Varig, na noite de domingo, que se dirigia de Marabá a Belém, mostrou mais uma vez o descaso com que é tratado o problema de segurança do cidadão neste país. O fato da região ser desprovida de um sistema de radares mostra que existe um desinteresse na integração da região norte e da selva amazônica com o resto do país. Não compreendemos que num país com gastos enormes não se tenha protegido as inúmeras naves que cruzam aquela região.

Triste o país que adota a tecnologia moderna mas não avalia os seus avanços. Realmente, o Brasil está precisando, com urgência, de uma onda de renovação em sua mentalidade política, econômica, social, educacional e científica. Não podemos continuar vivendo como há cinqüenta anos.

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão

Hospital do Inamps derrota a infecção

Márcia Régis

Humanização, aprimoramento técnico e espírito de equipe. Com essa diretriz, o Hospital de Traumato-Ortopedia (HTO) do Inamps, que comemora hoje 16 anos de existência, tornou-se o modelo dos hospitais públicos do país — é considerado um dos melhores da América Latina. É o único da rede pública totalmente informatizado. Seu índice de infecção hospitalar é compatível com o registrado nos hospitais americanos, chegando a alcançar a média de 1% ou menos em alguns tipos de cirurgias, afirma orgulhosamente o diretor geral Sérgio Rudge.

O sofisticado equipamento das salas de cirurgia, a conscientização dos 600 funcionários do complexo hospitalar e o extremo nível de limpeza das dependências foram essenciais para que o HTO pudesse realizar em média 18 cirurgias diárias oferecendo riscos mínimos de contaminação ao paciente. "De 1973 (ano de sua fundação) até 1987, a média de óbitos registrada no HTO foi de 0,86", diz o diretor Sérgio Rudge, que realizou ano passado, no hospital, a primeira cirurgia de alongamento ósseo no Brasil.

O HTO é especializado em cirurgias de substituição de quadril, joelho e ombro. Opera também fraturas complicadas com tecnologia de ponta inexistente nos serviços de ortopedia de outros hospitais, explica Sérgio Rudge. Possui 154 leitos e é o único do país a contar com duas salas cirúrgicas dotadas de equipamento fluxo-laminar, um sistema integral de esterilização, capaz de filtrar partículas de 0,2 micra, invisíveis a olho nu. Todo o ar respirado pelo paciente e pela equipe médica é expelido para fora do recinto. As salas estéreis — chamadas de *greenhouse* na Inglaterra — são formadas com paredes de acrílico e usadas há oito anos principalmente nas grandes cirurgias de substituição.

'Astronautas' — Durante esses procedimentos, ficam dentro das *greenhouses* somente o cirurgião, dois anestesistas e uma instrumentadora — todos vestidos com roupas semelhantes às usadas pelos astronautas, adotadas pelo HTO há um ano. As roupas são equipadas com um aparelho de exaustão de corpos, que filtra o ar respirado pelo usuário dentro de uma máscara. O anestesista fica fora das paredes de acrílico que delimitam as *greenhouses*. O paciente é operado numa verdadeira atmosfera de filme de ficção científica. "O índice de infecção hospitalar nessas cirurgias de quadril e joelho é zero", garante o diretor.

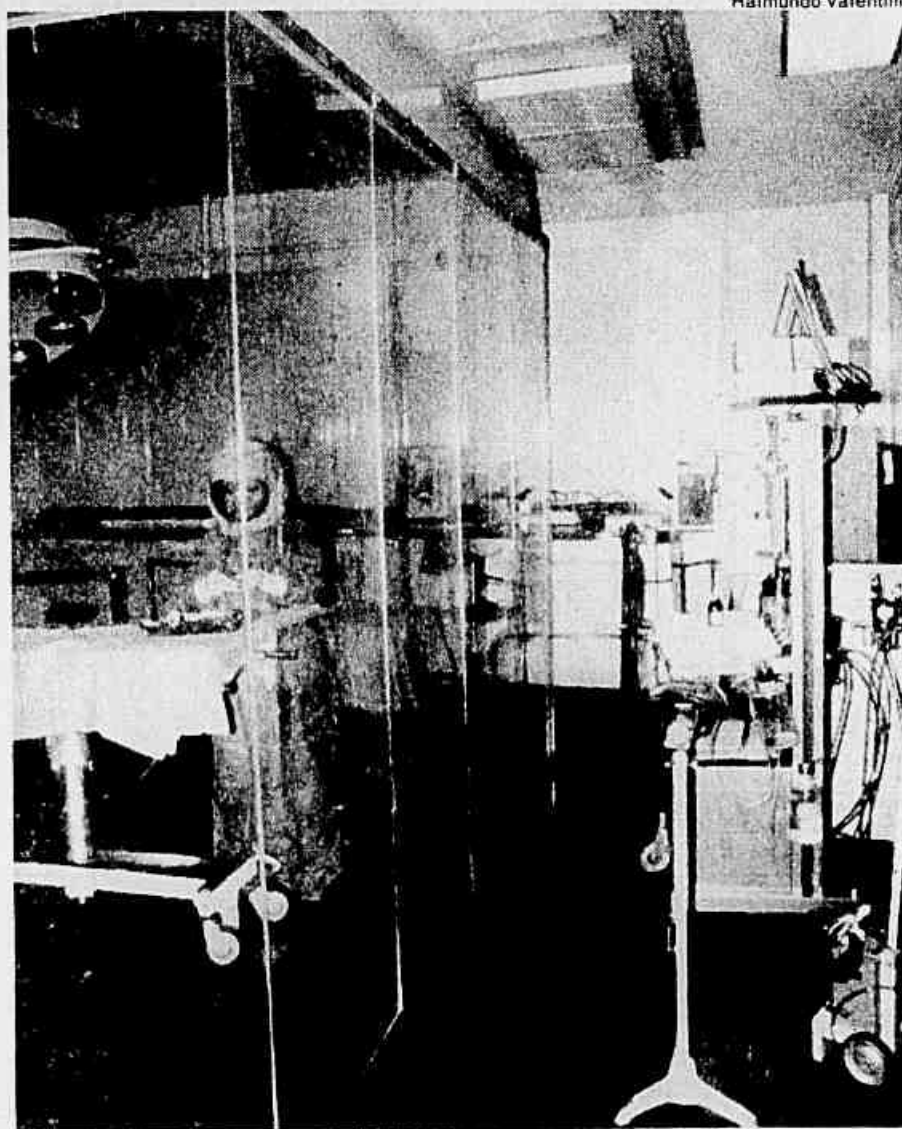
No Hospital de Traumato-Ortopedia, o tecido do avental da equipe cirúrgica e dos lençóis usados pelo paciente nas cirurgias é impregnado com uma substância impermeabilizante, que impede a absorção do sangue do paciente. Os sacos de lixo são biodegradáveis, de fabricação americana, e se desintegram em água quente à temperatura de 60º, inferior à temperatura média em que se lavam as roupas de qualquer instituição de saúde, que é de 90º, explica o diretor. Todos esses dispositivos e equipamentos foram comprados com verbas do Inamps. "Qualquer pedido meu ao presidente do Inamps é atendido em 48 horas. Além de não se meter com política, o HTO mostra trabalho, cumprindo um mapa de 18 cirurgias diárias", diz o diretor.

Quando são internados, os pacientes e seus acompanhantes recebem um manual de direitos e deveres, onde constam alguns itens destinados à prevenção da infecção hospitalar. No HTO é proibido ao paciente utilizar qualquer leito da enfermaria, ocupado ou não, para deitar-se ou colocar objetos. Os acompanhantes devem obrigatoriamente usar roupas próprias da instituição, não sendo permitido a eles que saiam do seu setor com essas roupas. Além disso, é pedido ao paciente que colabore com o serviço do hospital, evitando jogar objetos no chão, transitar na hora da lavagem do piso e deixando de jogar roupas sujas e usadas fora dos sacos de lixo.

Fator limpeza — Sérgio Rudge garante que o fator limpeza é fundamental para o combate à infecção hospitalar. "As baratas são grande fonte de contaminação. Por isso, o HTO é dedetizado mensalmente, lavado e encerado todos os dias", diz o diretor. Rudge é severo também na higiene de seus funcionários. "Minhas enfermeiras não usam unhas compridas, nem esmalte", afirma o diretor, que também não gosta que as enfermeiras usem bijuterias exageradas, como brincos, que em dado momento podem esbarrar no paciente e propiciar a contaminação.

O Hospital de Traumato-Ortopedia só atende pacientes enviados por outros hospitais da rede pública, de qualquer parte do país. "Todo cidadão brasileiro tem direito a usufruir do hospital", frisa o diretor. Internados, os pacientes recebem cinco refeições por dia. Segundo Sérgio Rudge, a nutrição é uma boa arma contra a infecção hospitalar. A média de permanência pós-operatória no HTO é de 15 dias, o que confere com as normas de internações hospitalares da Organização Mundial de Saúde (OMS), diz. Nos outros hospitais públicos, acrescenta, é comum o paciente permanecer cerca de 50 dias internado.

O HTO só funciona de segunda a sexta e não faz atendimento de emergência, apenas cirurgias programadas. O diretor admite que o não atendimento de emergências é um importante fator para o baixo índice de infecção apresentado pelo hospital. Ele lembra que, durante o primeiro semestre de 1988, durante as greves dos hospitais públicos, o HTO tomou conta dos atendimentos de emergência, o que fez que a infecção hospitalar alcançasse a taxa de 5,56% no mês de junho.

Raimundo Valentim

Uma sala e roupas especiais evitam a contaminação

Um escafandro evita contaminação

"As contaminações que provocam as infecções hospitalares começam, em geral, nos centros cirúrgicos", admite o diretor do Hospital de Traumato-Ortopedia do Inamps, Sérgio Rudge. Uma das fontes de contaminação são as gotículas de saliva expelidas pelo cirurgião enquanto ele conversa com alguém da equipe, afirma Rudge. "As roupas tipo escafandro usadas pela equipe cirúrgica do HTO, no entanto, impedem esse tipo de contaminação", diz ele.

A vestimenta é composta de macacão, luvas, sapatilhas que recobrem inteiramente os pés e máscara de acrílico transparente, ajustável a uma armação que se encaixa na cabeça do usuário, como os protetores usados pelos lutadores de boxe. Na cintura, por fora do macacão e recoberto por um longo avental, fica preso um aparelho exaustor cilíndrico que, através de tubos, filtra o ar respirado pelo usuário da máscara.

Outra origem comum da infecção hospitalar é a contaminação do cirurgião e de seus assistentes com o sangue do paciente operado, diz Rudge. O macacão, o avental e os lençóis usados na sala de cirurgia do HTO são feitos de um tecido impermeabilizante, que não absorve o sangue do paciente, nem qualquer outra substância líquida.

O lençol impermeabilizante tem também outra vantagem. Ao contrário dos feitos unicamente de algodão, ele não solta farpas de tecido depois de lavado e passado, o que também contribui para a redução da contaminação, lembra Rudge.

Após a cirurgia, as roupas usadas pela equipe e pelo paciente são despejadas em sacos de lixo biodegradáveis, que impedem a chamada infecção hospitalar por percurso, explica Rudge. As roupas da maioria dos hospitais são lavadas com água quente, na temperatura média de 90º. Os sacos biodegradáveis não resistem a essa temperatura, pois se desintegram aos 60º.

As roupas usadas no HTO pelos pacientes internados são também despejadas dentro desses sacos. Os sacos cheios são jogados diretamente na máquina de lavar, onde se desintegram minutos depois. Isso evita o transporte de roupas empilhadas em carrinhos pelos hospital e, caso elas sejam transportadas dentro de sacos comuns de plástico ou tecido, a tarefa de retirá-las desses recipientes e colocá-las dentro da máquina. *(M.R.)*

Consultório

Hipoglicemia e pressão baixa

Existem diferenças características entre a pressão baixa e a hipoglicemia, já que os dois problemas se manifestam com sintomas parecidos, como a sonolência? O que o paciente deve fazer nessa situação?

Quem responde é a Dra. Vera Halfoun, professora-adjunta de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da UFRJ:

Em primeiro lugar é preciso esclarecer que tanto a hipotensão artrial (pressão baixa) quanto a hipoglicemia (taxa de glicose no sangue abaixo do normal) são geralmente sinais comuns de várias doenças, e não uma doença em si.

A hipotensão arterial ocorre quando há perda de líquido do organismo, em conseqüência, por exemplo, de hemorragia, desidratação, disfunções cardiovasculares e insuficiência supra-renal.

A hipoglicemia pode ocorrer quando a pessoa está em jejum ou algumas poucas horas após as refeições, em geral duas a quatro horas depois. Em jejum a causa mais freqüente é o tumor de células endócrinas pancreáticas (insulinoma), que secreta insulina anarquicamente. A insulina é um hormônio produzido pelo pâncreas, responsável pela retirada do açúcar do sangue. Após as refeições as causas são em geral funcionais, como alcoolismo, gestação, diabetes inicial, etc. No entanto, a causa mais freqüente de hipoglicemia é o tratamento insulínico em diabéticos. O excesso de insulina aplicada pode reduzir muito o nível de açúcar no sangue.

Não há dúvidas de que, dependendo da intensidade, tanto a hipotensão arterial de instalação aguda quanto a hipoglicemia podem levar a sintomas semelhantes como sonolência, taquicardia, vertigens, mal-estar geral.

A hipotensão arterial de instalação crônica é melhor tolerada pelo organismo e tende a dar sintomas tardiamente. Há trabalhos que demonstram que indivíduos portadores desses sintomas rotulados com o diagnóstico de "pressão baixa", na maioria das vezes mantêm os mesmos níveis de pressão arterial após os sintomas. Questiona-se portanto se aqueles sintomas poderiam ser realmente atribuídos à queda da pressão. Arriscaria dizer que, muito freqüentemente, o diagnóstico de "pressão baixa" esconde manifestações da esfera emocional psicológica do paciente. Ou outros diagnósticos que o médico não consegue identificar no momento.

Exposto aos sintomas de sonolência, vertigens e na dúvida quanto ao diagnóstico de hipoglicemia ou hipotensão arterial, é sempre prudente ao paciente repousar na posição deitada, alimentar-se (de preferência por líquidos, porque, no caso da hipoglicemia, facilita a absorção da glicose pelo organismo) e procurar afastar o pânico. Se os sintomas não regredirem e se tornarem freqüentes, então vale a pena procurar um médico.

Ilustrações de Getulio Vilanova

1

O radical livre

As moléculas de oxigênio entram no corpo através da respiração e da alimentação

Pele

O_2

Átomo de oxigênio (um dos dois que compõem a molécula de oxigênio)

No funcionamento normal do organismo, as moléculas se tornam instáveis ao perderem um de seus elétrons para outras moléculas. As moléculas instáveis se chamam radicais livres

Na membrana de uma célula, o radical livre do oxigênio se liga com outra molécula — que pode ser de qualquer substância com a qual seja compatível — deixando-a instável. A nova molécula instável abandona a célula, enfraquecendo a membrana.

Depois que a membrana da célula é quebrada pela cadeia de trocas entre as suas próprias moléculas e os radicais livres, a célula começa a se desintegrar. Esse processo prejudica os genes

Oxigênio mantém a vida e pode causar a morte

Respirar resulta nos radicais livres que causam doenças

Linda Marsa
Los Angeles Times

Quando Prometeu roubou a chama da vida eterna, os deuses, irados, o baniram do Olimpo, tirando-lhe a imortalidade e condenando a humanidade à morte. Agora, cientistas dedicados à pesquisa sobre a longevidade descobrem que a dualidade espiritual que inspirou esse mito grego está baseada na realidade: a mesma força que mantém a vida pode matar. O oxigênio, sem o qual não conseguimos sobreviver por mais do que dois minutos, é o melhor exemplo.

"O ato de respirar resulta, paradoxalmente, na manutenção da nossa vida e no surgimento de moléculas de oxigênio com radicais livres — átomos com um elétron livre — que são capazes de promover a trajetória da morte em nossos organismos", diz Paul Hochstein, diretor do Instituto de Toxicologia da Escola de Medicina da Universidade da Califórnia do Sul, em Los Angeles. Além dessa instituição, existem alguns outros centros no mundo dedicados exclusivamente ao estudo desses átomos *vilões*.

A oxidação causada por eles no organismo é comparável à erosão provocada em metais pela ferrugem. Essas moléculas voláteis podem até ser a chave do processo de envelhecimento, na medida em que quebram ou alteram o ADN — o principal regulador das células —, alteram o delicado equilíbrio químico do corpo e enfraquecem o sistema imunológico. Acredita-se que os radicais livres têm importante participação na origem ou no agravamento de mais de 60 males associados à velhice.

Subprodutos do funcionamento normal do organismo, os radicais livres podem surgir também da exposição à radiação, ozônio, quimioterapias e a outras toxinas. Eles se formam brevemente durante o trajeto do oxigênio através do corpo. Como mísseis procurando seu alvo, os radicais livres procuram constantemente uma interação elétrica, desencadeando uma sucessão de reações altamente danosas ao local onde ocorrem — células são destruídas e genes são desativados ou têm suas funções modificadas.

No início da vida, as células são capazes de combater as reações provocadas pelo radicais livres. "Mas os efeitos acumulados ao longo do tempo terminam por diminuir a capacidade das células de se defenderem, o que pode ser a causa de algumas das degenerações físicas da velhice", diz Kelvin Davies, do Instituto de Toxicologia da USC. A capacidade de manter o vigor das frentes de socorro às células combalidas pela ação das moléculas de oxigênio com radicais livres pode ser a razão pela qual algumas pessoas envelhecem saudáveis.

Pesquisas pioneiras se ocupam agora de encontrar meios de evitar, prevenir e, se possível, reverter esse processo. O conhecimento adquirido por esses trabalhos, dizem os cientistas, poderá eventualmente fundamentar terapias para o prolongamento da vida e para a manutenção da excelência das capacidades físicas e mentais do ser humano mesmo em idade avançada.

Defesa pode estar em substâncias do próprio organismo

Kelvin Davies, da USC, acredita que um dia será possível mobilizar as defesas naturais do corpo contra a ação degenerativa dos radicais livres. Davies descobriu uma classe de enzimas que são programadas para *consertar* os estragos feitos durante essas reações. Observando culturas de células bombardeadas com moléculas instáveis de oxigênio (peróxido hidrogenado), o cientista postulou a existência de genes produtores desse tipo de enzima. "Nós aplicamos doses letais do peróxido sobre as células, mas elas não morreram; só podemos concluir que elas têm maneiras de reparar os estragos", conta Davies.

Alguns grupos de enzimas produzidas naturalmente pelo corpo funcionam como um sistema de reparos para consertar os estragos feitos pelos radicais livres. O grupo de enzimas descobertas por Davies, chamadas macroxiproteinases, socorrem as proteínas danificadas. Outras, chamadas fosfolipases, têm uma função similar junto às membranas das células, enquanto um terceiro grupo (nucleases e glicosilases) trata da reparação do ADN, que ao sofrer a ação dos radicais livres de oxigênio tem inibida a sua produção de adenosina trifosfato (ATP — enzima que fornece *combustível* para a atividade celular).

Descobertas recentes revelaram algumas outras substâncias que neutralizam a ação dos radicais livres. Nutrientes comuns — como o selênio, as vitaminas A, C e E e o beta-caroteno, além do conservante de alimentos BHT — agem como antioxidantes, absorvendo os elétrons livres das moléculas *vilãs* antes que causem problemas. As pesquisas procuram agora testar o potencial de combate dessas substâncias. O Instituto Nacional de Doenças Neurológicas e da Comunicação, nos EUA, iniciou um grande estudo para determinar se a vitamina E e a droga Deprenyl — ambas inibidoras de radicais livres — serão capazes de estancar a perda de células cerebrais em 800 pacientes em estágio inicial do mal de Parkinson.

Outros cientistas estão investigando as possibilidades da vitamina C para reverter a ação da luz solar e do oxigênio, que torna os olhos mais vulneráveis à formação da catarata. William Pryor, professor da Universidade do Estado da Louisiana e pioneiro nessa linha de pesquisa, está estudando o papel das vitaminas A, C e E no combate ao câncer. "Descobrimos que os fumantes que têm o hábito de comer verduras ricas em vitaminas A e C desenvolvem câncer de pulmão com menos freqüência do que as pessoas que não têm os mesmos hábitos", conta Pryor.

As pesquisas com essas moléculas estão ampliando a compreensão dos cientistas a respeito da associação entre o colesterol (o *mau*, conhecido como LDL) e a arteriosclerose. Segundo estudos, a alteração causada pelos radicais livres no LDL — que facilita a sua aderência nas paredes das células — pode ser fundamental para se conhecer todo o processo da arteriosclerose, assim como o do aumento da alta pressão arterial.

Saunas a vapor contêm fungos que prejudicam as vias respiratórias

Renan Cepeda

Antonio Chibante

A maioria dos freqüentadores habituais de saunas está convencida de que um dos muitos benefícios dessa prática é a limpeza dos pulmões. Há quem acredite que respirar fundo o ar quente e úmido do lugar pode mesmo desobstruir as vias respiratórias e diminuir a incidência de doenças pulmonares. Ledo engano. Estudos recentes concluídos nos Estados Unidos e na Suécia demonstram que no ambiente das saunas úmidas habitam espécies de fungos que, uma vez inalados, podem trazer conseqüências negativas ao organismo, alerta o pneumologista Antonio Chibante, professor adjunto da Uni-Rio e médico do Hospital Gaffrée e Guinle, no Rio.

As conclusões tiradas pelos americanos e suecos partiram de estudos feitos em indivíduos que trabalhavam em ambientes onde a taxa de umidade ultrapassava a média tolerada de 30%, como acontece nas saunas a vapor. Essas pessoas apresentavam constantemente queixas respiratórias, febre, dores nas juntas e mal-estar generalizado. O fato chamou especialmente a atenção dos pesquisadores dos países nórdicos. Pela alta freqüência das saunas em seus países, eles observaram que tanto os usuários quanto os funcionários desses locais apresentavam queixas semelhantes às dos outros trabalhadores estudados.

Observou-se que a alta umidade das saunas a vapor favorece o desenvolvimento de algumas espécies de bactérias e fungos. Esses últimos, uma vez inalados, se instalam nos bronquíolos (finas ramificações dos brônquios, os dois canais em que se bifurca a traquéia nos pulmões) e alvéolos (pequenos *sacos* onde ocorrem as trocas gasosas pulmonares). Nessas estruturas, os fungos liberam uma grande quantidade de proteínas tóxicas, que mobilizam os anticorpos do organismo. A reação antígeno-anticorpo causa reações do tipo alérgico nas vias respiratórias.

"A sauna promove a dilatação dos poros e melhora a circulação cutânea, sem dúvida. Mas não traz benefícios aos pulmões", explica Antonio Chibante. Ele afirma que freqüentar saunas úmidas pode prejudicar quem já tem problemas respiratórios e que essas pessoas devem evitar as saunas. Chibante acrescenta que classes de fungos semelhantes aos existentes nas saunas úmidas, que levam às mesmas repercussões negativas no organismo, costumam ficar retidos nos aparelhos de ar condicionado que, por isso, devem ser submetidos a uma faxina constante.

JORNAL DO BRASIL

Esportes

CBF comemora e já procura lugar na Itália

Logo após o Bureau da Comissão Organizadora da Copa do Mundo, que se reuniu ontem na sede da Fifa, em Zurique, confirmar a vitória do Brasil contra o Chile por 2 a 0, o presidente da CBF, Ricardo Teixeira, pediu para que todos os brasileiros comemorassem. "Agora sim, a torcida pode beber chope à vontade. Estamos na Copa da Itália". Agora o dirigente começará a trabalhar para o Mundial de 90. Amanhã, ele viajará para a Itália, onde começará a definir os primeiros detalhes da participação do Brasil.

O presidente da CBF considerou a decisão do Bureau uma medida justa."Todos os membros da Fifa exaltaram a segurança do Maracanã. Consideraram a torcida exemplar, aceitando a fuga do adversário sem fazer nenhum protesto. Isso foi fundamental para a nossa vitória. O caso de Rosemary foi um fato isolado. Agora nós é que vamos processá-la", disse Ricardo.

Mesmo acreditando na classificação, Ricardo Teixeira estava preocupado com a reunião. O presidente da CBF tinha apresentado muitos documentos para comprovar a farsa do goleiro Rojas e ressaltar a segurança do estádio. "Sempre que alguma coisa vai a julgamento é preciso estar preparado para qualquer surpresa. Graças a Deus tudo saiu como esperávamos. O relatório do enviado da Fifa ao Rio, Agustin Dominguez, assim como de Júlio Grondona, presidente da AFA (Associação de Futebol Argentino) e do árbitro Juan Carlos Losteau e do bandeirinha Carlos Espósito, defendiam a segurança do Maracanã para o jogo continuar. O Chile preferiu sair de campo e foi punido por isso."

Sobre a multa de 20 mil francos suíços,(cerca de NCz$ 53 mil) que a CBF recebeu devido o sinalizador atirado por Rosemary, Ricardo Teixeira achou normal."Houve uma irresponsabilidade da moça e a Fifa reconheceu ser um caso isolado. Vamos entrar com uma ação contra Rosemary, para servir de exemplo em outros jogos no Maracanã."

Da mesma maneira que critica Rosemary, o presidente da CBF exalta o comportamento geral da torcida. "No dia 3, os jogadores ganharam o jogo dentro do campo por 1 a 0. Agora, aqui na Suíça, quem fez o segundo gol foi a nossa torcida. Os relatórios que garantiram a vitória diziam que ela esteve tranqüila, até mesmo após o adversário não voltar."

Após afirmar que era um domingo de festa para os brasileiros," que estavam com o Chile engasgado na garganta há uma semana", Ricardo Teixeira disse que viaja amanhã para a Itália. Vai conversar com Luca de Montezemolo, presidente do Comitê Italiano da Copa, a fim de acertar o local da concentração da seleção durante o Mundial. O presidente confirmou que prefere uma cidade do norte, principalmente Milão.

" A Copa será disputada em pleno verão e o norte tem lugares mais frescos. Além disso, quem fica na chave de Milão só deixa a sua sede no final. Vou visitar algumas concentrações, mas quem vai decidir o local será a comissão técnica, que também visitará a Itália em outubro."

Sobre a licença do diretor de futebol Eurico Miranda, o presidente da CBF disse que ao voltar para o Rio, na próxima semana, resolve o problema.

Zurique, Suíça — Fotos Reuter

Ricardo quer a seleção disputando a Copa em Milão

A decisão da Fifa deixou o chileno Stoppel revoltado

Getulio Vilanova

As sedes da Copa

São 12 as cidades que vão sediar os jogos da Copa do Mundo de 1990, que será aberta às 13h do dia 5 de junho, em Milão. Os seis grupos de quatro equipes participantes serão distribuídos entre essas cidades, da seguinte maneira: grupo A, Roma e Florença; B, Nápoles e Bari; C, Turim e Gênova; D, Milão e Bolonha; E, Verona e Údine; e F, Cagliari e Palermo

Julgamento durou 5 horas

ZURIQUE, Suíça - A reunião na Fifa que decidiu a classificação do Brasil começou às 10 horas (5h de Brasília) e só acabou cinco horas depois, quando o Bureau da Comissão Organizadora da Copa do Mundo anuciou sua decisão: o Brasil foi o vencedor, por 2 a 0, do jogo contra o Chile, dia 3, porque os chilenos abandonaram o gramado do Maracanã, aos 23 minutos do segundo tempo, quando perdiam de 1 a 0.

A Fifa se baseou no artigo 6 do Regulamento da Copa do Mundo, que diz: se uma equipe abandona o campo antes do tempo regulamentar, será considerada derrotada. Os dois pontos serão dados ao adversário, como se o resultado tivesse sido 2 a 0. Mas se a equipe abandona o campo quando o placar está mais elevado, será considerado o resultado do momento do abandono.

A única punição da CBF foi uma multa de 20 mil francos suiços (cerca de CZ$ 53 mil), pelo sinalizador que caiu dentro do campo. O Bureau considerou os relatórios bem claros e ouviu os depoimentos dos representantes de Brasil e Chile apenas como complemento. Ricardo Teixeira falou durante 15 minutos.

Por se considerar incompetente, o Bureau transferiu para o Comitê Disciplinar o julgamento das punições a serem impostas ao goleiro Rojas e à Federação Chilena de Futebol, o que acontecerá na próxima semana. Todas decisões de ontem do Bureau são definitivas, não cabendo nenhum recurso. Julgaram o caso Herman Neuberger(Alemanha Ocidental), Guilhermo Cañedo (México), Harry Cavan (Irlanda do Norte), Tan Datuk (Malásia e Júlio Grondona (Argentina).

Grupo 3 da América do Sul

	J	P	V	E	D	GP	GC	SG
1º **Brasil**	4	7	3	1	0	13	1	12
2º Chile	4	5	2	1	1	9	4	5
3º Venezuela	4	0	0	0	4	1	18	-17

Obs: O Brasil marcou 12 gols, mas a vitória sobre o Chile, decisão da Fifa, foi de 2 a 0 e não 1 a 0 (gol de Careca, aos 4m do segundo tempo).

Resultados

Data	Mandante	Placar	Visitante
30.07	Venezuela	0 x 4	**Brasil**
6.08	Venezuela	1 x 3	Chile
13.09	Chile	1 x 1	**Brasil**
20.09	**Brasil**	6 x 0	Venezuela
27.09	Chile	5 x 0	Venezuela
3.09	**Brasil**	2 x 0	Chile (1x0)

Decisão revolta os chilenos

O presidente da Federação Chilena, Sérgio Stoppel, não se conformava com a decisão da Fifa de dar ao Brasil a vitória no jogo de domingo passado. O dirigente acha que os brasileiros foram protegidos. "É uma decisão que favorece exclusivamente o Brasil. Enquanto o estádio Nacional foi interditado devido a uma laranja jogada no campo, no Maracanã explodiu uma bomba e houve apenas uma multa", indignou-se Stopel.

O que deixou o chileno mais revoltado foi a comissão que estudou o caso ter transferido para o Comitê Disciplinar da entidade os julgamentos de Rojas e da federação. "Não tenho dúvidas que vamos sofrer novas punições. A Fifa não aceita nenhuma explicação do Chile. Com o Brasil é diferente, eles concordam com tudo."

Sérgio Stoppel chegou a Zurique certo de que a Fifa aceitaria suas explicações sobre a saída do time do Chile de campo. Segundo ele, a sua equipe não tinha condições de jogar após a agressão sofrida pelo goleiro Rojas." Fomos covardemente agredidos no Maracanã. Rojas foi atingido no rosto. Trouxemos prova de tudo isso, mas eles ignoraram. O Brasil é muito forte. Para mim não houve justiça" sentenciou o presidente da federação.

Em Santiago, o presidente do Comitê Olimpico Chileno, Sérgio Santander, ficou furioso com o resultado. "Se quisermos chegar mais longe no futebol vamos ter que mudar nosso comportamento. Existem muitos interesses profissionais no esporte e estamos longe dessa realidade", insinuou.

Os jornalistas são os que mais protestam. Os comentaristas Nicanor Molinare e Sérgio Brotfeld , da Rádio Cooperativa, acusam a Fifa de proteger o Brasil. "A Fifa defende sempre os interesses dos mais poderosos, daí apoiar o Brasil." Júlio Martinez, analista de televisão, ficou tão decepcionado após sua campanha em defesa do Chile que decidiu acusar a Fifa de ter marcado um gol contra seu país. "Careca fez o primeiro e a Fifa o segundo da vitória do Brasil de 2 a 0 contra nós." Martinez defende o abandono de campo." E se os brasileiros saltam outro explosivo contra o nosso time, como seria ?"

O goleiro Roberto Rojas lamentou a eliminação do Chile. Ele afirmou que a vitória do Brasil foi um ato injusto da Fifa. Apesar de na semana passada ter feito declarações pela televisão, ontem, preocupado por não ter viajado para depor em Zurique, Rojas preferiu usar um porta-voz. Quem falou em nome do jogador foi seu amigo José. O que mais o goleiro teme no momento é que, com o adiamanto de seu julgamento, vá acabar tendo que ir mais tarde a Zurique para depor.

João Saldanha

Decisão esperada

E a Fifa demorou o que pôde para resolver o negócio. Penso que de outra vez os chilenos pensarão melhor. Vi os dois jogos. O de Santiago foi marcado pela violência, da qual o Brasil não participou nem depois das insólitas provocações contra Romário que, afinal, foi o único punido, e da violenta botinada que quase quebra a perna do Branco. Depois, o gol de empate, que o juizinho mandou valer. Repito o que disse:ou ele foi subornado ou foi imprensado. E depois a volta do Maracanã mais comportado do mundo, sem a mulher de Niterói. Prometo não botar mais o nome dela, porque se ela já aparece nua, faz idéia se a gente promove mais? Deus me livre! Já pensaram?

A decisão da Fifa foi mais ou menos o que se esperava. Jamais poderiam referendar uma farsa tentada. Mas, vejam bem, já pensaram se pega a mania de jogarem fogos, ou o que seja, dentro dos campos? Como é que fica? A Fifa vai aprovando os jogos impunemente? E a garantia que pede ministro ao proibir um jogo da Inglaterra contra a Holanda, dois ferozes adversários? É bem justa a decisão da CBF em acionar a responsável, seus familiares e adjacências, para se ressarcir dos doze mil dolares que terá de pagar. É realmente necessário adotar medidas enérgicas para se por um paradeiro à violência dentro dos estádios, mas nada melhor do que o próprio público fiscalizar. Lembre que foi o público bem comportado que entregou a mulherzinha às autoridades.

Mas ontem, no estádio do Vasco, assisti a fatos muito importantes. O primeiro a ser ressaltado foi o da pequena torcida curitibana, que não seria mais de uns dois ônibus e ficou à vontade na arquibancada, onde estavam os vascainos. Mas, ao mesmo tempo, um garotaão, na nossa frente, atirou uma garrafa que pegou no ombro de um cara lá embaixo. A garrafa foi trazida do bar do clube. E se ali não forem proibidas as garrafas as cabeças serão quebradas por inconscientes e irresponsáveis. Acho, francamente, que a decisão foi justa. O Chile abandonou o campo. Mas o Maracanã deveria ser interditado por um ano. Assim, ninguém atiraria mais objetos. A mulher de Niterói deve ser punida e não glorificada.

Jantar de luxo em Portugal

Norma Couri

LISBOA — O domingo amanheceu tenso para os jogadores brasileiros que atuam em Portugal. Enquanto aguardavam notícias sobre a decisão da Fifa, ainda *engoliam* a derrota de Ayrton Senna. O capitão da seleção e zagueiro do Benfica, Ricardo, logo nas primeiras horas da manhã, reuniu seus companheiros Valdo e Aldair para lacrar uma aposta de fé: se o Brasil se classificasse para a Copa, comemorariam com um jantar de luxo. Caso contrário, o jeito seria rumar para um novo *round* contra o Chile.

"Soubemos da notícia logo no começo da tarde e agora, passado o sufoco, tudo o que posso declarar é que foi bom para nós e mau para o futebol", analisou Ricardo. "O Chile se preparou para uma guerrilha, não para um jogo. Por essa porta, ninguém se classifica para uma Copa. Sabia que a vitória seria nossa."

Valdo, muito devoto, nem fez promessa desta vez. "Sabia que tudo havia sido uma farsa, jogamos contra um time de atores", criticou. Mas Branco, do Porto, sofre até agora as conseqüências de uma verdadeira guerra: "Sinto ainda fortes dores no tornozelo direito, em função da lesão sofrida naquele jogo."

"Para nós, em Santiago, sobraram garrafadas, latadas, laranjadas e depois a marcação de um gol irregular, mas nem por isso saímos de campo. Não cabe a nós, jogadores, tomar esta decisão", acrescenta Ricardo, para quem a atitude do goleiro Rojas e do resto da equipe foi manipulada pelo treinador Aravena.

Ontem à noite, os jogadores já se preparavam para o início de uma série de jantares nos melhores restaurantes portugueses. Ninguém está ligando para as insinuações e ironias de alguns comentaristas locais em relação ao *lobby* brasileiro ou à "benevolência" do brasileiro João Havelange.

Lazaroni começa a fazer planos

O técnico Sebastião Lazaroni festejou a classificação do Brasil para a Copa com muita cerveja gelada e hoje à tarde participa da reunião da comissão técnica na CBF, quando pretende iniciar os planos para o Mundial da Itália.

Sobre a licença de Eurico Miranda, Lazaroni acha que é importante para a CBF manter o ambiente que predominou na Copa América e nas eliminatórias, a fim de que o grupo continue unido até a Itália. "Agora que estamos classificados não podemos dar chance aos adversários. O presidente Ricardo Teixeira é inteligente e vai acertar a situação. O importante é que não se pode parar. A meta agora é ganhar a Copa."

Lazaroni vai examinar as tabelas dos Campeonatos Italiano, Português, Espanhol e Holandês, a fim de aproveitar determinadas datas para amistosos da seleção. O objetivo é, no caso de uma viagem à Europa, aproveitar, de preferência, os jogadores que estão lá.

O supervisor Paulo Angioni considerou a decisão da Fifa perfeita " por ser justa para o Brasil, que ganhou no campo, com superioridade absoluta. Se eles não saem de campo, a vantagem poderia ser bem maior. O time crescia naquele momento."

Bebeto foi dos mais entusiasmados com a classificação. "Mesmo achando que tudo estava a nosso favor, só me tranqüilizei quando soube que a vaga era nossa. Agora vamos firme para a Itália."

Na Itália Careca, Alemão e Dunga vibraram com a decisão da Fifa. Careca achou que o Brasil já tinha mostrado nos dois jogos sua superioridade. "O torcedor italiano vai ser beneficiado com a presença da seleção brasileira, que joga um futebol como eles gostam", disse Careca. Para Alemão, foi feita justiça. "O Chile não ficou até o fim por temer uma goleada. Daí aquele vergonhosa cena do Rojas."

Loteria

1

Uruguai x Bolívia
Montevidéu

URUGUAI	BOLÍVIA
16.07 — 0x1 Brasil — F	08.07 — 0x5 Chile — N
30.07 — 2x0 Estudiantes (Arg.) — C	10.07 — 0x0 Argentina — N
06.08 — 0x0 Colômbia — C	09.08 — 3x1 Rosário Central — C
13.08 — 3x0 Inter/RS — C	13.08 — 2x0 Cobreloa — C
27.08 — 2x0 Peru — F	20.08 — 2x1 Peru — C
03.09 — 1x2 Bolívia — F	03.09 — 2x1 Uruguai — C
	10.09 — 2x1 Peru — F

COTAÇÕES
COLUNA 1 (60%) COLUNA X (20%) COLUNA 2 (20%)

2

Palmeiras/SP x Goiás/GO
Parque Antártica

PALMEIRAS	GOIÁS
12.08 — 0x0 Cremonese — F	19.08 — 0x1 Sport Recife — F
16.08 — 0x0 Lanerossi — F	21.08 — 1x3 Atlético/GO — N
20.08 — 0x1 Bari — F	23.08 — 1x1 Goiânia — N
22.08 — 0x1 Osasuna — F	27.08 — 2x1 Vila Nova — N
24.08 — 1x0 Bétis — F	30.08 — 1x2 Vila Nova — N
07.09 — 0x0 Santos — C	02.09 — 3x1 Vila Nova — N
10.09 — 1x1 Sport Recife — F	07.09 — 1x0 Sport Recife — F

COTAÇÕES
COLUNA 1 (40%) COLUNA X(30%) COLUNA 2 (30%)

3

Vitória/BA x Inter/RS
Salvador

VITÓRIA	INTER/RS
17.08 — 3x1 Leônico — F	22.08 — 1x3 Mechalen — N
21.08 — 2x0 Galicia — N	23.08 — 0x1 Barcelona — F
24.08 — 1x0 Catuense — C	26.08 — 2x0 Murcia — N
27.08 — 1x0 Leônico — C	27.08 — 1x0 Ceuta — F
30.08 — 0x0 Bahia — N	29.08 — 2x2 Sevilla — F
02.09 — 1x1 Catuense — C	31.08 — 2x2 Toluca — F
07.09 — 0x1 Guarani — F	03.09 — 1x0 Puebla — F
10.09 — 0x0 S. Paulo — F	07.09 — 1x2 Botafogo — F
	10.09 — 1x0 Atlético/MG — C

COTAÇÕES
COLUNA 1 (20%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (50%)

4

Guarani/SP x Inter Limeira/SP
Campinas

GUARANI	INTER LIMEIRA
19.07 — 3x1 Fla/PI — C	11.07 — 1x1 Guarani — C
22.07 — 1x1 Fla/PI — F	06.08 — 0x1 P.Desportos — F
26.07 — 1x1 Sport Recife — C	12.08 — 0x2 P.Desportos — C
29.07 — 0x1 Sport Recife — F	20.08 — 0x2 Bragantino — C
29.08 — 2x3 Lemense — F	27.08 — 1x1 Bragantino — F
07.09 — 1x3 Corintians — F	07.09 — 2x0 Corintians — C

COTAÇÕES
COLUNA 1 (60%) COLUNA X (20%) COLUNA 2 (20%)

5

Botafogo/RJ x Atlético/PR
Maracanã

BOTAFOGO	ATLÉTICO/PR
09.08 — 2x0 Peterbrough — F	22.07 — 0x0 Náutico — C
12.08 — 3x0 Cardiff City — F	29.07 — 2x0 Maringá — C
20.08 — 1x1 Univers. Guadalajara — F	02.08 — 1x1 Maringá — C
22.08 — 0x1 Deport. Guadalajara — F	06.08 — 0x2 Coritiba — N
25.08 — 0x1 Atlas — F	12.08 — 1x1 Coritiba — N
07.09 — 2x1 Inter/RS — C	31.08 — 1x0 Figueirense — F
	07.09 — 0x0 S. Paulo — C
	10.09 — 1x1 Flamengo — C

COTAÇÕES
COLUNA 1 (50%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (20%)

6

Cruzeiro/MG x Bahia/BA
Mineirão

CRUZEIRO	BAHIA
19.07 — 0x0 Bota/PB — C	17.08 — 1x1 Galicia — N
22.07 — 1x1 Bota/PB — F	21.08 — 4x1 Leônico — C
26.07 — 1x0 Bahia — C	24.08 — 3x0 Leônico — C
29.07 — 0x2 Bahia — N	27.08 — 0x0 Catuense — C
27.08 — 3x0 Sel. João Montevade — F	30.08 — 0x0 Vitória — N
02.09 — 1x1 Democrata(SL) — F	02.09 — 1x0 Leônico — C
07.09 — 0x1 Vasco — C	07.09 — 1x2 Fluminense — C
	10.09 — 3x2 Grêmio — C

COTAÇÕES
COLUNA 1 (30%) COLUNA X (40%) COLUNA 2 (30%)

7

Santos/SP x Vasco/RJ
Vila Belmiro

SANTOS	VASCO
15.08 — 1x0 Leonin — F	29.07 — 1x2 Vitória — C
21.08 — 2x1 Sel. Wuhan — F	19.08 — 0x1 Sporting — F
24.08 — 1x2 Sel. Guangzhou — F	21.08 — 1x0 Logroñes — F
27.08 — 2x0 Sel. Hong Kong — F	26.08 — 1x0 At. Madrid — N
29.08 — 4x0 Sel. Fu-ZHO — F	27.08 — 2x0 Nacional (Uruguai) — N
07.09 — 0x0 Palmeiras — F	07.09 — 2x1 Cruzeiro — F
10.09 — 0x1 Fluminense — C	10.09 — 1x1 Coritiba — C

COTAÇÕES
COLUNA 1 (30%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (40%)

8

Grêmio/RS x Sport/PE
Olímpico

GRÊMIO	SPORT
05.08 — 2x0 Bahia — F	05.08 — 0x1 Vitória — F
12.08 — 1x0 Bahia — C	12.08 — 2x0 Vitória — C
16.08 — 2x2 Flamengo — F	16.08 — 1x2 Goiás — F
19.08 — 6x1 Flamengo — C	19.08 — 1x0 Goiás — C
26.08 — 0x0 Sport — F	25.08 — 0x0 Grêmio — C
02.09 — 2x1 Sport — C	02.09 — 1x2 Grêmio — F
07.09 — 1x2 Coritiba — C	07.09 — 0x1 Goiás — C
10.09 — 2x3 Bahia — F	10.09 — 2x1 Palmeiras — C

COTAÇÕES
COLUNA 1 (50%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (20%)

9

Internazionale/IT x Juventus/IT
Milão

INTERNAZIONALE	JUVENTUS
17.08 — 2x1 Cesena — F	16.08 — 2x3 Messico — F
21.08 — 4x2 Torpedo de Moscou — N	19.08 — 3x0 Vercelli — F
23.08 — 1x0 Spezia — C	23.08 — 1x0 Cagliari — F
27.08 — 2x1 Cremonese — C	27.08 — 1x1 Bologna — C
30.08 — 2x0 Cosenza — F	30.08 — 2x1 Taranto — C
03.09 — 2x2 Bologna — F	03.09 — 4x1 Verona — F
06.09 — 2x1 Lecce — C	06.09 — 3x1 Fiorentina — C
10.09 — 0x2 Sampdoria — F	10.09 — 3x1 Ascoli — C

COTAÇÕES
COLUNA 1 (30%) COLUNA X (40%) COLUNA (30%)

10

Nápoli/IT x Florentina/IT
Nápoles

NAPOLI	FIORENTINA
17.08 — 0x0 Cagliari — F	17.08 — 0x4 Carrarese — F
20.08 — 0x1 Fluminense — N	20.08 — 1x1 Empoli — F
23.08 — 1x1 Monza — N	23.08 — 3x1 Licata — F
27.08 — 1x0 Ascoli — F	27.08 — 1x1 Bari — F
30.08 — 2x0 Reggina — C	30.08 — 1x1 Como — C
03.09 — 1x0 Udinese — C	03.09 — 0x0 Genoa — C
06.09 — 0x0 Cesena — F	06.09 — 1x3 Juventus — F
10.09 — 2x1 Verona — F	10.09 — 1x0 Lazio — C

COTAÇÕES
COLUNA 1 (50%) COLUNA 2 (30%) COLUNA 3 (20%)

11

Flamengo/RJ x Corintians/SP
Maracanã

FLAMENGO	CORÍNTIANS
02.08 — 2x0 Corintians — C	27.07 — 5x0 Tiradentes — C
08.08 — 2x0 Saint Pauli — F	29.07 — 0x1 Tiradentes — F
12.08 — 2x4 Corintians — F	02.08 — 0x2 Flamengo — F
16.08 — 2x2 Grêmio — C	12.08 — 4x2 Flamengo — C
19.08 — 1x6 Grêmio — F	27.08 — 0x1 América/MG — F
07.09 — 0x0 Atlético/MG — C	03.09 — 2x0 Palmeiras (S.J. Boa Vista)
10.09 — 1x1 Atlético/PR — F	07.09 — 0x2 Inter Limeira — C
	09.09 — 3x1 Guarani — F

COTAÇÕES
COLUNA 1 (40%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (30%)

12

P. Desportos/SP x Fluminense/RJ
Canindé

P.DESPOSTOS	FLUMINENSE
30.07 — 0x0 Sorrano — F	13.08 — 1x0 Roma — N
06.08 — 1x0 Inter Limeira — C	14.08 — 0x0 Bangu — N
12.08 — 2x0 Inter Limeira — F	18.08 — 3x0 Livorno — F
20.08 — 1x0 Anapolina — F	20.08 — 1x0 Napoli — N
22.08 — 2x1 Vila Nova — F	22.08 — 0x0 At. Bilbao — F
03.09 — 2x0 Caldense — F	03.09 — 0x0 Sport de Juiz de Fora — F
10.09 — 1x2 Goiás — F	06.09 — 2x1 Bahia — F
	08.09 — 1x0 Santos — F

COTAÇÕES
COLUNA 1 (40%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (30%)

13

Náutico/PE x S. Paulo/SP
Aflitos

NÁUTICO	S.PAULO
26.07 — 1x1 Atlético/mG — C	02.07 — 0x0 S.José — C
27.07 — 0-x0 Santa Cruz — N	19.08 — 3x1 Deport. Guadalajara — F
28.07 — 0x3 Atlético/MG — F	22.08 — 1x0 Atlas — F
31.07 — 1x1 Santa Cruz — N	26.08 — 1x1 univers. Guadalajara — F
03.08 — 2x1 Santa Cruz — N	27.08 — 0x0 Univers. Guadalajara — F
03.09 — 4x0 Capelense — C	05.09 — 1x1 Ceará — F
07.09 — 0x0 Atlético/PR — F	10.09 — 2x3 Inter Limeira — F
10.09 — 0x0 Vitória — C	

COTAÇÕES
COLUNA 1 (30%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (40%)

R.T.Fasanelo

Jack Bob, com Francisco Pereira, supera Ego Trip e adia sua viagem à França

Jack Bob derrota Ego Trip no Grande Prêmio Doutor Frontin

Jack Bob, filho de Big Lark em Batituba, de propriedade do Stud Topázio, ganhou com surpreendente facilidade o Grande Prêmio Doutor Frontin, disputado ontem à tarde no Hipódromo da Gávea na distância de 2.400 metros, em pista de grama. A prova teve apenas três concorrentes, pois Laurus, praticamente negociado para o turfe norte-americano, fez **forfait de manhã**. Ego Trip, o segundo colocado, decepcionou seus proprietários e sua viagem para França, onde correria o Prêmio Arco do Triunfo, dificilmente acontecerá.

Jack Bob recebeu direção perfeita de Francisco Pereira Filho e foi apresentado em boa forma técnica pelo veterano treinador Alberto Nahid, que depois da prova ironizou a esperança dos titulares do Haras Santa Ana do Rio Grande de levar Ego Trip para correr no exterior: " Se depender de derrotar meu cavalo vai ser difícil ele viajar. Jack Bob mostrou hoje que tem superioridade sobre estes cavalos. Numa corrida sem prejuízos teria chegado perto de Troyanos do GP Brasil".

A tarefa de Jack Bob, entretanto, foi facilitada pela tática bisonha empregada pelo Haras Santa Ana do Rio Grande, que tinha dois animais inscritos na prova, Bat Masterson e Ego Trip. Ao contrário do que havia sido combinado antes da prova — Bat Masterson disparar na frente num ritmo forte de corrida — o **train** saiu lento, muito amarrado, o que permitiu a Jack Bob correr perto do ponteiro, sem deixar Ego Trip aproveitar-se de uma possível luta na frente. Na reta, quando Jack Bob dominou Bat Masterson, ainda tinha muitas reservas para resistir a atropelada de Ego Trip.

"Assim não é possível. A gente combina uma coisa e o outro jóquei faz outra. Com um ritmo lento deste jamais poderia passar pelo Jack Bob no final. Enquanto colocarem dois jóqueis de categoria isso vai sempre acontecer. Nenhum deles vai fazer corrida a meu favor, o que não aconteceria com um jóquei menos famoso"desabafou na repesagem Jorge Ricardo, piloto de Ego Trip referindo-se a Jorge Pinto."

José Roberto Taranto, veterinário do Haras Santa Ana do Rio Grande, concordou que a tática empregada foi um fracasso e acabou favorecendo Jack Bob. Admitiu que é contra a viagem de Ego Trip à França, mas garantiu que a decisão só será tomada depois que José Carlos Fragoso Pires, retornar de uma viagem de negócios ao Japão:"A ordem era para Bat Masterson fugir na frente, o que permitiria uma atropelada de Ego Trip e dificultaria o adversário."lamentou.

A deserção de Laurus, segundo o treinador Leo Cury, foi decidida em comum acordo entre Daruiz Paranhos, seu proprietário, e um grupo de americanos da Califórnia, interessados na compra do animal:"O cavalo vem de correr uma prova de NCz$ 160 mil de dotação e se perdesse um clássico com prêmio de apenas NCz$ 9 mil se desvalorizaria e poderia dificultar as negociações."

Polvadera supera três no fotochart

1º Páreo: 1º Deesse des Champs J.Ricardo 2º Tirol C.Lavor 3º Naz-Ber M.Cardoso Vencedor(5)1,9 Inexata(15)1,4 Placês(5)1,0 (1)1,0 Exata(5-1)2,9 Triexata(5-1-3)10,0 tempo: 1m22s

2º Páreo: 1º Acaron L.A.Alves 2º Força Oculta E.S.Rodrigues 3º Un Air Anglais J.Ricardo Vencedor(1)11,5 Inexata(12)17,3 Placês(1)5,5 (2)3,4 Exata(1-2)32,7 tempo: 2m14s1/5

3º Páreo: 1º Saleta M.Penafiel 2º Rastrojera E.S.Rodrigues 3º Corais E.O.Ferreira Vencedor(5)1,7 Inexata(56)9,0 Placês(5)1,1 (6)1,7 Exata(5-6)14,6 Triexata(5-6-2)93,0 tempo: 1m17s2/5

4º Páreo: 1º Polvadera E.S.Rodrigues 2º Grã Sudden M.Cardoso 3º Heng Sham J.Ricardo Vencedor(6)15,8 Inexata(67)80,6 Plcês(6)8,7 (7)6,7 Exata(6-7)126,2 Triexata(6-7-3)832,0 tempo: 1m10s2/5

5º Páreo: 1º Jack Bob F.Pereira Fº 2º Ego Trip J.Ricardo 3º Bat Masterson J.Pinto Vencedor(2)1,3 tempo: 2m23s4/5

6º Páreo: 1º Haduani C.Lavor 2º El Flaco J.Pinto 3º Mon Secret J.Ricardo Vencedor(8)3,6 Inexata(48)32,4 Placês(8)2,7 (4)3,7 Exata(8-4)36,7 Triexata(8-4-3)110,0 tempo: 1m17s2/5

7º Páreo: 1º El Progresso A.Machado Fº 2º Grace Chris M.Penafiel 3º Gato Vello E.S.Rodrigues Vencedor(4)7,1 Inexata(48)8,9 Placês(4)2,9 (8)1,4 Exata(4-8)13,4 Triexata(4-8-6)225,0 tempo: 2m11s4/5

8º Páreo: 1º Noete E.S.Rodrigues 2º Jaeger M.Cardoso 3º Semelhante M.Ferreira Vencedor(4)3,3 Inexata(34)27,0 Placês(4)2,2 (3)8,1 Exata(4-3)30,5 Triexata(4-3-5)130,0 tempo: 1m45s1/5

9º Páreo: 1º Sarará Crioula J.Malta 2º Lastarria G.Guimarães 3º Never Go Away E.O.Ferreira Vencedor(7)2,6 Inexata(47)10,1 Placês(7)2,8 (4)2,9 Exata(7-4)10,2 Triexata(7-4-3)87,0 tempo: 1m17s4/5

10º Páreo: 1º Connetable J.Pinto 2º Joppercraft J.Ricardo 3º Hijo Lindo D.Aglio Vencedor(12)2,4 Inexata(1012)3,2 Placês(12)1,4 (10)1,2 Exata(12-10)6,6 Triexata(12-10-11)53,0 tempo: 1m23s

☐ **A égua Puntilla conduzida por Gabriel Meneses, venceu o Clássico Imprensa, disputado ontem à tarde, no Hipódromo de Cidade Jardim, em 2.000 metros, grama pesada, com dotação de NCz$ 15.375,00 ao proprietário do vencedor. Urta formou a dupla. Ki Garbosa e Sassy Hunt, completaram, pela ordem, o marcador. O páreo reuniu éguas de 4 e mais anos. Os rateios — Vencedor: 1,8; Inexata: 10,0; Placês: 1,4; Exata: 14,0; Triexata: 22,8; tempo: 2m09s4/5.**

Cânter

Laurus — O treinador Leo Cury desmentiu que Laurus já estivesse negociado por US$ 100 mil para os Estados Unidos. Segundo ele as negociações continuam, mas não houve qualquer definição. Lamentou apenas que o cavalo não pudesse atuar ontem à tarde:"Se os americanos desistirem de comprá-lo e ele ficar por aqui, a corrida de hoje vai fazer falta no seu treinamento para disputar a Copa ANPC, em São Paulo."

Concurso — A maior atração do programa desta noite no Hipódromo da Gávea é o concurso dos sete pontos, que está acumulada com a quantia inicial de NCz$ 26.472,18 e deverá alcançar os NCz$ 100.000,00. As provas estão equilibradas e os apostadores certamente terão muita dificuldade para encontrar alguma cravação.

Sentido — Marronier, de criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, terminou sentido do anterior direito após a disputa da segunda prova da reunião de ontem, quando foi eleito franco favorito pelo público. A informação é do Serviço de Veterinária do Jóquei.

Pista — A mudança para pista de areia das corridas de ontem teve explicação absurda por parte do locutor do Jóquei Clube. Segundo ele, a grama mediu 56,1 de manhã cedo e o limite oficial é 55. Acontece que com o sol forte e o vento e sem o sereno da noite, de 8h às 14h, horário do primeiro páreo, certamente a raia estava medindo menos de 55.

Hoje na Gávea

1º PÁREO Às 19h30m — 1.300 metros
NCz$ 2.100,00
TRIEXATA/DUPLA-EXATA
"PRÊMIO RIVOLI 1969"

1 — Docembalo J.B. Fonseca 56 1
2 — Ormondale C.M. Santos 56 2
3 — Enjoy Yourself M. Cardoso 56 3
4 — Engatinhado N. Cipriano 56 4
5 — Aimoré Alegre J. Ricardo 56 5
6 — Boia Fria E.R. Ferreira 56 6
7 — Pavlovic J. Queiroz 56 7

2º PÁREO Às 20 horas — 1.600 metros
NCz$ 1.900,00
TRIEXATA/DUPLA-EXATA
"PRÊMIO ZANGADO 1960"

1 — Devoluy E.O. Ferreira 56 1
2 — Nenem Russo C.A. Martins 56 2
3 — Concilio C. Lavor 57 3
4 — Pineapple A. Ramos 56 4
5 — Just Mallow R. Antônio 55 5
6 — Saturday's Night J. Ricardo 56 6
7 — Filo D'Oro J. Aurélio 56 7

3º PÁREO Às 20h30m — 1.200 metros
NCz$ 2.700,00
TRIEXATA/DUPLA-EXATA
(INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS)
"PRÊMIO BONJARDIM 1962"

1 — Resembrine M. Monteiro 57 1
2 — Aleko J. Pinto 57 2
3 — Gireme J. Ricardo 57 3
4 — Sharelyn E.R. Ferreira 57 4
5 — Ashung C.A. Martins 57 5
6 — Bravo Bond R. Macedo 57 6
7 — Lechay P. Vignolas 57 7
8 Arhus E.S. Rodrigues 57 8

4º PÁREO Às 21 horas — 1.200 metros
NCz$ 2.700,00
TRIEXATA/DUPLA-EXATA
"PRÊMIO ATRAMO 1963"

1 — Palm-Canot J. Ricardo 57 1
2 — Last Month J. Pinto 57 2
3 — Escovão C. Viana 57 3
4 — Pastinell J. Aurélio 57 4
5 — Froge J. Malta 57 5
6 — Get Ray A. Machado Fº 57 6
7 — Liners U. Meireles 57 7
8 — Equestre G.F. Silva 57 8
9 — Black King E.O. Ferreira 57 9

5º PÁREO Às 21h30m — 1.300 metros
NCz$ 2.100,00
TRIEXATA/DUPLA-EXATA
"PRÊMIO BAR 1964/65"

1 — Gelebter C. Viana 56 1
2 — Jack Bay U. Meireles 56 2
3 — Azuru M. Monteiro 56 3
4 — Caudez C. Vasconcelos 56 4
5 — MC Enroe E.S. Gomes 56 5
6 — I Love Paris J.B. Fonseca 56 6
7 — Pacino M.B. Santos 56 7
8 — Elandreo E.S. Rodrigues 56 8

6º PÁREO — Às 22h00min — 1.200 metros
NCz$ 1.900,00
TRIEXATA/DUPLA-EXATA
"PRÊMIO PIAPO 1966/67"

1 — Trotteur E.S. Gomes 56 1
2 — Alpedro E.O. Ferreira 56 3
3 — Montelongo R. Antônio 57 4
4 — Gavião de Ouro J. Pinto 57 5
5 — Myruncum J. Aurélio 57 6
6 — Du Except P. Vignolas 57 7
7 — Cd Arando M.B. Santos 56 8
8 — Ictis C. Lavor 57 10
9 — Canny's Dilemma L. Esteves 56 2
— Condorama J.S. Gomes 56 9

7º PÁREO — Às 22h30min — 1.200 metros
NCz$ 1.900,00
TRIEXATA/DUPLA-EXATA
"PRÊMIO PIAPO 1966/67"

1 — Patchame J. Ricardo 56 1
2 — Open Bird E.S. Rodrigues 56 2
3 — Grande Lágrima E.O. Ferreira 56 3
4 — Nortile J. Aurélio 56 4
5 — Sativa E. Caminha 54 5
6 — Eagle's Wing W.F. Carvalho 56 6
7 — Alcatrão J.L. Souza 56 7
8 — Onan J. Pinto 56 8
9 — Fevereiro R. Rodrigues 57 9

8º PÁREO — Às 23 horas — 1.300 metros
NCz$ 1.900,00
TRIEXATA/DUPLA-EXATA
"PRÊMIO DILEMA 1968"

1 — Eltina E.O. Ferreira 55 1
2 — Voluntário M. Monteiro 56 3
3 — Karamancio J.S. Gomes 56 4
4 — Enjoleur I. Brasiliense 57 5
5 — Tchê C. Vasconcelos 57 6
6 — Fort Alcatraz D.T. Graca 57 7
7 — Landês E.R. Ferreira 54 8
8 — Houdon J. Ricardo 56 10
9 — Songa Monga L. Gonçalves 56 2
— Kongas J. Aurélio 56 9

9º PÁREO — Às 23h30min — 1.200 metros
NCz$ 2.100,00
TRIEXATA/DUPLA-EXATA
"PRÊMIO SABINUS 1969"

1 — Argelina-Bôa R. Alevian 56 1
2 — Jucuri C. Lavor 56 2
3 — Emancipation G. Guimarães 56 3
4 — El Chico J. Pinto 56 4
5 — Uffias L. Corrêa 56 5
6 — Juca de Paula R. Antônio 56 6
7 — Home-Made P. Vignolas 56 7
8 — Açaçant J. Queiroz 56 8
9 — Da-le Cancha E.R. Ferreira 56 9
10 — Suari G.F. Silva 56 10
11 — Gorda Cia J. Ricardo 56 11

Indicações

1º Páreo: Aimoré Alegre ■ Enjoy Yourself ■ Ormondale
2º Páreo: Saturday's Night ■ Filo D'Oro ■ Pineapple
3º Páreo: Gireme ■ Aleko ■ Arhus
4º Páreo: Palm-Canot ■ Get Ray ■ Last Month
5º Páreo: Mc Enroe ■ Caudez ■ Pacino
6º Páreo: Trotteur ■ Ictis ■ Gavião de Ouro
7º Páreo: Patchame ■ Open Bird ■ Onan
8º Páreo: Houdon ■ Songa-Monga ■ Voluntário
9º Páreo: Açaçant ■ Suari ■ Gorda Cia
Acumulada: 1º5(Aimoré Alegre), 2º6(Saturday's Night) e 8º8(Houdon)

Xadrez

Iluska Simonsen

Os Ks vitoriosos

Garry Kasparov e Anatoli Karpov foram os grandes vencedores desta sexta e última etapa da I Copa Mundial, promovida pela GMA (Associação de Grandes Mestres). Ambos somaram 9,5 pontos, porém Karpov obteve melhor graduação nos milésimos, já que conquistou maiores vitórias com jogadores de maior rating, e assim levou o título do Torneio de Skelleftea (Suécia). Por sua vez Kasparov sagrou-se Campeão da I Copa Mundial por haver tipo performance melhor nos 4 torneios em que participou!

Pela tabela desta última prova a disputa "parece" que decorreu em "clima morno", mas a maioria dos jogos desmentem tal fato, pois foram empates renhidos e vitórias aguerridas! O número de empates foi muito alto e o rendimento dos Ks ficou abaixo da expectativa, em meros 63,3% dos pontos disputados: cada um obteve 10 empates e apenas 4 vitórias. Tal comportamento resultou em situações atípicas, tal como a liderança compartida por 5 jogadores - Kasparov, Karpov, Salov, Portisch e Elvest - ao ser atingido 50% do torneio: 5,0 pts em 8(?!). Como os 2 Ks derrotaram Portisch e Nicolic, eles conseguiram liderar com 7,0 pts (em 11 rodadas), seguidos por Short e Seirawan com 6,5. Com novo triunfo sobre Vaganian, na volta seguinte, Garry ficou tranquilo no 1º posto até a derradeira, quando não conseguiu superar Nikolic após 68 lances e assim dando oportunidade a seu eterno rival de alcançá-lo. Karpov, paciente e sutilmente, dobrou a resistência do sueco Ulf Anderson em 95 lances! Assim fica explícito que ambos os Ks conseguiram controlar seus resultados para obterem seus respectivos títulos!

Eis a classificação final do torneio de Skelleftea: 1º/2º) Karpov e Kasparov 9,5 pts; 3º/5º) Portisch, Short e Seirawan 8,5 pts; 6º/7º) Salov e Sax 8,0 pts; 8º/9º) Andersson e Nunn 7,5 pts; 10º/12º Ribli, Hubner e Tal 7,0 pts; 13º) Elvest 6,5 pts; 14º/15º) Nikolic e Korchnói 6,0 pts e 16º) Vaganian com 5,0 pts.

Oportunamente daremos o resultado final dos participantes da I Copa Mundial.

KASPAROV x Vaganian
(Inglesa - 12ª rod)

1) P4BD -P4BD 2) C3BR -C3BR 3) C3B -C3B 4) P4D -PxP 5) CxP -P3R 6) P3CR -D3C 7) C4.5C -P4D 8) B2C -P5D 9) C4T -D4T+ + 10) B2D -B5C 11) C5B -0-0 12) C3D -BxB+ 13) DxB -DxD+ 14) RxD -T1D 15) P5B-C1R 16) C3T -P3B 17) P4B -B2D 18) C4B -TD1C 19) P4CD -C2R 20) P4TD -B3B 21) B3B- P3TD 22) TR1CD -C2B 23) C6D -C4B 24) P5C -PxP 25) PxP -CxC 26) PxB -C5B+ 27) R1B PxP 28) TxT -TxT 29) T4T -C6R 30) BxP-P4R 31) PxP -PxP 32) CxP -C3R 33) T5T -T1BD 34) R2D -R1B 35) R3D -R2R 36) T7T+ -R3B 37) C7D+ -R4C 38) B3B -C4B 39) P4T+ -R3C 40) T6T -R2B 41) B5D -T1R 42) C5R+ -R3B 43)C3B (1 - 0)

KARPOV x ANDERSSON
(Bogoíndia - 15ª rod)

1) P4D -C3BR 2) P4BD -P3R 3) C3BR -B5C+ 4) CD2D -P3CD 5) P3TD -BxC+ 6) BxB -B2C 7) B5C -P3D 8) P3R -CD2D 9) B4T -P4B 10) B3D -0-0 11) 0-0 -PxP 12) PxP -P4D 13) T1R -PxP 14) BxPB -D2B 15)T1BD -TR1BD 16) T3B -D3D 17) B3CR -D1B 18) D3D -P3TD 19) C5C -P4C 20) B2T -TxT 21) DxT -B4D 22) B1C -T1B 23) D3R -D1D 24) P3B -D3C -D3C 25) D2D -P4TD 26) B2BR -P5C 27) T1B -TxT+ 28) DxT -P3TR 29) C3T -D3B 30) DxD -BxD 31) PxP -PxP 32) C4B - C3C 33) P3CD -CR4D 34) C3D -B4C 35) B2B -R1B 36) B1R -BxC 37) BxB -R2R 38) R2B -R3D 39) B2D -C2D 40) B4B -C2.3C 41) R2R -P4T 42) R3D -R3B 43) P3C -P3C 44)BxC +CxB 45) R4B -P4B 46) P3T -R3C 47) BxP -C6R -C4D 48) R3D -C4D 49) B2D -R4C 50) P4C -C3B 51) B5C -C4D 52) PxPT -PxP 53) B2D -C3B 54) R3R -C4D+ 55) R2B -C2R 56) B5C -C3B 57) B6B -P5B 58) R2R -R5C 59) R3D -RxP 60) R4R -R5B 61) B5R -C2R 62) BxP -C3B 63) B5R -C2R 64) P4T -C4D 65) B8T -C2R 66) B7C -C3C 67) B6B -C1B 68) R5R (1 - 0)

SHORT x NIKOLIC
(3 Cavalos - 12ª rod)

1) P4R -P4R 2) C3BD 3) B4B -C3B 4) C5C -P4D 5) PxP -C4TD 6) B5C+ -P3B 7) PxP -PxP 8) B2R -P3TR 9) C3T -B3D 10) P3D -0-0 11) C3B -T1C 12) 0-0 -T5C 13) R1T -BxC 14) PxB -T5TR 15) T1CR -TxP 16) T3C -T5T 17) D1C -C1R 18) C4R -B2B 19) C2D -P5R 20) PxP -D2R 21) T2C -P4B 22) C3B -T6T 23) P5R -BxP 24) B2D -BxPC 25) T1R -D6T 26) T3C -TxT 27) DxT -C3B 28) C4T -DxP 29) P3BR -D4D 30) B3D -P5B 31) D2C -T2B 32) C5B -R1T 33) C7R -D4B 34) C6C+ -R1C 35) D3T (1 - 0)

Korchnói x Sax
(Ninzoíndia - 15ª rod)

1) P4D -C3BR 2) P4BD -P3R 3) C3BD -B5C 4) P3R -0-0 5) B3D -P4D 6) C3BR -P4B 7) 0-0 -PxP 8) BxPB -CD2D 9) D2R -P3CD 10) P5D -BxC 11) PxP -C4R 12) PxP+ -R1T 13) PxB -B5C 14) P4R -D2R 15) T1R -P4CD 16) BxP -C4T 17) B4BD -D3B 18) B5D -P3TR 19) D3R -CxC+ 20) PxC -BxP 21) R1B - TD1D 22) P5R -D3T+ 23) P4B -BxB 24) P6R -DxPB+ 25) T2R -D5CR 26) B2C -C5B 27) P7R -B5B 28) PxTR=D+ -TxD 29) P3B -BxT+ 30) R1R -D5TR+ 31) R2D -D1D+ 32) R2B -B6D+ 33) R1B -TxP 34) B5R -D4T 35) P4TD -D5C (0 - 1)

DIAGRAMA 595

Pedro D. Rosa — 3º lugar 1958, 2º lugar CBC

MATE EM 2 LANCES

8
7
6
5
4
3
2
1
a b c d e f g h

Solução do diagrama 594: 1) 0.0.0 -R6C; 2) T3D+ -R7T; 3) T4TD++

'Frango' de Marola salva Fla da derrota no Paraná

CURITIBA — Não fosse a falha do robusto Marola, que não conseguiu defender o fraco cruzamento de Fernando, e o Atlético-PR poderia estar comemorando uma vitória sobre o Flamengo. O erro do goleiro da equipe paranaense acabou provocando o empate de 1 a 1, ontem no Pinheirão, um resultado injusto para o Atlético que dominou a maior parte do jogo e desperdiçou inúmeras oportunidades.

Eficiente na marcação e aproveitando a velocidade do ponta Geraldo, que atuou no Botafogo sete anos atrás, o Atlético começou a partida pressionando o Flamengo. A pouca técnica de Márcio Rossini e insegurança de Rogério tornavam a defesa rubro-negra vulnerável. Com três minutos, o time da casa tinha perdido uma oportunidade com Márcio e outra com Vanderlei. Aos seis minutos, Márcio tocou para Jacenir, que entrou livre pelo meio e fez 1 a 0.

A torcida do Atlético ainda comemorava o gol quando a partida foi interrompida. Dois pára-quedistas aterrisaram no meio do gramado. "Não tinha lugar melhor para pousar. Ou caíamos aqui, ou teríamos que aterrisar no estacionamento e lá estava cheio de carros", disse Renê Santos, há cinco anos pára-quedista do Círculo Militar. "Nem sabia que tinha jogo."

Reiniciada a partida, o Flamengo começou a pressionar o Atlético. Mas esbarrava no individualismo de Renato e na inutilidade de Alcindo. O único jogador que conseguia organizar alguma jogada produtiva era o zagueiro Fernando. Foi numa das suas muitas arrancadas pela direita que surgiu o gol de empate. Ele passou por Jacenir e cruzou rasteiro. Marola, gorducho, com dificuldade até para se abaixar, não conseguiu segurar a bola e ao tentar uma rebatida o zagueiro Oswaldo a mandou para dentro do gol, aos 30 minutos.

No segundo tempo, o jogo caiu muito tecnicamente. O técnico Telê Santana tirou o estreante Uidemar, que teve atuação discreta, e colocou Marcelinho. O Flamengo continuou confuso e sem ameaçar o gol de Marola. O Atlético, apesar da insegurança da defesa do Flamengo e dos erros do goleiro Zé Carlos — parece que desaprendeu o pouco que sabia enquanto esteve na seleção —, não conseguia marcar. Perdeu várias oportunidades, como aos 24 minutos num chute de Vanderlei, que encobriu o goleiro, e outra, aos 43 minutos, quando Cacau, sem marcação, mandou a bola para fora.

1 **Atlético-PR**: Marola, Marques, Oswaldo (Tião), Heraldo e Jacenir; Cacau, Valdir e Márcio; Geraldo (Oliveira), Vanderlei e Marquinhos. **Técnico**: Carbone

1 **Flamengo**: Zé Carlos, Márcio Rossini (Junior Baiano), Josimar, Fernando, Rogério e Leonardo; Uidemar (Marcelinho), Ailton e Zinho; Renato e Alcindo. **Técnico**: Telê Santana

Local: Pinheirão; **Renda**: NCz$ 78.400,00; **Público**: 7.455 pagantes. **Juiz**: Renato Mastella; **Cartões Amarelos**: Rogério, Zinho, Renato, Cacau, Valdir, Marquinho e Vanderlei; **Gols**: no primeiro tempo, Jacenir, aos sete minutos; e Oswaldo (contra), aos 30.

Resultado satisfaz a Telê

O empate de 1 a 1 com o Atlético-PR não deixou o técnico Telê Santana insatisfeito. Nas suas explicações sobre o resultado da partida, ele fez questão de lembrar que o Campeonato Brasileiro é uma competição muito difícil, "onde as equipes se nivelam".

Além de falar sobre o resultado da partida, Telê foi obrigado a comentar várias vezes o esquema adotado pelo time nas duas rodadas do Campeonato Brasileiro. A presença de um líbero, papel desempenhado ontem por Márcio Rossini, ainda provoca dúvidas, mas é defendida com veemência pelo treinador. "Nós estamos jogando assim porque o Flamengo é uma equipe dotada de jogadores muito bons tecnicamente. Todos sabem se movimentar com facilidade dentro do campo e não têm posição fixa". O técnico admitiu que Márcio Rossini é uma exceção dentro do elenco que possui. "Ele não é um jogador de criatividade, mas entendo que a criatividade não precisa estar necessariamente no líbero."

Melhor jogador do time, o zagueiro Fernando estava feliz com seu desempenho. Contratado para o Campeonato Brasileiro, ele defendeu o esquema armado por Telê Santana e aposta no seu sucesso. "A seqüência de jogos aumentará o entrosamento e nos deixará em melhores condições". O estreante Uidemar, substituído no intervalo, reconheceu que sentiu o esforço da partida. Ele também acha que ainda levará algum tempo para se entrosar com o time. "O cansaço foi natural, mas acho que aos poucos vou conseguir subir de produção."

O único problema para a próxima partida, domingo contra o Vitória, no Maracanã, é Márcio Rossini, que torceu o tornozelo direito. Se não puder jogar, ele será substituído por Junior Baiano.

Curitiba — Fotos de Chuniti Kawamura

Fernando, braços erguidos, fez a jogada do gol de empate do Fla e foi o melhor do time

Na falta de lugar melhor para pousar, pára-quedistas decidiram cair no centro do campo

Charles marca dois e Bahia vence Grêmio

SALVADOR — Com uma excelente atuação de Charles, que voltou a jogar como nos tempos da conquista do Campeonato Brasileiro do ano passado, fazendo inclusive dois gols, o Bahia venceu o Grêmio, na Fonte Nova, por 3 a 2, numa partida emocionante, com diversas alternativas de placar.

O Bahia, ferido pela derrota diante do Fluminense na primeira rodada, dominou o jogo desde o início, mas só conseguiu marcar aos 38 minutos, através de Dico. Pouco antes deste gol, Duda, que deu o passe para Dico marcar, havia chutado uma bola na trave.

Com quatro titulares de fora por contusão, o Grêmio empatou num lance de bola parada, através de Jandir, numa cobrança de falta, aos 10 minutos do segundo tempo. O gol fez com que o time gaúcho, que voltara para a etapa final no ataque, voltasse a jogar atrás. O Bahia aproveitou o espaço cedido pelo adversário e marcou aos 22 minutos, num belo gol de Charles. Ele matou no peito um cruzamento de Mailson, dentro da área, e chutou com categoria.

A equipe baiana continuou atacando, mas acabou sendo surpreendida, aos 35 minutos, por um gol de Cuca, cuja substituição por Gilson, que já havia sido anunciada pelo alto-falante da Fonte Nova, foi suspensa. A torcida do Bahia ainda não se recuperara do susto, quando depois de receber um passe de cabeça de Ronaldo — que fazia sua estréia depois de ser contratado ao rival Vitória —, Charles, também de cabeça, marcou o terceiro gol, aos 37 minutos.

3 **Bahia**: Ronaldo; Mailson, João Marcelo, Claudir e Paulo Robson; Paulo Rodrigues, Marcelo Jorge e Duda (Ronaldo); Osmar, Charles (Wagner Basílio) e Dico. **Técnico**: Evaristo de Macedo.

2 **Grêmio**: Gomes; Jorge Antônio (Altair), Trasante, Vilson e Fábio; Jandir, Lino e Cuca; Darcy, Nando e Adilson Heleno. **Técnico**: Cláudio Duarte.

Local: Fonte Nova; **Renda**: NCz$ 74.950,00; **Público**: 6.902; **Juiz**: Jerônimo Alves (Goiás); **Cartões amarelos**: Charles, Ronaldo, Jorge Antônio e Trasante; **Gols**: no primeiro tempo, Dico, aos 38 minutos. No segundo tempo, Jandir, 10 minutos; Charles, aos 22 e 37 minutos, e Cuca, aos 35 minutos.

Torcida vaia o empate de São Paulo e Vitória

SÃO PAULO — Vaiado pela sua torcida, o São Paulo voltou a decepcionar em sua segunda partida pelo grupo A do Campeonato Brasileiro. Jogando no Morumbi, a equipe paulista apenas empatou, sem gols, com o Vitória, da Bahia, acumulando dois pontos na competição. O time visitante só não conseguiu a vitória por falta de sorte. Enquanto o São Paulo fez duas partidas — na primeira, com o Atlético Paranaense também empatou de 0 x 0 —, o Vitória atuou apenas uma vez. A equipe paulista jogará sábado contra o Náutico, no Recife, e o Vitória enfrentará o Internacional, em Salvador.

O jogo agradou um pouco no primeiro tempo, mas decepcionou no segundo. Aos 13 minutos, Bigu quase marca para o time baiano. O zagueiro Ronaldo ainda conseguiu evitar. Aos 23 minutos foi a vez de Hugo chutar forte e obrigar Gilmar a difícil defesa. O São Paulo só teve uma boa oportunidade. Foi aos 25 minutos, através de Nei, que chutou quase à queima-roupa e Róbinson defendeu parcialmente. No rebote, Bobô não conseguiu chegar a tempo. Aos 45 minutos, no entanto, Raí perdeu a maior chance de gol, chutando para cima uma bola, quando estava livre.

No segundo tempo, o jogo continuou equilibrado e embolado. O São Paulo dependia apenas de Raí e Bobô, enquanto o Vitória era uma equipe mais perigosa. Aos 18 minutos, Alberto perdeu grande chance para a equipe baiana, chutando para fora. Novamente quase o Vitória marca, através de Cláudio José, que cabeceou com perigo mas Gilmar defendeu. No final do jogo, aos 47 minutos, Neto também teve ótima oportunidade, mas Róbinson defendeu seu chute.

0 **São Paulo**: Gilmar, Neto, Adílson, Ronaldo e Nelsinho; Bernardo (Vizzolli), Raí e Bobô; Mário Tilico, Nei (Paulo César) e Edivaldo. **Técnico**: Carlos Alberto Silva.

0 **Vitória**: Róbinson, Jairo, Sérgio, Beto e Luciano; Bigu, Reginaldo (Paulo Martins) e Alberto; Quirino (Renato), Cláudio José e Hugo. **Técnico**: André Lima.

Local: Morumbi; **Renda**: NCz$ 43.250,00; **Público**: 4.064 pagantes; **Juiz**: Edson Rezende de Oliveira; **Cartões Amarelos**: Jairo, Renato, Nelsinho e Vizzolli.

São Paulo — Roberto Faustino

São Paulo e Vitória foram medíocres durante os 90 minutos

Porto Alegre — Paulo Dias

Depois do gol, Edu (D) caiu de produção e foi um dos piores jogadores do Inter em campo

Vitória do Inter adia saída de Carpegiani por algumas rodadas

PORTO ALEGRE — O jogo valia o emprego do técnico Carpegiani e a reabilitação. Mas o Internacional fez apenas o estritamente necessário, ontem, contra o Atlético Mineiro, no Beira-Rio. Venceu por 1 x 0, num golaço do apático ponta-esquerda Edu, o que garantirá a permanência do treinador por mais algumas rodadas. Antes da partida, o vice-presidente de futebol, Maurício Estrougo, admitiu que o cargo de Carpegiani estava a perigo, "porque o esquema está sendo avaliado."

O Inter surpreendeu o Atlético. Aos 12 minutos, Edu recebeu do centroavante Nelson e com um chute de curva enganou o goleiro Rômulo, que estava adiantado. Com o gol, os torcedores pensaram que o Inter faria uma grande atuação. Mas aconteceu exatamente o contrário. Em duas oportunidades, a equipe mineira esteve prestes a marcar o gol, aos 29 e 33 minutos. Na primeira, Carlão chutou e Taffarel defendeu. Na segunda, depois do cruzamento encobrir o zagueiro Norton, o atacante Gerson, do Atlético, concluiu pela linha de fundo. No confuso esquema do Inter, o meio do campo não conseguia articular jogadas e o ataque ficava restrito ao esforço de Roberto Carlos.

Para o segundo tempo, o Inter perdeu Norberto, com estiramento muscular, substituído por Nenê. Assim, o time ficou com dois jogadores no meio campo (Dacroce e Bonamigo) e Nenê passou a jogar de líbero. A modificação não alterou o panorama da partida. O Atlético continuou inoperante no ataque e sem ameaçar a defesa do time gaúcho. A única boa oportunidade para os mineiros aconteceu no final da partida, quando Robertinho obrigou Taffarel a difícil defesa.

1 **Internacional**: Taffarel, Chiquinho, Aguirregaray, Norton e Casemiro; Norberto (Nenê), Bonamigo e Dacroce; Roberto Carlos, Nelson e Edu. **Técnico**: Carpegiani

0 **Atlético Mineiro**: Rômulo, Carlão, Batista, Paulo Sérgio e Paulo Roberto; Éder Lopes, Moacir e Marquinhos; Robertinho, Gerson e Ailton (Saulo). **Técnico**: Jair Pereira.

Local: Beira-Rio; **Renda**: NCz$ 96.280; **Público**: 10.545 pagantes; **Juiz**: Arnaldo César Coelho; **Cartões Amarelos**: Casemiro, Edu, Nenê e Dacroce, Paulo Sérgio e Marquinhos; **Gol**: no primeiro tempo, Edu, aos 12 minutos.

Inter derrota o Náutico e lidera grupo A

LIMEIRA, São Paulo - A Internacional de Limeira está apresentando um futebol arrasador neste início de Campeonato Brasileiro. Após vencer o Corintians por 2 a 0, na quinta-feira, a equipe do interior paulista venceu ontem ao Náutico, que fazia sua estréia na competição, por 3 a 2. Com os dois resultados, a Inter é a líder absoluta do grupo A, com quatro pontos ganhos.

Coube ao Náutico abrir o marcador, aos 19 min do primeiro tempo, através de Nivaldo. Edvaldo, aos 24 min, empatou. Machado fez 2 a 1, aos 2 min da segunda fase e novamente Nivaldo empatou, aos 7 min. Machado, de pênalti, marcou o gol da vitória, aos 34 min.

3 **Internacional (SP)**: Silas, China, Edvaldo, Alves (Valdir Carioca) e Paulo Mendes; Gérson, Mendonça e Machado; Sidnei, Ronaldo Marques e Paulo Matos (Marquinhos). **Técnico**: Levir Culpi.

2 **Náutico**: Jorge Pinheiro, Levi, Romildo, Lúcio (Suruhim) e Nivaldo; Muller (Marcão), Erasmo e Aroldo; Newton, Bizu e Nivaldo. **Técnico**: Charles Muniz.

Local: Estádio Major Levy Sobrinho, em Limeira (SP); **Renda**: NCz$ 29.000,00; **Público**: 2.900; **Juiz**: Márcio Rezende Freitas (MT); **Cartões vermelhos**: China e Nivaldo; **Gols**: No primeiro tempo, Nivaldo, aos 19 minutos, para o Náutico, e Edvaldo, aos 24, para a Inter. No segundo tempo, Machado, aos dois minutos, Nivaldo, aos sete, e Machado, de pênalti, aos 34.

Goiás volta a ganhar e fica na liderança

O Goiás venceu a Portuguesa de Desportos por 2 a 1, em Goiânia, no Serra Dourada. A Portuguesa, através de Roberto Dinamite, marcou primeiro. Ele cobrou com perfeição uma falta, aos 9 minutos do primeiro tempo. O Goiás reagiu e empatou aos 29 minutos, gol de Tulio. Aos 39 minutos, a Portuguesa teve um gol anulado. O juiz alegou impedimento de Roberto Dinamite, o que provocou reclamações do técnico Antônio Lopes, que invadiu o campo para pressionar o bandeirinha Almeida Dutra.

No segundo tempo, aos 25 minutos, numa falha da defesa da Portuguesa, Túlio marcou o gol da vitória. Com este resultado, o Goiás, que já havia vencido o Sport, em Recife, ficou na liderança do grupo.

2 **Goiás** — Eduardo, Valter, Gomes, Boni e Jorge Batata; Richard, Carlos Magno (Vanderson) e Péricles; Niltinho (Luís Carlos), Tulio e Wallace Goiano. **Técnico**: Carlos Gainete.

1 **Portuguesa de Desportos** — Sidmar, Luciano, Henrique, Eduardo e Célio Gaúcho; Capitão, Toninho e Lê; Jorginho (Bentinho), Roberto Dinamite e William (Sinval). **Técnico**: Antonio Lopes.

Local: Serra Dourada; **Renda**: NCz$ 69.222,00; **Público**: 7.582; **Juiz**: Aloísio Viug; **Gols**: no primeiro tempo, Roberto Dinamite, aos 9 minutos, Tulio, aos 29. No segundo tempo, Tulio, aos 25 minutos.

Joecio evita que Sport perca a segunda partida no Brasileiro

RECIFE — Um lance de oportunismo do apoiador Joecio, marcando um gol no último minuto da partida, evitou que o Sport perdesse a sua segunda partida consecutiva no Campeonato Brasileiro. O empate de 1 a 1 com o Palmeiras foi justo para as duas equipes, que erraram muito nas finalizações.

Terminada a partida, no entanto, o técnico Leão, do Palmeiras, e Severino Otávio Raposo, diretor de futebol do Sport, preferiram atacar o juiz Manuel Serapião Filho. "Superamos os erros do juiz com muita garra", disse o treinador palmeirense. "Vamos começar a cobrar da CBF essas arbitragens que atuam aqui e roubam os times pernambucanos", protestou o cartola do Sport.

Quanto ao jogo, o Sport buscou aproveitar a velocidade do ponta Edson, que realizou as jogadas mais perigosas do time pernambucano. Já o Palmeiras, que atuou mais fechado, procurou atuar no contra-ataque e foi num desses, ainda no primeiro tempo, que Gaúcho fez o único gol da equipe paulista.

1 **Sport**: Rafael, Flavinho, Márcio Alcântara, Ailton e Airton; Amauri, Lopes e Joécio; Edson, Barbosa e Alencar. **Técnico**: Nereu Pinheiro

1 **Palmeiras**: Veloso, Dida, Toninho, Marco Antônio e Abelardo; Junior, Celso Gomes e Ribamar; Careca, Gaúcho e Mirandinha. **Técnico**: Leão

Local: Ilha do Retiro; **Renda**: NCz$ 45.495,00; **Público**: 6.056 pagantes; **Juiz**: Manoel Serapião Filho; **Cartão Amarelo**: Lopes; **Gols**: no primeiro tempo, Gaúcho, aos 40; no segundo, Joécio, aos 45.

Senna fica em situação difícil no Mundial

Mair Pena Neto
Correspondente

MONZA, Itália — A quebra do motor da McLaren de Ayrton Senna a nove voltas do final do Grande Prêmio da Itália jogou pelos ares todo seu trabalho de recuperação nas últimas três provas e o deixou em situação bastante delicada na disputa pelo título mundial. Senna só será campeão, independente dos resultados de Alain Prost, se vencer três e ficar em quarto lugar nas quatro corridas que ainda faltam: Portugal, Espanha, Japão e Austrália.

Neste caso, mesmo com a vitória de Prost em uma das provas, Senna somaria 81 pontos, mesmo número do francês, mas levaria vantagem pelo maior número de vitórias: 8 a 5. Outra hipótese que daria o título a Senna, também com o empate em 81 pontos, seriam duas vitórias e dois segundos lugares seus, desde que Prost só ganhasse mais uma corrida. Novamente, Senna ficaria na frente pelo critério de mais vitórias: 7 a 6.

É uma situação muito difícil e tensa para o piloto brasileiro, que ainda não perdeu as esperanças. "Poderia ter ficado muito melhor com a minha vitória, mas complicou de novo. Ainda restam quatro corridas, muitos pontos em jogo, e é possível vencer. Vai ser suado, reconheço que é muito difícil, mas vou tentar até o final." Ano passado, o brasileiro venceu apenas uma das quatro provas restantes e o francês ganhou duas.

Senna voltou a ficar 20 pontos atrás de Prost, desvantagem que tinha até o Grande Prêmio da Alemanha, após quatro provas consecutivas sem pontuar. Com a vitória em Hockenheim, iniciou uma extraordinária recuperação, que chegou a lhe dar uma vantagem em pontos reais após novo primeiro lugar na Bélgica. Agora, mesmo com o descarte de dois segundos lugares entre seus piores resultados, Prost está à sua frente.

Repetição — O mais cruel na derrota de Senna é que ele tinha carro de sobra para ganhar a prova. Desde a largada, nenhum adversário o ameaçou. Mas a luz do óleo acesa no painel foi o primeiro sinal da surpresa, que poucas voltas depois o levou a deixar a prova com uma rodada em plena reta, provocada pelo vazamento do líquido sobre os pneus.

"A luz do óleo começou a acender cinco a sete voltas antes da quebra do motor. Chamei o boxe para saber se eles tinham algum sinal da pressão do óleo, mas não consegui entender o que diziam, pois o rádio não estava bom", contou Senna. "Procurei então cuidar do motor, mas não adiantou. Ele ainda resistiu mais algumas voltas, mas subitamente quebrou, como em Montreal. Tenho a impressão que foi o mesmo problema."

Senna foi questionado se não forçou o ritmo do carro, já que fez sua melhor volta uma antes de parar. "Isso é pergunta de quem não entende de carro e de automobilismo. Sabia que tinha vantagem e não precisava forçar o ritmo, tanto que optei pelos pneus duros, evitando a mistura de compostos que é mais arriscada."

Segundo Senna, o que aconteceu foi justamente o contrário. Antes mesmo da luz do óleo acender ele já reduzira o ritmo, tranqüilo com a vantagem que tinha sobre Berger. "Passei a trocar as marchas com o RPM um pouco mais reduzido e freava mais suave no final da reta para manter os freios em boas condições, pois no começo da corrida, com o carro pesado, eles trabalharam no limite. O que acontecia era que quando apertava um pouquinho mais, abria um segundo. Aumentar ou poupar o ritmo não faria diferença."

Não restavam mesmo alternativas. Parar no boxe não adiantaria nada, pois se o nível de óleo estivesse baixo, a equipe não poderia adicionar mais líquido, operação proibida pelo regulamento.

Monza, Itália — AFP

Apesar da vitória, Prost (D) voltou a insinuar que há um complô contra ele

Senna x Prost

Como estava em 88	BRA	SMA	MON	MEX	CAN	EUA	FRA	GBR	ALE	HUN	BEL	ITA	TOT
Senna	-	9	-	6	9	9	6	9	9	9	9	-	75
Prost	9	6	9	9	6	6	9	-	6	6	6	-	72
Como está em 89													
Prost	6	6	6	2	-	9	9	9	6	3	6	9	71
Senna	-	9	9	9	-	-	-	-	9	6	9	-	51

Classificação do GP

1º Alain Prost	França	McLaren	1h19m27s550
2º Gerhard Berger	Áustria	Ferrari	a 7s326
3º Thierry Boutsen	Bélgica	Williams	a 14s975
4º Riccardo Patrese	Itália	Williams	a 38s772
5º Jean Alesi	França	Tyrrell	a 1 volta
6º Martin Brundle	Inglaterra	Brabham	a 1 volta
7º Pierluigi Martini	Itália	Minardi	a 1 volta
8º Luis Perez Sala	Espanha	Minardi	a 2 voltas
9º Rene Arnoux	França	Ligier	a 2 voltas
10º Satoru Nakajima	Japão	Lotus	a 2 voltas
11º Alex Caffi	Itália	Dallara	a 6 voltas
Não completaram:			
12º Andrea de Cesaris	Itália	Dallara	a 8 voltas
13º **Ayrton Senna**	**Brasil**	McLaren	a 9 voltas
14º Nigel Mansell	Inglaterra	Ferrari	a 12 voltas
15º Bertrand Gachot	Bélgica	Onyx	a 15 voltas
16º Alessandro Nannini	Itália	Benetton	a 20 voltas
17º Ivan Capelli	Itália	March	a 23 voltas
18º Olivier Grouillard	França	Ligier	a 23 voltas
19º **Nelson Piquet**	**Brasil**	Lotus	a 30 voltas
20º Jonathan Palmer	Inglaterra	Tyrrell	a 35 voltas
21º Derek Warwick	Inglaterra	Arrows	a 35 voltas
22º Nicola Larini	Itália	Osella	a 37 voltas
23º Michele Alboreto	Itália	Tyrrell	a 39 voltas
24º **Mauricio Gugelmin**	**Brasil**	March	a 39 voltas
25º Philippe Alliot	França	Lola	a 52 voltas
26º Emanuele Pirro	Itália	Benetton	a 52 voltas

Melhor volta: Alain Prost (1m28s107, a 236,985km/h)
Média do vencedor: 232,119km/h

Próxima prova
GP de Portugal

24 de setembro, em Estoril
Percurso: 4,350km
Recorde da pista: Senna, Lotus-Renault, 86 1m16s673 (204,244km/h)
Vencedores: Moss (58, 59), Brabham (60), Prost (84, 87, 88) Senna (85) Mansell (86)

Pilotos

1	Alain Prost	71
2.	**Ayrton Senna**	**51**
3	Nigel Mansell	38
4	Riccardo Patrese	28
5	Thierry Boutsen	24
6	Alessandro Nannini	14
7.	**Nelson Piquet**	9
8	Michele Alboreto	6
	Eddie Cheever	6
	Derek Warwick	6
	Gerhard Berger	6
12	Johnny Herbert	5
	Jean Alesi	5
14.	**Mauricio Gugelmin**	**4**
	Stefano Modena	4
	Andrea de Cesaris	4
	Alex Caffi	4
18	Christian Danner	3
19	Stefan Johansson	2
	Rene Arnoux	2
	Pierluigi Martini	2
	Martin Brundle	2
23	Gabriele Tarquini	1
	Jonathan Palmer	1
	Olivier Grouillard	1
	Luis Perez Sala	1

Construtores

1	McLaren	122
2	Williams	52
3	Ferrari	44
4	Benetton	19
5	Arrows	12
	Tyrrell	12
7	Lotus	9
8	Dallara	8
9	Brabham	6
10	March	4
11	Rial	3
	Ligier	3
	Minardi	3
14	Onyx	2
15	AGS	1

Prost ainda enxerga complô

Alain Prost deu um golpe magistral neste fim de semana. Ao assinar contrato com a Ferrari conquistou a simpatia dos italianos às vésperas de uma prova decisiva para suas pretensões no campeonato, e ao declarar que os japoneses não gostariam que levasse o número um para sua nova equipe, deixou a Honda em situação delicada para qualquer problema de motor em seu carro.

Recebido como um rei em Monza, Prost voltou à carga no último sábado, colocando em dúvida a diferença de dois segundos para Ayrton Senna na tomada de tempo. Uma possível derrota já estaria justificada e, mais ainda, deixaria a Honda como a grande vilã da história.

O motor acabou quebrando no carro de Senna e lhe dando uma vitória que pode significar o terceiro título mundial de sua carreira. "Mas não gosto de ganhar assim. Meu motor não era igual ao de Senna e a vitória foi por sorte. Se ele continuasse na prova, eu seria o segundo. Não estou feliz."

Segundo Prost, outros pilotos confirmaram ter percebido a diferença entre os dois McLaren na corrida, e enquanto Senna guiou sem problemas, ele teve vários. "O motor falhava um pouco e não tinha potência em baixa rotação. É difícil saber se os problemas são ou não circunstanciais."

O piloto francês evitou afirmar porque a Honda teria interesse em favorecer Ayrton Senna. Espertamente, disse não entender a razão da diferença de tratamento. "Ayrton é um piloto fantástico, talvez o melhor. Não compreendo porque teria que ser ajudado. Mas isso acontece. Ou você acredita numa diferença de dois segundos entre nós com o mesmo motor, num treino em que não peguei tráfego?"

Mesmo insatisfeito com a maneira como conquistou a 39ª vitória de sua carreira (recorde absoluto da Fórmula 1), Prost a comemorou intensamente, e contou ter percebido que alguma coisa acontecera a Senna pelo movimento do público à sua passagem. "Foi uma bela corrida, e posso dizer que em condições normais, minhas chances de chegar ao título são muito boas."

Ironicamente, o sucesso de Prost garantiu à Honda seu quarto título consecutivo e à McLaren, o campeonato de construtores por antecipação, além do segundo maior número de vitórias na história da Fórmula 1 (79), ao lado da Lotus. Mas a maior preocupação do francês foi deixar Monza de bem com seus novos admiradores. Na cerimônia de premiação, jogou a taça de vencedor para os torcedores italianos — atitude inédita, até porque os troféus pertencem às equipes —, o que enfureceu o chefe da McLaren, Ron Dennis, que atirou uma toalha em direção a seu rosto e deixou o pódio virando-lhe as costas. (M.P.N.)

Ferrari é paixão que une a Itália

Dizem que quando um italiano nasce, a primeira coisa que colocam em uma de suas mãos é a bandeira da Ferrari. A outra, fica livre para a escolha de seu futuro time de futebol. E esta paixão que une todos os italianos explode anualmente em Monza, onde é ainda mais reforçada de todas as formas imagináveis. Os torcedores que lotam Monza durante os três dias do Grande Prêmio da Itália vibram a cada passagem dos carros vermelhos, e o locutor oficial do circuito narra toda a volta dos pilotos de Maranello durante os treinos oficiais, fazendo contagem regressiva à aproximação deles da reta de chegada (ponto final da cronometragem).

A paixão Ferrari provoca atitudes inconseqüentes, como invasão de pista, e antes da prova de ontem, Nigel Mansell, Gerhard Berger e todos os pilotos italianos da Fórmula 1 fizeram apelos pelos alto falantes do autódromo para que o público torcesse sem invasões, em nome da própria segurança. Trata-se de um pedido necessário diante da febre ferrarista, que levou um torcedor, com a bandeira da escuderia amarrada ao pescoço, a percorrer de joelhos e chorando um longo trecho do circuito como penitência pela perda da *pole-position* no último sábado. Ontem, os italianos não puderam comemorar uma vitória da Ferrari, mas encararam como tal o primeiro lugar de Alain Prost, já que ano que vem o francês correrá por Maranello. (M.P.N)

Pré-qualificação já ameaça March

Com a temporada se aproximando do final, um novo remanejamento será feito para as equipes que disputarão a pré-qualificação em 1990 e a March, com apenas os quatro pontos conquistados por Maurício Gugelmin, no GP do Brasil, é uma das ameaçadas. Outras ameaçadas são Rial, Ligier e Minardi, empatadas com três pontos, e a Onyx, que disputa atualmente a pré-qualificação, está com dois. "Precisamos fazer alguma coisa até o final da temporada, senão teremos que acordar às 5 da manhã ano que vem", alertou Gugelmin, preocupado com as freqüentes quebras que impedem os March de completarem as provas.

A equipe está em pleno processo de reestruturação para o ano que vem, mas precisa de mais algum resultado ainda em 89. Ontem, Gugelmin voltou a ser vítima dos variados problemas que afligem o modelo CG891, abandonando na 13ª volta. "Troquei o motor entre o *warm up* e a corrida, pois ele não tinha rotação. Logo na primeira volta, porém, vi que seria difícil acertar o carro, que saía bruscamente de traseira nas curvas de alta. Aí, o pedal do acelerador começou a ficar duro como o freio nas retomadas de velocidade, até travar completamente."

Seu companheiro de equipe, o italiano Ivan Capelli, que fazia uma boa corrida, mantendo-se em sétimo lugar até a metade da disputa, também foi obrigado a abandonar, com o motor quebrado. "O carro estava excelente. Quando Nannini encostou, vi que a pressão do óleo estava baixa. Esperei que o computador estivesse errado, mas acho que computadores não cometem erros. Poucas voltas depois, o motor estourou."

Piquet — Nelson Piquet foi outro que abandonou o GP da Itália, ao rodar na 24ª volta, para evitar um choque com a Onyx de Bertrand Gachot. "Gachot deixou os boxes na minha frente e eu o segui até a Lesmos. Na saída da curva, tentei ultrapassá-lo, mas seu carro começou a sambar na minha frente e não tive outro lugar para ir senão sair da pista", contou Piquet, lamentando o acidente, já que seu carro estava bem balanceado e em condições de chegar ao fim da prova.

O francês Jean Alesi, que divide sua participação na Tyrrell com a liderança do Campeonato Internacional de Fórmula 3.000, voltou a provar ser um piloto talentoso, conquistando a quinta posição. "Após o *warm up*, estava seguro de que o carro faria uma boa corrida", afirmou, feliz. (M.P.N)

Bruno ganha outra no kart e agora tentará a GM 2000

Bruno Aguiar não teve dificuldade para conquistar sua terceira vitória na quarta etapa do Campeonato Estadual de kart do Estado do Rio de Janeiro, categoria principal, disputada ontem, no kartódromo de Jacarepaguá. O resultado mantém Bruno como líder da competição. Seu irmão Cristiano terminou em primeiro, na *B* e diminuiu a diferença para Ítaro Walker, atual líder — que terminou em último —, para cinco pontos (39 contra 35). Na sênior, a vitória foi de Eduardo Steinfeld, após a desclassificação de Jorge Macedo e Alcindo Campos, que fizeram alterações nos carros.

Bruno já está pensando no seu futuro fora do kart. Esta semana ele embarca para Portugal a fim de conversar com a equipe Salvati Draco, onde já atua o brasileiro Eduard Neto. Ele vai acertar sua participação em um teste, a ser realizado em novembro, no qual a escuderia escolherá novos pilotos para a categoria GM 2000.

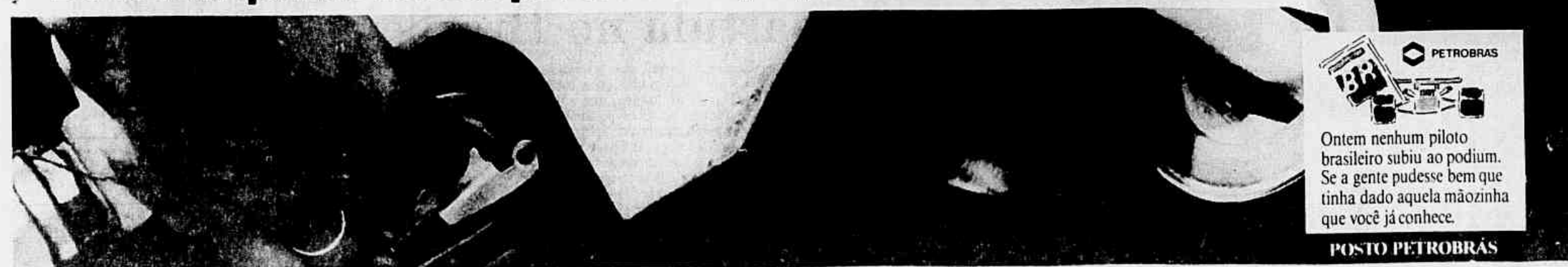
Ontem, nas categorias sênior e novatos, houve confusão. Na primeira, os pilotos decidiram, no início da temporada, que após a quarta etapa usariam karts *standard* (modelos iguais). Mas, no dia anterior à prova, três deles, entre eles Alcindo Campos e Jorge Macedo, fizeram preparação livre. Na novatos, Alexandre Drummond, prejudicado por um acidente envolvendo cinco pilotos, que o tirou da prova, resolveu tomar satisfação do diretor de prova, Adílio Fernandes. Por isso, o piloto deverá ser suspenso.

Olavo Rufino

Alberto Aguiar (número 1) venceu na categoria júnior do kart

Conta-giros

Moto I — O brasileiro Alexandre Barros desembarcou ontem, no Aeroporto Internacional de São Paulo, vindo da Itália. Amanhã, o piloto viaja para Goiânia, onde disputará domingo o Grande Prêmio do Brasil de Velocidade, válido pela última etapa do Campeonato Mundial de 250cc. Com 18 anos, e na sua temporada de estréia, ocupa a 17ª posição na classificação geral. Em 1988, sem competir no exterior por falta de patrocinador, participou do GP Brasil e teve de abandonar a prova a poucas voltas do final, depois de um tombo.

Moto II — Os preços dos ingressos para o Grande Prêmio do Brasil de Velocidade, dia 17, em Goiânia: **setor 1**, para os quatro dias - NCz$ 150,00; a corrida e mais um treino, NCz$ 120,00 e somente os treinos, NCz$ 95,00; **setor 2**, NCz$ 65,00; NCz$ 45,00 e NCz$ 35,00. Podem ser encontrados no Unibanco e nos postos autorizados da Shell, em Goiânia. Quem quiser assistir, tem de se apressar, pois os hotéis da cidade já estão praticamente cheios.

Becker conquista primeiro título no US Open

NOVA IORQUE — O tenista Boris Becker, segundo do *ranking* mundial, tornou-se o primeiro alemão a conquistar o título do Aberto dos Estados Unidos, ao derrotar o tcheco Ivan Lendl, primeiro do mundo, em 7/6 (7-2 no desempate), 1/6, 6/3 e 7/6 (7-4). Foi a sétima vitória do alemão sobre este adversário, que lhe valeu o prêmio de US$ 300 mil, mais 380 pontos para o *ranking* da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP). Este é o primeiro título de Becker num torneio do Grand Slam fora os três campeonatos na grama de Wimbledon (1985/86/89).

É a segunda vez, em 1989, que Becker decide um grande campeonato contra Lendl, campeão em 1985/86/87 e que classificou-se com a vitória de 7/6, 6/1, 3/6 e 6/1 sobre o americano Andre Agassi no sábado. A primeira aconteceu em Wimbledon. Mesmo com a derrota, Lendl mantem-se na liderança do *ranking* com os 190 pontos ganhos. Além disso, ele faturou US$ 150 mil.

Foi uma decisão sem brilho. Becker e o tcheco tiveram altos e baixos durante as 3h51 da partida, disputada sob um calor de 38 graus. Ele abriu 3/0 no primeiro *set*, quebrando o serviço de Lendl no segundo *game*. Mas a vantagem só durou até o sétimo jogo, quando o tcheco quebrou o serviço do alemão (3/2) e manteve seu saque a seguir (3/3). A igualdade permaneceu até 6/6, obrigando à realização do *tiebreak*, o desempate. Nele, a potência do serviço de Becker prevaleceu. Lendl não sacou bem, e o alemão fechou em 7-2.

Na série seguinte, Becker caiu muito. O índice de acerto no primeiro serviço girou em torno de 50%, do que se aproveitou o adversário. Ele quebrou o saque do alemão por duas vezes e manteve o seu para fechar em 6/1 e empatar a partida.

Mas Becker, alterando o jogo de fundo de quadra com as subidas à rede, abriu novamente em 3/0 (quebrou o saque de Lendl no segundo *game*). O tcheco roubou o serviço do alemão no sétimo *game* (4/3). Becker devolveu a seguir (5/3) e fechou o *set* em 6/3.

Na quarta série, Lendl melhorou suas devoluções, mas falhou nos momentos cruciais. Quebrou Becker, mas perdeu a vantagem duas vezes. Voltou a quebrar, mas o jogo voltou ao *tiebreak*. E, com ele, o melhor saque de Becker. Vitória final em 7-4.

Nas duplas femininas, as campeãs foram a tcheca naturalizada americana Martina Navratilova e a tcheca naturalizada australiana Hana Mandlikova. Elas derrotaram as americanas Pam Shriver e Mary Joe Fernandez em 5/7, 6/4 e 6/4. No torneio juvenil para moças, a americana Jennifer Capriati, 13 anos e campeã americana dos 18 anos, ganhou da australiana Rachel McQuillen em 6/2 e 6/3 e ficou com o título.

Alemão amadurece seu jogo

O maior mérito da vitória do alemão-ocidental Boris Becker no Aberto dos Estados Unidos foi provar, definitivamente, que ele não é mais um jogador restrito à glória apenas em quadras de grama, proveniente com os três títulos em Wimbledon (1985, 86 e 89).

Becker é agora um grande jogador em qualquer quadra, capaz de ganhar um título do Grand Slam nas quadras sintéticas do Centro Nacional de Tênis, sede do US Open, chegar às semifinais do mais importante torneio em piso de saibro do mundo: o Aberto da França e ser campeão do Masters, em quadras de carpete, como fez no fim de 88.

Ampliar seu leque de vitórias e, de quebra, ganhar mais respeito no circuito por causa delas, não foi mistério nenhum. Ele conseguiu estas coisas porque aprendeu a dosar melhor seu jogo, ter mais paciência e aumentar seu repertório de golpes. Em outras palavras, Becker amadureceu. Aos 21 anos, o tênis deste alemão é multi-dimensional.

"Ele é um tenista de todos os estilos agora", disse o compatriota Gunter Bosch, seu ex-treinador até o fim de 1987 e principal orientador nas campanhas vitoriosas de Wimbledon em 85 e 86. "Antes, era apenas saque e voleio. Ele só tinha dois golpes."

"No seu primeiro título em Wimbledon, foi só *boom-boom*", continuou Bosch. "Hoje, ele tem os bolsos cheios de táticas e golpes". Muito desta evolução se deve ao novo técnico, o australiano Bob Brett. Ávido por menos restrições no seu estilo de vida e, ao mesmo tempo, querendo novas armas para diminuir sua distância para o tcheco Ivan Lendl, ele encontrou em Brett o parceiro perfeito. Becker manteve o prazer de jogar e, especialmente, de ganhar. Na grama, no carpete ou nas quadras duras. Agora só falta o saibro. Mas pelo que tem feito até aqui, isto é uma questão de tempo. E paciência é a nova arma do jogador.

Mais tênis no Placar JB

Nova Iorque — Reuter

Becker é o primeiro tenista alemão a vencer o Aberto dos EUA

Vôlei se preocupa com o ataque veloz do time do Japão

ATENAS — A seleção brasileira de vôlei masculino tem hoje, contra o Japão, seu compromisso mais difícil no Campeonato Mundial Juvenil, numa das semifinais. Segundo o técnico Jorge Barros, o Brasil terá pela frente um adversário que joga no melhor estilo asiático: na base de muita técnica, velocidade e boas defesas. O saque forçado será um dos principais trunfos dos brasileiros na tentativa de desestabilizar o passe dos japoneses, que até agora não perderam um *set* em toda a competição.

Apesar da derrota por 3 a 2 para Cuba no sábado, a seleção brasileira teve ontem um dia tranqüilo. De folga, os jogadores dormiram até tarde e depois do almoço fizeram um treinamento de ataque. O técnico Jorge Barros disse que ninguém se abateu com o resultado da última partida. Bem humorado, ele apresentou a receita para bater hoje os japoneses. "Nosso time terá que jogar tudo o que sabe, mais o que não sabe e ainda o que vai aprender na hora da partida." Depois do treino de ontem, Jorge e os jogadores assistiram vídeos dos últimos jogos do Japão.

A campanha japonesa não surpreendeu Jorge Barros. "O Japão sempre se sai bem nos mundiais", elogiou. Mesmo assim, ele admitiu que os asiáticos tiveram adversários mais fáceis nas duas primeiras fases do campeonato. Para chegar à semifinal, o Japão venceu Argentina, Argélia, Bahrein, China, Bulgária e Grécia. Já o Brasil enfrentou Polônia, União Soviética, Cuba (duas vezes), Coréia do Sul e Itália. Mas Jorjão não está menosprezando o adversário.

"Estamos todos na maior confiança, mas sabemos que o jogo será dificílimo", afirmou. Antes do jogo, a seleção ainda treina hoje saque e sistema defensivo. Na outra semifinal, a União Soviética é favorita contra a Bulgária.

Adulto — Em Teresópolis, a seleção masculina adulta volta hoje aos treinos. O técnico Bebeto de Freitas já deverá contar com os dois novos convocados, o levantador Betinho e o atacante Renato. Bebeto vai continuar treinando a defesa, enquanto espera a volta de Jorjão para decidir se completará as duas últimas vagas do time — aberta com o pedido de dispensa de sete jogares, na semana passada — com os juvenis.

Mais vôlei no Placar JB

Equipe erra tática e Emerson fica em quinto

Manoel Francisco Brito
Correspondente

ELKHART LAKE, EUA — Emerson Fittipaldi estava absolutamente irado ao fim das 200 milhas de Elkhart Lake, uma corrida onde o responsável pelas grandes emoções, inclusive a irritação do piloto brasileiro, foi o combustível. Emerson, quinto colocado no *grid* — e quinto ao final da prova — fez uma largada perfeita, passou para a terceira posição e, com Danny Sullivan e Michael Andretti, primeiro e segundo colocados no início da corrida, foi se distanciando dos demais.

Na oitava volta, quando se preparava para atacar Andretti, Emerson recebeu ordens dos boxes para tirar o pé do acelerador. A idéia era fazer seu Penske-Marlboro parar apenas duas vezes para reabastecer — ao invés das três paradas normais planejadas pelas outras equipes.

"Não entendi nada. O carro estava excelente. Reclamei pelo rádio para a equipe, mas mantiveram a ordem e eu fui ficando para trás", contou o piloto. "Quando perceberam o erro, eu já não podia mais reagir. Foi um desastre." E não foi maior porque o combustível também tirou da corrida, na última volta, os dois carros da família Andretti.

Enquanto a equipe de Emerson se preocupava com o consumo de combustível, o pessoal da Havoline, equipe dos Andretti, tomou uma atitude contrária — com resultados não menos desastrados. Michael estava em primeiro, seguido de perto por Danny Sullivan, com um Penske-Miller, e Teo Fabi, com um Quaker-Porsche. Ele foi o primeiro a parar, na curva de entrada dos boxes, onde deveria receber a bandeirada.

Ela saiu, porém, para Sullivan, com Fabi em segundo lugar e Rick Mears, pilotando um Penske-Penzoil, em terceiro. Segundos depois de Michael, foi a vez do combustível faltar no carro de seu pai, Mário, que àquela altura era o quinto. Arie Luyendyk e Emerson, em sexto e sétimo lugares, respectivamente, galgaram duas posições ao final. Michael ficou em sexto e Mário em sétimo.

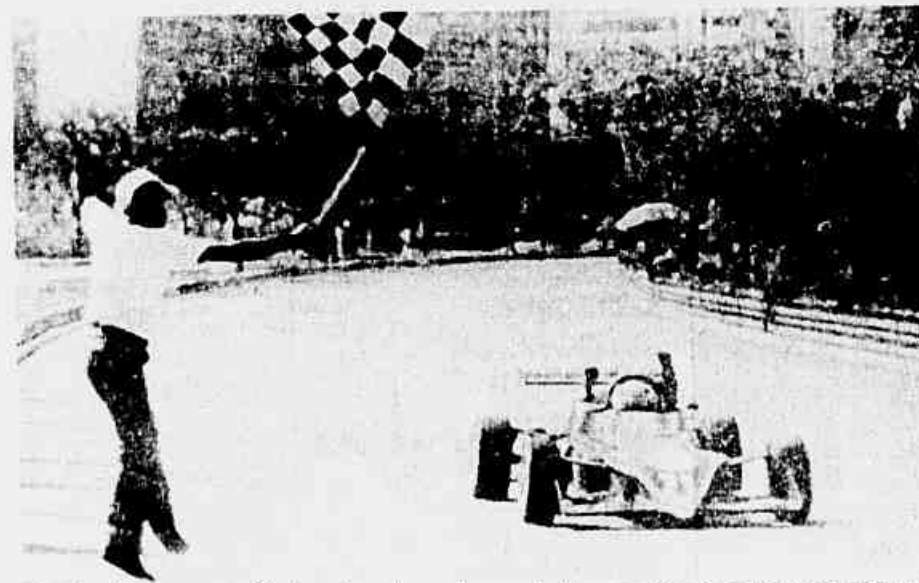
O início das 200 milhas de Elkhart Lake foi emocionante. Michael e Emerson deram excelente largada e logo ultrapassaram Mears e Luyendyk. Com Emerson grudado na sua traseira, Michael partiu no encalço de Sullivan. Na sexta volta, a diferença de Sullivan para Michael era de três segundos e deste para Emerson apenas um segundo. Na volta seguinte, graças aos retardatários, Sullivan livrou uma vantagem de sete segundos sobre o segundo colocado.

Emerson continuou acossando Michael até que, do seu boxe, veio a fatídica ordem para tirar o pé do acelerador. Enquanto Emerson diminuía, Michael, de pé embaixo, saía em busca de Sullivan. Sullivan ficou com a segunda posição mas, preocupado com o consumo de combustível, desacelerou. Michael e Sullivan começaram um duelo emocionante pelo primeiro lugar. Na volta 42, Michael avisou ao box que a luz do medidor do tanque tinha começado a piscar, indicando que o seu nível de gasolina andava baixo.

Ao invés de parar para reabastecer, a equipe decidiu que Michael, então a sete segundos de distância de Sullivan, deveria diminuir seu ritmo. Sullivan, ao contrário, começou a dirigir feito um maluco. Na volta 47, quando estava a menos de meio segundo do líder, Sullivan parou para reabastecer e voltou desesperado à pista, atrás de Michael, que a essa altura voltou a ter sete segundos de vantagem sobre ele.

O belga, ao meter seu carro pela direita, fechou a entrada de Sullivan, que vinha acelerando qual um desesperado na reta que leva à curva antes do retão dos boxes. Sullivan não titubeou com a fechada. Pisou no freio, reduziu a marcha, foi para a esquerda e, com as quatro rodas fora da pista, abriu seu caminho para a vitória.

O resultado embolou de vez o Campeonato de Fórmula Indy deste ano, a apenas duas provas de seu final. Emerson, o líder na colocação geral, que antes tinha no seu encalço apenas Mears, agora ameaçado também por Michael Andretti e Teo Fabi. O brasileiro, com seu quinto lugar de ontem, conquistou 10 pontos e continua na frente com 165 no campeonato. Logo atrás vem Mears, com 147, seguido de Teo Fabi, com 141, e Michael Andretti, com 134.

Vitória, ES — Divulgação

Stefani cruzou a linha de chegada sozinho e comemorou com grande público a quinta vitória no ano

Stefani quase campeão na F Ford

Fernando Barbosa

VITÓRIA, ES — O goiano Antônio *Tom* Stefani conquistou sua quinta vitória, a quarta consecutiva, ontem à tarde, na inauguração do circuito de rua de Vitória, e ficou a um passo da conquista do título brasileiro da Fórmula Ford. Restando quatro etapas para o final do campeonato, ele tem 35 pontos de vantagem sobre o paulista Rubens Barrichello, segundo colocado no torneio e na prova.

O carioca Ricardo Mattos, companheiro de equipe de Stefani, largou na *pole-position* e liderou por 26 voltas até quebrar o câmbio de seu carro. O paulista Djalma Fogaça chegou em quarto lugar e ganhou o Troféu Chico Landi, para o piloto de melhor desempenho em pistas de rua.

Depois da prova, Stefani admitiu que o título está próximo. Daqui para frente, pretende só administrar a vantagem nas provas que restam — Cascavel, Goiânia, Brasília e São Paulo. "Se der para ganhar, tudo bem. Mas meu objetivo será terminar as provas e fazer o maior número de pontos possível."

O companheiro de Stefani na equipe Texaco-Petrópolis, Ricardo Mattos amargou pela terceira vez, no Campeonato, a decepção de liderar a maior parte de uma prova e nem chegar ao final.

"O Tom está com a mão no título. Mas ainda tenho chances matemáticas e vou continuar tentando." O piloto carioca afastou a hipótese de um trabalho desigual da equipe em favor de Stefani.

A superioridade dos carros da equipe Texaco, já apelidada de *McLaren* da Fórmula Ford, é reconhecida até pelos adversários. Por isso, Rubens Barrichello estava satisfeito com o desempenho, ainda mais porque seu carro tinha sofrido um acidente no treino de classificação e foi preciso muito trabalho da equipe para aprontar tudo até a prova.

Outro que ficou satisfeito foi Pedro Paulo Diniz. Ele foi ultrapassado por André Ribeiro e recuperou a posição depois que Ribeiro desistiu com problemas de suspensão. Com isso, ficou em terceiro lugar no campeonato e já pensa em uma briga com Rubens Barrichello pelo segundo lugar.

"Nossos carros são iguais de motor, mas ainda podemos melhorar o desempenho." Por isso, vai treinar em Interlagos ainda esta semana.

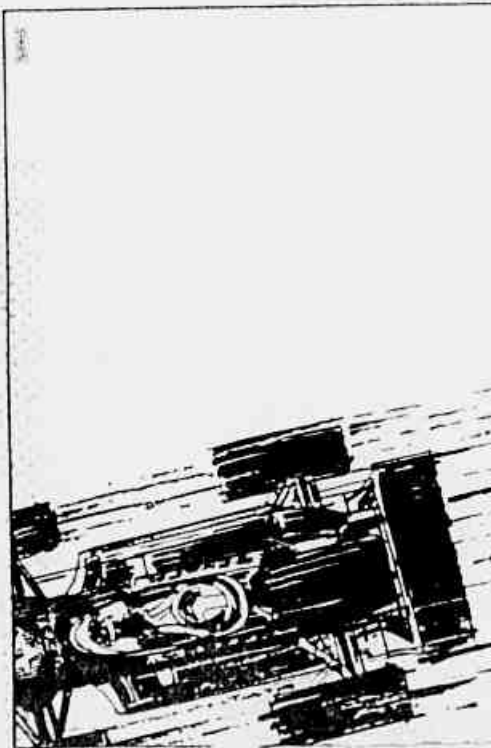
No campeonato, Stefani lidera com 104 pontos, 31 a mais que Barrichello. Pedro Paulo Diniz vem em terceiro (58), Ricardo Mattos em quarto (56), Djalma Fogaça em quinto (55) e André Ribeiro em sexto (50).

Mais automobilismo no Placar JB

Ingo é terceiro e lidera Stock Car

SÃO PAULO — Mesmo terminando na terceira posição na sexta etapa do Campeonato Brasileiro de Stock-Cars disputada ontem, em Interlagos, o piloto Ingo Hoffman mantém a liderança da competição com 948 pontos. Em segundo lugar está Valmir Hisquê — que acabou a prova em sexto —, com 46 a menos, e Zeca Giaffone com 873, quarto ontem. Chico Serra, vencedor da etapa, ocupa a quinta posição com 827.

O líder do campeonato chegou a manter a primeira posição nas voltas iniciais. Após uma boa largada, Ingo passou a ocupar a ponta, assediado de perto por Chico Serra. Mas não conseguiu segurá-la por muito tempo, sendo ultrapassado pelo adversário na terceira volta. Com problemas na suspensão, teve de ceder o segundo lugar para Fábio Sotto Mayor na sétima volta.

"Pouco antes da largada, percebi que o tempo estava mudando e mudei a regulagem da asa traseira do carro. Mas essa alteração não funcionou muito bem, pois a asa prendeu o rendimento nas retas", comentou Ingo. Chico, por sua vez, creditou o bom resultado obtido ao equilíbrio e ao desempenho demonstrado pelo carro.

Placar JB

FUTEBOL

Campeonato Estadual do Rio de Janeiro — 2ª divisão

Tomazinho 2 x 2 Miguel Couto
Portuguesa 1 x 1 Madureira
São Cristovão 0 x 0 Bonsucesso
Campo Grande 1 x 0 América
Paduano 2 x 0 Mesquita
U. Nacional 2 x 0 Friburguense
Goytacaz 0 x 1 Rubro
Classificação
1º São Cristovão 10
2º Mesquita, Goytacaz, Campo Grande e U. Nacional 9
6º Tomazinho e Rubro 7

Campeonato Brasileiro 2ª Divisão

Grupo A
Nacional (AM) 0 x 1 Rio Branco (AC)
Mixto (MT) 1 x 0 Rio Negro (AM)
Grupo B
Ceilândia (DF) 0 x 1 Sobradinho (DF)
Grupo C
Maranhão (MA) 1 x 0 Sampaio (MA)
Moto Clube (MA) 1 x 0 Remo (PA)
Paysandu (PA) 1 x 0 Tuna Luso (PA)
Grupo D
Flamengo (PI) 1 x 0 River (PI)
Fortaleza (CE) 1 x 0 4 de Julho (PI)
Ceará (CE) 1 x 0 Ferroviário (CE)
Grupo E
Botafogo (PB) 0 x 2 Nacional (PB)
Grupo F
CRB (AL) 2 x 0 América (PE)
Capelense (AL) 0 x 0 CSA (AL)
Grupo L
Bangu (RJ) 0 x 1 U.S.J. Araras (SP)
Grupo O
Juventude (RS) 2 x 0 Esportivo (RS)
Grupo Q
Figueirense (SC) 0 x 0 Avaí (SC)

Campeonato Paraense

Independente 1 x 0 Santa Rosa

Eliminatórias da Copa do Mundo

Zona Sul-Americana
Grupo 1
Peru 1 x 2 Bolívia
Classificação
1º Bolívia 6
2º Uruguai 2
3º Peru 0
Grupo 2
Paraguai 2 x 1 Equador
Classificação
1. Paraguai 4
2. Colômbia 3
3º Equador 1

Campeonato Argentino

Estudiantes 4 x 2 Santa Fé
Independiente 2 x 2 Newell's
Ferro Carril 0 x 0 Boca Juniors
Velez 1 x 0 Argentinos Juniors
Español 2 x 0 Platense
River Plate 1 x 0 San Lorenzo
Rosario Central 1 x 0 Talleres
Racing de Córdoba 1 x 0 Racing Club
Chaco for Ever 0 x 0 Gimnasia
Classificação
1. Independiente 7
2. Rosario Central 7
3. River Plate 7
4. Desportivo Español 7
5. Mandiyú 6

Campeonato Chileno

O'Higgins 4 x 1 Unión Espanhola
Deportes La Serena 2 x 1 Colo Colo
Cobreloa 1 x 0 Desportivo Iquique
Universidad Católica 0 x 0 Rangers
Everton 0 x 0 Cobresal
Fernández 2 x 2 Naval
Desp. Concepción 1 x 0 Huachipato
Desp. Valdivia 2 x 2 U. San Felipe
Classificação
1. O'Higgins, La Serena, Cobreloa e Deportes Concepción 2
5. Univ. Católica, Everton, Cobresal, Rangers, Fernández, Naval, Valdivia e Unión San Felipe 1
13. Huachipato, Iquique, Colo Colo e Unión Española 0

Campeonato Equatoriano

Grupo 1
Aucas 3 x 0 Emelec
Macara 2 x 0 Cuenca
Delfin 1 x 8 Nacional
Classificação
1. Macara 11
2. Aucas 11
3. Delfin 11
Desportivo 7 x 8 Liga Universitária
Barcelona 0 x 0 Técnico Universitário
Filanbanco 1 x 0 Liga de Quito
Classificação
1. Filanbanco 13
2. Liga de Quito 12
3. Desportivo 11

Campeonato Espanhol

Castellon 0 x 0 Real Madrid
Barcelona 4 x 0 Osasuna
Atletico de Madrid 1 x 0 Cadiz
Rayo Vallecano 2 x 1 Valladolid
Gijon 1 x 1 Valencia
Tenerife 1 x 1 Atletico Bilbao
Mallorca 2 x 2 Oviedo
Celta 0 x 1 Sevilla
Real Sociedad 2 x 1 Zaragoza
Classificação
1. Atletico Madrid, Sevilla e Logroñes 4
4. Real Madrid e Atletico Bilbao 3
6. Zaragoza, Valladolid, Osasuna, Castellon, Oviedo, Real Sociedad, Barcelona, Rayo Vallecano 2
14. Celta, Malaga, Mallorca, Valencia e Gijon 1
18. Cadiz 0

Campeonato Holandês

MVV 3 x 0 FC Den Haag
Feyernoord 3 x 3 Groninguen
Ultrecht 2 x 1 Willem II
Volendam 2 x 0 Roda JC
RJC 3 x 1 NSC
PSV 2 x 0 Ajax
Vitesse 4 x 0 Haarlem
Fortuna 2 x 0 Den Bosch
FC Twente 2 x 0 Sparta
Classificação
1. RJC 9
2. Fortuna 8
3. Utrecht 8
4. MVV 8
5. Roda JC 8

Campeonato Soviético

Spartak Moscou 0 x 1 Dynamo Tbilisi
Bnepr 2 x 0 Pamir Dushanbe
Rotor Volgograd 3 x 2 Metallist
Dynamo Kiev 2 x 0 Dynamo Minsk
Chernomorets 2 x 2 Dynamo Moscou
Zhalgiris 0 x 0 Lokomotiv
Torpedo Moscou 2 x 1 Zenit
Shakhtyor 1 x 2 Ararat
Classificação
1. Spartak 36
2. Bnepr 31
3. Zhalgiris 30
4. Dynamo Kiev 30
5. Torpedo Moscou 29

Campeonato Iugoslavo

Hajduk Split 2 x 1 Red Star
Partizan Belgrado 2 x 0 Olimpia
Radnicki 2 x 2 Rad Belgrado (6x5)
Velez Nostar 0 x 0 Vojvodina (6x5)
Osijek 1 x 0 Dinamo Zagreb
Zeljeznicar 1 x 0 Spartak
Borac Banja 2 x 0 Sarajevo
Rijeka 0 x 0 Buducnost (5x4)
Vardar 2 x 0 Sloboda
Classificação
1. Dinamo 9
2. Rijeka 9
3. Zeljeznicar 8
4. Radnicki 7
5. Red Star 6

Amistoso

Uruguai 2 x 0 Olimpia (Par)

Renan Cepeda

Antônio Barcellos venceu o Aberto do Rio de Janeiro

Careca voltou bem e marcou o gol da vitória

GOLFE

Aberto do Rio de Janeiro

Scratch
1. Antônio Chaves Barcellos 281
2. Luis Henrique Leão 287
3. Francisco Pinheiro Guimarães 287
4. Mário Gonzalez 288
• Os seis primeiros golfistas estão classificados para o Sul-Americano, no Paraguai
Feminino
1. Luciana Bemvenuti 222
2. Lou Davis 223
3. Elisabeth Nickorn 224

TÊNIS

Campeonato Brasileiro Juvenil

(Em Novo Hamburgo, RS)
Feminino, equipes
Associação Leopoldina (RS) 3 x 0 Tietê (SP) com:
Simples
Sabrina Giusto (Leopoldina) 6/4 6/2 Paula Austrim (Tietê)
Duplas
Della Casa/Maria Vies (Leopoldina) 6/1 e 6/2 Paula Austrim/Mariote
Masculino, equipes
Aliança de Novo Hamburgo (RS) 3 x 0 Bela Vista Cerval (SC) com:
Simples
Carlos Engel (Aliança) 6/2 e 6/1 Marcelo Morales (Bela Vista) e Rodrigo Wallau (Aliança) 4/6, 6/3 e 7/5 Heraldo Silva (Bela Vista)
Duplas
Carlos Engel/Cláudio Risco (Aliança) 6/1 e 6/0 Heraldo Silva/Marcelo Morales (Bela Vista)

Campeonato Sul-Americano — Categoria Sub-14

(Em Montevidéo, Uruguai)
Semifinais
Homens: Sebastian Prieto (Arg) 4/6, 6/3 e 6/3 Diego Movano (Arg) e Carlos Draga (Col) 6/3 e 6/4 Vitor Martins (Bra). Mulheres: Larissa Schaerer (Par) 5/7, 6/3 e 6/1 Maria Dolores Campana (Equ) e Ileana Carreon (Arg) 7/5 e 6/2 Barbara Castro (Chi)

BASQUETE

VI Taça Brasil de Basquete Feminino

Chave 2 (Araçatuba, SP)
Pró-Álcool (SP) 87 x 94 BCN (SP)
Eliane (SC) 60 x 57 Sogipa (RS)
• Classificados BCN e Proálcool

CICLISMO

Campeonato Mundial de Mountain Bike

(Em Mith Lake, Estados Unidos)
Cross Country
1. Steffan Long (EUA) 1h15m08s
2. Greg Straney (EUA) 1h16m06s
3. Steff Barkstor (EUA) 1h16m50s
4. Oscar Ellosegui (EUA) 1h17m33s
5. Eduardo Ramirez (Bra) 1h17m50s
Classificação do campeonato
1. Eduardo Ramirez (Bra) 44
2. Steff Baxston 43
3. Oscar Elloseguí 35
4. Steffan Long 30
5. Greg Straney 27

Volta da Comunidade Econômica Européia — 5ª etapa

(Em Coblenza, Alemanha Oc.)
Resultado
1. Thierry Laurent (Fra) 5h25m24s
2. Pello Ruiz (Bel) 5h26m00s
3. Paul Haghedooren (Bel) 5h26m00s
Classificação geral
1. Pascal Lino (Fra) 18h43m59s
2. Laurent Bezaut (Fra) 18h44m09s
3. Thierry Laurent (Fra) 18h44m16s

NATAÇÃO

XV Torneio Internacional do Clube Banco República

(Em Montevidéo, Uruguai)
Mulheres, juvenil
100m borboleta
1. Fabiana Nakamura (Bra) 1m10s66
2. Claudia Cuella (Par) 1m11s29
3. Martina Bennewitz (Chi) 1m13s10
100m peito
1. Milena Komura (Bra) 1m24s66
2. Paola Arrigoni (Uru) 1m24s69
3. Ana Rodriguez (Uru) 1m26s31
Mulheres, infantil
Revezamento 4x100 livre
1. Netuno (Uru) 4m35s33
2. Biguá (Uru) 4m43s17
3. Seleção Paraguaia 4m46s50
Homens, infantil
50m
1. Pablo Curbelo (Uru) 28s4
2. Ernesto Gazpoli (Uru) 29s39
3. Claudio Chiratori (Bra) 29s58
100m costas
1. Daniel Mateo (Uru) 1m16s23
2. Fabiam Mediza (Uru) 1m16s37
3. Arnaldo Lopez (Par) 1m16s23
Revezamento 4x100 medley
1. Biguá (Uru) 5m01s20
2. Netuno (Uru) 5m03s14
3. Hebraica Macabi (Bra) 5m07s93
Homens, juvenil
100m peito
1. Gonzalo Mussio (Uru) 1m10s99
2. Marcelo Okamoto (Bra) 1m11s45
3. Oscar Cristiano (Uru) 1m12s02
Revezamento 4x100 medley
1. Hebraica Macabi (Bra) 4m24s63
2. Seleção Paraguaia 4m33s03
3. CBR (Uru) 4m33s62

VÔLEI

Campeonato Europeu Feminino

Final
União Soviética 3 x 1 Alemanha Oriental (4/15, 16/14, 15/12 e 15/12)
3º lugar
Itália 3 x 0 Romênia (15/3, 15/6 e 15/3)

CARATÊ

Campeonato Estadual do Rio Master de Caratê

1ª etapa
Classificação
1. André Rodrigues (Acad. Kamikaze)
2. Marco Antônio Machado (América)

AUTOMOBILISMO

Campeonato Inglês de F.F-2000

(Em Tuxton, Inglaterra)
11ª etapa
Resultado
1. J. Cordova (Bra)
2. G. Kenedy
3. P. Blaquemix
4. T. Welsh
5. M. Hardwick
Classificação do campeonato
1. J. Cordova (Bra) 231
2. G. Kenedy 109
3. J. Payne 107
• J. Cordova campeão da F.F-2000 desde a 10ª etapa

Campeonato Inglês de Fórmula Ford

(Em Silverstone)
12ª etapa
Resultado
1. Gil de Ferran (Bra)
2. Nelio Pinhares (Bra)
3. Davy Coyne
4. Jean Pierre Simons
5. Bernard Dolin

MOTOCICLISMO

24 Horas de Bol D'Or

(Em Le Castellet, França)
Resultado
1. Alex Vieira/Jean-Michel Mattioli/Roger Burnett (Fra/Fra/GRB) 608 voltas
2. Fred Merkel/Mino Duhamel/Stephane Mertens (EUA/Can/Bel) 609
3. Herve Moineau/Thierry Crine/Adrien Morillas (Fra) 611

Campeonato Mundial de Trail GP de Luxemburgo

1. Jordi Tarres (Esp)
2. Diego Bosis (Ita)
3. Thierry Michaud (Fra)
Classificação final do campeonato
1. Jordi Tarres 223
2. Thierry Michaud 193
3. Diego Bosis 178

MOTOCROSS

Campeonato Mundial de Nações

(Em Gaildorf, Alemanha Oc.)
Classificação individual
125cc
1. Maxi Kiedrowski (EUA)
250cc
1. Jeff Stanton (EUA)
500cc
1. David Thorpe (Ing)
Classificação por nações
1. Estados Unidos
2. Itália
3. Inglaterra

TÊNIS DE MESA

Copa do Mundo

(Em Nairobi, Quênia)
George Bohm 2 x 0 Cláudio Kano (Bra) (21/12 e 21/18); Ma Wenge (Chi) 3 x 2 Grubba Andrei (Pol)
Classificação final
1. Ma Wenge (Chi)
2. Grubba Andrei (Pol)
3. Appel Green (Sue)
4. Saize Joean (Bel)
5. George Bohm
6. Cláudio Kano (Bra)

REMO

Campeonato Mundial

(Em Bled, Iugoslávia)
Skiff
1. Elisabeta Lipa (Rom) 7m27s96
2. Birgit peter (Al.Or.) 7m31s47
3. Katalin Sarlos (Hun) 7m34s15
Oito feminino
1. Romênia 6m07s92
2. Alemanha Or 6m08s19
3. China 6m11s84
Oito masculino
1. Alemanha Oc 5m43s88
2. Alemanha Or 5m45s70
3. Inglaterra 5m47s01
Four skiff, feminino
1. Alemanha Or 6m16s62
2. União Soviética 6m22s39
3. Bulgária 6m23s63
Four skiff, masculino
1. Holanda 6m03s99
2. Itália 6m04s26
3. Suécia 6m05s66
Quatro sem
1. Alemanha Or 6m06s94
2. Estados Unidos 6m07s92
3. Nova Zelândia 6m08s63
Dois com
1. Itália 6m54s81
2. Romênia 6m56s90
3. Iugoslávia 6m57s97
Quadro final de medalhas
Ouro Prata Bronze
1. Alemanha Or. 7 3
2. Romênia 3 3 1
3. Holanda 1 1
4. Itália 1 1
5. Alemnha Oc. 1 1

IATISMO

II Campeonato Sul-Americano da Classe Europa

(Em Porto Alegre, RS)
Classificação
1. Santiago Lange (Arg)
2. Antônio Viveiros (Bra)
3. Cláudia Swan (Bra)

Aberto da Europa

(Em Tadworth, Inglaterra)
1. Andrew Murray 277
2. Frank Nobilo (NZe) 278
3. San Torrance 280

Campeonato Mundial da Classe Star

(Em Porto Cervo, Sardenha)
Resultado da 1ª etapa
1. Anders Geert Mogens Just (Din)
2. Paul Cayard Steve Erickson (EUA)
3. Ross McDonald Dolf Peet (Hol)

BOXE

O portorriquenho José "Cheito" Ruiz manteve o título dos supermoscas da Organização Mundial de Boxe ao vencer o seu compatriota Juan Carazo, no primeiro assalto.

6º Torneio Internacional Guantes de Ouro

(Guatemala)
Mosca-ligeiro: Humberto Jimenez (Cuba) venceu Armando Sucup (Gua); mosca: Rudolph Bradley (EUA) por pontos Cirilo Sajqui (Gua); galo: Edgar Morales (Gua) por pontos Alexander Riabov (URSS) e Nery Alburez (Gua) por pontos Oswaldo Lara (Hon); pluma: Gustavo Cruz (Nic) por pontos Arsen Kirakosian (URSS) e Patricio Arenas (Gua) por pontos Carlos Franzue (Gua); ligeiro: Jesus Masaque (Cub) venceu Rogerio Monterroso (Gua), Agoito Mendez (Nic) por pontos Walter Lemus (Gua) e Talibek Kolbaev (URSS) venceu Leonel Gonzalez (Gua)

AERÓBICA

III Campeonato Rainha Aeróbica Brasil

(Em Camboriú, SC)
Individual: Ronaldo Ferreira (SC). Duplas: Elbio Dezorzi e Jaqueline Rocco (SC). Trio: Juliana Neves, Simone Urnikos e Maysa Mattos (SC)

RÚSTICA

III Corrida Rústica dos Bancários

(Rio de Janeiro)
Homens
1. Adalberto da Costa Ribeiro 20m18s
2. Donato Francisco 20m22s
3. José Carlos Rodrigues 20m25s
Mulheres
1. Valéria Leal 30m22s
2. Andréa Otro 30m48s
3. Ivone Dias 50m25s

Mauro Nascimento

A ousadia nas manobras radicais garantiu ao carioca Pedro Muller (foto), ontem, no Arpoador, o título de campeão da sexta etapa do Campeonato Estadual da Organização de Surfistas Profissionais (OSP). Competindo na final com Dadá Figueiredo (líder do ranking estadual com 4.320 pontos), Muller — primeiro na classificação geral do campeonato brasileiro — executou as melhores manobras, apesar das ondas pequenas. "O Dadá é muito bom nesse tipo de mar", comentou, "consegui vencê-lo graças à sorte e às manobras arriscadas que executei". Eraldo Gueiros e Ricardo Tatuí ficaram em terceiro lugar. Com a vitória, Muller permanece em segundo no ranking estadual, com 3.860 pontos. A competição, segundo ele, serviu como treino para a próxima etapa do Campeonato Brasileiro de Surfe, que será disputada durante essa semana, no meio da Barra da Tijuca

Sampdoria derrota a Inter

GÊNOVA, Itália — Dois estrangeiros, o brasileiro Toninho Cerezo e o iugoslavo Katanec, foram os principais responsáveis pela vitória do Sampdoria sobre o Inter por 2 a 0, ontem no estádio Luigi Ferraris. Com o resultado, o Inter, atual campeão, caiu do primeiro para o quinto lugar e Juventus e Napoli dividem a liderança. Outros dois brasileiros marcaram gols na quarta rodada. O atacante Careca fez o da vitória do Napoli sobre o Verona por 2 a 1 e Casagrande o único do Ascoli na derrota de 3 a 1 para o Juventus.

Incentivado pela sua torcida, que lotou uma parte das arquibancadas do estádio, o Sampdoria começou pressionando o Inter. Esbarrou, no entanto, no goleiro Zenga. Em dois lances, o primeiro aos quatro e o segundo aos seis, ele evitou que o time da casa marcasse o primeiro gol, defendendo uma cabeçada de Docena e um chute de Vialli.

Com o alemão Klinsmann anulado pela atenta e leal marcação de Marini, o Inter não repetiu atuações anteriores. O apoiador Mathaus esteve apático e só conseguiu fazer um lançamento para Berti, aos 20 minutos, que chutou por cima. Treze minutos depois, o Sampdoria marcou seu primeiro gol. Num cruzamento de Dossena da direita, Vialli se antecipou aos zagueiros e fez 1 a 0.

No segundo tempo, o Sampdoria continuou pressionando, sempre comandado por Toninho Cerezo, que aos 34 anos ainda exibe aquele futebol que o levou à seleção brasileira, e pelo iugoslavo Katanec, que deverá ser uma das atrações deste campeonato. Numa jogada individual, aos 25 minutos, Cerezo marcou o segundo gol e fechou o placar.

Outros jogos — Em Verona com o reforço de Careca, o Napoli venceu o Verona por 2 a 1. O atacante brasileiro marcou o segundo que garantiu a vitória e manteve o time na liderança. Em Florença, comandado pelo brasileiro Dunga, a Fiorentina derrotou o Lazio por 1 a 0. O Juventus, líder junto com o Napoli, superou o Ascoli de Casagrande por 3 a 1, em Turim. Na partida que reuniu o maior número de brasileiros, o Bolonha, onde atua Geovani, venceu o Bari de João Paulo e Gerson Caçapa por 3 a 1. Outros resultados: Gênova 1 x 0 Cremonense; Lecce 2 x 1 Cesena; Milan 3 x 1 Udinese; e Roma 4 x 1 Atalanta. A classificação até o quinto lugar é a seguinte: 1) Juventus e Napoli, 7pg; 3) Milan e Roma, 6pg; 5) Sampdoria, Bolonha, Gênova e Inter, 5pg.

Branco leva Porto à vitória

LISBOA — O lateral Branco foi o destaque da vitória do Porto sobre o Desportivo de Chaves por 2 a 1, em partida válida pela terceira rodada do campeonato português da Primeira Divisão. O jogador brasileiro fez o gol da vitória, de falta, e foi o responsável pela jogada do primeiro, feito por Cenedo, aproveitando a rebatida do goleiro Jesus, que não conseguiu segurar a bola em outra cobrança de falta de Branco. Com a vitória, o Porto assumiu a liderança do campeonato, ao lado do Sporting, com seis pontos.

Com a ida da seleção brasileira foi uma das poucas boas coisas do jogo realizado em Chaves. Os dois times, pobres de técnica, se limitavam a impedir que o adversário jogasse, cometendo inúmeras faltas no meio-campo. Assim, não foi surpresa que o primeiro gol surgisse de uma cobrança de infração. Branco — que só falta bater tiro de meta no Porto — chutou forte. Jesus largou e Cenedo chegou antes da defesa, fazendo 1 a 0, aos 17 minutos.

Dez minutos depois, nova falta perto da área e outra vez Branco se apresentou. Bateu forte, a bola passou pelo lado da barreira, fez uma curva e entrou no canto esquerdo do goleiro do Chaves. Aos 30 minutos, o zagueiro Zé Carlos (ex-Flamengo) falhou ao tentar cortar um centro e deixou o lateral Rogério livre para marcar o único gol do dono da casa.

No segundo tempo, o Porto recuou inteiramente, mas o Chaves, por absoluta incompetência, sequer ameaçou o gol de Vitor Bahia, o que poderia ter piorado, já que era ruim, muito pior. A falta de categoria dos jogadores em campo — com exceção de Branco — fez com que o placar não se modificasse no segundo tempo.

Os demais resultados do Campeonato Português foram os seguintes: Braga 1 x 3 Setúbal; Benfica 5 x 0 Beira Mar; Boavista 5 x 1 União da Madeira; Tirsense 0 x 0 Estrela Amadora; Feirense 1 x 0 Belenenses; Portimonense 2 x 1 Penafiel; Sporting 2 x 0 Nacional e Marítimo 2 x 3 Guimarães. A classificação é a seguinte: 1º) Porto e Sporting, 6; 3º) Boavista, 5; 4º) Portimonense e Feirense, 4

Antônio Filho — 18/10/86

Cláudio Kano foi sexto no Mundial de Tênis de Mesa

Concórdia, SC — Divulgação

O bloqueio do Banespa não marcou o ataque da Sadia

Sadia conquista Copa ao vencer o Banespa

Carlos Stegeman

CONCÓRDIA, SC — Numa decisão emocionante, a Sadia venceu por 3 a 2 o Banespa, de São Paulo, e ganhou a Copa Sadia de Voleibol, disputada em Concórdia, sede da companhia, a 536 quilômetros de Florianópolis. A equipe paulista teve o jogo praticamente ganho por ter vencido os dois primeiros *sets* por 15/12, mas acabou permitindo a reação do time de Santa Catarina, que venceu os terceiro e quarto *sets* por 15/12 e 15/4, respectivamente. No *tie break*, estimulado por sua barulhenta torcida de cerca de mil pessoas, a Sadia venceu por 15/7, ganhando a partida depois de exatas duas horas de jogo.

O treinador do time catarinense, Celso Cordeiro, optou começar a partida com Silas na ponta, no lugar de Clecio, mas ele não repetiu a boa atuação que tivera contra a AABB, no sábado. A Sadia errou muito, principalmente no bloqueio, que não conseguia deter os fulminantes contra-ataques do Banespa e a equipe paulista venceu em 30 minutos por 15/12.

Para o segundo *set*, Cordeiro retirou Betinho da quadra, colocando Celso, mais alto, fez retornar Clecio à ponta da rede. Mas mesmo com as modificações, a Sadia não conseguiu passar pelo sistema defensivo do Banespa, que fechou a série em 15/12, em 32 minutos.

Mesmo perdendo por 2 a 0, a Sadia voltou mais tranquila para o terceiro *set* e chegou facilmente aos 8 a 1, mas a equipe de São Paulo conseguiu empatar em 8 a 8, depois, em 12. Neste momento, os jogadores do Banespa sentiram a pressão da torcida e ficaram nervosos, deixando que o adversário encerrasse o *set* em 15/12, em 30 minutos. A derrota afetou psicologicamente o time paulista, que foi facilmente derrotado no quarto *set* por 15/4, em 19 minutos.

No *tie break*, a decisão também foi rápida, com a Sadia fazendo 4 a 0, em 1m30s de jogo. Pressionado pela torcida, o time do Banespa — composto por jogadores inexperientes, que substituem os oito convocados para as seleções adulta e juvenil — acabou sendo derrotado facilmente por 15/7 em nove minutos.

Aos 24 anos, Betinho não tem dúvidas de que está atravessando sua melhor fase como profissional, depois de convocado para a seleção brasileira adulta e ter ganho seu primeiro torneio de nível nacional. "Estou com a felicidade do dever cumprido", afirmou o levantador da Sadia, em meio a beijos e pedidos de autógrafos dos torcedores, que invadiram a quadra depois do jogo.

Robson Caetano é bicampeão do mundo nos 200m

Ricardo Fonseca

BARCELONA, Espanha — Nem a chuva, que encharcou a pista e atrasou as competições, nem a raia 2 — na qual corria pela primeira vez — impediram que Robson Caetano encerrasse sua participação nos 200m da Copa do Mundo de forma espetacular. Ele conquistou o bicampeonato na competição com o tempo de 20s, segunda melhor marca da temporada e novo recorde do torneio. O recorde anterior de 20s17 pertencia ao americano Clancy Edwards desde 1977, quando foi disputada a primeira Copa do Mundo.

"Vim disposto a quebrar o recorde do mundo (19s72, do italiano Pietro Mennea, em 1979), mas a chuva não permitiu", explicou Robson Caetano, que venceu 20 das 21 provas que disputou este ano. Sua única derrota aconteceu na semana passada em Monte Carlo, quando o francês Daniel Segouma impediu que coroasse seu título de campeão do Circuito Grand Prix com mais uma vitória.

"Terminamos empatados e os juízes deram a vitória para ele", queixou-se o detentor da melhor marca desse ano na distância (19s96). "O francês nunca ganhou de mim e nunca vai ganhar", garantiu o campeão que estava "engasgado" com o resultado. O motivo de sua irritação com Sangouma, um velocista sem resultados significativos, deve-se a uma entrevista que o francês deu esta semana, afirmando que ganhara porque estudara a corrida de Robson em Bruxelas, no *meeting* em que o brasileiro fez a melhor marca.

"Quem é ele para estudar minha corrida?", indagou revoltado. "Nunca correu menos que 20s20, e por causa deste desaforo ganho dele aonde for, cansado ou não", completou. Antes de encerrar a temporada, descansar 15 dias e começar a fazer o treinamento de base para 1990, Robson vai ao Japão para uma corrida de 100m que não teria maior importância se não fosse fechar

um excelente contrato com a Mizuno, fábrica de material esportivo. Um patrocínio que estava apenas apalavrado, mas que dificilmente deixará de se concretizar agora que ele fecha o ano como um dos melhores atletas do mundo.

O recorde mundial dos 200m terá que esperar até 1991, quando voltará a competir nesta distância. "Meu objetivo em 1990 é fazer apenas os 100m, prova que fará parte do Grand Prix e que será importante para melhorar minha aceleração", antecipa. Ele pretende correr a distância abaixo dos 10 segundos, melhorando seu recorde sul-americano. "Já fiz os 200m abaixo de 20s e agora vou fazer os 100m em menos de 10 segundos", assegura.

Robson provou ontem que, tecnicamente, não tem mais nada a aprender nos 200m, podendo trabalhar apenas o reflexo de reação ao tiro de largada. Mesmo sem adversários na pista - o americano Floyd Heard, segundo colocado com 20s36 não está bem neste final de temporada e o inglês John Regis se retirou da competição, sendo substituído pelo desconhecido Marcos Adam - ele foi crescendo na prova, tangenciou a curva ao máximo e, ao entrar na reta, já antevia um grande resultado.

"Esta pista é muito rápida e, se Deus quiser, vou voltar aqui em 1992 para dar um título inédito ao Brasil: a medalha de ouro olímpica", garantiu. Antes disso, segundo o técnico Carlos Alberto Cavalheiro, voltará a correr os 100m no *meeting* de Barcelona em 1990. "Não podemos disperdiçar uma pista rápida como esta", afirmou.

Barcelona, Espanha — Reuter

Ana Quirot (E) foi a campeã dos 400m com a desclassificação de Perec

Alemãs são tetra na contagem geral

Lewis, o ausente

A equipe feminina da Alemanha Oriental tornou-se tetracampeã da Copa do Mundo ao somar 124 pontos no torneio deste ano. Em segundo lugar, com 106 pontos ficou a equipe soviética, seguida pela das Américas, com 94 pontos, a melhor colocação já obtida pelo continente, que ficara três vezes em quinto e uma em quarto.

No masculino, mesmo desfalcado de estrelas como Carl Lewis, os Estados Unidos tornaram-se tricampeões da Copa do Mundo, com 133 pontos, ficando a Europa em segundo, com 127, e a Inglaterra, campeã européia, em terceiro, com 119. A América, com 97 pontos, repetiu a sexta colocação do último torneio, mas ficou atrás da quinta posição que obteve nas tres primeiras edições.

A Copa do Mundo provou este ano que pode conquistar a importância que a IAAF - Federação Internacional de Atletismo — queria lhe dar quando criou o torneio, em 1977. Apesar de ter sido disputada após o final do milionário Circuito Grand Prix, as marcas obtidas este ano foram excelentes, principalmente se comparadas com as dos anos anteriores.

Prova disto é que foram batidos 11 recordes do campeonato, além de conseguidas no Estádio Olímpico de Montjuich algumas das melhores marcas do ano, em diversas especialidades, inclusive no masculino, que nos anos anteriores perdia em brilho para o feminino, sobretudo por causa dos resultados das atletas de países socialistas. As marcas de Roger Kingdon, Robson Caetano e Ana Fidelia Quirot foram o ponto alto do torneio. **(R.F)**

Recorde de Kingdom não vale

Pela segunda vez em três semanas, o americano Roger Kingdom bateu o recorde mundial do 110m com barreiras ao vencer a prova na Copa do Mundo, com 12s87. Por alguns segundos ele comemorou, incrédulo, seu feito. Mas o inglês Colin Jackson, segundo colocado com 12s95, apontou o placar eletrônico, que além da excepcional marca, mostrava também a velocidade do vento - 2,51 metros por segundo — acima do permitido para que a marca fosse homologada. Mesmo assim, o resultado do bicampeão olímpico é o melhor da história e supera os 12s91 do antigo recordista, o americano Ronaldo Nehemiah, conseguido com o vento de 3,5 m/s.

"Fiquei desiludido quando vi o placar com a velocidade do vento", desabafou Kingdom logo após a prova. "Na largada, tínhamos o vento no rosto e eu imaginava que ele não tinha virado", concluiu. A marca de Jackson, embora também não seja homologada, torna-o o único homem, além de Nehemiah e Kingdom a correr a distância abaixo de 13 segundos. Abraçado ao americano, que é seu amigo, ele deu a volta na pista do estádio de Montjuich sendo aplaudido de pé pelo público.

Kingdom, que se firma como o melhor barreirista da história, afirmou que a pista molhada não lhe prejudicou. "Para mim não fez diferença. Eu queria ganhar do Colin de qualquer forma e isto fez com que conseguisse um tempo excepcional", concluiu. Kingdom derrubou a segunda barreira e garante que sentiu dores no tornozelo a partir daí. "Na quinta barreira meu pé doia, mas acho que só me dei conta disto depois", assegura o americano. Ele aponta Colin como um futuro recordista da prova. "Além de meu amigo, ele é um dos melhores do mundo", elogiou. **(R.F)**

Reuter — 8/3/89

Kingdom chegou a comemorar, mas o vento estava forte

Ouro para Mathias no 4x400m

A segunda medalha de ouro do Brasil na Copa do Mundo foi conseguida por Sergio Mathias, segundo homem no revezamento 4x400m da equipe das Américas, que surpreendeu os favoritos dos Estados Unidos, com um tempo de 3m00s65. Matias torna-se assim o quinto brasileiro campeão da Copa do Mundo, repetindo o feito de João Carlos de Oliveira, o João do Pulo, no salto triplo, em 1977, 1979 e 1981; de Robson Caetano, em 1985 e ontem; e dos velocistas Nelson dos Santos e Altemir Araújo, campeões do revezamento 4x100m das Américas em 1979.

"Eu estava apostando na nossa equipe, pois, embora os americanos tivessem homens mais velozes, formávamos um grupo mais homogêneo", comentou Mathias, que está arrumando as malas e mudando-se para San Diego, Califórnia, onde passará a treinar com Carlos Alberto Cavalheiro, técnico de Robson e um dos maiores especialistas do mundo em velocidade.

"Tenho 24 anos e está na minha hora de aparecer no cenário internacional", alegra-se o corredor, que só conseguiu dinheiro para viajar com um patrocínio da Nadir Figueiredo e da Eletropaulo, por onde compete. "Vou me preparar para 1990 que vai ser meu grande ano." Mathias não teve boas marcas nos 400m este ano, mas está certo de que poderá até quebrar o recorde sul-americano (45s21 de Gerson de Souza). "O Luiz vai tentar me arrumar um *meeting* e vou fazer tudo para fechar o ano com este recorde.".

O brasileiro fez o segundo homem do revezamento, o mais difícil, pois corre 110m até passar o bastão. "Além disso, é quando vamos todos para a mesma raia e a passagem do bastão é muito delicada. Um erro põe tudo a perder", comentou. Com ele, correram os cubanos Lazaro Martinez, Howard Burnett e Roberto Hernandez, que fechou a prova. **(R.F)**

Aouita é o mais aplaudido

Mesmo sem fazer um bom tempo — 13m23s14 —, o atleta mais aplaudido ontem foi o marroquino Said Aouita, recordista mundial dos 1.500, 2 mil, 3 mil e 5 mil metros, que venceu esta última prova sem dificuldade. Numa espetacular arrancada na metade da última volta, ele deixou o inglês John Doherty a dois segundos de distância. O carisma de Aouita levantou o público do estádio, que torceu de pé por um recorde que não aconteceu.

A outra atração de ontem, o cubano Javier Sotomayor, recordista mundial do salto em altura com 2,44m, não conseguiu superar sua recente contusão. Mesmo edicado durante a prova e com o tornozelo enfaixado, ele conseguiu o terceiro lugar com 2,25m. O sueco Patrick Sjoreb, ex-recordista mundial da prova foi o ganhador com 2,34m, novo recorde do torneio.

Na prova dos 3 mil metros femininos, Yvone Murray garantiu mais uma medalha de ouro para a equipe da Europa com 8m44s32, depois de um bom duelo com a soviética Tatyana Pozdnyakova, que ficou em segundo com 8m49s42. A brasileira Silvana Pereira foi a oitava colocada com 9m14s22, novo recorde das Américas na Copa do Mundo (Carmem de Oliveira é a recordista sul-americana, com 9m09s3).

A cubana Ana Fidelia Quirot ganhou sua terceira medalha de ouro no torneio — já tinha a dos 800m e do revezamento 4x400m — quando a francesa Marie José Perec foi desclassificada por queimar a raia, depois de ter vencido os 400m. Quirot fez um tempo de 50s60 contra 50s30 de Perec, que não valeu.

Nas demais provas, Ilke Wyludda (RDA) venceu o lançamento do disco com 71,54m, novo recorde do torneio; o inglês Steve Backley ganhou o lançamento do dardo com 85,90m, também recorde do campeonato. A soviética Galina Chistyakova foi a primeira no salto em distância, com 7,10m; e o revezamento feminino da Alemanha Oriental ganhou a medalha de ouro. **(R.F)**

Carmem vive seu maior dilema

Brasileira se diz na hora do 'vai ou racha'

Superar três recordes sul-americanos na melhor temporada de sua carreira poderia ser o incentivo definitivo para a brasileira Carmem Souza de Oliveira se firmar como uma das melhores fundistas do mundo. Mas, ao marcar 33m05s99 na prova de 1500m da Copa do Mundo, superando em 28 segundos o melhor resultado de sua carreira e em 19 segundos uma duvidosa marca continental da chilena Monica Regonesi, nunca homologada, Carmem viu-se no maior dilema da sua vida.

"Ao mesmo tempo em que fiquei contente por conseguir os recordes dos 3 mil, 5 mil e 10 mil numa temporada perfeita, sem contusões ou problemas, que marcou minha volta à pista, depois do nascimento de minha segunda filha, sinto-me perdida. São marcas sem expressão mundial, que não me levam a nada", desabafou, passada a euforia do resultado. Ela afirma não saber o que fazer de sua carreira, agora que não tem adversárias na América do Sul, sem, entretanto, ter chegado num nível que lhe permita participar de competições mais fortes.

Arquivo — 11/08/85

Carmem quer correr GP

"Já pensou o que é treinar cinco horas por dia, com o único objetivo de ganhar o Troféu Brasil ou o Ivo Salovovitz ?", desanima-se. Ela sabe que para ganhar competições regionais não é mais preciso tanto esforço e que se tentar provas mais fortes não conseguirá entrar. "Com meus tempos, não me deixarão correr nas provas do Grand Prix, nem nos *meetings* importantes", avalia, amargurada.

A única solução que Carmem encontra é participar de competições menores nos Estados Unidos, com o auxílio de Luiz Alberto de Oliveira, técnico de Zequinha Barbosa, Joaquim Cruz e do seu clube (Ultracred), tentando marcas que a credenciem para correr na Europa. "Se eu puder competir num nível mais forte, melhoro meus resultados nos 3 mil e nos 10 mil", acredita — os 5 mil não são olímpicos. A prova disto, segundo Carmem, é que bastou correr contra atletas como Kathrin Ullrich e Ingrid Kristiansen (ouro e prata nos 1500m), para conseguir uma marca com que não sonharia no Brasil.".

O que mais contribuiu para as sombrias previsões foi a recusa do Benfica, de Portugal, um dos melhores centros de fundistas da Europa, em aceitá-la. "Eu queria ir para lá com co-patrocínio da Ultracred, mas eles não aceitaram e me ofereceram só US$ 300 por mês, uma forma educada de dizer não", lamenta.

Outra opção de Carmem é tentar a maratona, prova em que seu técnico, João Sena, acredita que ela tem o maior potencial. "Vou fazer umas duas maratonas em 1990 como teste, tentando correr entre 2h35m ou 2h32, o que me daria um novo alento. Aos 24 anos, cheguei na hora do vai ou racha."**(R.F.)**

Último dia

AP — 30/6/87

Sjoberg, campeão em altura

200m rasos — Homens
1) **Robson Caetano**, Américas, 20s00
2) Floyd Heard, EUA, 20s36
3) Olapade Adenikem, África, 20s38

110m com barreiras
1) Roger Kingdom, EUA, 12s87
2) Colin Jackson, Inglaterra, 12s95
3) Emilio Valle, Américas, 13s21

5 mil metros — Homens
1) Said Aouita, África, 13m23s14
2) John Doherty, Europa, 13m25s39
3) José Luiz Carreira, Espanha, 13m25s94

Salto em altura — Homens
1) Patrick Sjoreb, Europa, 2,34m
2) Dalton Grant, Inglaterra, 2,31m
3) Javier Sotomayor, Américas, 2,25m

Dardo — Homens
1) Steven Backley, Inglaterra, 85,90m
2) Kazuhiro Mizoguchi, Ásia, 82,56m
3) Volker Hadwich, RDA, 80,30m

Revezamento 4x400m — Homens
1) Américas, 3m00s65
2) EUA, 3m00s99
3) África, 3m01s88

400m — Mulheres
1) Ana Quirot, Américas, 50s60
2) Grit Breuer, RDA, 50s67
3) Falilat Ogunkoya, África, 51s67

3 mil metros — Mulheres
1) Yvonne Murray, Europa, 8m44s32
2) Tatyana Pozdnyakova, URSS, 8m49s42
3) **Silvana Pereira**, Américas, 9m14s22

Disco — Mulheres
1) Ilke Wyludda, RDA, 71,54m
2) Xuer ei Hou, Ásia, 66,04m
3) Maritza Marten, Américas, 65,40m

Distância — Mulheres
1) Galina Chistyakova, URSS, 7,10m
2) Marieta Ilcu, Europa, 6,71m
3) Nicole Boegman, Oceania, 6,64m

revezamento 4x100m — Mulheres
1) RDA, 42s21
2) URSS, 42s76
3) EUA, 42s83

O apático Vasco ficou vendo o Coritiba jogar

Ricardo Gonzalez

O Vasco não tem o que reclamar. Passou o primeiro tempo estático, vendo o Coritiba tocar a bola sem nenhuma reação. Perdeu, no início do segundo tempo, dois gols incríveis, com o goleiro batido. E depois que abriu o placar, foi todo à frente, deixando os confusos zagueiros Célio e Marco Aurélio sozinhos. O 1 a 1 acabou sendo, segundo o goleiro Acácio, um bom resultado para o Vasco, porque os hábeis Tostão e Serginho chegaram como quiseram à frente do gol vascaíno. O lateral Mazinho foi a maior figura em campo.

Um fato ocorrido antes do jogo era um prenúncio de que a tarde não seria cruzmaltina. Em meio à festa preparada pela torcida para os estreantes no estádio, com direito a placa, o torcedor Nilton Cúri, o *tio* Cúri, da torcida Leões Vascaínos, de 60 anos, sofreu uma parada cardíaca na arquibancada e morreu ao chegar ao deparatamento médico do Vasco. Os jogadores certamente não sabiam do fato, mas começaram jogando como se estivessem de luto, com uma apatia que esfriou totalmente os quase oito mil vascaínos. Aos 30 minutos, a torcida já vaiava.

O primeiro chute a gol com direção do Vasco ocorreu aos 35 minutos e foi de Célio. O meio-campo do Vasco, com Andrade sem ritmo e Bismarck preso entre os beques, não conseguia chegar perto de Vivinho e Tato, que também não estavam bem. A única chance foi uma cabeçada de Boiadeiro, aos 38 minutos, que Gérson defendeu com muita dificuldade.

No segundo tempo, Nelsinho tentou fazer o time mais ofensivo. Tirou Tato e colocou Sorato. A mudança surtiu efeito, exatamente como na estréia contra o Cruzeiro, aos quatro minutos, através de Vivinho. A jogada foi toda de Bismarck, que penetrou pela esquerda e tocou na pequena área. O goleiro falhou e Vivinho marcou. Em seguida, Boiadeiro mandou a bola na trave e Bismarck cabeceou uma bola rente à trave, com o goleiro batido.

O técnico vascaíno berrava do banco pedindo ao meio-campo para recuar um pouco para marcar Tostão e Carlos Alberto, com quem o Botafogo chegou a sonhar, que tabelavam tranqüilamente. Zé do Carmo não ouviu e, após perder a bola, não teve como auxiliar os zagueiros. Tostão recebeu, lançou e Carlos Alberto deslocou Acácio, aos 26 minutos.

A partir daí, a própria torcida não gritou mais porque sentiu que o empate seria bom negócio. A incompetência paranaense evitou a derrota e o Vasco, somente ao sentir o ponto perdido recuou, e não havia tempo para mais nada. "Comprem um zagueiro, pelo amor de Deus", gritava um torcedor. O Vasco não pode reclamar. Apenas Mazinho, um monstro em campo, não merecia o resultado.

1 **Vasco** — Acácio, Luís Carlos, Célio, Marco Aurélio e Mazinho; Zé do Carmo, Andrade (França), Boiadeiro e Bismarck; Vivinho e Tato (Sorato).
Técnico: Nelsinho.

1 **Coritiba** — Gérson, Márcio, Vica, João Pedro e Polaco; Osvaldo, Carlos Alberto (Marildo) e Tostão; Serginho, Ronaldo (Marco Aurélio) e Kazu.
Técnico: Edu.

Local: São Januário. **Renda**: NCz$ 96.370,00. **Público**: 7.934. **Juiz**: José Assis Aragão. **Cartões amarelos**: Luís Carlos, Bismarck, João Pedro, Polaco e Osvaldo. **Gols**: No segundo tempo, Vivinho, aos quatro minutos, e Carlos Alberto, aos 26.

Fotos de Raimundo Valentim

Um erro de Zé do Carmo (C), permitiu a Carlos Alberto (E), um dos melhores do jogo, empatar para o Coritiba

VASCO

Acácio ★★ — Não fez defesas difíceis porque o Coritiba não concluía bem. Mas mostrou ótima colocação, saindo sempre bem nos cruzamentos. Não teve o que fazer no gol de empate.

Luís Carlos ★★ — Marcou Kazu com muita disposição e no segundo tempo criou boas jogadas de ataque.

Célio ● — Quando o Coritiba apertou, mostrou-se nervoso e colocou-se sempre erradamente. Pelo menos tentou ir à frente, sem muito êxito.

Marco Aurélio ● — Conseguiu ser pior que seu companheiro de zaga. Mesmo errando seguidamente, insistia em prender a bola.

Mazinho ★★★ — Encheu os olhos da torcida. Marcou, apoiou, driblou, cruzou, com a mesma perfeição da seleção brasileira. Deu um drible em Márcio, em cima da linha lateral, que valeu o ingresso.

Zé do Carmo ★ — Correu muito mas errou passes em demasia. Um desses erros resultou no gol do Coritiba.

Andrade ★ — Ele mesmo admitiu que está sem o menor ritmo. Apenas distribuiu burocraticamente as bolas.

França ★ — Mal teve tempo de fazer qualquer coisa.

Boiadeiro ★ — Também mostrou disposição, principalmente no segundo tempo. Fez alguns lançamentos, mas errou passes de dois metros, irritando a torcida e o técnico.

Bismarck ★★ — O único atacante perigoso e criativo do Vasco. Metade do gol foi seu, e ainda podia ter feito outro em seguida.

Vivinho ★ — Mesmo sem marcação no início, não conseguiu criar nada. Só fez o gol, sem goleiro.

Tato ● — Não cruzou uma bola, não procurou o jogo e foi substituído no intervalo.

Sorato ● — Não foi pior que Tato, mas também não fez nada.*(R.G.)*

□ O técnico Edu armou seu time na defesa e seus jogadores foram eficientíssimos, já que o Vasco não fez nada no primeiro tempo. Ao sofrer o gol, o time foi à frente e jogadores como Tostão e, principalmente Carlos Alberto, mostraram ótima visão de jogo, tabelando com perfeição, errando apenas nas conclusões. O goleiro Gérson falhou no gol e não teve muito mais trabalho no jogo. Na defesa, o destaque foi Vica, sempre firme, convivendo com os seguidos erros de Márcio, João Pedro e Polaco. Na frente, Serginho conseguiu pouca coisa porque Mazinho estava iluminado e o mais perigoso acabou sendo o japonês Kazu.*(R.G.)*

● ruim, ★ razoável, ★★ bom, ★★★ ótimo, ★★★★ excepcional

Apesar do esforço, Boiadeiro errou passes e ajudou a tornar o Vasco mais confuso

A eterna busca de um zagueiro

"Não adianta, são esses os zagueiros que possuo e tenho que prestigiá-los. Não falo mais sobre isso". O técnico Nelsinho bem que tentou, mas as falhas de Célio e Leonardo ontem deixaram-no irritado. Indagado sobre a possível utilização de um líbero, Nelsinho deixou claro o que sente: "A posição exige um jogador habilidoso, que saiba sair jogando e que tenha bom senso de cobertura. No momento não posso fazer isso". O presidente Antônio Soares Calçada conversará com o técnico esta semana, para saber se há algum nome que Nelsinho possa indicar.

Nelsinho

Com o início do Brasileiro, as opções de compra são os estrangeiros. Quiñones, do Barcelona de Guaiaquil, no Equador; e Monson, do Independiente, serão tentados: "O Quiñones tem mais chances, até por empréstimo de um ano. Um empresário nos ofereceu dois beques argentinos, um da seleção, e vamos estudar. Mas não compraremos nenhum jogador de altos salários", frisou Calçada. O zagueiro Célio não parecia preocupado com sua má atuação e com a ameaça de sair do time: "Esses boatos só servem para me incentivar."

Para Nelsinho, o principal erro do Vasco ontem foi afrouxar a marcação após marcar seu gol: "Passamos a deixar o Coritiba jogar e sabíamos que eles são ultra rápidos. Mandei vários recados e não fui atendido". Erros de passes e falta de tranqüilidade também foram usados por Nelsinho para explicar o empate: "Avisei muito para que eles não se desesperassem porque sei como é em São Januário, já enfrentei o Vasco aqui. E olha que a torcida nos apoiou."

Andrade admitiu que está sem ritmo e não demonstrou preocupação com a nova substituição. Ele acha que em uma semana estará entrosado. O goleiro Acácio, contudo, não escondia a irritação. Ele passou o segundo tempo todo berrando para a zaga se colocar melhor e fechar o que ele chama de entravam os paranaenses: "Fizemos o gol e virou bagunça. Não creio que os boatos estejam deixando ninguém inseguro. Eu já enfrentei situações piores na carreira e quem não tem estrutura não pode jogar no Vasco."

Os titulares se reapresentam amanhã e treinam em tempo integral. O atacante Bebeto continuará em tratamento para tentar participar do coletivo de quarta-feira. (R.G.)

Os lances do jogo

	FALTAS COMETIDAS	TRAVE	FINALIZAÇÕES certas	FINALIZAÇÕES erradas	DESARMES certas	DESARMES erradas	LANÇAMENTOS certas	LANÇAMENTOS erradas	ESCANTEIOS CONQUISTADOS	DEFESAS
VASCO	17	1	6	12	113	50	6	3	7	4
CORITIBA	18	-	5	5	105	63	6	5	-	5

Vasco erra mais passes

PASSES	certas	erradas
VASCO	329	92
CORITIBA	220	73

O Vasco conseguiu o que parecia impossível: piorou o seu índice de passes errados do jogo contra o Cruzeiro, realizado quinta-feira, para o de ontem, diante do Coritiba. No meio de semana, os jogadores vascaínos erraram 62 passes e ontem realizaram a proeza de falhar em 92 deles, mais de um por minuto, numa piora de quase 50%. O Coritiba, apesar de melhor, também não teve um índice muito animador: errou 73 passes — média de 0,8 por minuto. No total, as equipes atazanaram os torcedores com um total de 165 passes errados, média 1,83 por minuto.

Campeonato Brasileiro de Futebol

Classificação

	GRUPO A	J	PG	V	E	D	GP	GC
1º	Inter/SP	2	04	2	-	-	05	02
2º	**Botafogo**	1	02	1	-	-	02	01
	Guarani	2	02	1	-	1	02	03
	Atlético/PR	2	02	-	2	-	01	01
	São Paulo	2	02	-	2	-	00	00
	Flamengo	2	02	-	2	-	01	01
	Corintians	2	02	1	-	1	03	03
	Inter/RS	2	02	1	-	1	02	02
9º	Atlético/MG	1	01	-	1	1	00	01
	Vitória	2	01	-	1	1	00	01
11º	Náutico	1	00	-	-	1	02	03

	GRUPO B	J	PG	V	E	D	GP	GC
1º	**Fluminense**	2	04	2	-	-	03	01
	Goiás	2	04	2	-	-	03	01
3º	Coritiba	2	03	1	1	-	03	02
	Vasco	2	03	1	1	-	02	01
	Palmeiras	2	03	1	1	-	01	00
6º	Bahia	2	02	1	-	1	04	04
7º	Santos	2	01	-	1	1	00	01
	Sport	2	01	-	1	2	01	02
9º	Grêmio	2	00	-	-	2	03	05
	Cruzeiro	1	00	-	-	1	00	01
	Portuguesa	1	00	-	-	1	01	02

OS ARTILHEIROS

Machado (Inter/SP) 3
Charles, Dico Maradona (Bahia)/Vivinho (Vasco)/Carlos Alberto (Coritiba)/Nivaldo (Náutico) 2
Edvaldo (Inter/SP); Jacenir (Atlético-PR); Luisinho, Gustavo (Botafogo); Chiquinho, Edu (Inter/RS); Hélio, Donizete, Marcelo Henrique (Fluminense);
Washington, Marcos Roberto (Guarani); Serginho (Coritiba); Nando, Jandir, Cuca (Grêmio); Machado, Ronaldo (Inter/SP); Carlos Magno (Goiás); Gaúcho (Palmeiras); Joécio (Sport); Osvaldo (Atlético-PR, contra); João Paulo, Fabinho, Viola (Corintians) 1

PRÓXIMOS JOGOS

Sábado — 16 horas
Náutico (PE) x São Paulo (SP)
Vitória (BA) x Internacional (RS)
Botafogo (RJ) x Atlético (PR)
Portuguesa (SP) x **Fluminense (RJ)**

Domingo — 17 horas
Flamengo (RJ) x Corintians (SP)
Guarani (SP) x Internacional (RS)
Cruzeiro (MG) x Bahia (BA)
Grêmio (RS) x Sport (PE)
Palmeiras (SP) x Goiás (GO)
Santos (SP) x **Vasco (RJ)**

Ari Gomes — 2/87

Vivinho, ponta do Vasco, é o goleador do Rio

Como fazer churrasco Pág. 4

Os melhores prefeitos do Rio

A Semana

Ponte aérea

A TAM — linha aérea regional começa a operar hoje na ponte aérea Rio— São Paulo com aviões Fokker MK-500, para 48 passageiros, com 12 vôos diários (seis em cada sentido), pela mesma tarifa cobrada pelos tradicionais Electra (NCz$ 249,68). Os horários são: SP—Rio — 7h, 9h, 10h30, 14h, 15h15 e 18h; e Rio—SP — 8h45, 10h, 12h15, 15h45, 17h e 19h45. Além dos Fokker, o Departamento de Aviação Civil (DAC) está analisando a possibilidade de utilização do Boeing 737 da Vasp e da Transbrasil na ponte aérea Rio—São Paulo, em substituição aos turboélices Electra.

Vestibular

■ As Universidades Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), o Centro Federal de Educação Tecnológicia Celso Suckow da Fonseca (Cefet) e a Escola Nacional de Ciências Estatísticas (Ence) recebem de amanhã até o dia 22 as inscrições para as 8.030 vagas do vestibular 90. O candidato deve pagar a taxa de NCz$ 50 na rede bancária.

■ Na Universidade Federal Fluminense (UFF) as inscrições para 2.890 vagas vão de hoje até o dia 22. O preço é o mesmo.

Iapas

A Comissão de Licitação do Iapas abre hoje, na Rua Presidente Wilson 198, 7º andar, Centro, às 10 horas as propostas de compra referentes às alienações das 35 lojas da Galeria Menescal, em Copacabana, pertencentes ao órgão e avaliadas em NCz$ 15 milhões. Segundo o presidente do Iapas, Antônio Cesar Pinho Brasil, com o dinheiro arrecadado na venda desses imóveis subutilizados serão construídos hospitais e ambulatórios.

Táxis com UT

A partir de hoje o Instituto de Pesos e Medidas (Ipem) começa a fiscalizar os táxis para descobrir aqueles que ainda estão rodando com o taxímetro em cruzados novos. Todos os relógios devem estar alterados para adotar a unidade taximétrica (UT). O diretor do Ipem, Júlio César Cardoso, fez um apelo para que a população não deixe de observar se estão colados ao pára-brisa dianteiro dos táxis os selos verde, de aferição do taxímetro, e laranja, com a fórmula para o cálculo da corrida.

Penhor

Começa amanhã, segundo promessa da Caixa Econômica Federal, o ressarcimento aos mutuários que tiveram jóias roubadas da agência de penhores da Rua Euclides de Farias, em Ramos (Zona Norte), há 15 dias. O primeiro lote de 900 cautelas serão ressarcidos amanhã.

Carnaval

Terminam hoje as inscrições do concurso público para a escolha da decoração do carnaval de 90 na Cinelândia, avenidas Rio Branco, Boulevard 28 de Setembro e Intendente Magalhães e na entrada do Túnel Novo, que liga Botafogo a Copacabana. Os interessados devem procurar o Instituto dos Arquitetos do Brasil, das 10h às 19h. A promoção é da Riotur e a entrega dos trabalhos deve ser feita até o dia 10 de outubro.

Flores

Para comemorar a chegada da primavera, a Associação dos Floricultores do Estado do Rio de Janeiro realiza a Ia Exposição de Flores e Plantas no espaço cultural do Casahhopping, na Avenida Alvorada, 2.150, Barra da Tijuca, de 13 a 24 de setembro. A entrada é franca.

Túnel

■ **O DER informa que o Túnel Rebouças estará fechado ao tráfego hoje e amanhã no sentido Rio Comprido — Lagoa e, na quarta e quinta, na direção oposta. O Túnel Dois Irmãos fecha hoje de São Conrado a Gávea e na quarta-feira na galeria em sentido oposto. As interdições ocorrem das 23h às 5h para serviços de limpeza, conservação e manutenção dos sistemas elétrico, telefônico e das abóbadas.**

Fotos de Luiz Bettencourt

Uma vitória de Júnior é pagar os salários em dia

Francisco Luiz Noel

Com soluções originais e às vezes inusitadas, como o plantio de hortas em terrenos baldios e a retirada de contas municipais do Bradesco para obrigar o banco a ajudar na construção de um teatro, o prefeito Anthony Matheus (PDT), 29 anos, o *Garotinho*, iniciou uma espécie de revolução na Prefeitura de Campos (a 273 quilômetros do Rio, no Norte Fluminense). Em Pati do Alferes (distante 120 quilômetros do Rio, na região do Médio Paraíba), que se emancipou de Vassouras em 87, o prefeito Eurico Júnior (PMDB), 30 anos, assedia governos e empresas para poder consolidar o município, a ponto de fazer 37 visitas a secretários estaduais — sempre para pedir. *Garotinho* e Júnior vêm se destacando na safra de prefeitos colhida nas últimas eleições, demonstrando que para governar é indispensável criatividade e, principalmente, muita disposição.

'Garotinho' fará sete Centros de Qualidade de Vida

Receita de Júnior é não ter vergonha de pedir e insistir

Disparar ofícios para "Deus e o mundo", com os mais variados pedidos — de móveis a ajuda financeira, de máquinas de escrever a agências bancárias — foi a primeira iniciativa do prefeito Eurico Júnior (PMDB) logo que assumiu o governo de Pati do Alferes. Oito meses depois de ter instalado a Prefeitura numa velha escola, aproveitando móveis doados pelo Ministério da Fazenda, ele já pode comemorar algumas vitórias: montou e equipou a administração, melhorou escolas e postos de saúde e implantou a cobrança do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). Tudo graças aos pedidos atendidos e à contenção dos gastos com pessoal em 30% da magra receita do município.

Júnior, como é conhecido entre os 30 mil habitantes de Pati, não esconde que iniciar o governo seria quase impossível sem ajuda governamental e privada — o Bamerindus, por exemplo, já anunciou a doação de uma ambulância. "Em pedidos, somos rei", diz ele, que só troca o *jeans* por terno e gravata quando sai à procura de autoridades. Verdade que a filiação partidária tem facilitado seu acesso ao governo estadual — "vejo outros prefeitos não conseguirem nada" —, mas o esforço e persistência do Júnior têm sido decisivos para que o município ganhe melhorias como asfalto, escolas e postos de saúde.

Eurico Júnior garante que nunca se acanhou por personificar a figura do *prefeito pidão*. Eleito com 27% dos 10.361 votos da primeira eleição de Pati, receita: "É preciso ter cara de pau e não ter orgulho. Se levo um não volto na semana seguinte, para ver se o cara já se esqueceu e peço de novo". Sempre para pedir, ele já foi três vezes a Brasília falar com ministros, reuniu-se 37 vezes com secretários estaduais e teve nove audiências com o governador Moreira Franco. Não é à toa que o município já recebeu exatos NCZ$ 773 mil em convênios e verbas a fundo perdido — mais do que o minguado orçamento inicial da Prefeitura, de NCZ$ 728 mil.

Além de ter conseguido do governo estadual o reinício da pavimentação da rodovia RJ-125, entre o centro e o distrito de Avelar, inacabada desde o governo Brizola, o prefeito obteve verbas para três subpostos de saúde, construção de escola estadual para mais de 1 mil alunos e recursos para a abertura de hospital. Desafiado pelo péssimo estado das estradas vicinais, comprou motoniveladora e caminhões. Para implantar o IPTU e cadastrar os imóveis de Pati, recorreu à informática e, graças a um microcomputador, está cobrando impostos atrasados desde 84 e iniciando a cobrança de 89. Tudo pago somará NCZ$ 55 mil. "É pouco", reconhece. "Mas o negócio é educar o pessoal a pagar".

A disposição do prefeito — amanhece na Prefeitura, não costuma almoçar, volta para casa à noite e pouco vê os três filhos — ficou patente logo nos primeiros dias do governo. Pati herdou da Prefeitura de Vassouras 127 servidores e maltratados tratores e caminhões. Recursos estaduais a fundo perdido e antecipação de repasses do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) garantiram a reforma dos equipamentos e o primeiro pagamento do funcionalismo. Hoje, os salários dos 220 servidores são pagos no fim de cada mês, com reajustes iguais aos das empresas privadas, e não superam 30% da receita, corrigida pela inflação para NCZ$ 2,2 milhões.

Em um município com 70% da população na zona rural — maior produtora de tomates do Estado —, carente nas áreas de educação, saúde e lazer, ele não hesitou em desapropriar um velho clube no centro da cidade, por NCZ$ 6 mil, para construir uma quadra de esportes. Outra briga ocorreu em 20 escolas rurais: professoras que não tinham habilitação foram substituídas por formadas. Com a troca, aumentou a procura por vagas na rede municipal.

Professores e demais servidores contratados terão, porém, de se submeter a concurso público previsto para o fim do ano, depois que a Câmara Municipal aprovar o plano de cargos e salários do funcionalismo. Os 11 vereadores — a maioria, ao lado do prefeito — recebem nas próximas semanas três outros projetos vitais: a lei de zoneamento, o código de obras e o orçamento de 90.

'Garotinho' usa criatividade para superar problemas

Ele faz hortas em terrenos baldios, transforma garagens em salas de aula, instala creches em casas alugadas e mantém a Prefeitura aberta, de plantão, nos fins de semana. A imagem de cidade conservadora está sendo apagada definitivamente em Campos por um dublê de prefeito e radialista de 29 anos, Anthony Matheus (PDT), o *Garotinho*, que derrubou nas urnas décadas de poder da oligarquia canavieira — personificada pelo ex-prefeito Zezé Barbosa (PMDB) —, com suas 14 usinas de açúcar e álcool e seus 70 mil trabalhadores nas épocas de safra.

"Socialista não-ortodoxo", como se define, *Garotinho* se prepara para inaugurar um programa que considera a menina dos olhos de seu governo: os Centros de Qualidade de Vida (CQVs), em argamassa armada, que começam a ser erguidos em bairros pobres de Campos, reunindo atendimento médico a gestantes, creche para 120 crianças, jardim de infância, refeitório e consultório odontológico. "Queremos cuidar das crianças do ventre materno aos 6 anos", diz o prefeito, que adquiriu sete CQVs e 12 escolas pré-moldadas por NCz$ 2 milhões, financiados.

Batizados pela população de *Garotões* — em alusão aos *Brizolões*, os Cieps erguidos por Brizola —, os CQVs ainda serão usados, à noite, para alfabetização de adultos. *Garotinho* pretende concluir sete unidades até novembro. "De 15 de setembro a 15 de novembro, vou inaugurar uma obra por dia", anuncia, assegurando que a *maratona* não está relacionada com a campanha de Brizola à Presidência da República. Entre as obras, estão também pavimentação de ruas, redes de esgoto, pequenas escolas e pracinhas — reivindicações que o prefeito ouve nas inúmeras reuniões promovidas nos bairros da periferia.

Radialista há 11 anos, ex-deputado estadual e *persona non grata* entre a elite campista, *Garotinho* mostrou que estava disposto a revolucionar a Prefeitura desde que assumiu o governo. Na caça aos *fantasmas*, enfileirou o funcionalismo para o primeiro pagamento do ano e inquiriu pessoalmente vários servidores, para descobrir quem trabalhava e quem vadiava. Dos quase 8 mil funcionários herdados do governo Zezé Barbosa, *Garotinho* manteve 6 mil. "Os outros estavam contratados irregularmente ou não trabalhavam", conta. Para os excedentes que não pode demitir, criou o plantão aos sábados e domingos na Prefeitura.

Como contrapartida à redução da folha de pessoal — 60% da receita (NCz$ 13,5 milhões no primeiro semestre) —, o prefeito cancelou a cobrança do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), que havia sido *congelado* por Barbosa após a eleição. Opositor ferrenho de aumentos de imposto determinados pelos antecessor, *Garotinho* entendeu que nada teria a ganhar se recorresse à Justiça para elevar o tributo. "Se fosse cobrar *congelado*, não pagaria o custo dos carnês", exagera, estimando em apenas NCZ$ 70 mil a receita que obteria. Ele vem governando apenas com os repasses estaduais e federais e os royalties do petróleo.

Mas, se arrecada menos do que poderia, *Garotinho* é em criatividade. Com as 50 hortas plantadas em terrenos baldios, a Prefeitura abastece escolas e creches. Soluções originais o prefeito vem adotando também na educação, como as 12 escolinhas rurais que instalou em garagens e varandas; na cidade, transformou em creches sete casas alugadas. Diante da resistência do Bradesco em ajudar na construção de um teatro — o banco demoliu o antigo Trianon para erguer uma agência —, retirou da instituição as contas da Prefeitura e acabou conseguindo US$ 1 milhão (quase NCz$ 3 milhões, ao câmbio oficial) para a obra.

Garotinho goza de uma popularidade que prefeito algum já teve em Campos. Quando sai às ruas, acompanhado por secretários ou pela mulher, a professora Rosângela Matheus, 26 anos, — uma espécie de *segunda prefeita* —, famílias param automóveis para cumprimentá-lo e crianças correm para conhecê-lo. Na maior parte do tempo ele percorre bairros e participa de reuniões com moradores

Pati do Alferes

População	30 mil habitantes
Eleitores em 88	10.361
Votos de Júnior	2.763 (27%)

Campos

População	550 mil habitantes
Eleitores em 88	204.705
Votos de Garotinho	58.154 (28,4%)

Oposição

■ **"Ele ainda não disse a que veio, porque não mostrou um programa de governo. O que tem feito até agora é o lógico, que qualquer outro, eleito, faria: montar a máquina administrativa, comprar trator, caminhões. Uma falha grande está na Secretaria de Agricultura, que deveria ser a privilegiada mas, no primeiro orçamento, foi a que teve a menor dotação. Outro erro é mandar projeto à Câmara em regime de urgência *urgentíssima*, dando pouco tempo aos vereadores. Se os professores não tivessem se interessado em estudar o plano de cargos e salários do funcionalismo, a matéria já teria sido aprovada sem análise mais profunda". Vereador Nacim Elmor (PDT), 28 anos, agricultor e único representante do partido na Câmara Municipal de Pati do Alferes.**

Oposição

■ **"Um governo péssimo, que ilude as pessoas. O prefeito malbaratou dinheiro do SUDS num contrato sem licitação, lesivo ao patrimônio e nulo juridicamente com a Riocop, chegando a pagar adiantamento de NCZ$ 800 mil. Ele está fazendo política com o dinheiro do SUDS e contratando irregularmente gente inexperiente, que nunca entrou num hospital. Gasta, também, excessivamente com propaganda em televisão para dizer inverdades. Tem sido um prefeito arbitrário, que não respeita os dispositivos legais. Nosso desejo, na Câmara, é de que tome o rumo da legalidade e da decência" — Vereador George Farah (PMDB), 58 anos, ex-presidente da Câmara, com mais de 20 anos de mandato ininterrupto, e procurador do Iapas em Campos.**

Tempo

RIO/NITERÓI

Claro a ocasionalmente nublado. Temperatura estável. Visibilidade boa. Ventos do quadrante Este, fracos a moderados, com possíveis rajadas. Máxima e mínima de ontem: 31.2° em Bangu e 20.8° em Santa Cruz.

MARÉS

Preamar: 12h56min/1.2

Baixa-mar:

06h34min/0.0
19h19min/0.3

O SOL

Nascente: 05h53min
Ocaso: 17h45min

A LUA

Crescente 08 a 14/09 — Cheia 15 a 21/09 — Minguante 22 a 28/09 — Nova 29/09 a 07/10

A massa tropical que predomina sobre o Sudeste ocasiona nebulosidade e chuvas isoladas. Pelo litoral da Argentina existe um sistema frontal frio que a partir de hoje poderá influenciar o tempo no Sul. No restante do país apenas algumas áreas do Norte, Nordeste e Centro-Oeste deverão ter chuvas passageiras.

NOS ESTADOS

UF	Condições	Máx.	Mín.
RO	nublado	—	21.6
AC	nublado	—	—
AM	nublado	33.2	26.3
RR	nublado	—	—
PA	nublado	—	21.0
AP	nublado	—	23.2
MA	nublado	—	—
PI	nublado	36.9	19.2
CE	nublado	30.4	23.2
RN	nublado	—	—
PB	nublado	29.2	—
PE	nublado	27.5	23.7
AL	nublado	28.2	20.2
SE	nublado	28.2	24.8
BA	nublado	28.7	22.2
MG	nublado	30.6	19.8
ES	pic. nub	29.6	21.6
SP	nublado	25.2	17.3
PR	nublado	21.1	13.8
SC	nublado	19.5	17.7
RS	nublado	21.4	15.5
DF	pic. nub	28.8	16.9
MS	pic. nub	—	21.5
MT	pic. nub	—	24.8
GO	pic. nub	32.8	19.5

NO MUNDO

Cidade	Condições	Máx.	Mín.
Amsterdã	nublado	21	14
Assunção	nublado	24	15
Atenas	nublado	26	22
Berlim	nublado	24	14
Bogotá	chuvoso	13	04
Bonn	nublado	26	12
Bruxelas	nublado	23	11
Buenos Aires	claro	19	07
Caracas	claro	30	20
Genebra	claro	26	12
Guatemala	nublado	24	16
Havana	claro	34	22
La Paz	nublado	16	03
Lima	chuvoso	17	13
Lisboa	claro	22	17
Londres	chuvoso	16	07
Los Angeles	claro	26	13
Madri	nublado	24	14
México	claro	25	14
Miami	nublado	30	25
Montevidéu	claro	18	07
Moscou	nublado	20	13
Nova Iorque	nublado	30	16
Paris	claro	23	13
Quito	claro	21	08
Roma	claro	24	15
Santiago	nublado	13	03
Tóquio	claro	30	23

Serviço

Consumidor

Comissão de Defesa do Consumidor (Câmara Municipal do Rio de Janeiro): Praça Floriano, s/nº, sala 201, Cinelândia. Tel.: 292-4141, ramais 365 e 364, e 262-7638 (direto), horário de 10 às 16h.

Secretaria Municipal de Saúde (Departamento Geral de Fiscalização Sanitária): Rua Afonso Cavalcanti, 455, 6º andar, Cidade Nova. Tel.: 273-6117, ramal 2280, e 293-4595 (direto), 24 horas.

Sunab: Av. Franklin Roosevelt, 39, 2º andar, Centro. Tel.: 198 e 262-0198.

Telefones úteis

Polícia: 190; *Defesa Civil*: 199; *Água e esgoto*: 195; *Corpo de Bombeiros*: 193; *Gás*: 197; *Luz e força*: 196

Farmácias

Flamengo: Farmácia Flamengo, Praia do Flamengo, 224. Tel.: 285-1548 (até 1h).

Leblon: Farmácia Piauí, Av. Ataulfo de Paiva, 1.283. Tel.: 274-7322 (dia e noite).

Copacabana: Farmácia Piauí, Rua Barata Ribeiro, 646. Tel.: 255-7445 (dia e noite).

Barra da Tijuca: Farmácia Piauí, Estrada da Barra, 1.636, loja E, bloco E, Art Center. Tel.: 399-8322 (dia e noite).

Cascadura: Farmácia Max, Rua Sidônio Pais, 19. Tel.: 269-6448 (dia e noite).

Realengo: Farmácia Capitólio, Rua Marechal Soares Andrea, 282. Tel.: 331-6900 (dia e noite).

Bonsucesso: Farmácia Vitória, Praça das Nações, 160. Tel.: 260-6346 (até 21h).

Méier: Farmácia Mackenzie, Rua Dias da Cruz, 616. Tel.: 594-6930 (dia e noite).

Jacarepaguá: Farmácia Carollo, Estrada de Jacarepaguá, 7.912. Tel.: 392-1888 (até 1h).

Tijuca: Casa Granado, Rua Conde de Bonfim, 300-A. Tel.: 228-2880 e 228-3225 (dia e noite).

Emergências:

Prontos-socorros cardíacos — *Botafogo*: Pró-Cardíaco, Rua Dona Mariana, 219. Tel.: 286-4242 e 246-6060; *Tijuca*: Prontocor, Rua São Francisco Xavier, 26. Tel.: 264-1712.

Urgências clínicas — *Botafogo*: Clínica Bambina, Rua Bambina, 56. Tel.: 286-0662.

Urgências pediátricas — *Botafogo*: Urpe, Av. Pasteur, 72. Tel.: 295-1195); *Ipanema*: Urgil, Rua Barão da Torre, 538. Tel.: 287-6399.

Urgências ortopédicas — *Leblon*: Cotrauma, Av. Ataulfo de Paiva, 355, 2º andar. Tel.: 294-8080.

Otorrinolaringologia — *Copacabana*: Cota, Rua Tonelero, 152. Tel.: 236-0333.

Oftalmologia — *Ipanema*: Clínica de Olhos Ipanema, Rua Visconde de Pirajá, 414, sala 511. Tel.: 247-0892.

Psiquiatria — *Botafogo*: Serviço de Urgência Psiquiátrica do Rio de Janeiro, Rua Paulino Fernandes, 78. Tel.: 542-0844.

Prontos-socorros dentários — *Copacabana*: Clínica Dr. Barroso, Rua Santa Clara, 115, sala 408. Tel.: 235-7469; *Tijuca*: Centro Especializado de Odontologia, Rua Conde de Bonfim, 664. Tel.: 288-4797.

Reboque

São Cristóvão: Auto-socorro Botelho, Rua Sá Freire, 127. Tel.: 580-9079; *Rio Comprido*: Auto-socorro Gafanhoto, Rua Arístides Lobo, 156. Tel.: 273-5495.

Chaveiro

Vaz Lobo: Trancauto Central de Atendimento, Av. Vicente de Carvalho, 270, loja B. Tel.: 391-0770, 391-1360, 288-2099 e 268-5827; *Catete*: Chaveiro Império, Rua Correa Dutra, 76. Tel.: 245-5860, 265-8444 e 285-7443.

Segurança

Delegacia Especial de Atendimento à Mulher: Av. Pres. Vargas, 1.248, 3º andar, Centro. Tel.: 223-1366, ramais 194, 195 e 137, e 233-0008 (direto).

Cláudio Paiva

Quadrinhos

GARFIELD — JIM DAVIS

CHICLETE COM BANANA — ANGELI

MAGO DE ID — PARKER E HART

ED MORT — L. F. VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

KID FAROFA — TOM K. RYAN

AS COBRAS — VERÍSSIMO

O CONDOMÍNIO — LAERTE

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUZA

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

Horóscopo

ÁRIES
21 de março a 20 de abril
Você precisará empenhar-se mais para entender os outros, fazer-se entender sem se exasperar com mal-entendidos e dificuldades de comunicação. Ainda vigora uma fase importante que enfatiza e dinamiza seus relacionamentos.

TOURO
21 de abril a 20 de maio
No meio da tarde, é preciso estar atento à falta de discernimento e insegurança na vida amorosa e afetiva. Evite a indolência ou a preguiça, estando firme para colocar à pessoa amada suas necessidades e exigências. Cautela no amor.

GÊMEOS
21 de maio a 20 de junho
Seu regente Mercúrio entra em movimento retrógrado no final da tarde, podendo trazer alguma ansiedade e insegurança na sua forma de falar, pensar, escrever e se comunicar com as pessoas. O momento é de reavaliação intelectual.

CÂNCER
21 de junho a 21 de julho
Vida profissional pode estar influenciando na vida familiar e vice-versa. No momento você pode estar dividido entre a vontade de viajar e o receio de passar dificuldade, o anseio de ser independente e o medo de errar. Decida-se.

LEÃO
22 de julho a 22 de agosto
Se você está organizando suas bases de segurança e agilizando mais sua forma de ganhar a vida e preservar o que é seu, ótimo. A partir de fim da tarde você poderá querer mudar a rotina da sua vida e ficar um pouco rebelde. Calma!

VIRGEM
23 de agosto a 22 de setembro
Faça de conta que você é um prédio e que no momento o mais importante é fazer uma faxina de base nos alicerces da sua construção. Comece de baixo, reestruturando seus pilares de segurança para depois cuidar do resto.

LIBRA
23 de setembro a 22 de outubro
Extrema intuição no começo da tarde e da noite. Novidades em família e desejo de variar e viver situações de liberdade e ousadia. A vida amorosa deve acompanhar esta abertura para o novo. Mas evite a ansiedade.

ESCORPIÃO
23 de outubro a 21 de novembro
A intuição servirá como um radar que indicará pistas e direções a serem seguidas sobretudo nas suas relações pessoais, familiares e amorosas. Faça uma reforma na casa e na sua vida interior. Reações emocionais imprevisíveis.

SAGITÁRIO
22 de novembro a 21 de dezembro
No fim da tarde, o sagitariano terá ao seu dispor um movimento físico e mental que valorizará suas idéias, sua capacidade de comunicação e improviso. Captará com facilidade as tendências do momento. Demonstração de altruísmo.

CAPRICÓRNIO
22 de dezembro a 20 de janeiro
O planeta Saturno volta ao movimento direto hoje, dando maior segurança ao capricorniano e objetivando a canalização dos seus esforços em prol de uma meta concreta e prática. No fim do dia, você poderá querer mudar seus condicionamentos.

AQUÁRIO
21 de janeiro a 19 de fevereiro
Com o ingresso da lua em aquário no fim da tarde, o aquariano estará imbuído de uma energia sensível, original e muito altruísta. O inconsciente penetra no consciente fertilizando a razão com maior abertura para o novo. Auto-conhecimento.

PEIXES
20 de fevereiro a 20 de março
Você pode querer mudar aquilo que o incomoda e não saber como começar. Não se sinta numa prisão emocional, isolado dos outros e se sentindo o patinho feio do grupo. Quanto mais você se aceitar, melhor será sua vida social.

CARLOS MAGNO

Cruzadas

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS - 1 - mata aberta, quase sem vegetação arbustiva ou subarbustiva; árvore da família das leguminosas que se agrupa tão densamente que chega a formar quase verdadeiras matas, de pequeno porte e, como cresce muito depressa, é importante para a produção de lenha para carvão; 11 - família de insetos da ordem dos himenópteros, vespas de tamanho médio que constroem ninhos de barro aderentes aos ramos, semelhantes às jarras; 12 - tratamento honorífico que se dá na China a certas pessoas; 13 - designação das terras negras e vermelhas do litoral atlântico do Marrocos ocidental; 14 - espécie de pedra dos pejis dos candomblés, lavada em água corrente em cerimônia especial; 15 - planta da família das fitolacáceas (pl.); 17 - instrumento musical de percussão constituído de uma pele esticada na boca de um pilão de madeira; - 18 - inquietes, perturbes; movas com frequência; 19 - designação brasileira da **Stychnos urariava** Mart., da família das loganiáceas, produtora de um veneno do mesmo nome e de grande toxicidade, usado pelos curandeiros e feiticeiros e responsável por muitas mortes; 20 - peças de madeira unidas entre si por um tento ou cordel, que se colocam circularmente nas munhecas dos animais de montaria para ensiná-los a marchar; conjunto de elementos em que valem as seguintes propriedades: a) o conjunto é um grupo abeliano sob uma operação de soma, b) o conjunto é fechado sob uma operação binária de produto, c) o produto é associativo e distributivo em relação à soma; nos fungos, a porção remanescente da ruptura do véu parcial que cobre o píleo do aparelho esporígeno; 22 - décimo terceiro dia do Tzolkin (ano santo dos maias, composto de 260 dias); 23 - jaculatória da liturgia da macumba; cada um dos chefes das quatro seitas ortodoxas; 25 - palmeira silvestre da família das palmeiras, cujas nozes são usadas pelas crianças para fazer pião; 26 - casca de pouca grossura, pele fina; barco de transporte nos rios de Goa; 28 - tribo indígena jê de GO; 30 - erva ornamental, exótica, da família das crucíferas, que se caracteriza por produzir numerosas flores alvas, pequenas, que se recobrem inteiramente; 32 - trabalho de marinharia para unir os cabos entre si, ligar os chicotes de um mesmo cabo ou prender um cabo isolado a um ponto qualquer; símbolo complexo que integra vários sentidos importantes, todos relacionados com a idéia central de conexão cerrada; 33 - (filos. indiana) o ser, o que é (conceito próximo do ser dos eleatas); uma das qualidades atribuídas a **brahman** (alma do mundo); 34 - anteparo que se adapta à mó para impedir que se espalhe farinha que vai sendo moída; resguardo da mó.

VERTICAIS - 1 - pequeno espaço edificado, mal ventilado e mal iluminado, útil apenas como depósito pouco visitado (pl.); 2 - erva medicinal, da família das poligonáceas, originária da China, cujo rizoma encerra ácido crisofânico e é empregado como purgativo; 3 - meia pipa; 4 - ornato caligráfico em forma de cetras, nos manuscritos antigos (pl.); arte de caçar com açores e falcões (pl.); 5 - pano grosseiro, sem acabamento, de juta ou outra fibra vegetal análoga, usado para confecção de fardos; 6 - ave passeriforme, da família dos tiranídeos, do Brasil este-setentrional, de dorso cinzento-esverdeado; foros e determinantes; 8 - festa que os alcançaram recentemente a independência política; lua nova; 9 - amaurose; perda total da visão; 10 - expansões de certas sementes ou frutos; 16 - méson de massa igual a 0,588 unidades de massa atômica, spin nulo, paridade negativa e carga nula; 21 - produto líquido anti-séptico, formado pela mistura de cresóis e sabão; 24 - canoa de casca de madeira com as extremidades achatadas em forma de bico de pato; 27 - unidade de brilhância fotométrica ou limunância; 29 - unidade biológica de radiação; 31 - símbolo do actínio. **Colaboração de F.A. SILVA - Niterói.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS - haliêutica; emunctório; rengo; liar; miau; co; ni; eada; anhos; anti; ensolarado; ue; carona; toar; istmo; antena; eau.

VERTICAIS - hermeneuta; ameia; lunados; ingua; eco; ut; tolontros; iri; ciano; aoristo; canaria; hiante; ala; neon; ocre; dama; at; ou.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 Botafogo — CEP 22270

Constituição fora do prazo

Deputados estaduais fazem acordos para acelerar trabalhos

Se os deputados cariocas estão mesmo dispostos a cumprir a lei e terminar no dia 5 de outubro a nova Constituição estadual, vão ter de fazer um acordo o mais rápido possível. É que no ritmo que estão os trabalhos, tudo indica que não vai dar tempo. Cada deputado tem direito a apresentar 12 pedidos de destaque para emendas. A votação de cada emenda não demora menos do que meia hora. Se a consituinte não terminar dentro do prazo, o Estado do Rio de Janeiro terá de continuar com a atual Constituição, elaborada durante o regime militar, o que não agrada à esquerda nem à direita.

Hoje, entre a sessão da manhã e a da tarde, lideranças partidárias se reúnem para, novamente, tentarem chegar a um denominador comum. A proposta é de se acertar, antes da votação em plenário, o que deve ou não deve ser aprovado, deixando para discutir lá apenas o que não for consensual. Se o acordo for fechado, as negociações de bastidores na constituinte vão ganhar importância política e no plenário serão debatidas apenas as grandes questões partidárias, ideológicas e doutrinárias.

No final da semana passada, lideranças de todos os partidos tentaram chegar a um acordo desse tipo. Contudo, na prática, não funcionou. O sub-relator Miltom Temer (PT) acusa a bancada da situação (que apóia o governador Moreira Franco) de estar atravancando a constituinte em função de interesses individuais. Esse bloco de parlamentares está sendo chamado de centrão, numa alusão à maioria de deputados que formaram grupo com esse nome na constituinte nacional.

Mas o deputado vai além em suas críticas: "O centrão daqui não é respeitado ideologicamente, não é conservador nem liberal como o de Brasília. Eles votam contra suas consciências, apenas para ganhar voto depois para suas próprias emendas". Temer relembra que todos tiveram um ano de jogo democrático para tentarem derrubar o que discordavam e que "agora não é hora de fazer política fisiológica sob a pena de não se terminar a nova Constituição estadual". Ele acredita que se a nova carta não for promulgada até o dia 5, como determina a Constituição Federal, o Estado do Rio de Janeiro terá de continuar com esse conjunto de leis elaboradas durante o regime militar, modificando-se apenas o que ferir as leis federais.

A bancada do PDT ainda não tem estratégia definida para apressar a constituinte. A líder, deputada Yara Vargas, apenas não quer que o Rio de Janeiro fique sem nova Constituição. "É necessário que cada um abra mão de alguns destaques", comentou.

Raimundo Valentim

Fechado a cadeado, o PAM sofre até ameaça de pacientes armados, que não aceitam recusa de atendimento

Domingo difícil em hospital

Só três médicos atendem no PAM de Del Castilho

A falta de pessoal para o atendimento de emergência afetou ontem o funcionamento do Posto de Assistência Médica do Inamps de Del Castilho (subúrbio do Rio). Com apenas um ginecologista, um dentista e um anestesista, a chefe de equipe, ortopedista Sílvia Regina Pereira Cardoso, foi obrigada a enviar dezenas de pacientes para outros hospitais. Devido à falta de médicos na unidade, há pelo menos três meses o portão da entrada de emergência do PAM fica fechado com cadeado, sendo aberto somente para os casos mais graves.

A funcionária de uma padaria que funciona na Rua Alves de Miranda, em Inhaúma, Waldiléia da Silva de Oliveira, que desmaiou ontem durante o serviço, foi uma das pacientes não atendidas ontem por falta de clínico geral. Sílvia Regina explicou que desde que foi inaugurada a emergência do PAM, cerca de 260 médicos foram transferidos para outras cidades e outras unidades do Inamps e do município. "Com o Suds (Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde), muitos médicos do Inamps foram substituídos por médicos do município. O problema é que depois eles foram efetivados em hospitais da Prefeitura", disse ela.

Segundo a ortopedista, em 84 as equipes de plantão de domingo eram formadas por 17 médicos. Hoje, o número diminuiu para quatro. Para um funcionamento completo do PAM, que não tem internação, apenas repouso, seria necessária, segundo Sílvia Regina, a contratação de funcionários para o atendimento, enfermeiras, motoristas e auxiliares de ambulância, técnicos de laboratório, técnicos de Raio X, cardiologistas, neurologistas (para atender casos de acidentes que provocam traumatismo craniano), pediatras e clínicos gerais.

Nos casos mais graves e que necessitam de internação, os poucos médicos do PAM, que não tem banco de sangue nem salas de cirurgia, são muitas vezes obrigados a telefonar para 15 hospitais até conseguir uma transferência. "A própria comunidade já sabe que o PAM está deficiente e não procura mais a unidade. São poucos os que buscam atendimento médico aqui e quase sempre temos que contar com a boa vontade dos plantonistas em casos que nem lhe dizem respeito", acrescentou Sílvia Regina.

Até às 14h30 de ontem, o PAM de Del Castilho só tinha atendido dois casos de ortopedia e dois de odontologia, um número bem abaixo do normal. Na terça-feira passada, o chefe de equipe anotou no livro de registros: "Pela 11ª vez, mantivemos os portões fechados por falta de clínico, ginecologista, ortopedista e cirurgião." Outro problema é a falta de segurança. Com apenas um PM de plantão a cada 24 horas, diversos funcionários e médicos já foram ameaçados com facas e revólveres por pacientes que não aceitaram a recusa de atendimento.

Andaraí: sem neurocirurgia há 2 anos

De 86 até hoje, o Hospital do Andaraí perdeu 44 médicos das mais variadas especialidades. Muitos se transferiram, outros se aposentaram e alguns, pertencentes ao quadro da Prefeitura, foram chamados de volta. Esse quadro, descrito pelo próprio diretor do hospital, Carlos Henrique Melo Reis, explica o quadro desesperador do serviço de emergência durante os fins de semana. De uma equipe recomendável de 35 médicos, apenas 11 atendiam ontem no pronto-socorro.

O plantão de domingo exige dois neurocirurgiões, mas nenhum trabalha. "Há dois anos, o último neurocirurgião foi transferido e nunca chegou o substituto", confessa o médico Ivo Franco Bittencourt, chefe da equipe. A ausência desse profissional fez com que uma garota de 5 anos, que havia caído do 4º andar do prédio onde mora, fosse transferida de táxi para o Hospital do Inamps da Lagoa, que também não possui neurocirurgiões nos fins de semana.

A emergência de domingo no Andaraí também não conta com um só profissional das áreas de cardiologia, otorrinolaringologia ou de cirurgia vascular. Essas especialidades são atendidas por clínicos, mas dos cinco necessários, a equipe só tem dois. A ortopedia está reduzida a um médico e a cirurgia, que já contou com cinco profissionais, hoje tem que se virar com apenas três. "Nossa carência não é geral, mas em setores específicos. O estado e o município possuem esses profissionais, mas muitos hospitais não têm condições de prestar o atendimento. O lógico seria que eles viessem atender aqui, mas nós não conseguimos isso", reclama o diretor Carlos Henrique Melo Reis.

A Prefeitura do Rio tratou de chamar de volta, no início do ano, 458 auxiliares de enfermagem, 12 enfermeiros e oito médicos que trabalhavam no Andaraí. Não bastasse isso, a insatisfação de trabalhar todos os fins de semana acaba esvaziando os plantões. "Depois de um certo tempo, qualquer um odeia trabalhar todos os sábados ou todos os domingos e trata de conseguir transferência", assinala Ivo Bittencourt.

Com uma equipe de 11 médicos nos fins de semana, o hospital chega a atender 750 pessoas a cada 24 horas. "Essa carga de trabalho é absolutamente insuportável e até perigosa para os próprios pacientes", afirma Carlos Henrique. O diretor do Andaraí acha que a situação só vai melhorar com a abertura de um concurso público, específico para as especilidades com carência, ou o remanejamento de médicos do estado e do município para a Previdência Social.

Mauro Nascimento

Foto Tausz — 6/9/89

Crases e circunflexos mal empregados desapareceram e foi pintado o acento em trânsito *(no alto)*

Prefeitura corrige o português

Erros que Millôr ironizou somem de placas em Ipanema

Até quarta-feira passada, os erros de português estavam lá, expostos perto da Praça General Osório, em Ipanema, em placas de trânsito da Prefeitura carioca. Millôr Fernandes, que mora por ali, mandou fotografar e ironizou em seu *quadrado* do **JORNAL DO BRASIL** no dia seguinte: "Constatei logo que o alto nível de educação que as autoridades propõem transmitir ao povo começa pelo uso da língua pátria." No sábado, os erros estavam corrigidos. Mas só os daquelas placas, porque se repetem em outros pontos da cidade.

Na placa que alertava para *trânsito impedido*, faltava o acento circunflexo. Millôr levantou a hipótese de que a transformação do substantivo em verbo pudesse ser proposital, iniciativa de algum funcionário irritado, como ele, com a imposição do uso do cinto de segurança. No sábado, o acento foi pintado no lugar certo. Em outra placa, o mesmo acento era usado indevidamente: "Desculpe o transtôrno (sem ponto ou vírgula) é para seu benefício". O circunflexo, depois das críticas de Millôr, foi coberto por tinta branca, mas não apareceu ponto nem vírgula.

A crase também usada de forma incorreta em placas alertando para obras de recapeamento — "Em obras à 100 m" — foi igualmente coberta por tinta. Para Millôr, "isso é ignorância mesmo". Em seu *quadrado*, ele perguntou ao prefeito Marcello Alencar: "Depois de toda essa extraordinária filosofia Cieps, a Prefeitura não tem um cara alfabetizado?"

Na placa que anuncia a ampliação da linha do metrô até a praça também há um erro de acentuação: a palavra *túneis* está sem o acento. Mas a Prefeitura se livrou dessa: está assinada pelo governo estadual, o BNDES e a empreiteira CBPO. Outras placas que exibem erros não têm assinatura nem do governo estadual nem do municipal, mas certamente são responsabilidade de um ou de outro.

Em Copacabana, perto de obra do metrô, na Rua Miguel Lemos, há um "Interditado ao trafego", mais uma vez sem acento. No verso da placa consta apenas o nome Sinalplac, com o telefone 264-4313. Ao lado, outra placa: "Atenção, entrada de veiculos". Na Rua Pompeu Loureiro, em frente ao clube Olímpico, de novo a crase indevida e a ausência de pontuação: "Atenção obras à 100 m".

Rejeição a Collor dá lucro

Camelô fatura com adesivos irônicos em ruas do Centro

Os camelôs que se amontoam nas calçadas do Centro da cidade não deixaram passar a oportunidade de ganhar um pouco mais aproveitando a onda dos adesivos. Além de faturarem com o material comprado nos comitês dos candidatos, descobriram o filão dos adesivos e *buttons* que ironizam Collor de Mello: *Pillantra*, *Nelle Não* e *Collupto* (imitando a maneira de falar do Cebolinha, personagem de Maurício de Sousa), são os mais vendidos. Como o segredo é a alma do negócio, nenhum deles confessa onde compra o material, mas o lucro gira em torno de 30% sobre o preço de venda, que vai de NCz$ 2 (*buttons*) a NCz$ 8 (os plásticos mais caros).

O comércio político é intenso, como prova Sérgio Dias da Silva, empregado de uma tradicional banca de *buttons* da Cinelândia, que se mistura às barracas da *Brizolândia*: vendeu 120 broches no primeiro dia. Mas também há inconvenientes. Segundo Alcebíades Monteiro de Góis, que trabalha numa banca de jornais na esquina da Avenida Rio Branco com a Rua da Assembléia, há poucos dias um senhor percorreu todos os pontos de venda anti-Collor dizendo-se fiscal do TRE, ameaçando recolher os plásticos. Ademar Rodrigues de Lima, que só vende plásticos contra Collor, na esquina das ruas do Ouvidor e Miguel Couto, confirma e acrescenta que muita gente não compra com medo de receber alguma punição.

A maioria dos vendedores é brizolista e se compraz com o *lucro* adicional de combater o maior adversário de seu candidato. Mas os compradores são de todas as tendências. Góis, que aceita cheque e cartão de crédito em pagamento pelos plásticos, atendeu ao mesmo tempo um eleitor de Covas, Mauro César Câmara Callil; um de Lula, Renato Martins; e outro de Afif Domingos, Antônio Abranches. Pouco antes, havia discutido asperamente com uma freguesa que não gostou dos adesivos espalhados pela banca. Ele vende cerca de 30 plásticos por dia e acha um absurdo que o censurem: "Vivo de venda, tenho mulher e dois filhos, moro em Nova Iguaçu e acordo às 3h30 para trabalhar até às 19h30."

Adriana Lorete

O camelô Ademar Lima só vende plásticos anti-Collor, mas teme ameaças de fiscais do TRE

A 'dolce vita' de Sherwood

Novo proprietário do Copacabana faz do luxo um esporte

João Bosco Jardim

LONDRES — Se depender do estilo de vida do seu novo dono, os 12 mil metros quadrados de suítes, terraços e salões majestosos do Copacabana Palace não serão suficientes para convencer James Blair Sherwood a tirar férias no hotel que comprou. Ele é fanático por tênis e esqui, esportes que prefere praticar nos muitos períodos de lazer que passa anualmente em alguns dos 25 hotéis da rede Orient-Express, de sua propriedade.

No inverno, vai para o Lodge at Vail, no Colorado, Estados Unidos, ou para o Mount Nelson, na Cidade do Cabo, África do Sul. No outono e inverno, divide-se entre o Cipriani, em Veneza, o Villa San Michele, em Florença, e o Splendido, no Algarve. "Meus hotéis são quase todos bem esportivos", disse numa entrevista recente em sua mansão de Oxfordshire, Inglaterra.

Sherwood: lazer e obstinação

Qualificar de esportivo um hotel da categoria do Cipriani (suntuoso conjunto de prédios cujo luxo faz o Copacabana Palace parecer um dormitório de beira de estrada) não é uma excentricidade isolada desse americano de 56 anos, que costuma se impor no mundo dos negócios mais pelo personalismo e autoritarismo que pela esportividade.

Ele é capaz de viajar horas a fio simplesmente para saborear um fausto jantar num de seus hotéis e surpreender os funcionários com uma inspeção fora de hora. Seus interesses, porém, não se limitam à boa vida nos hotéis que possui. A Orient-Express Hotels é apenas uma das três principais subsidiárias da Sea Containers, empresa líder de um império comercial que ele comanda de um prédio à beira do Rio Tâmisa e que inclui ainda a Sealink British Ferries, operadora das rotas do Canal da Mancha, e o Expresso do Oriente.

Economista formado pela Universidade de Yale, Sherwood é um empresário que gosta de centralizar todas as decisões — atitude que talvez explique a desinformação da divisão de hotelaria do grupo Sea Containers, em Londres, sobre seus planos para o Copacabana Palace. Sua cabeça é uma metralhadora de idéias comerciais que ele não hesita em pôr em prática, ainda que só algumas acabem vingando.

Serviço

Churrasco

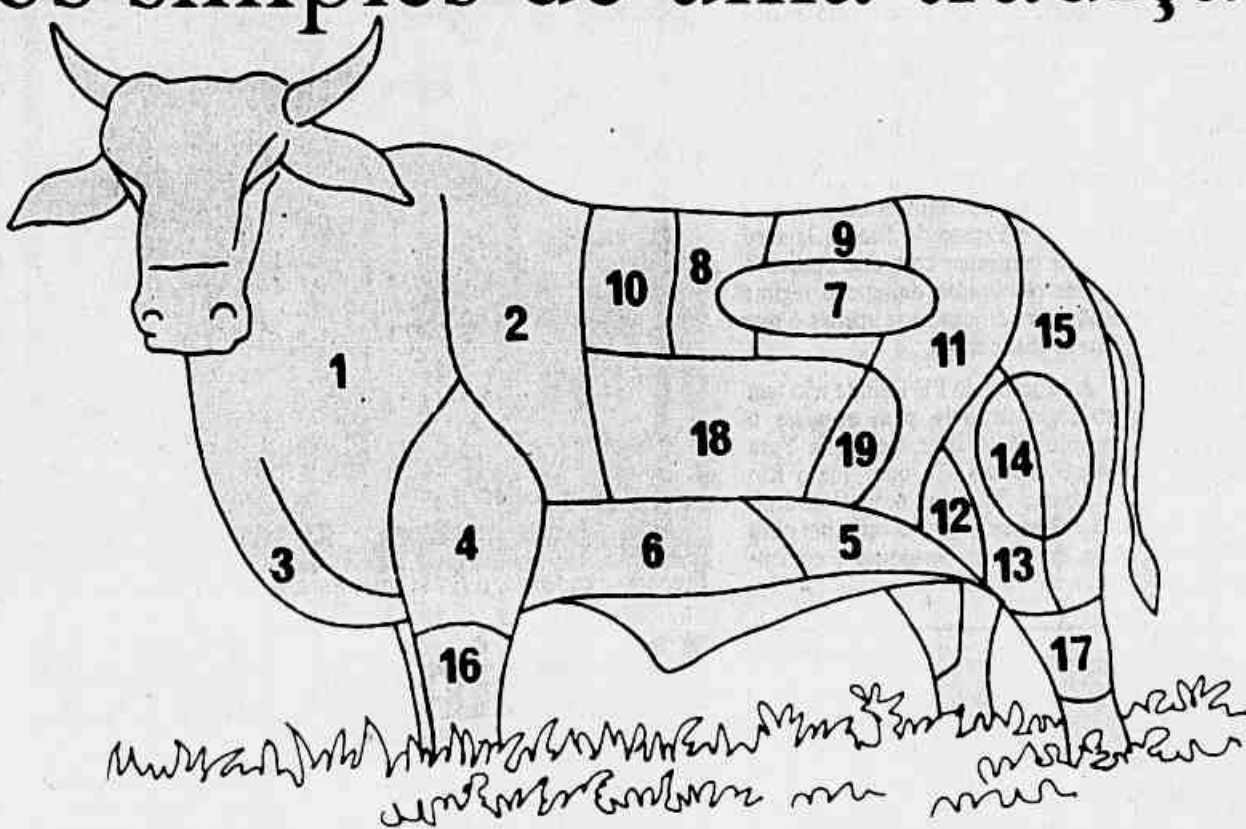
Os segredos simples de uma tradição

Marcelo Tognozzi

Apesar de os gaúchos se orgulharem da fama de ter inventado o churrasco, comer carne assada no espeto é um hábito de alguns milhares de anos. O churrasco, que hoje virou mania do carioca e já ocupa até as calçadas do Rio, é saboreado desde o período Neolítico, quando o homem descobriu o sal. O que veio depois foi pura sofisticação. No século 9 a.C., por exemplo, os persas comemoravam as conquistas de seus guerreiros com churrascos de animais inteiros. Seus generais e reis apreciavam o asno, o camelo e o boi. Os romanos faziam o mesmo e tudo terminava sempre numa imensa orgia. Não é por acaso que o churrasco é uma atividade gastronômica ligada ao prazer e às comemorações.

Os gaúchos comem churrasco há cerca de 250 anos, quando os colonos assavam carne de boi, de ovelha ou de veado durante as longas marchas de rebanhos pelos pampas. Nessa época, o churrasco era feito dentro de um buraco, com o espeto de pau cravado na terra. Só muito tempo depois, já no século 20, é que a carne começou a ser assada horizontalmente, em espetos de ferro ou aço, em churrasqueiras especiais. O carioca passou a comer o tradicional churrasco gaúcho depois da Revolução de 30. Os soldados que, com Getúlio Vargas, ocuparam o Rio e amarraram seus cavalos no obelisco da Avenida Rio Branco, certamente comemoraram a deposição de Washington Luís com um belo churrasco. E com um gaúcho instalado no Palácio do Catete, a cultura do Rio Grande foi definitivamente incorporada pela cidade.

Depois veio a febre das churrascarias e, em seguida, as casas especializadas em carnes. As mais conhecidas são quatro: Cicade (o nome é a abreviatura de Cooperativa Industrial Regional de Carnes e Derivados), Beef Shop Extremo Sul, Alimenta e Wessel. A carne, de gado de raças européias, é trazida do Sul. A única que não tem esse tipo de preocupação é a Alimenta, que também trabalha com gado de origem indiana.

Na Cicade, o churrasqueiro pode encontrar um kit com picanha, maminha e costela, a NCz$ 16 o quilo. No Beef Shop Extremo Sul, o kit é de carne de ovelha e custa NCz$ 19,10 o quilo. Na caixa vêm congelados um pernil, uma paleta e duas costelas do tradicional cordeiro *mamão* (novo, ainda mamando) dos pampas. O kit da Alimenta custa NCz$ 23,70 o quilo e traz maminha, lombo, lingüiça e costela. A Wessel não trabalha com kits, mas é a única que vende churrasqueiras, facas, luvas e outros equipamentos. Além disso, também oferece, por NCz$ 72,60, um vídeo-teipe de 45 minutos que ensina a preparar um churrasco e um livro sobre os segredos da carne, a NCz$ 23,59.

As melhores carnes para churrasco são costela, maminha, picanha, alcatra e contrafilé. Lingüiça e frango têm de ser servidos como aperitivo, segundo Raimundo Nunes de Farias, um pernambucano de 37 anos que há 15 trabalha como churrasqueiro. Junto à grelha do Dinhos's Place, no Leblon, onde passa o dia trabalhando pelos que curtem os prazeres da carne, Raimundo explica que churrasco só pode ser temperado com sal grosso. Alho, salsa, pimenta e cebolinha, nem pensar. "Primeiro, a carne tem ficar uns 15 minutos com sal grosso antes de ir ao fogo, porque o sal faz com que suas fibras se dilatem e o sangue flui mais rápido. A carne só está no ponto quando o sangue aflora", diz mestre Raimundo, acrescentando que carne para churrasco, só de gado que come muito e anda pouco: "Boi não pode fazer esforço senão a carne endurece."

Raimundo considera a picanha a carne mais nobre. Ela tem de ficar quatro dedos acima das brasas e leva cerca de 15 minutos para atingir o ponto ideal. "Se não estiver no ponto, a picanha fica dura e intragável", diz. Outra dica é para os apreciadores de costela. Antes de ir ao fogo, deve levar uma espessa camada de sal grosso e ser envolvida em papel de alumínio. "Depois tem de assar a meio metro do fogo, durante sete a oito horas, quando o papel alumínio é retirado para uma rápida dourada na carne", conta Raimundo. Ele considera de boa qualidade a carne oferecida pelas lojas especializadas, principalmente porque já vem maturada. O processo de maturação leva de 15 a 20 dias e a carne tem de ser embalada a vácuo e depois resfriada. "Isso serve para amaciar a carne e deixá-la menos fibrosa. Depois é só assar e comer", ensina.

As partes do boi

1 — Pescoço
2 — Acém
3 — Peito
4 — Braço
5 — Fraldinha
6 — Ponta de agulha
7 — Filé mignon
8 — Filé de costa
9 — Contrafilé
10 — Capa de filé
11 — Alcatra
12 — Patinho
13 — Coxão duro
14 — Coxão mole
15 — Lagarto
16 — Músculo dianteiro
17 — Músculo traseiro
18 — Aba de filé
19 — Maminha de alcatra

Como preparar

Carne	Preparo	Ponto ideal
Picanha Alcatra Contra-filé	Depois de salgada vai ao fogo. Dessas três, a picanha é a que deve ter gordura para apurar o paladar. É preparada da mesma forma. A gordura é opcional.	É conseguido em 15 minutos e as peças devem ficar a quatro dedos do brazeiro. Quando a carne sangrar é a hora de assar o outro lado.
Maminha	É preparada da mesma forma. A gordura é opcional.	É conseguido em 20 minutos. Atenção para o sangue, porque maminha é uma carne dura e deve ser saboreada ao ponto.
Costela Fraldinha	Depois de salgada a costela deve ser envolvida em papel alumínio e colocada a meio metro do brazeiro. A fraldinha não precisa de papel alumínio, mas a altura é a mesma.	Demora de sete a oito horas para ser conseguido. O ponto ideal é atingido quando o espeto penetra sem resistência na costela. Depois ela deve ser assada sem papel por alguns minutos até dourar. No caso fraldinha, quando a gordura estiver escorrido e a carne dourado

Onde comprar

Loja	Endereço	NCz$/Kg
Cicade	Cobal Botafogo Cobal Leblon R. Conde de Bonfim, 568	Picanha 25,00 Costela 10,00 Maminha 17,50 Alcatra 16,50 Linguiça 16,00 Chuleta 14,50
Alimenta	R. Conde de Bonfim, 758 R. Conde Bernadothe, 26 Av. Armando Lombardi, 3.800 R. Barata Ribeiro, 391	Picanha 37,80 Costela 13,30 Fraldinha 34,30 Lingüiça 17,90 Maminha 28,90
Extremo Sul	R. Conde de Bernadothe, 26 Av. das Américas 2000 (Freeway) Av. das Américas 5.150 (Carrefour) R. Maxwell, 241	Picanha 31,70 Maminha 19,10 Costela 14,50 Fraldinha 18,60 Lingüiça 11,90
Wessel	R. Marques de S. Vicente, 67	Picanha 49,28 Maminha 32,78 Fraldinha 36,08 Linguiça 28,60 Costela 27,50

Cursos

Acupuntura
No próximo dia 16, durante o 1º Encontro de Orientadores e Terapeutas serão ministrados cursos de alimentação natural, do-in, shiatsu, ioga, fitoterapia, moxabustão e outros. Informações na Praia do Flamengo 66/919, telefones 205 7899 e 228 7652.

Aquarela
O artista plástico Mário Seroa inicia amanhã curso de técnica e linguagem da aquarela, com quatro meses, na Oficina de Artes do Clube Gurilândia, na Rua São Clemente 408, em Botafogo. Informações pelos telefones 266 0557, 286 0510 e 266 6807.

Astrologia
A professora Mônica Dias inicia hoje curso de dois anos para um grupo máximo de seis pessoas estudando os signos, casas astrológicas, aspectos entre planetas e cálculo astrológico. Informações pelo telefone 225 0799.

Balé
A professora Doriana Mendes, integrante da companhia de Atores Bailarinos do Rio de Janeiro, inicia curso para adultos interessados em adquirir boa fase no estudo do balé clássico no Estúdio Conchita Paz, na Rua Visconde de Caravelas 74, Botafogo, telefone 286 8226.

Bonecos
O Teatro Metábole abre inscrições para um curso de bonecos e fantoches com o ator José de Ribamar, a partir do dia 13, na Rua Souza Cruz 141, na Tijuca, telefone 258 0376.

Candomblé
O Centro de Estudos e Pesquisas de Cultura Yorubana oferece a partir de hoje curso de magia e prática no Candomblé do Brasil na Rua do Matoso 59, Praça da Bandeira, telefone 293 0649.

Crianças
A Terra Nova Jardim Escola oferece cursos de dança moderna para crianças a partir de três anos e de judô, a partir de quatro anos, na Travessa Afonso 15, Tijuca, telefone 268 0507.

Dança
A professora Regina Neves oferece curso de Dança, movimento e expressão na Casa de Ensaio (Rua Maria Eugênia 303, Humaitá) e no Ateliê (Rua Pedro Américo 336, Catete). Informações pelo telefone 285 1019.

Desenho
A Átrio Arte e Interiores inicia hoje curso de decoração, mobiliário e desenho no shopping center da Gávea, na Rua Marquês de São Vicente 52/359, telefone 239 5357.

Decoração
Começa nesta semana o curso Decore você mesmo a sua casa no Clube dos Decoradores, na Av N.S. de Copacabana 1.100, 2º andar, telefones 521 1891 ou 267 5894.

Gestante
A psicóloga Lucien Monteiro Machado está formando grupos de gestantes com duração de três meses em encontros semanais na Tijuca. Informações pelo telefone 390 1868.

Massagem
A professora Alcione Antunes inicia curso de massagem de integração buscando encontrar o equilíbrio físico e emocional no Espaço Aberto, na Rua Marechal Pires Ferreira 47, Cosme Velho, telefones 285 0744, 225 4984 ou 245 7645.

Psicologia
A professora Ana Costa Lima abre inscrições para curso de introdução ao trabalho de Wilhelm Reich a partir de hoje na Rua Muniz Barreto 436, Botafogo, telefone 266 1145.

Dupla Exposição

Os antigos nomes da Rua Buenos Aires

Reprodução

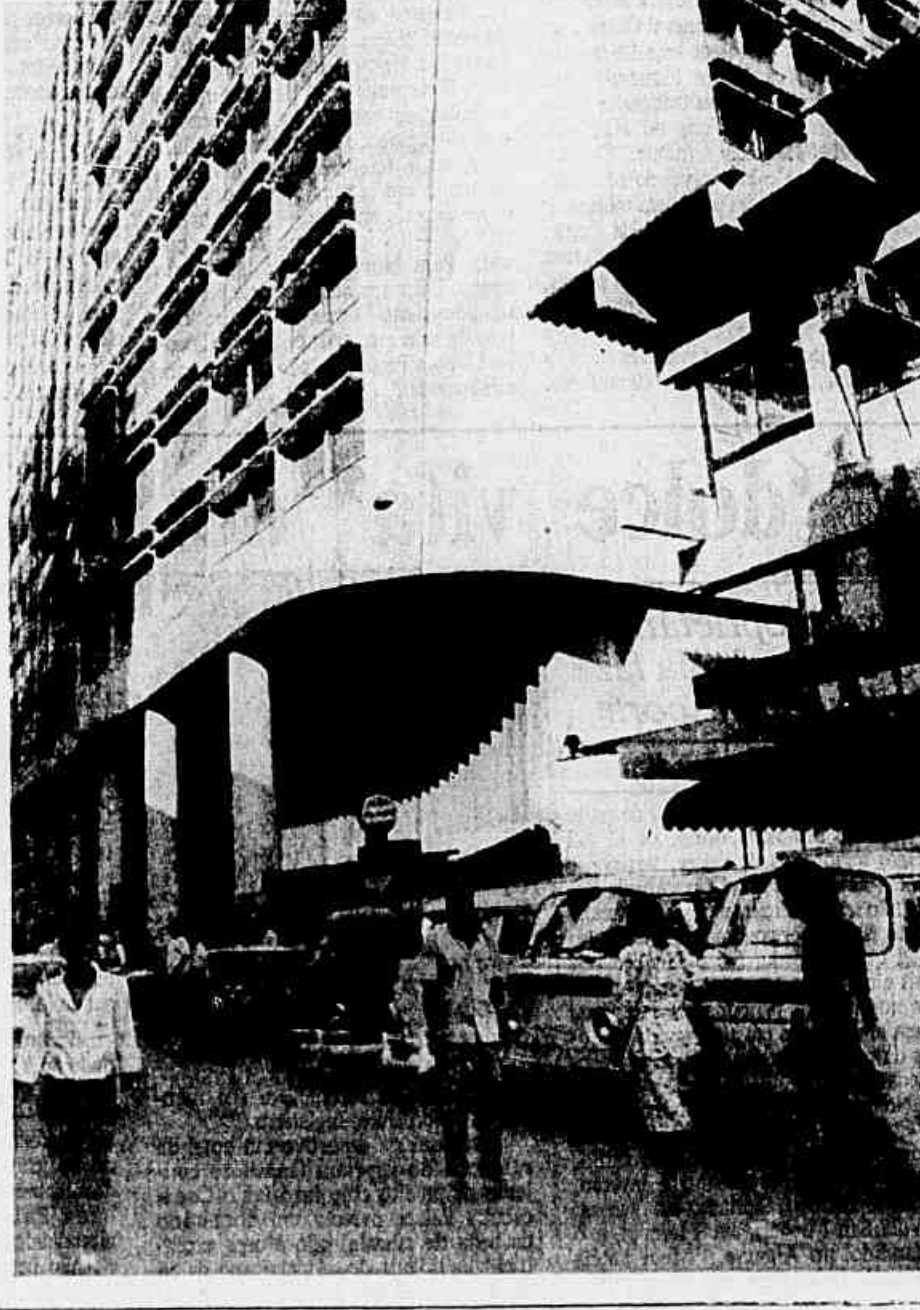
A Rua Buenos Aires, no Centro, assim conhecida desde 1915, teve vários nomes, mas nenhum tão curioso como Rua do Hospício. Curioso e intrigante, já que da história desta rua, aberta nas primeiras décadas do século 17, não há referência a nenhuma casa de atendimentos de pacientes psiquiátricos ou loucos como se dizia antigamente.

A origem do nome deve-se ao português antigo, em que hospício significava albergue ou hospital. Só assim faz sentido, já que foi ali, em meados do século 17, que dois frades capuchinhos vindos da Itália, se fixaram e construíram um pequeno mosteiro para sua residência, que servia também de albergue para os peregrinos.

O nome pegou, apagando da lembrança dos cariocas todas as demais — e não foram poucas —, denominações do local: Rua Nova, Rua da Portuguesa, Rua Margarida Soares, Rua de Sebastião Ferrão, Rua do Teixeira, Rua do Padre Matoso, Rua do Becão, Rua do Alecrim, Rua do Padre Manuel Ribeiro e Rua do Jogo da Bola de Bento Esteves.

Os registros históricos mostram que o nome da rua incomodava os administradores da cidade. Tanto que, em maio de 1888, a Câmara Municipal mudou-lhe o nome para Rua Costa Pereira, em homenagem ao ministro conselheiro José Fernandes da Costa Pereira, do gabinete João Alfredo, que sancionou a lei extinguindo a escravidão no Brasil. Mas a população reagiu: organizou um abaixo assinado dirigido à Intendência Municipal em 1890, e dois anos depois era restaurada a antiga denominação de Rua do Hospício, mantida até 1915. A Rua Buenos Aires foi endereço do Café do Commércio, muito frequentado até as primeiras décadas deste século.

Bruno Thys

Fernando Lemos

Traficante foge da Polinter pela porta da frente

Os traficantes Paulo Martins Xavier, o *Paulinho da Matriz*, de 36 anos, e Mário Carlos Jezler da Costa, o *Carlinhos Itabuna*, de 43, com a perna engessada, fugiram na madrugada de ontem da Delegacia de Vigilância e Capturas-Polinter, na Avenida Marechal Floriano (Centro), graças ao descuido de um carcereiro e de um detetive. Na quarta-feira, um telex do DPE (Departamento de Polícia Especializada) pedia ao titular da delegacia, Hélio Guahyba, que redobrasse a vigilância da carceragem neste fim de semana. Os presos, considerados muito perigosos, fugiram da cela 2 — uma das mais seguras, apelidada de *cofre* — e saíram do prédio pela entrada principal, ajudados por três homens — um deles, irmão de *Paulinho* — e uma mulher, que invadiram a carceragem.

Apesar de trabalhar há seis anos na função, o carcereiro Rosálvaro Machado deixou-se enganar ao atender um homem sujo de sangue, que o chamou às 3h15 no portão principal. Segundo o delegado Hélio Guahyba, o carcereiro disse que o homem queria registrar queixa por ter sido agredido por um policial militar. Rosálvaro então o aconselhou a procurar a 2ª DP e logo em seguida deu as costas, caminhando na direção do outro portão interno, quando soou a campainha. Novamente, o carcereiro foi atender, sendo rendido por uma mulher e três homens armados, segundo o delegado da Polinter.

Os homens atravessaram os dois portões de ferro da carceragem e renderam o detetive Osvaldo Batista, que, como Rosálvaro, estava desarmado. "Eu disse a eles que na mão não dava", contou Osvaldo, dando a entender que não aceitou entregar os traficantes na mão dos invasores. Em seguida, eles mandaram o carcereiro abrir as outras duas portas — uma com grades de ferro e outra, chumbada — que davam para a cela 2, onde estavam *Paulinho da Matriz* e *Carlinhos Itabuna*, separados dos outros presos.

No cofre — Depois de libertados, os traficantes e os invasores prenderam Osvaldo e Rosálvaro no *cofre*, de onde foram retirados minutos depois por presos especiais que trabalham na faxina. Antes de fugir, eles tomaram o cuidado de cortar o fio do telefone e quebrar o rádio. Ainda procuraram por outro preso, que julgavam estar na DVC — um ex-PM integrante de um grupo de extermínio, a quem queriam matar —, mas não o encontraram. Alguns disparos foram feitos depois por policiais, mas o grupo fugitivo já tinha desaparecido. Segundo a polícia, testemunhas viram três carros estacionados em frente à delegacia na hora do resgate. Hélio Guaiba acredita que pelo menos sete pessoas participaram do resgate.

De vestígios da fuga, sobraram apenas algumas cápsulas de balas 9mm na calçada da delegacia, em frente ao portão da carceragem. No cubículo de 8 metros quadrados de área, *o cofre* — onde estavam os traficantes — havia uma cama, um armário de duas portas, dois colchões, algumas laranjas jogadas no chão e um forte cheiro de mofo e urina. Na porta da delegacia, durante a fuga, só havia um carro da Polinter, placa RJ 2838, destinado a fazer a ronda de madrugada. Normalmente, ficam quatro policiais de plantão tomando conta da carceragem e um carro fazendo a ronda. Dois detetives faltaram: João Francisco Ferreira, que alegou problemas de coluna, e Sérgio de Oliveira Miranda, sem justificação. O delegado Hélio Guahyba mandou uma equipe buscá-los em casa, ontem à tarde.

Depois do resgate, 18 policiais fizeram uma busca nos hotéis das imediações, seguindo a pista de que um homem com as características de *Carlinhos Itabuna*, com a perna engessada, tinha entrado num deles. A polícia esteve num hotel da Rua Barão de São Félix e encontrou o homem, que se negou a atender a porta. Depois de ouvir ameaças de que a polícia entraria à força, ele abriu a porta. Não era o traficante *Carlinhos*. Até 14h, Osvaldo e Rosálvaro ainda não haviam voltado das buscas. O delegado Hélio Guahyba não quis afirmar se houve facilidade por parte dos policiais durante o resgate, mas achou estranho dois detetives encarregados da carceragem faltarem pela primeira vez ao serviço, justamente quando era preciso intensificar a segurança no local.

Rosálvaro Machado trabalha com o delegado Hélio Guahyba há cerca de seis anos, definido por Guahyba como bom carcereiro e cumpridor dos deveres. "Eu confiava nele", disse. O diretor do DPE, Álvaro Luís Pinto e Sousa, que esteve na Polinter à tarde, informou que 280 vagas seriam abertas no sistema penitenciário. *Paulinho* e *Carlinhos* — presos em julho e em janeiro, e condenados a 15 e 8 anos de prisão, respectivamente, por tráfico de drogas — seriam transferidos esta semana para o Presídio Ari Franco.

Ferreira Júnior

Um homem sujo de sangue conseguiu atrair o carcereiro ao portão principal, onde foi dominado

Na favela, Paulinho é 'rei'

João Cerqueira - 20/07/88

Paulinho: condenado a 15 anos

No Morro da Matriz, em Sampaio, na fronteira com o bairro suburbano do Engenho Novo, moradores têm na ponta da língua sua principal reivindicação: água para abastecer as torneiras. Mas se a falta d'água é reclamada em voz alta a cada esquina de suas estreitas ruelas, o mesmo não acontece quando o assunto é *Paulinho da Matriz*. Do presidente da associação de moradores aos *olheiros* do traficante — que ficam rondando os jornalistas com suas armas na cintura —, ninguém quer dar detalhes sobre a vida do traficante.

"Ei, o que você tá fotografando?", perguntou uma mulher desconfiada. "Ele não tá aqui não, a essa hora já atravessou a Bahia. Viva o Paulinho", exultou um *olheiro*, fazendo questão de mostrar, com fungadas de nariz, que havia acabado de cheirar cocaína. Segundo moradores, um helicóptero da Polícia Civil havia sobrevoado o morro às sete da manhã, e muitos estavam com medo de que a polícia invadisse a favela arbitrariamente, atrás de *Paulinho*. "Ele nunca viria para cá", diz um deles.

O presidente da associação de moradores, Mário Ferreira Ignácio, 40 anos, evitou qualquer comentário sobre o traficante. E explicou que a entidade não tem relação com *Paulinho*, uma *cria* do morro. "Pode ter *mil ouro*, mas não quero sua ajuda. Eu gosto assim: cada um no seu canto." Para Mário, importante é destacar suas reivindicações comunitárias: os canos já instalados pelo governo estadual, sem que nunca tivesse jorrado água. Ou as 57 lâmpadas de mercúrio queimadas e não trocadas pela Comissão Municipal de Energia.

Com cerca de 4 mil moradores — a maior parte vivendo em casas de alvenaria e ganhando salário mínimo — e grande quantidade de lixo acumulada em suas encostas, o Morro da Matriz vive a realidade das favelas dominadas pelo poder paralelo dos traficantes. A comunidade é grata pela tranqüilidade que trazem ao local. "Agradeço a eles a vigilância. Aqui é muito melhor que na rua. Você dorme de porta aberta sem qualquer problema", atesta Mário Ferreira.

Mas há também o temor de falar qualquer coisa contrária ao tráfico. A cada minuto um *olheiro* chega à janela da associação para checar o que o presidente anda falando. Bebendo cerveja numa birosca, dois ressabiados colegas de infância de *Paulinho* explicam o que pensam do traficante. "É um sujeito comum como a gente, que tem dinheiro pra ajudar o morro", diz um. "Antes de ser preso, ele não vivia aqui. Só vinha pra resolver algum tipo de problema".

Uma rotina nos presídios do Rio

A mais célebre fuga de prisão no Rio foi praticada em 31 de dezembro de 85 pelo assaltante e traficante de drogas José Carlos dos Reis Encina, 37 anos, o Escadinha, um dos chefes da organização *Comando Vermelho*: de helicóptero, foi retirado pelo comparsa José Carlos Gregório, o *Gordo*, do Instituto Penal Cândido Mendes, na Ilha Grande.

O assaltante Lúcio Flávio Vilar Lírio foi o primeiro protagonista de fugas espetaculares. Em 19 de novembro de 71, conseguiu ser resgatado de um carro policial na saída do complexo penitenciário Frei Caneca (Centro) por três cúmplices armados, que expulsaram os guardas e tomaram o veículo. Mas, em 2 de agosto de 87, o que seria a mais ousada fuga da história do Rio acabou frustrada, com três mortos, entre eles o traficante Paulo Roberto Moura Lima, o *Meio-Quilo*: novamente de helicóptero, *Escadinha* só não escapou do Frei Caneca com *Gordo* e *Meio-Quilo* porque o aparelho foi abatido a tiros por agentes penitenciários e policiais, explodindo na queda.

Deixando o rastro da suspeita sobre carcereiros e policiais, muitos presos já fugiram de delegacias e presídios por túneis, grades serradas, muros e até com cartões de visitante, pela porta da frente. Em outubro de 83, *Escadinha* saiu fardado de PM da Frei Caneca, depois de deixar na cela um boneco de pano. Com um cartão de visitante, *Meio-Quilo* fugiu do mesmo local em 24 de junho de 85. Misteriosamente, sem qualquer violência, o traficante Edson de Oliveira Sarandi, o *Play-boy*, sumiu em 11 de agosto de 88 do Presídio Ari FRanco, em Água Santa (Zona Norte).

Hélio Guahyba

Muito azar na condução de uma delegacia

Moacir Gomes

Guahyba: há 41 anos na Polícia

Desde sua entrada na DVC-Polinter, no dia 2 de junho deste ano, uma onda de azar tem perseguido o delegado Hélio Guahyba, de 63 anos, 41 de polícia. Foi designado para a delegacia após fuga de quatro presos e a deixa em situação igual. Exonerado desde sexta-feira pelo secretário Hélio Saboya, porque um preso foi espancado na DVC por um informante da polícia, ontem era seu último dia no cargo: hoje, assume o delegado Osmar Saraiva, da 7ª DP, de Santa Teresa. Guahyba ainda não sabe como fica sua situação: "Só saio da polícia quando me mandarem embora", diz.

Com a barba por fazer, o delegado — acordado às 4h por causa da fuga — demonstrava cansaço e inconformismo. Além de seguidos copos de leite para acalmar uma antiga úlcera, dava murros na parede para extravazar a tensão. Considerado um bom policial, sempre severo, Guahyba pertenceu à equipe dos *Doze Homens de Ouro*, criada na gestão do general Luís de França Oliveira para combater a criminalidade. Antes de assumir a diretoria da DVC, Guahyba passou pelas delegacias de Neves (São Gonçalo, no Grande Rio) e Realengo (Zona Oeste), onde ficou meio esquecido. À DVC estão subordinadas as delegacias de Vigilância das zonas Sul, Centro, Norte, Oeste e da Baixada Fluminense.

"Estou muito cansado, mas contente com meu trabalho", dizia ele ontem, em entrevista coletiva. Esta foi sua sexta passagem pela Polinter, agora como delegado. "Eu comecei aqui. Agora, não sei para onde vou." Guahyba estreou na carreira na polícia especial de Getúlio Vargas. Carioca de Olaria, morador na Tijuca, pai de dois filhos, Guahyba acha que os policiais de hoje são despreparados. Por isso, seguiu seu próprio modelo de Academia de Polícia. No último dia de trabalho, a filha Marcélia, de 37 anos, foi à Polinter só para dar apoio ao pai. "A polícia é a vida dele", explicou.

Prédio em ruínas não dá segurança

Uma verdadeira ruína construída em 1918 continua sendo o local escolhido pelas autoridades para o funcionamento da carceragem da Divisão de Vigilância e Capturas-Polinter. No velho prédio da Avenida Marechal Floriano, 235, há infiltrações em todas as salas, o reboco cai um pouco todos os dias e as rachaduras nas paredes já fazem parte da história. Atrás da delegacia, o prédio que dá frente para a Avenida Presidente Vargas foi abandonado há anos, semidesabado, e através de buracos feitos em suas frágeis paredes muitos presos já escaparam.

Em 1986, técnicos da Empresa de Obras Públicas, do estado, constataram que nenhuma reforma é possível no prédio e sugeriram sua demolição e a construção de um novo, obra prometida desde o ano passado. O edifício oferece risco de incêndio e até de desabamento. Em 87, a promotora Vanda Menezes Rocha, chefe da Assessoria de Direitos Humanos da Procuradoria Geral de Justiça, pediu a interdição das celas da DVC-Polinter, pelas "péssimas condições de aeração e superlotação de presos". Ratos e baratas proliferam.

Os policiais que lá trabalham ficam amedrontados a cada solenidade realizada pelo Exército no Panteão de Caxias, que fica próximo: as salvas de canhão fazem com que todas as paredes tremam. Considerada um minipresídio, a DVC-Polinter concentra semanalmente cerca de 180 presos, homens e mulheres, à disposição da Justiça.

Cobertura de Vera Araújo, Luarlindo Ernesto e Roni Lima.

Assalto ao Banco do Brasil

Bando da 'Falange' fica 12h na agência da Av. Copacabana

Cláudia Garcia

O delegado Marcelino recolheu o material deixado pelos ladrões

A agência do Banco do Brasil na esquina da Avenida Nossa Senhora de Copacabana com Rua Figueiredo Magalhães teve seu cofre arrombado a maçarico por pelo menos quatro assaltantes, que renderam o vigilante e levaram cerca de NCz$ 350 mil e US$ 30 mil em espécie. Segundo o perito Waldir Rego, do Instituto Carlos Éboli, os assaltantes devem ter permanecido no interior do banco durante mais de 12 horas. Eles deixaram bilhete assinado pelo Comando Vermelho, dizendo que "Sarney rouba muito mais".

O vigilante Charles Marcelino de Andrade, 25 anos, da empresa Transforte, contou na delegacia que, ao chegar à agência por volta das 8h10, para substituir os colegas Olavo Lopes e João, foi atendido na porta por um dos assaltantes vestido com o uniforme da empresa de segurança, que alegou estar cobrindo a falta de um dos dois vigilantes da noite. Charles achou estranho que o falso segurança não lhe pedisse a senha, mas foi imediatamente rendido, amarrado com cordas de náilon e teve os olhos vendados com uma tira de esparadrapo.

Durante mais de nove horas, o vigilante acompanhou o movimento dos assaltantes apenas pelos ruídos e acredita que eram, pelo menos, quatro homens. Ouviu sons de maçarico, serra e broca, enquanto os ladrões arrombavam o cofre. Quando perguntava pelos companheiros da noite, os assaltantes diziam que ele estavam bem. Em dado momento, o telefone tocou: era um funcionário da Transforte que ligava da sede da empresa para informar a senha do dia — "abacaxi". Um dos homens atendeu e agradeceu.

Pouco antes das 16 horas, os ladrões deixaram a agência com todo o dinheiro, segundo avaliação do gerente, Aécio Flávio Lemos. O porteiro do Edifício Tanit (Rua Figueiredo Magalhães nº 164), que não quis se identificar, viu quando os homens saíram com um malote e fugiram numa *Kombi* da cor bege, do tipo caminhonete, placa com o numeral 3712. Também levaram a arma do segurança, um revólver *Taurus* calibre 38. Alguns moradores da redondeza chegaram a ver dois dos assaltantes: um branco e gordo, com óculos tipo *fundo de garrafa*, e um mulato magro, com cabelo bem cortado.

Após a saída dos ladrões, Charles Marcelino arrastou-se até a porta com a cadeira onde estava amarrado e gritou por socorro, mas custou a ser atendido pelos que passavam na rua. Somente às 17h30 chegou a polícia. Explicou que o equipamento serviu para arrombar o cofre, que tinha três portas de aço, alternadas com alvenaria. Os seguranças Olavo e João não foram encontrados e Charles acredita que eles tenham sido dispensados pelo falso vigilante.

Por que as praias vão continuar sujas?

Israel Tabak

Não há mais dúvidas. No próximo verão, as praias do Rio vão permanecer sujas e poluídas. Os esgotos brutos continuarão lançados no costão do Pão de Açúcar, na praia de São Conrado, no Forte de São João (Urca) e em vários pontos da Baía da Guanabara. Isso sem falar na contaminação do Canal de Marapendi (deságua na praia da Barra da Tijuca), nos despejos dos canais do Jardim de Alá e da Avenida Visconde de Albuquerque (Leblon) e nas *línguas negras* (águas contaminadas das galerias pluviais), que saem nas areias de Copacabana.

A direção da Cedae afirma que não tem dinheiro para fazer, este ano, as obras no sistema de esgotos, que evitariam os despejos poluentes. O presidente da seção RJ da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária, Luís Edmundo Costa Leite, estranha a demora das obras, apesar das desculpas oficiais: "Os custos são ridículos, em comparação com os do sistema de água Marajoara, para a Baixada, por exemplo. O que existe é relaxamente histórico. Obra de esgotos não são visíveis e os políticos acham que não rendem politicamente", observa.

O Clube de Engenharia adotou resolução, por proposta de Luís Edmundo, em que são propostas providências e obras que reverteriam o quadro: "É da maior gravidade o processo de degradação que vem ocorrendo nas nossas praias, com riscos inclusive para a saúde dos freqüentadores", diz a resolução.

Os cartões-postais não registram, mas no sopé do Pão de Açúcar é lançado por dia um milhão de litros de esgoto sem tratamento, poluindo desde a Praia Vermelha até o Leme. Esse esgoto provém da Urca, da Praia Vermelha e de parte de Botafogo. Isso apesar de o interceptor oceânico ter sido construído — e ter capacidade de sobra — para recolher todo o esgoto da Zona Sul. Simplesmente, apesar de o interceptor estar pronto há muito tempo, até hoje não foram concluídas obras acessórias, que fariam o esgoto correr para o caminho certo.

O sistema de esgotos funciona por declividade. Assim, para evitar aprofundamento exagerado da canalização, é necessária, no percurso, a construção de estações elevatórias, que bombeiam o material para uma altura maior, possibilitando a continuação do trajeto previsto, sempre em declive. Em Copacabana existem duas elevatórias, uma no Posto Cinco, altura da Rua Miguel Lemos, e outra na Rua Francisco Sá. Hoje elas são insuficientes para bombear todo o esgoto da Zona Sul até o emissário submarino, em Ipanema. Por isso o esgoto da Urca, da Praia Vermelha e de parte de Botafogo tem de ser jogado no sopé do Pão de Açúcar. Assim, é necessário construir uma elevatória auxiliar à do Posto Cinco, além de fazer obras na Francisco Sá, com o objetivo, nos dois casos, de ampliar a capacidaue da vazão.

Com essas duas obras e mais expansão e melhoria da rede coletora, que é do tempo do Império, será possível inverter o recalque da Elevatória da Urca, que hoje joga o esgoto no Pão de Açúcar, em direção ao emissário submarino, eliminando assim importante foco de poluição. A melhoria da rede permitirá também acabar com as *línguas negras* de Copacabana, águas sujas e contaminadas, que acabam saindo pelas galerias de águas pluviais, despejadas na areia da praia. Com as obras previstas, as primeiras águas das grandes chuvas — as que costumam vir mais sujas e contaminadas— poderiam ser interceptadas e encaminhadas também para o emissário submarino.

A fim de acabar com a poluição causada nas praias de Ipanema e Leblon pela descarga dos canais do Jardim de Alá e da Avenida Visconde de Albuquerque, a resolução do Clube de Engenharia preconiza a realização de obras necessárias, para que a descarga desses canais seja também encaminhada ao emissário, em vez de continuar sendo lançada, em bruto, no mar. Além disso, se for aumentada a capacidade da Elevatória de São Conrado e concluídas as obras de escoamento sanitário da Rocinha (a cargo do município), acabará também a poluição naquela praia.

Na Barra a situação é grave, com a indefinição sobre o destino final dos esgotos da região: foram feitas ligações clandestinas na rede de esgotos instalada e que ainda não funciona. A Cedae teve de retirar às pressas a maquinaria das elevatórias, para que não fosse danificada. Além disso, como a maior parte das estações compactas de tratamento dos grandes condomínios funciona precariamente, aumentam as descargas ilegais no canal de Marapendi.

As soluções do problema

Cedae não faz obras e põe culpa na Caixa

O presidente da Cedae, Arnaldo Cardoso Pires, reconhece que as obras para acabar com a poluição nas praias são necessárias e urgentes, mas argumenta que não tem condições de fazer investimentos este ano. A previsão é de que só no início de 90 algumas obras possam ser iniciadas. Não haverá tempo, portanto, para que o freqüentador se beneficie no próximo verão.

A Caixa Econômica Federal tem aparecido, até agora, como o grande vilão, nos argumentos usados pelas autoridades estaduais para explicar a falta de obras. O presidente da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária, seção RJ, contesta: "É o tradicional *jogo do empurra*. Diz-se que a Caixa não dá verbas e ponto final. Mas quem tem de fazer as obras e aufere receita para isso é a Cedae, não a Caixa. E algumas obras, de grande valia, e não custosas, poderiam perfeitamente ser bancadas pela companhia", analisa Luís Edmundo Costa Leite.

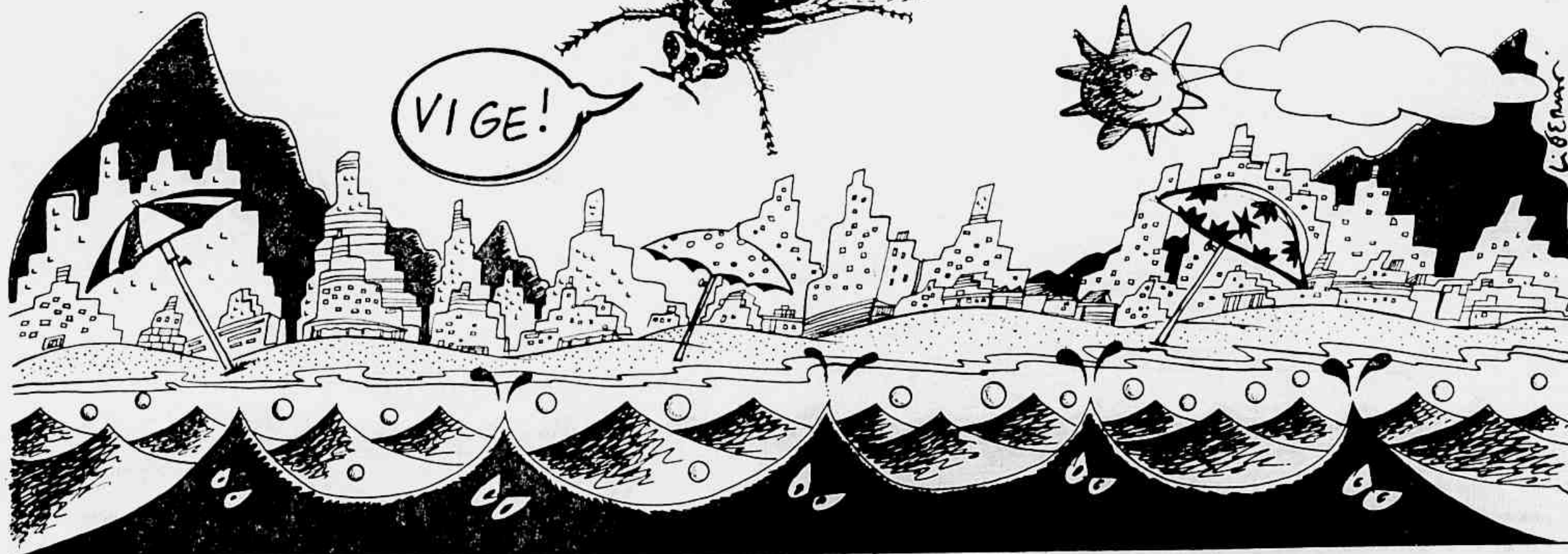
Luís Edmundo dá, como exemplo, o caso das obras necessárias no canal da Avenida Visconde de Albuquerque, para evitar a poluição do Leblon (Zona Sul do Rio): "De acordo com declaração do governador, estampada no informativo oficial *Pronta Resposta*, essas obras estariam orçadas em NCz$ 617 mil, a preços de julho. Isso, enquanto, pelas previsões de abril, o Sistema Marajoara estava estimado em mais de NCz$ 1 bilhão". O engenheiro acha estranho que, para uma obra que não representa nem 0,1% dos custos do Marajoara, o estado não consiga recursos próprios. A preços de hoje, de acordo com estimativas da própria Cedae, as obras para evitar o despejo de esgotos nas praias estão orçadas num valor total de NCz$41 milhões, ou seja, menos de 5% dos custos previstos para o Sistema Marajoara.

O presidente da ABES—RJ chama a atenção para o grande aumento da poluição que irá ocorrer na Baía da Guanabara, por causa da instalação de sistemas de esgotos na Baixada: "É importante que se acabem com as valas negras mas, ao mesmo tempo, que se pense no destino final do esgoto, que vai todo para a baía, sem qualquer tratamento. Isso porque até agora nada foi feito nesse sentido.

"Além disso, é um sofisma dizer-se que despoluir a praia é elitismo, que só atende aos ricos. Além de ser o mais procurado lazer da cidade, a praia é gratuita, de importância fundamental, portanto, para quem não pode pagar para se divertir", argumenta Luís Edmundo.

Segundo Arnaldo Cardoso Pires, a Cedae vive "fase difícil", em relação a seus recursos próprios: "Com uma inflação dessas, é muito difícil obter reajustes tarifários que evitem as perdas reais. E torna-se problemático fazer manutenção preventiva e usar parte da receita para investir. No momento, só dá mesmo para pagar as despesas de custeio e consertar alguma tubulação ou máquina, quando quebra".

Mas de um ano para cá — garante o presidente — a empresa procura se recuperar internamente, "acabando com certa desorganização interna que antes existia. Estamos começando a recuperar nossa arrecadação, melhorando o sistema de cobrança, que era muito deficiente. Ou seja, além das perdas inflacionárias, muitas receitas simplesmente não chegavam, por incompetência administrativa".

Com providências desse tipo se planeja fazer —a partir do início do próximo ano — as obras que, talvez no verão de 91, tornarão as praias despoluídas, mesmo que, segundo Cardoso Pires, o dinheiro da Caixa acabe mesmo não vindo.

Os responsáveis

Haroldo Mattos de Lemos, secretário de Desenvolvimento Urbano e Regional. Dita a política de saneamento para todo o estado e à sua secretaria está subordinada a Cedae. De acordo com estimativas recentes, as obras necessárias para despoluir as praias cariocas custariam menos de 5% do investimento previsto para o Sistema Marajoara, de abastecimento de água para a Baixada Fluminense, obra considerada prioritária pelo governo. Telefone: 253—1810

Arnaldo Cardoso Pires, presidente da Cedae, empresa estadual encarregada de executar obras de água e esgotos. Se os recursos pedidos à Caixa Econômica não forem liberados, só no início do próximo ano a empresa provavelmente terá recursos próprios para realizar as obras, que terminarão com o despejo de esgotos nas praias. No momento, a Cedae só tem condições de manter a sua máquina funcionando. Telefone: 263—6076

Paulo Mandarino, presidente da Caixa Econômica Federal, entidade que, ainda em 87, recebeu pedidos de financiamento para os projetos que eliminariam os principais pontos de lançamento de esgoto nas praias cariocas. Os projetos foram todos tecnicamente aprovados mas, até hoje, o dinheiro não foi liberado, sob a alegação genérica de "indisponibilidade de caixa". Telefone: (061) 213—1234.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 11 de setembro de 1989

A 'fax-art' de Hockney

B

■ David Hockney, nascido na Inglaterra em 1937 mas radicado nos Estados Unidos, será uma das estrelas da próxima Bienal de São Paulo. Artista plástico, realista aparentado à *pop*, ele também se aventurou pela cenografia, teatro, balé e ópera. Em São Paulo, Hockney vai mostrar uma de suas últimas descobertas: os desenhos feitos especialmente para o fax (*fac-simile* de imagens transmitidas por telefone).

Reprodução

David Hockney (acima) estará presente na Bienal de São Paulo, mostrando a sua última descoberta: os desenhos para o fax (ao lado)

B.J.Roche
The Washington Post

"NUNCA gostei muito do telefone, em parte porque tenho o ouvido meio ruim, mas a máquina de fax é diferente", afirma David Hockney, que no ano passado teve sua retrospectiva montada na Tate Gallery de Londres e este ano vai estar presente na Bienal Internacional de São Paulo. De fato, o fax é muito diferente do telefone. Enquanto este último é um aborrecimento necessário para Hockney, a máquina de fax é uma nova ferramenta e um novo brinquedo — mais um meio para ver, criar e divulgar a arte. Hockney descobriu o fax no ano passado, quando seu secretário comprou um, e desde então ele vem fazendo desenhos em sua casa em Malibu, Califórnia, que envia por fax a amigos do mundo todo. Hockney sempre se interessou pelo ponto em que arte, sociedade e tecnologia se encontram. "As novas tecnologias deram a partida a revoluções que não precisam assustar ninguém. Elas podem ser humanizadas pelos artistas", escreveu ele em *David Hockney: uma retrospectiva*, livro publicado no ano passado paralelamente à sua retrospectiva.

O fax não é o primeiro recurso tecnológico que Hockney converteu em arte. Seu trabalho com fotografia acabou se desdobrando no uso da copiadora colorida, que por sua vez mudou sua maneira de ver o processo de impressão. Hockney fez a experiência, e o resultado foi a criação de sua série *Home made prints* (*Gravuras domésticas*), originais fortemente coloridos. A beleza do fax, segundo ele, reside tanto na qualidade da gravura quanto na facilidade com que ela é distribuída. "Não dura muito", ele reconhece, "mas, enquanto você tiver o trabalho, é sempre muito bonito. Descobri também que, se você desenhar especialmente para o fax, as cópias ficam perfeitas. O meio é o fax, e se ele não puder ler a imagem, você não deve utilizar a técnica. Não existem impressoras ruins, há sim maus impressores. Adoro a idéia de enviar desenhos para as pessoas. Eles não têm qualquer substância material, pois precisam ser desmaterializados para serem enviados. A única coisa que fazem é dar prazer ao olhar e ao intelecto, o que agrada muito ao lado boêmio da minha natureza artística."

Os desenhos são feitos com texturas obtidas em máquinas xerox, e ampliações de materiais corriqueiros, como tecidos e capas de livros. Antes, ele enviava apenas páginas individuais, mas agora, com uma nova copiadora a laser, ele pode recortar precisamente o desenho e enviá-lo pedaço a pedaço. O que significa que ele não precisa mais de grandes ateliês para fazer grandes trabalhos, e nem precisa de uma transportadora com caminhões enormes para levar o trabalho de um lado a outro do país.

Recentemente, amigos de Hockney receberam um fax de 16 páginas que, quando postas lado a lado, compõem um mural de 0,90m X 1,20m. Ele agora está trabalhando em um fax de 32 páginas. Hockney torce o nariz para um sistema de arte em que as obras estão ficando caras demais, e ele utiliza a tecnologia para difundir seu trabalho para mais e mais pessoas. No ano passado, em homenagem a *UK/LA '88*, uma série de eventos culturais levados da Inglaterra para Los Angeles, Hockney realizou um *Hockney newsprint* original, com 45cm X 35cm, pronto para ser emoldurado, e que foi publicado no jornal *Los Angeles Herald Examiner*. E, para celebrar sua retrospectiva, ele criou três gravuras originais para a *Vanity Fair* (com um público de 600.000 pessoas), igualmente prontas para receberem molduras.

O fax representa uma mudança nas relações entre o artista e o mecenas, e é o artista que paga aos outros para receberem seu trabalho. As contas de telefone de Hockney são, segundo diz, "gigantescas — sabe quanto custa mandar algo para o Japão por telefone? Não posso exigir pagamento, pois recebo bem pelas pinturas, então invisto meu dinheiro nestas coisas. Mas, se eu fosse um artista pobre, não poderia fazê-lo." Tecnicamente, o fax não é permanente (ele desbota — Hockney aconselha fazer uma cópia xerox). Materialmente, é difícil saber quanto vale um fax do artista. De certo modo, isto não chega a ser importante, o que interessa é que eles dêem o prazer visual enquanto a tinta não desaparecer.

Até agora, os faxes de Hockney permanecem em mãos de particulares, mas serão vistas por um público grande na Bienal de São Paulo. "Os faxes e as copiadoras estão provocando transformações capazes de mudar o mundo, mas as pessoas não compreendem, não vêem que a era dos *mass media* acabou: o processo de impressão foi descentralizado. Há grandes revoluções a caminho, e eu as acho extremamente excitantes."

Os custos de mostrar a arte

Reynaldo Roels Jr.

PRIMEIRO foi Salvador Dali, que *divulgou* suas pinturas através da fotolitografia. Mas David Hockney não reproduz os próprios quadros, nem (a crer nas suas declarações) cobra nada por seus faxes, enquanto o ex-surrealista espanhol sabia pedir o suficiente pelas reproduções assinadas a que chamava *gravuras*. De qualquer maneira, não deixa de ser curioso ver o ressurgimento inesperado do realista-pop, primeiramente reavaliado em uma retrospectiva na Tate, Londres, e agora exposto em fax na Bienal paulista, de que já participou aliás. Exceto por seu trabalho mais antigo, quando ele teve algum impacto sobre o movimento internacional, Hockney é um artista cujo apelo foi dirigido a quem queria se distrair enquanto olhava para algo agradável e (novamente a crer em suas declarações), ele não mudou muito de idéia: criar o belo e, graças à nova tecnologias, distribuí-lo aos amigos gratuitamente — Walter Benjamin tinha coisa mais interessante a dizer sobre o assunto.

Mas, na Bienal, já não será somente aos amigos que os faxes serão mostrados. O público do evento paulista é indiferenciado, provavelmente muitos estarão ouvindo falar em David Hockney pela primeira vez. Resta ver se a Bienal saberá mostrar os faxes com a mesma atitude dessacralizada com que o artista involuntariamente os comenta. Poderá não ser fácil: afinal, também pela primeira vez os faxes estarão sendo pagos por outros que não o próprio Hockney. De acordo com uma fonte de dentro da Bienal, eles irão custar US$ 76 mil dólares; como quem conta um conto aumenta um ponto, há gente de fora do evento que já chegou aos mais de US$ 100 mil. Não é muito estimulante pagar pelos faxes (o que já é caro, visto que antes não custavam nada) e bancar o modesto. Por outro lado, parece que os trabalhos a serem expostos já estão circulando, faxes que são, ao menos por toda São Paulo...

Há cerca de dois anos, a revista norte-americana *Time* catapultou em sua capa Andrew Wyeth e suas aquarelas *íntimas*. Foi preciso que outros gritassem alto (como a *Art Forum*, revista especializada de alguma respeitabilidade no meio), para que não vissemos a transformação em gênio de um artista mercedor de registro, e nada mais. Hockney não é Wyeth. Popularizou, é certo, a si e a suas *Piscinas*, cedendo ao olhar fácil do conservador, o oposto de outro *pop*, um certo Andy Warhol. Mas parece que os seus faxes estão sendo tidos por aquilo que não são, e nem fazer arte, hoje, é bem aquilo que Hockney sugere. Se a Bienal, com estes faxes, souber discutir o tema...

Mais teatros

O Sindicato dos Atores e Técnicos se movimenta no sentido de fazer com que o Governo do Estado reabra o Teatro Gláucio Gill, há quatro anos fechado para reformas que nunca começaram. Esse mesmo movimento procura resolver a situação do Teatro Carlos Gomes, uma excelente casa de espetáculos também fechada há anos, agora sob a administração da Prefeitura.

Enquanto o poder público não assume a sua responsabilidade na área tetral, a empresa privada se movimenta. Um proprietário de teatro carioca procura terreno na Barra da Tijuca para construção de sala com capacidade para dois mil espectadores.

Produção em massa

O tradutor, adaptador e autor Flávio Marinho continua em atividade febril. Dirige Ítalo Rossi e Olívia Hime em *Estrela da vida inteira*, poemas de Manuel Bandeira, além de assinar o roteiro. A estréia está marcada para o dia 19 no Teatro Ziembinski. Flávio traduziu *Gertrudes*, "comédia *yuppie*" de Michel Epstein, que incia temporada em novembro no Teatro Cândido Mendes. É responsável pelo roteiro de *Entre o louro e a morena*, que Tina Ferreira e Tadeu Aguiar apresentam em excursão pelo interior. Já está pronta a tradução de *A sauna*, próxima estréia no Teatro Villa-Lobos, e prepara a adaptação da comédia musical *Sweet Charity*.

ENTREATO

Macksen Luiz

Reprodução

Manuel Bandeira no palco

Contracena

■ O crítico, ensaísta e professor Sábato Magaldi está de viagem marcada para a França. Em outubro inicia curso sobre teatro brasileiro na Universidade de Aix-en-Provence.

■ **O último encontro, a peça de estréia da escritora Edla Van Steen, depois de cumprir temporada em São Paulo, chega ao Rio. Deve estrear ainda este ano. A montagem é a mesma da capital paulista, com Kito Junqueira à frente do elenco e com direção de Silnei Siqueira.**

■ Aziz Bajuz, o vencedor do concurso de dramaturgia Maurício Távora do Paraná com a peça *Perfídia* é o autor de *Tropicandlia*, que inicia temporada em outubro no Teatro Senac, com direção de Cláudio Cavalcante e Berta Loran no elenco.

■ **Ana Kfouri e Lu Grimaldi planejam participar do Festival Internacional de Teatro de Cádiz, Espanha, de 16 a 31 de outubro. Levam na bagagem o espetáculo** Ponto limite.

■ Antunes Filho dirige em Nova Iorque, com um grupo teatral de origem hispânica, *Toda nudez será castigada* e *Vestido de noiva*, de Nelson Rodrigues.

■ **Agora parece que está decidido.** Emoções baratas, **montagem de José Possi Neto, estréia na temporada de verão carioca.**

■ Paulo Reis ensaia a comédia soviética *Quatro num quarto* (*A quadratura do círculo*), de Valentin Kataiev. Essa peça foi montada pelo Teatro Oficina, em 1964. Participam do elenco desta nova versão Jackie Sperandio, Helena Delamare, Paulo Bernardo, Márcio Bove e Rogério Dolabella.

6/1/82 — Rogério Reis

Centro do Banco do Brasil

Centro Cultural

Em outubro será inaugurado o Centro Cultural Banco do Brasil, que funcionará na antiga sede da instituição na Rua Primeiro de Março, 66. Além de programação de cinema, música, vídeo e artes plásticas, o novo centro terá também calendário teatral. Programa-se a estréia de *Orlando*, a adaptação de Bia Lessa do romance de Virginia Woolf para abrir a seção teatral da nova casa. Gerald Thomas já tem agenda acertada para o início do ano — o espetáculo não foi ainda anunciado.

No projeto do Centro Cultural Banco do Brasil estão previstos ainda galeria de arte, salas de conferências, *bombonières* e casa de chá. Pela programação e o cuidado com que o projeto está sendo executado, o complexo do Banco do Brasil poderá ajudar a resgatar o centro da cidade como área de interesse cultural.

Febre de musicais

Os musicais continuam proliferando. Depois de *Splish splash*, de *Loja dos horrores* (ambos em cartaz) e da divulgação de outros projetos — para 1990, o diretor Wolf Maya tem, pelo menos, mais duas montagens previstas: uma delas é *Sweet Charity*, com Cláudia Raia. E o Teatro Galeria prepara-se para a temporada, que começa em novembro, de mais um musical. Baseado na vida de Elvis Presley, com libreto de Paulo César Coutinho, *Elvis* (o título não é definitivo), já tem o nome do ator que interpretará o Rei do Rock: Jerry Adriani.

Sen no rikyu: *variações de beleza e tédio sobre a cerimônia do chá*

Festival de Veneza

Ritos e cerimônias em Veneza

Araújo Netto

Se não fosse exageradamente japonês, *Sen no rikyu* (*A morte de um mestre de chá*), de Ken Kumai, teria todos os méritos para sair dessa 46ª Mostra do Cinema Internacional de Veneza com um punhado de leões de ouro e de prata. Até ontem, nenhum outro filme do festival o superou em beleza plástica, em direção de fotografia e de atores, no requintado bom gosto do guarda-roupa (nunca se viu um desfile de quimonos mais esplendoroso), na adequada utilização da música e dos efeitos sonoros.

Com todas essas raras virtudes, o 17º filme de Ken Kumai, um doutor em sociologia e diretor cinematográfico de 59 anos de idade e 29 anos de carreira, peca por excesso de fidelidade à mais antiga e específica tradição cultural do Japão. E nisso se diferencia de inúmeros outros filmes que, ainda que muito japoneses, nunca deixaram de ser universais e acessíveis ao entendimento de todos. Filmes que ficaram para sempre na história do Festival de Veneza, eternizando-se como vencedores memoráveis dos seus grandes prêmios. Lembremos *Rashomon*, Leão de Ouro de 1950; *Os sete samurais*, Leão de Prata de 1954; *O condutor de trenó*, Leão de Ouro de 1958, ou mesmo *Yojimbo* e *Barba vermelha*, que valeram prêmios de melhor intérprete masculino ao grande Toshiro Mifune, em 1961 e 1965.

Mesmo que venha a ser laureado este ano — como muitos previam ontem — todos os Leões que poderá arrebatar dificilmente facilitarão o sucesso da carreira comercial de *A morte de um mestre de chá*. Mesmo ultrapremiado, continuará sendo um filme difícil e para poucos. O melhor que lhe poderia acontecer seria o interesse dos diretores e programadores das cinematecas de todo o mundo, que o exibiriam como um exemplo da técnica irrepreensível e da poesia e da cultura do velho Japão.

Mas de um Japão que não existe mais. De um Japão que, hoje, seria difícil e estranho até para as novas gerações de japoneses — o que o diretor de *A morte de um mestre de chá*, Ken Kumai, foi o primeiro a reconhecer nas entrevistas concedidas ontem. "Porque o Japão destes dias", diz ele, "é um país que abandonou e esqueceu seus mais antigos rituais, inclusive o da arte de preparar e de beber o chá. Porque o Japão, como também o Ocidente contemporâneo, foram devorados pelo materialismo, pela vulgaridade e pela violência, perdendo suas ligações com o mundo do espírito". Foi o que disse Ken Kumai, um japonês magro, alto, pálido e aristocrático.

Com *A morte de um mestre de chá*, Ken Kumai nos leva, nesse final do século XX, de volta ao século 16. Aos hábitos, roupas e idéias de um Japão feudal, que nada tem em comum com o Japão transistorizado e computerizado dos nossos dias. Até mesmo para um japonês, que tenha chegado à porta do cinema numa potente e rumorosa motocicleta Honda, depois de uma intensa jornada de trabalho em um computador Toshiba, será, no mínimo, um contrasenso, senão uma tortura, assistir aos lerdíssimos 108 minutos de projeção de *A morte de um mestre de chá*.

O diretor Ken Kumai insiste em dizer que "quem tiver sensibilidade entenderá facilmente meu filme, que narra uma história muito antiga e pretende lançar uma advertência a todos nós". Com todo o respeito que se possa ter pelo preocupado Kumai, não é fácil concordar com ele.

Com um filme muito bem acabado, de extraordinária beleza plástica, ele nos recorda e ensina tudo sobre um dos mais antigos cerimoniais do Japão. Quase tão essencial como os rituais marciais. Kumai nos faz entrar e permanecer, por mais de uma hora e quarenta minutos, nos austeros e sombrios recintos das vetustas salas de chá, nas quais nenhuma mulher tinha acesso, e onde homens, e só eles, contavam. Importantes ou poderosos, eles falavam sobre a ordem, a autodisciplina, a filosofia da vida e da morte. E terminavam por construir máximas consideradas tremendamente poéticas e sábias, como: "A palavra *nada* não acaba com nada. A palavra *morte* acaba com tudo". Ou ainda: "Na arte de chá, está a simplicidade essencial da vida".

Essas sábias conversas acabavam freqüentemente em tragédias sangrentas. Tragédias desejadas e decididas pelo homem de maior autoridade e poder político-econômico. Este homem temível, que quando se aborrecia com o estilo e a técnica da preparação do chá, executada por um dos mestres dessa arte, não hesitava em ordenar o seu suicídio. Uma ordem indiscutível, que era infalível e imediatamente cumprida, com a prática de um solene e glorioso harakiri.

O filme das mães de Mayo

Veneza — O cineasta alemão Reinhard Hauff, autor de *Olhos azuis*, filme sobre os desaparecidos na Argentina, apresentado no sábado, gostaria que sua obra fosse considerada uma espécie de "representante" das mães da Praça de Maio. *Olhos azuis* (*Blauagig*) é a história de um conformista de origem tcheca, emigrado para a Argentina, que perdeu seus pais num campo de concentração, mas que se recusa a acreditar nas atrocidades dos militares argentinos, até o momento em que sua filha é assassinada. "Não é um filme sobre a Argentina do período militar, nem sobre a Alemanha do período nazista, mas um filme sobre o conformismo e sobre o fascismo", disse Rauff.

Lançado no momento em que os argentinos discutem a anistia para os militares responsáveis pela morte de pelo menos 10 mil pessoas, o filme é um alerta para todos aqueles que, por medo ou conveniência, gostariam de esquecer aqueles anos sombrios. Rauff declarou em sua entrevista: "Quando estive na Argentina, verifiquei que as pessoas não eram capazes de enfrentar sua própria história, tal como ocorreu na Alemanha depois da guerra".

Hauff, 50 anos, é autor de outros filmes de conteúdo político, como o premiado *Stammheim, o caso Bader Menhoff* e pertence à geração de diretores alemães politizados, como Margareth Von Trotta e Volker Schlödorff. "Acho que nós, alemães, estamos muito implicados nesse caso, porque o desaparecimento de pessoas remonta ao período hitlerista", diz ele.

Com uma técnica hiper-realista, Reinhard Hauff conseguiu em *Olhos azuis* reproduzir o clima de terror vivido pela Argentina, entre 1976 e 1983, algo que cineastas argentinos como Luis Puenzo (*A história oficial*) ainda não ousaram. Foi, porém, um filme documentário argentino, *Juan como si no hubiese sucedido nada* (*Juan como não tivesse acontecido nada*), de Carlos Echeverria, que serviu de ponto de partida para as investigações e par o roteiro do cineasta alemão. O filme é interpretado pelos atores alemães Gotz George e Alex Benn e pelos argentinos Miguel Sola, Julio de Grazia, Emilia Nazer e Haydée Padilla. Por enquanto, ocupa o quarto lugar nas preferências do público da 46ª Mostra Internacional de Veneza.

Olho neles

Gente que ainda vai dar o que falar

THUY THU LE
A vítima perfeita

Divulgação

O filme mais falado e discutido atualmente nos Estados Unidos, *Casualities of war* (*Baixas de guerra*), é estrelado por uma atriz não profissional. Ela se chama Thuy Thu Le, tem 22 anos, e estudava em Paris quando foi selecionada por Brian de Palma (*Os intocáveis*), entre centenas de rostos vietnamitas, para interpretar a moça que é seqüestrada e estuprada por uma patrulha americana, durante uma missão de reconhecimento (o sargento vilão é interpretado por Sean Penn e o soldado com sentimentos é Michael J. Fox). A história é baseada num episódio real, ocorrido em 1966, e pretende ser, nas palavras de Brian de Palma, "uma reflexão sobre o que a violência faz às pessoas". Nenhum vietnamita diz algo de compreensível no filme, e Thuy Thu Le limita-se a exibir seu espanto e a gritar. Mesmo assim deixou a crítica de boca aberta. Le diz que, durante as filmagens na Tailândia, lembrou-se da queda de Saigon, em 1975. Ela tinha oito anos na ocasião, e até hoje não esqueceu as bombas explodindo, os soldados correndo e seu pai fazendo apressadamente as malas. Muito reservada, Thuy Thu Le exigiu ser dublada nas cenas de nudez. Mas admite, depois de cinco meses de filmagens, acabou se identificando totalmente com a menina violentada. "Fui espancada, amarrada e arrastada. Às vezes, me perguntava porque estava fazendo aquilo. Mas, quando olhava no espelho, não me via, via ela. Talvez eu seja mesmo a vítima".

LUÍS CARLOS VELHO
A ciência como arte

Olavo Rufino

Pelo menos na televisão, atrás de um grande *designer* há sempre um analista de sistemas. Exemplo: as maravilhosas invenções de Hans Donner, o mago das aberturas e vinhetas da Globo, precisam ser, antes de mais nada, viáveis. Luís Carlos Velho, 33 anos, é um dos que garantem isso. Seu cartão internacional o identifica singelamente como *software engineer*. Isso pode ser traduzido como analista de sistemas ou engenheiro de *soft*. Mais precisamente, ele é o responsável pelos sistemas da GCG (Globo Computação Gráfica), um especialista que pesquisa novos recursos e efeitos visuais. Formado pela PUC e pela Esdi, no Rio, oscilando entre a matemática e a as artes visuais, Luís Velho sempre foi fascinado pela possibilidade de conciliar a expressão com a técnica. No final dos anos setenta, estudou no *National Film Board*, do Canadá, fundado por Norman MacLaren, depois cursou o renomado MIT (Massachussets Institute of Technology), onde a computação gráfica nasceu. Em seguida passou dois anos em Nova Iorque, na produtora *Fantastic Animation Machine*, onde desenvolveu o sistema tridimensional de computação gráfica. Luís Velho é, portanto, um precursor em seu campo. Há três anos trabalha com a TV Globo. Aquele efeito de água na abertura do Especial Tina Turner, por exemplo, é coisa sua. Está agora perseguindo simulações eletrônicas mais elaboradas: sombreados, volumes maleáveis, nuvens, texturas impalpáveis. Requinte visual é com ele.

GUSTAVO TEPEDINO
A obsessão da lei

José Roberto Serra

O advogado carioca Gustavo Tepedino, 31 anos, deu o que falar na semana passada, ao ganhar para a vereadora Regina Gordilho uma liminar na 4ª Vara de Fazenda Pública, proibindo o pagamento de mais de 500 funcionários não concursados da Câmara Municipal. Foi uma causa política, bem ao gosto do ex-militante estudantil, formado em Direito pela PUC do Rio. Gustavo passou quatro anos na Itália fazendo doutorado, é livre docente em Direito Civil na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e continua achando que o Brasil continua precisando urgentemente de uma distribuição de renda mais justa. Só que, agora, Gustavo Tepedino acha que esse assunto é da alçada dos partidos políticos. Gustavo é apenas alguém com a "obsessão das leis". Defendeu, por exemplo, a causa de Regina Gordilho com a seriedade rotineira de seu escritório de Direito Civil. E não tem preconceitos: durante a *operação-bandeja*, a operação policial anti-cocaína do último verão, Gustavo Tepedino apareceu nos jornais, como advogado da Inteico, a empresa do bip que registrava recados de traficantes e de consumidores. "A polícia fez um enorme estardalhaço graças a uma violação de correspondência. Os recados telefônicos deveriam estar sob sigilo."

JORGE MAIA
Em ritmo funk

R.T. Fasanello

Conhecido pelas generosas lágrimas que derrama em cena, o ator Grande Othelo extravasou certa vez sua emoção na platéia. Foi em 1987, quando assistia a uma apresentação do *Theatro Musical Brazileiro*. A razão? O ator Jorge Maia, 25 anos. Ele explica: "Eu interpretava o moleque, uma reunião de diversos papéis de teatro de revista que Grande Othelo fez no início de sua carreira". Depois disso, Jorge Maia continuou a cantar e a representar em peças musicais como *Um peixe fora d'água*, de Sura Berditchevski, e *Janjão, o anjo doidão*, de Antonio Adolfo e Paulinho Tapajós. Este ano, Maia andou exercitando separadamente seus dons. Cantou na banda Bel de "funk-samba", no Teatro Ipanema, e integrou o elenco da novela global *Pacto de sangue*. Vai agora reunir novamente seus talentos no próximo dia 18, num repertório de jazz, mantras e MPB. "Mesmo sendo um show musical, não consigo me desvincular do meu lado dramático", avisa ele.

Uma sutil aula de medo

Rogério Durst

ESTA noite, o assassino de adolescentes Jason Vohees volta a exibir sua coleção de objetos cortantes. Os amigos de machados, facões e serras poderão se divertir com *Sexta-feira 13 — Parte 4 — Capítulo final* (*Friday the 13th — The final chapter*, EUA, 1984), de Joseph Zito, a sangrenta atração da *Tela quente*, na Globo. Mas quem ficar com a TV ligada até a 1h vai descobrir que o cinema pode fazer medo de forma mais sutil, sombria e opressiva. E sem mostrar sequer um alicatezinho de cutícula na tela. Em *Rebecca, a mulher inesquecível* (*Rebecca*, EUA, 1940), o mestre Alfred Hitchcock retrata de forma genial o que muitos consideram o maior dos horrores: o casamento.

A tal da Rebecca nem aparece no filme. Mas todos os personagens lembram como a primeira esposa do lorde de Winter (Laurence Olivier) era bela, exuberante e sedutora. Para desespero da insegura moça (Joan Fountaine) que se tornou a segunda Sra. de Winter. A nova esposa se torna obcecada por sua misteriosa antecessora. E descobre que o que separou Rebecca de seu marido foi algo mais tenebroso do que uma simples viuvez.

Esta história tirada do romance de Daphne Du Maurier nada tem do estilo de suspense que consagrou Hitchcock. Mas a escolha de filmar tal livro não foi do diretor e sim de David O. Selznick, poderoso produtor que levou Hitch para Hollywood. O cineasta inglês aceitou a encomenda, transformando seu primeiro filme americano num drama gótico e assustador. *Rebecca* recebeu o Oscar de melhor filme de 1940, mas Hitch perdeu o prêmio de melhor diretor para o John Ford de *Vinhas da ira*.

Pelo talento demonstrado em *Rebecca*, Alfred Hitchcock ganhou duas tarefas espinhosas: realizar um filme de propaganda, *Correspondente estrangeiro*, e uma comédia romântica, *Um casal do barulho*. Mas hoje à noite a genialidade do diretor que tira medo do nada numa história melodramática pode ser conferida. Principalmente porque no filme não aparece o maior dos horrores da TV. *Rebecca* será exibido sem dublagem, com som original e legendas.

Rebecca, a mulher inesquecível, *de Hitchcock, na Globo, é a melhor pedida da noite*

OS FILMES

A GRANDE FARSA

TV Globo — 14h20

■ **Vigarice** *(Shell game) de Glenn Jordan. Com John Davidson, Tommy Atkins, Mary O'Brien, Robert Sampson e Jack Kehoe. Produção americana de 75 para a TV. Cor (73m).*
Vigarista (Davidson) usa seus talentos apara ajudar uma cliente (O'Brien) do irmão advogado (Sampson), injustamente acusada de fraude. Este telefilme foi buscar sua história em *Golpe de mestre* (*The sting*, 1973). Mas não chega nem longe daquela gostosa comédia criminal.

SEXTA-FEIRA 13 — 4ª PARTE — CAPÍTULO FINAL

TV Globo — 21h30

■ **Terror** *(Friday the 13th — The final chapter) de Joseph Zito. Com Crispin Glover, Kimberly Beck, Barbara Howard, Corey Feldman e Ted White. Produção americana de 84. Cor (90m).*
Jason Vohees volta ao acampamento de férias de Lake Crystal para a temporada de caça a adolescentes. E depois deste *Capítulo final*, Jason já voltou em mais três filmes. Esta quarta parte é o açougue habitual com ainda menos roteiro que os anteriores. Mas difere por um detalhe. Alguns dos defuntos ficaram famosos mais tarde: Crispin Glover, *De volta para o futuro*, e Corey Feldman, *Sem licença para dirigir*.

UMA CIDADE CHAMADA INFERNO

TV Corcovado — 21h30

■ **Faroeste** *(A town called bastard) de Robert Parrish. Com Robert Shaw, Stella Stevens, Telly Savalas, Martin Landau e Fernando Rey. Produção anglo-espanhola de 71. Cor (97m).*
Revolucionário mexicano (Shaw) massacra um pregador e sua congregação. A viúva do religioso (Stevens) oferece uma fortuna pela cabeça do assassino. Faroeste europeu, bem produzido e com elenco famoso, que utiliza elementos do *spaghetti* italiano. O filme abre com um massacre e se desenrola ao longo de 22 assassinatos. Apesar de tanta morte, o diretor americano Robert Parrish não consegue ser primitivo e brutal como pede um bom faroeste espaguete.

REBECCA, A MULHER INESQUECÍVEL

TV Globo — 1h

■ **Drama** *(Rebecca) de Alfred Hitchcock. Com Joan Fontaine, Laurence Olivier, George Sanders, Judith Anderson, Nigel Bruce e C. Aubrey Smith. Produção americana de 40. P&B (130m).*
Governanta (Fontaine) casa-se com um viúvo aristocrata (Olivier). A nova senhora é muito mal recebida na mansão do marido, onde todos são obcecados pela lembrança de Rebecca, a primeira esposa do nobre. Será exibido em versão original com legendas.

ENTRE DEUS E OS HOMENS

TV Bandeirantes — 2h

■ **Drama policial** *(Sarge: the Badge and the Cross) de Richard Colla. Com George Kennedy, Diane Baker, Ricardo Montalban e Nico Minardos. Produção americana de 71 para a TV. Cor (97m).*
Sargento da polícia (Kennedy) se torna sacerdote quando sua noiva morre num atentado a bomba. Piloto de uma seriado de TV chamada *Sarge* sobre um padre que atacava de detetive. Este longa-metragem que deu origem à série oscila entre o melodrama e o policial fácil. Mas a corretíssima presença de George Kennedy abençoa o filme.

CANAL 2 — TV Educativa

8h30 **TELECURSO 1º GRAU** — Educativo
8h45 **TELECURSO 2º GRAU** — Educativo
9h **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
9h45 **CANTA CONTO** — Jogos sonoros. Apresentação de Bia Bedran
10h15 **CINEMIN** — Desenhos e noticiário para crianças
11h **APRENDENDO EM TEMPO LIVRE** — Documentário
11h30 **DIÁRIO DOS TRÊS PODERES** — Informativo sobre os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário
12h **REDE BRASIL — TARDE** — Noticiário local
12h30 **RESGATE** — Seleção de fitas do acervo de produções da Funteve. Hoje: *O programa Caminhos da Reportagem*
13h30 **I LOVE YOU** — Aula de inglês com Márcia Krengiel
14h **OS ASTROS** — Perfil de personalidades. Hoje: *Sivuca*
15h **LANTERNA MÁGICA** — Cinema de animação para a televisão
15h30 **VIVER** — Debates de interesse para a família. Apresentação de Halina Grynberg
16h **SEM CENSURA** — Debate de assuntos em evidência. Apresentação de Lúcia Leme
19h **VIA BRASIL** — Hoje: *Abrindo o jogo*
19h30 **EU SOU O SHOW** — Musical. Hoje: *Alcione* (1ª parte)
20h **TEMPO DE ESPORTE** — Noticiário esportivo nacional e internacional
20h30 **ESPECIAL REDE** — Documentário
21h25 **JORNAL VISUAL** — Noticiário dedicado aos surdos-mudos
21h30 **REDE BRASIL — NOITE** — Noticiário nacional e internacional
22h15 **REPÓRTER ECONÔMICO** — Informes sobre economia
22h30 **54 MINUTOS** — Entrevistas. Apresentação de Dulce Monteiro
23h30 **DOCUMENTÁRIO ESPECIAL** — Hoje: *Confluências do mundo*

Telefone da emissora 221-2227

CANAL 4 — TV Globo

6h30 **TELECURSO 2º GRAU** — Educativo
7h **BOM DIA BRASIL** — Entrevistas políticas
7h30 **BOM DIA RIO** — Noticiário local
8h **XOU DA XUXA** — Infantil. Apresentação de Xuxa
12h55 **GLOBO ESPORTE** — Noticiário esportivo local
13h **HOJE** — Noticiário, agenda cultural e entrevistas
13h25 **VALE A PENA VER DE NOVO** — Reprise da novela *Brega & chique*, de Cassiano Gabus Mendes. Com Marília Pera, Glória Menezes, Marco Nanini, Jorge Dória, Patrícia Pillar e Patrícia Travassos
14h20 **SESSÃO DA TARDE** — Filme: *A grande farsa*
16h20 **SESSÃO AVENTURA** — Seriado *Magnum*. Episódio: *Todos os ladrões do convés*
17h20 **SESSÃO COMÉDIA** — Seriado *Super Gatas*. Episódio: *E só restou um*
18h **PACTO DE SANGUE** — Novela de Regina Braga. Com Carlos Vereza, Carla Camurati, Esther Góes, Edwin Luisi e Jayme Periard
18h50 **QUE REI SOU EU?** — Novela de Cassiano Gabus Mendes. Com Edson Celulari, Marieta Severo, Daniel Filho e Tereza Raquel
19h45 **RJ TV** — Noticiário local
20h **JORNAL NACIONAL** — Noticiário nacional e internacional
20h30 **TIETA** — Novela de Aguinaldo Silva, Ana Maria Moretzsohn e Ricardo Linhares. Com Betty Faria, Joana Fomm, Cássio Gabus Mendes, Lídia Brondi e Reginaldo Faria
21h30 **TELA QUENTE** — Filme: *Sexta-feira 13 — 4ª parte capítulo final*
23h30 **FREE JAZZ FESTIVAL** — Musical
0h30 **JORNAL DA GLOBO** — Noticiário. Comentários de Paulo Henrique Amorim e Paulo Francis
1h **CINECLUBE** — Filme: *Rebecca, a mulher inesquecível*

Telefone da emissora 529-2857

CANAL 6 — TV Manchete

6h45 **PROGRAMAÇÃO EDUCATIVA**
7h **JORNAL LOCAL** — Jornalístico
7h30 **BRASÍLIA** — Jornalístico
8h **COMETA ALEGRIA** — Infantil. De 15 em 15 min., *flashes* do **MANCHETE ECONOMIA** — Informativo econômico
12h **MANCHETE ESPORTIVA — 1º TEMPO** — Noticiário esportivo. Apresentação de Márcio Guedes
12h30 **JORNAL DA MANCHETE — EDIÇÃO DA TARDE** — Noticiário nacional e internacional
13h **A MARQUESA DE SANTOS** — Reprise da minissérie de Wilson Aguiar F°. Com Maitê Proença, Gracindo Jr., Edwin Luisi, Sérgio Brito e Beth Goulart
14h **MULHER 90** — Programa feminino. Apresentação de Astrid Fontenelle
16h **O INCRÍVEL HULK** — Seriado. Episódio: *A confissão*
17h **CLUBE DA CRIANÇA** — Infantil. Apresentação de Angélica
19h30 **JORNAL LOCAL** — Noticiário
19h50 **MANCHETE ESPORTIVA — 2º TEMPO** — Noticiário esportivo. Apresentação de Paulo Stein
20h15 **MOMENTO ECONÔMICO** — Apresentação de Salomão Schvartzman
20h30 **JORNAL DA MANCHETE — 1ª EDIÇÃO** — Noticiário nacional e internacional. Apresentação de Leila Cordeiro e Eliakim Araújo. Entrevistas com presidenciáveis, comandadas por Carlos Chagas e Villas-Boas Corrêa. Convidado de hoje: *Aureliano Chaves*
21h30 **KANANGA DO JAPÃO** — Novela de Wilson Aguiar F°. Com Christiane Torloni, Raul Gazolla, Tônia Carrero, Giuseppe Oristanio, Zezé Motta e Rubens Corrêa
22h30 **ELA & ELE** — Variedades. Apresentação de Leila Richers e Miele
23h30 **DEBATE EM MANCHETE** — Entrevistas. Apresentação de Arnaldo Niskier
0h30 **JORNAL DA MANCHETE — 2ª EDIÇÃO** — Noticiário nacional e internacional. Apresentação de Leila Richers e Ronaldo Rosas
1h15 **JORNAL LOCAL** — Noticiário
1h30 **ESPORTE E AÇÃO** — Noticiário esportivo

Telefone da emissora 285-0033

CANAL 7 — TV Bandeirantes

6h34 **BOM DIA** — Religioso
6h35 **AGRICULTURA HOJE** — Informativo rural
6h40 **DESENHO**
7h **BRASIL HOJE** — Noticiário com entrevistas. Apresentação de Tamara Leftel
7h30 **O GORDO E O MAGRO** — Seriado
8h **DIA A DIA** — Jornalístico. Apresentação de Ney Galvão
9h45 **COZINHA MARAVILHOSA DA OFÉLIA** — Culinária com Ofélia Anunciato
10h15 **A DEUSA VENCIDA** — Novela de Ivani Ribeiro. Com Elaine Cristina, Roberto Pirillo, Agnaldo Rayol e Márcia Maria
11h **UM HOMEM MUITO ESPECIAL** — Reprise da novela de Rubens Ewald F°. Com Rubens de Falco, Bruna Lombardi, Carlos Alberto Riccelli e Isabel Ribeiro
11h55 **BOA VONTADE** — Religioso
12h **BANDEIRA 1** — Informativo. Apresentação de Rafael Moreno e Vera Nucaretta
12h30 **ESPORTE TOTAL** — Esportivo. Apresentação de Luciano do Valle e outros
13h15 **FLASH** — Entrevistas com Amaury Jr.
14h15 **CIRCO DA ALEGRIA** — Infantil. Apresentação dos palhaços Atchim e Espirro
16h30 **SABOR DE MEL** — Reprise da novela de Jorge Andrade. Com Sandra Bréa, Raul Cortez, Françoise Forton, Márcia Maria e Cristina Prochaska
17h15 **CANAL LIVRE** — Entrevistas com Dede Campos e Jorge Valente
19h **JORNAL DO RIO** — Noticiário local
19h20 **AGROJORNAL** — Informativo sobre o campo. Apresentação de Murilo Carvalho
19h30 **JORNAL BANDEIRANTES** — Noticiário nacional e internacional
20h **RITUAIS DA VIDA** — Seriado
20h30 **DALLAS** — Seriado
21h30 **O COMETA** — Minissérie em 20 capítulos de Manoel Carlos e Ricardo de Almeida. Com Carlos Augusto Strazzer, Luiz Carlos Tourinho, Lucia Veríssimo e Othon Bastos
22h30 **DESAFIO** — Esportivo. Apresentação de Luciano do Valle
0h30 **VANGUARDA** — Jornalismo comentado. Apresentação de Doris Giesse, Fernando Barcia e Rafael Moreno
1h **FLASH** — Entrevistas com Amaury Jr.
2h **CINEMA NA MADRUGADA** — Filme: *Entre Deus e os homens*

Telefone da emissora 542-2132

CANAL 9 — TV Corcovado

7h15 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
7h45 **RENASCER** — Religioso
8h **POSSO CRER NO AMANHÃ** — Religioso
8h15 **ENTRE AMIGOS** — Religioso
8h30 **DESPERTAR DA FÉ** — Religioso
9h **MILAGRES DA FÉ** — Religioso
9h30 **IGREJA DA GRAÇA** — Religioso
10h **PALAVRAS DE VIDA** — Religioso
10h15 **CENTRO DE CONVENÇÕES EVANGÉLICAS** — Religioso
11h **VIVA COM SAÚDE** — Informativo
11h15 **MEDIUNIDADE** — Religioso. Apresentação de Átila Nunes
11h30 **FÉRIAS NO ACAMPAMENTO** — Seriado
12h **EM TEMPO** — Entrevistas. Apresentação de Roberto Milost
12h30 **O DIREITO DE NASCER** — Reprise da novela. Adaptação de Carlos Bruso, Ina Potoni, José Rivas e Marco Piuman. Com Verônica Castro, Humberto Zurita, Socorro Avelar e Erica Buenfil
13h **SOM NA CAIXA** — Musical. Apresentação de Ademir Lemos e Eloy De Carlo
14h **AVENTURA AOS QUATRO VENTOS** — Seriado
14h30 **SESSÃO DESENHO**
17h **MULHER EM AÇÃO** — Utilidade pública com entrevistas. Apresentação de Deyse Borges
18h30 **VIBRAÇÃO** — Musical e competições esportivas para jovens. Apresentação de Cosinha Chaves. Hoje: *Especial de surf*
19h **OS GAROTINHOS** — Seriado
19h15 **O SAMURAI FUGITIVO** — Seriado
20h15 **ARTE E INVESTIMENTO** — Apresentação de Sérgio Zobaran
20h20 **INFORME ECONÔMICO** — Notícias do mercado financeiro. Apresentação de Nelson Priori
20h30 **PROGRAMA SIDNEY DOMINGUES** — Entrevistas e debates
21h30 **SESSÃO VISTA CHINESA** — Filme: *Uma cidade chamada Inferno*
23h30 **O RIO É NOSSO** — Informativo. Apresentação de Murilo Neri
0h **ÚLTIMA PALAVRA** — Religioso. Apresentação do pastor Miguel Ângelo

Telefone da emissora 580-1536

CANAL 11 — TV S

7h **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
7h15 **MÃOS MÁGICAS** — Educativo
7h30 **SHOW DA SIMONY** — Infantil. Apresentação de Simony
9h30 **ORADUKAPETA** — Infantil. Apresentação de Sérgio Mallandro
12h **DÓ, RÉ, MI, FÁ, SOL, LÁ, SI** — Infantil. Apresentação de Mariane
12h52 **CHAVES** — Seriado
13h15 **BOZO** — Infantil. Apresentação do palhaço Bozo
16h **SHOW MARAVILHA** — Infantil. Apresentação de Mara
18h15 **CHAVES** — Seriado
18h45 **CARROSSEL — OS MONSTROS** — Seriado
19h10 **PRIMEIRA FILA** — Boletim da Fórmula 1
19h15 **ECONOMIA POPULAR/PERGUNTE AO TAMER** — Informativo econômico
19h17 **TJ RIO** — Noticiário
19h40 **TJ BRASIL** — Noticiário nacional e internacional. Apresentação de Boris Casoy
20h20 **STARMAN** — Seriado
21h20 **TOM E JERRY** — Desenho
21h30 **VEJA O GORDO** — Humorístico com Jô Soares
22h30 **CINE SUSPENSE** — Seriado. Episódio: *A guarda de ferro*
0h **TJ — EDIÇÃO DA NOITE** — Noticiário nacional e internacional
0h30 **ISTO É BRASIL** — Informações turísticas. Apresentação de Humberto Mesquita

Telefone da emissora 580-0313

CANAL 13 — TV Rio

7h35 **PROGRAMA EDUCATIVO**
7h50 **JUERP ATUALIDADES** — Apresentação de Rosemary Añez
8h **REENCONTRO** — Religioso. Apresentação do pastor Fanini
8h30 **VIVA A VIDA** — Infantil. Apresentação de Margareth
8h45 **OPINIÃO** — Religioso. Apresentação do pastor Flávio Lima
9h **RIO MULHER** — Programa feminino. Apresentação de Selma Vieira
10h30 **AERÓBICA** — Variedades
11h **CLIP TV** — Clips musicais. Apresentação de José Renato Rabelo
12h **RIO URGENTE ESPORTE** — Esportivo. Apresentação de José Cunha
13h **RIO URGENTE** — Variedades. Apresentação de Eliana Pittman, Letícia Dornelles, entre outros
17h55 **CLIP SHOP** — Musical. Apresentação de Ana Paula e Luise
19h **SOM E ENERGIA** — Musical e entrevistas. Apresentação de Cláudia Maldonado
19h55 **HIT PARADE** — Parada musical. Apresentação de Maria Lúcia Priolli
21h25 **CINE RIO** — Filme a programar
23h15 **PLANO GERAL** — Jornalismo. Apresentação de Bruno Thys, Israel Tabak e Luiz Fernando Gomes
0h15 **OS REPÓRTERES DO RIO** — Jornalismo com debates e participação do público. Apresentação de Francisco Barbosa
0h45 **SESSÃO MADRUGADA** — Filme: *Paladino do Oeste*

Telefone da emissora 293-0012

TEATRO

LA VOIX HUMAINE — Texto de Jean Cocteau. Direção de ...

ORESTIA — ...

O CONTRABAIXO — Texto de Patrick Suskind. ...

VAIDADES E TOLICES — ...

... e Selmo Goldmacher. Teatro Cândido Mendes. Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). 2ª e 3ª, às 21h30; 6ª e sáb., às 24h. Ingressos a NCz$ 12,00. Desconto de 25% mediante apresentação de cupom e cartão de leitor do *JB*. Duração: 1h15.

NOS TEMPOS DA OPERETA — ...

ARTAUD — ...

SOLTOS NA VIDA — ...

SHOW

SEIS E MEIA — ...

BEIJA-FLOR SOBE O MORRO — ...

GRUPO REBANHÃO — ...

... Garcia D'Ávila, 15 (267-6696). *Couvert*: NCz$ 10,00. Até dia 26 de setembro.

TEMPLO DA BOSSA NOVA — Show da cantora Alaíde Costa e do violonista Chiquito Braga. ... *Piano Bar*. Rua Vinicius de Moraes, 39 (287-1497). *Couvert*: 2ª e 3ª a NCz$ 15,00; 4ª, 5ª e dom. ...

CLUB 1 — ...

BIBLOS — ...

POKER BAR — ...

DESGARRADA — ...

ST MORITZ — ...

CALIGOLA — ...

BARES

GOLDEN TIME JAZZ BAND — ...

TATÁ SPALLA — ...

PEOPLE — ...

JAZZMANIA — ...

MISTURA UP — ...

EXPOSIÇÕES

RECOMENDA

MARÇAL ATHAYDE — ...

FRANS KRAJCBERG — ...

CARLITO CARVALHOSA E RODRIGO ANDRADE — ...

IVAN FREITAS — ...

CENAS DA VIDA RURAL — ...

BRUNO PEDROSA — ...

MALTA, OLHAR DE FOTÓGRAFO — ...

BIBA MATTOS — ...

NÓS 5 — ...

HOMENAGEM A NÁSSARA — ...

UMA REVISTA (NÃO) ACADÊMICA — ...

GILLES JACQUARD — ...

MARCELO SOARES — ...

CARLOS BRACHER — ...

LUCIA BARATA — ...

80 ANOS DE AMÉRICO JACOBINA LACOMBE — ...

COLETIVA — ...

CIRO — ...

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL

AM 940 KHz ESTÉREO

JBI — Jornal do Brasil Informa — ... às 8h30, 12h30, 18h30 e 0h30
Repórter JB — de 2ª a dom., informativo às horas certas
JB Notícias — de 2ª a 6ª, informativo às meias horas
Além da Notícia — de 2ª a 6ª, às 7h55, com Sônia Carneiro
Momento Econômico — de 2ª a 6ª, às 8h15. Apresentação de Ru Paiva
No Mundo — de 2ª a 6ª, às 8h25, com Carlos Castilho
Nas Entrelinhas — de 2ª a 6ª, às 8h35, com João Máximo
Panorama Econômico — de 2ª a 6ª, às 8h40, informativo econômico
Correspondente em Washington — de 2ª a 6ª, às 9h10, com Ricardo André
Correspondente em Paris — de 2ª a 6ª, às 9h20 e 12h10, com Reali Jr.
Os Rumos da Política — de 2ª a 6ª, às 9h40, com Rogério Coelho Neto
Encontro com a Imprensa — de 2ª a 6ª, às 13h
O seu dinheiro hoje — de 2ª a 6ª, às 18h05, com Ernesto Afonso Cruz
Arte Final — Variedades — de 2ª a 6ª, às 22h, com Luiz Carlos Saroldi

FM ESTÉREO 99,7 MHz

HOJE

... *Sinfonia* ... de Shostakovich ... de Bach ...

FM 105 — 105,1 MHz

105 na Madrugada — de 2ª a 6ª, à meia-noite
As Mais Pedidas da Madrugada — de 2ª a 6ª, às 5h
Desperta Rio — de 2ª a 6ª, às 6h
Bom Dia Alegria — de 2ª a 6ª, às 9h
Vale A Pena Ouvir de Novo — de 2ª a 6ª, às 12h
Boa Tarde Amizade — de 2ª a 6ª, às 13h

CIDADE — 102,9 MHz

Saudade Cidade — de 2ª a 6ª, às 7h e às 13
Telefone da Cidade — de 2ª a 6ª, às 9h
Adrenalina — de 2ª a 6ª, às 12h

A programação publicada no *Roteiro* está sujeita a alterações de última hora. É aconselhável confirmar horários e programas por telefone.

Começar de novo

Márcia Cezimbra

O compositor Leo Jaime lança esta semana na praça o seu quinto LP, com uma maturidade bem distante do começo dos 80 — época em que o som garagem que fazia com João Penca e seus miquinhos tinha pose de *vanguarda* do rock nacional. "A gente se achava o rei da cocada e, na verdade, nunca rolou nada de novo. A gente apenas deu continuidade às baladas pop de Tim Maia dos anos 70 e a tudo que Caetano Veloso, Gilberto Gil, Rita Lee, Raul Seixas, Erasmo e Roberto Carlos fizeram nos 60." A nova consciência foi o ponto de partida para reunir todas as multiplicidades musicais (ensaladas com músicos de tendências diversas) numa unidade de rhythm & blues. É assim o novo Leo Jaime que a CBS coloca esta semana à venda: uma identidade básica — "preciso me reconhecer no rádio" — com variações do rock ao soul, do funk ao samba.

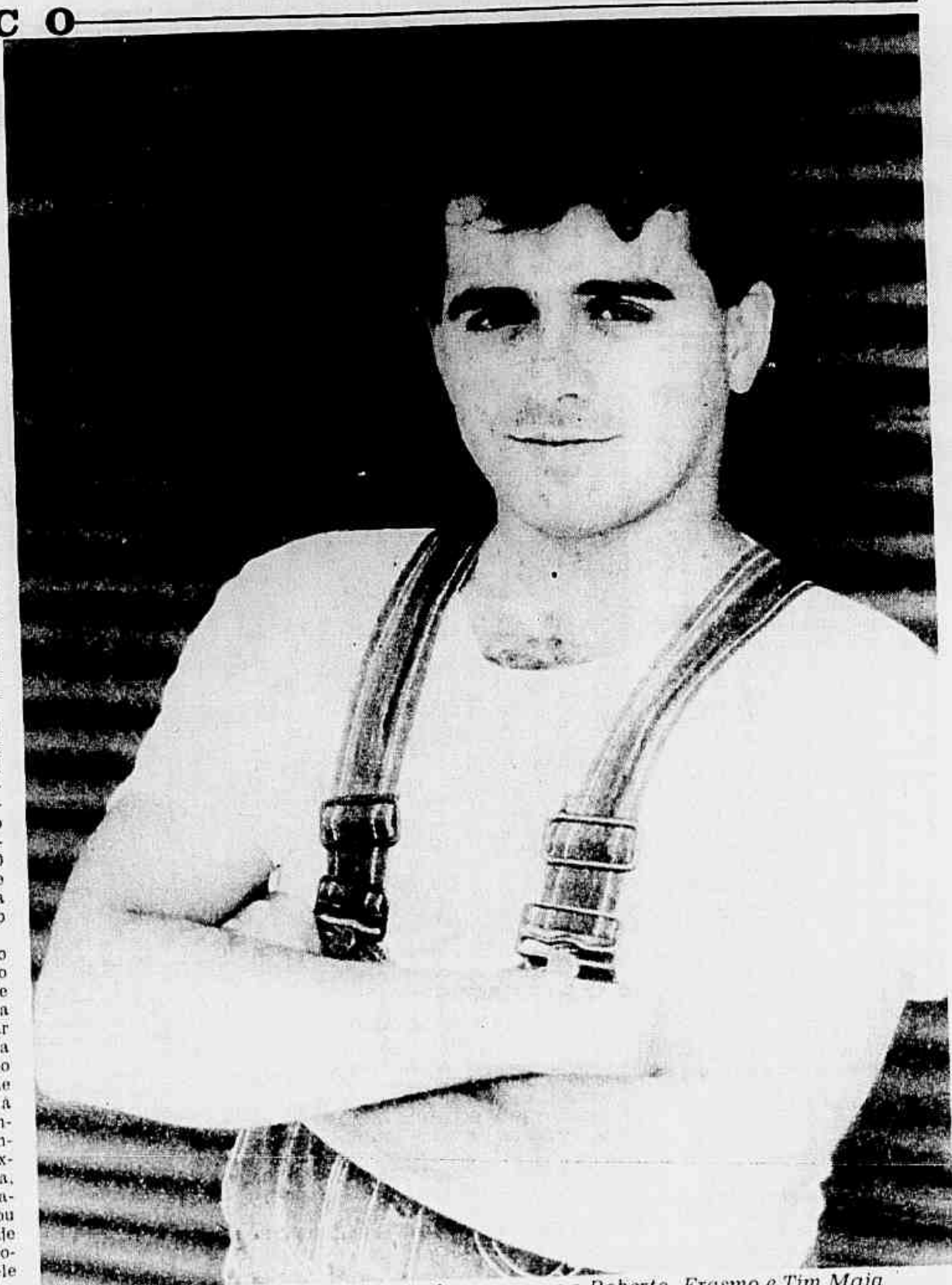
Se a Jovem Guarda recebe os créditos de vanguarda das baladas pop, o LP de Leo Jaime foi elaborado a partir de uma música-homenagem à dupla Roberto e Erasmo, *Bobagem*. A letra e a música foram feitas há um ano para Roberto gravar em Los Angeles, mas Leo Jaime chegou tarde aos Estados Unidos, quando o *rei* tinha prontas todas as bases do novo disco. *Leo Jaime* ganhou então a primeira inédita, que deve ser trabalhada nas rádios, já que a faixa-título, *Avenida das desilusões*, com participação especial da guitarra de Lulu Santos, foi para as estações e não tocou. "Não sei por que não tocou. É preciso fazer um lobby legal para tocar no rádio, mas vamos ver se *Bobagem* vai tocar." É quase certo: a música foi incluída na trilha da novela global *Top model*, primeiro passo para um estouro nas paradas.

Outra *inédita* do disco é a antiga *Sucesso sexual*, gravada em 1981 por Angela Rô Rô e *tesourada* por Solange Fernandes, ex-diretora da Censura Federal e *muito amiga* de Leo (já censurou uma dúzia de suas letras e recebeu o troco no refrão "Eu já não posso cantar/ Meus dentes rangem por você/ Solange, Solange"). Para exorcizar a relação do artista com o público, Leo Jaime, que traz no olho a cicatriz de uma pedrada de um *fã* capixaba, compôs *Agora*. "O público tem uma certa onipotência ao julgar o artista em cena. A gente está na luz, no lugar do palhaço, e o público na escuridão. É por isso que digo 'E agora eu quero ver você'. A gente se expõe e quer saber o que o outro pensa do espetáculo." Nem sempre dá certo. No lançamento do LP, há uma semana em Manaus, num show em praça pública, houve um tiroteio na platéia. "Eu dei uma segurada, mas depois mandei ver. Só saio do palco desmaiado, como foi o caso daquela pedrada que levei de um cara que não estava gostando muito do som."

Leo Jaime lança o quinto LP, com clima de primeiro, apontando em direções variadas

A preocupação com o Brasil e o respeito à jornada ecológica de Sting resultaram na regravação de *Índios*, de Renato Russo, em tom de bossa nova, com quarteto de cordas (Maria, Bernardo e Michel Bessler e Alceu de Almeida). "Achei que um tom atemporal, mais para Tom Jobim, daria o clima de uma situação que já acontece há 500 anos no Brasil." Ele decidiu gravar o rock do Legião Urbana quando ouviu em Portugal o clamor internacional pela Amazônia e, na volta, ficou indignado com as críticas feitas a Sting pela imprensa brasileira. "Ele só é mal falado aqui no Brasil. Imagina se Sting precisa faturar índio. Um cara que vende milhões de discos. Essa ligação com a política é comum em astros consagrados. O John Lennon também era assim." Leo Jaime não estava à-toa em Lisboa. Foi buscar lá o produtor de seu primeiro LP, Jony Galvão, atrás da tal unidade musical. À parte os convidados — Lulu, o guitarrista Celso Fonseca e Jony Galvão, entre outros — a banda básica do disco fica com Paulo Braga e Cláudio Infante na bateria, Tavinho no baixo, Tony Costa na guitarra, Ricardo Leão nos teclados e Marçal na percussão.

Em momento de mergulho autocrítico, as colaborações jornalísticas feitas para o jornal *O Globo* não poderiam ficar fora de avaliação. Leo Jaime pediu demissão depois de se sentir *queimado* pelo resto da imprensa. "Uma vez eu elogiei o João Saldanha e levei a maior bronca do editor de *O Globo*. Ele disse que *colega* não era notícia. Muito menos um colega do jornal concorrente. Acho que recebi o mesmo tratamento nos outros jornais e resolvi pedir demissão". O jornalista sem diploma Leo Jaime quer agora trabalhar numa revista que não atrapalhe tanto a vida do músico.

Quer uma revista leve, mas não quer muito. O desejo mais forte no momento é fazer um programa de TV. "Seria um *Fantástico* para adolescentes, mas não posso falar nada. É para não dar idéia de graça a ninguém." O projeto eletrônico faz parte do novo Leo Jaime, que dá, no entanto, prioridade total à busca de um teatro para uma temporada de um mês no Rio para lançar o LP. A segunda cidade da excursão será a terra natal, Goiânia, na próxima semana. Leo Jaime garante estar realmente novo. "Estou começando tudo agora. O clima é de um primeiro disco". Para comprovar que virou um pop maduro, ele faz citações-homenagens a Cassiano e a Tim Maia.

Leo Jaime: na chegada à maturidade, homenagens a Roberto, Erasmo e Tim Maia

▶ 'Memórias de pele'

Em pele própria

Tárik de Souza

DESTA vez Chico Buarque — habitual retardatário e *boleiro*, na queixa de todos os intérpretes nacionais — foi o primeiro a entregar a encomenda, a afável *A mais bonita*, da peça *Suburbano coração*, samba-canção de alguma afinidade com a maquiagem retocada de *Camarim*. Caetano enviou em seguida a dialética *Reconvexo*, acumulada de citações (Andy Warhol, Bobô, Joãozinho Trinta). Só com uma semana de atraso chegou o Djavan, acautelado a partir do título, *Tenha calma*. Alceu Valença não teve outra alternativa: mandou via Graham Bell mesmo seu baiãozinho sazonado, *Junho*. Só quando o 27º LP de Maria Bethânia já estava fechado é que entrou em estúdio a faixa-título, definidora do trabalho, *Memórias da Pele* (Polygram), da inaugurada dupla João Bosco/ Wally Salomão. Com algum sotaque de samba-enredo, a faixa expõe uma romântica incurável em fuga da tautologia: "Eu pertenço à raça da pedra dura/ quando, enfim, juro que esqueci/ quem se lembra de você em mim/ não sou eu, sofro e sei".

Cenho franzido na capa sépia, como se estivesse no cenário de *A mais bonita*, "nesse salão de tristeza, onde as outras penteiam mágoas", Bethânia mixa a marca pessoal a um estoque de arranjos burilados para evitar a monotonia medianeira. Assina a produção do disco com seu diretor musical Jaime Além, responsável ainda por violão, violas e guitarras. Participam também da linha de frente instrumental (com seus currículos estampados no encarte) José Lourenço (piano, teclados), Jurim Moreira (bateria) e Flávio Pereira (baixo). E como estrelas convidadas entram do trombone nostálgico de Raul de Souza ao baixo com arco de Jacques Morelembaum. A *funk sister* Sandra de Sá enfuna a rouquidão no aguerê *Salve as folhas*, num dueto com Bethânia que remete à parceria anterior com Gal Costa em *Sonho meu*.

Maria Bethânia segue fiel ao seu estilo: é amar ou largar

Memória da pele não renega a estirpe de projéteis recentes da MPB, à procura de uma bússola estética, em meio ao tiroteio do ecletismo. Tem um curioso hibridismo de fado e tango confeitado por castanholas (*Confesso*) e recorre aos clássicos (*Vingança*, de Lupicínio Rodrigues, sob o bisturi enxuto do pianista Antônio Adolfo) para adensar um caldo de uma sopa de letras de pouco tutano, a despeito da nobiliarquia dos *chefs de cuisine* escalados. A conexão *folk/afro* (*Guerra no mar*), apoiada numa argamassa de atabaques, e o altar místico à capela (*Paiol de ouro*) dão à cantora um jeito de corpo que a distancia das vozes de travesseiro & lençóis que abastecem a breguice reinante. Bethânia, com a emissão rascante que a sinaliza, carrega o privilégio e o ônus da unicidade. O repertório rodopia em torno da estrela fixa em seu firmamento de luz própria. É amar ou largar.

Cotação: ★★

▶ 'Silver town' e 'This is the day...this is the hour...this is this'

Fisgadas & carícias

O Pop Vai Se Autodevorar? E o que acontecerá aos Homens Que Eles Não Puderam Enforcar? As extremidades dessas perguntas loucas apontam as direções opostas do rock 90: vai-se para o tecno pós-industrialista associado ao *hip hop* praticado pelo Pop Will Eat Itself? Ou se cai num *folkabilly* como o do grupo The Man They Couldn't Hang? Ou fica-se com ambos: de um lado a fisgada *Blade runner* da eletrônica (de um grupo que já foi regressivo) e de outro a carícia acústica do *cow punk*, o pastoral rascunhado pela urbanidade. Na eterna fábrica de modismos do Reino Unido, os opostos — mais uma vez, literalmente — se tocam. E agora desembarcam (com o devido atraso) aqui, através dos LPs *Silver town* (4º do TMTCH) e *This is the day...this is the hour...this is this* (2º do PWEI).

O quinteto dos homens que escaparam da forca começou em 84, parte escocês (o violonista e cantor Phil e o baterista Jon Henry, os dois Odgers do grupo) e parte inglês (Paul Simmonds, cordas, que incluem bandolim e bazouki eletrificados; Ricky, baixos, e Cush, guitarra, vocais e "sons guturais"). Com *Night of the thousand candles*, o grupo estreou sob fogos de artifício da crítica inglesa já no ano seguinte. Muitas trocas de gravadoras depois (e um *Waiting for Bonaparte* que quase lhes valeu um Waterloo), The Men joga sua cartada *middle of the road* em *Silver town*, deste ano, já no selo quase homônimo Silvertone, distribuído aqui pela BMG/Ariola. Sem trocar de pele, com acréscimos popificadores como o do tecladista Nick Muir (também responsável pelo acordeon) rebatidos pelo violino folk de Bobby Valentino e o eventual trompete de Lindsay Lowe, o quinteto chega a uma síntese entre a ancestralidade (galesa e celta) e o idioma urbano corrente. Na cartucheira, da crítica capitalista de *Company town*, uma balada áspera, à ironia *cowpunk* (com algo de *Ghost ryders in the sky*) de *Lobotomy gets 'em home*.

O maquinário do pop autodevorador não dá tanto espaço ao idealismo. Fundado um ano depois do TMTCH, o Pop Will Eat Itself fez uma trajetória muito mais totalizante, à base de *singles* atirados em várias direções, do *rock grebo* de *Love missile f1-11* ao rock regressivo de *Sweet sweet pie*, na sequência da espalhafatosa estréia pós-punk de *There's a psychopate in my soap*. À medida que foi abandonando tendências (e sendo considerado traidor das causas anteriores pelas tribos rejeitadas), o quarteto de Stourbridge (Richard March, baixo; Clinton Mansell, vocalista; Graham, bateria, e Adam Mole, guitarra) foi adensando o caldo.

Em *This is the day...*, o mix de correntes produz fusões de Kraftwerk e Devo com Ice T e Tone Loc, se me entendem. Ou seja, o Pop Will Eat Itself (título surrupiado a uma matéria do jornal inglês New Musical Express, que anunciava o declínio autofágico do gênero) trilha a temerária pinguela entre as tecnologias de ponta das músicas *black & wasp*. Estilhaços vocais sampleados, corinhos obsessivos, inversões de fitas, vinhetas comentaristas, tudo que John Zorn, Stockhausen e Prince fariam numa sessão geléia, mais conhecida por *jam session*. Para completar, os textos curtos, decupados em slogans, pingam veneno a partir dos títulos: *Sixteen different flavours of hell*, *Poison to the mind*, *Satellite ecstatica*, *Wake up, time to die*, e mais farpas acesas sob as unhas dos manicurados. Guitarras *heavy*, vozes negras e eletrônica de última geração produzem o velho choque do novo. Dedos na tomada, *please*. (T.S.)

Silver town — The Men They Couldn't Hang (BMG/Ariola). **Cotação: ★★**
This is the day...this is the hour...this is this — Pop Will Eat It self (BMG/Ariola). **Cotação: ★★★**

FAIXA QUENTE

DISCOS/ os mais vendidos:

1) *Que rei sou eu? — internacional* .... Vários (1/6)
2) *Cardume* .... Nenhum de Nós (2/9)
3) *4º zou da Xuxa* .... Xuxa (3/7)
4) *Romances* .... Julio Iglesias (4/13)
5) *Obsceno* .... Wando (5/28)
6) *Introspective* .... Pet Shop Boys (6/36)
7) *Onde o amor me leva* .... Rosana (7/3)
8) *O salvador da pátria — internacional* .... Vários (8/14)
9) *Like a prayer* .... Madonna (9/19)
10) *Uns e Outros* .... Uns e Outros (10/16)

Fonte: Nopem. O primeiro número entre parênteses indica a colocação do disco na semana anterior. O segundo, há quantas semanas o disco está na relação dos mais vendidos, mesmo não seguidamente.

RÁDIOS/ as mais tocadas

■ RÁDIO CIDADE

1) *Adelaide* .... Inimigos do Rei
2) *Stay* .... Oingo Boingo
3) *Burguesia* .... Cazuza
4) *O astronauta de mármore* .... Nenhum de Nós
5) *Lullaby* .... The Cure
6) *Express yourself* .... Madonna
7) *Rock das aranhas* .... Raul Seixas
8) *Eternal flame* .... Bangles
9) *Right here waiting* .... Richard Marx
10) *A little respect* .... Erasure

■ FM 105

1) *Vida* .... Fábio Jr.
2) *Amor dividido* .... Rosana
3) *O que que eu vou dizer para o meu corpo* .... Wando
4) *Alma gêmea* .... Sandra de Sá
5) *Dá pra mim* .... Polegar
6) *Deixa rolar* .... Antonio Leal
7) *Só você* .... José Augusto
8) *Tindolelê* .... Xuxa
9) *Like a prayer* .... Madonna
10) *One moment in time* .... Whitney Houston

OUTRAS PARADAS

■ Estados Unidos/ jazz

1) *Tenderly* .... George Benson
2) *In a sentimental mood* .... Dr. John
3) *The majesty of the blues* .... Winton Marsalis
4) *Trio jeepy* .... Branford Marsalis
5) *In good company* .... Joe Williams

■ Canadá/ LPs

1) *Batman — trilha sonora* .... Prince
2) *The raw and the cooked* .... Fine Young Cannibals
3) *Full moon fever* .... Tom Petty
4) *Girl you know it's true* .... Milli Vanilli
5) *Like a prayer* .... Madonna

Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excepcional

Economia

A semana

Índices

A Fundação Getúlio Vargas anuncia hoje a primeira parcial do Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) de setembro, relativa à variação dos preços nos últimos dez dias do mês passado. Esta semana também serão divulgados o IGP — pela fundação — e o INPC de agosto — pelo IBGE — que revelam a evolução dos preços na segunda quinzena do mês, e, por isso, são bons sinalizadores da inflação oficial de setembro.

Bolsa I

A partir de hoje as 12 ações de maior liquidez da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro — Vale do Rio Doce e Petrobras, entre outras — não poderão mais ser negociadas, de manhã, pelos terminais de vídeo. Estes negócios terão que passar pelos operadores, no pregão, mas à tarde poderão voltar a ser fechados pelo sistema Telepregão. Com a mudança, os operadores carioca esperam evitar novas demissões.

Bolsa II

Acontece hoje, às 15h, na sede Comissão de Valores Mobiliários, no Rio, a audiência pública que irá discutir mudanças na resolução 922 do Conselho Monetário Nacional, que trata do funcionamento das bolsas de valores e corretoras. O ponto mais polêmico do encontro é a sugestão da CVM de que superintendentes, conselheiros e até o presidente da bolsa possam ser afastados se houver indícios de terem cometido irregularidades incompatíveis com suas funções. Ainda sobre a CVM: ficou para esta semana o término do relatório sigiloso que a Comissão está preparando sobre o caso Nahas.

Petro-Rio

Em solenidade marcada para hoje, às 11 horas, em Brasília, que terá a presença do presidente José Sarney, do governador do Rio, Moreira Franco, e do presidente do BNDES, Márcio Fortes, será oficializado o lançamento da Petro-Rio, a empresa responsável pela construção do Pólo Petroquímico do estado.

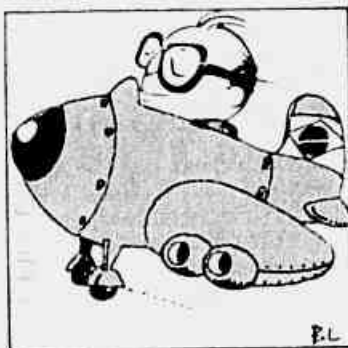
Encontro

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, se reúne, hoje, às 9h30, no Hotel Copacabana Palace, no Rio, com empresários de bancos de investimentos. Essa é mais uma etapa da série de encontros que o ministro vem realizando para explicar o desempenho da economia brasileira.

Investimentos

O presidente da Federação de Bancos da Comunidade Européia, Conrad Oort, desembarca amanhã em São Paulo. Ele tem encontro marcado, no Mafarrej Sheraton Hotel, com empresários brasileiros que querem investir na Europa. Na pauta estão as exportações e os incentivos financeiros e fiscais oferecidos pela Comunidade Européia e a utilização de Portugal como porta de entrada para a Europa, entre outros temas.

Debate

A dívida externa é um dos temas que serão debatidos, a partir de amanhã, durante o 6º Encontro dos Economistas do Rio de Janeiro, que acontece até sexta-feira na Casa do Economista. Entre os participantes, estão o deputado César Maia e o ex-presidente do IBGE, Edmar Bacha. Na quinta-feira será discutido o programa econômico dos partidos políticos.

Viagem

No sábado, dia 16, o ministro Mailson da Nóbrega embarca para uma temporada de 13 dias no exterior. A primeira parada é em Cancun, no México, para reunião de ministros do Grupo dos Oito, que acontece no dia 19. No dia seguinte segue para Nova Iorque, onde fará conferência no Council for Foreign Relations, no dia 21. De lá, o ministro segue para Washington onde participará da reunião anual do Fundo Monetário Internacional, de 23 a 29 deste mês.

Entrevista/ Cassio Casseb

As preciosas lições da Argentina

Ativo e arguto executivo do setor financeiro, ex-diretor do Banco Francês e Brasileiro, atual diretor do Banco Mantrust SRL, em São Paulo, Cassio Casseb, 34 anos, esteve na Argentina em agosto para verificar, em especial, como se comportaram os bancos e os investidores durante o período da hiperinflação e também agora, no começo do governo do presidente Carlos Menem.

Trouxe observações surpreendentes. Como esta: bancos e investidores que acreditaram em Menem desde o primeiro minuto de seu governo não apenas preservaram seu patrimônio, mas ainda ganharam dinheiro. Guardadas as devidas proporções, seria como se, no Brasil, o sempre conservador sistema financeiro colocasse fé imediata num governo de Leonel Brizola.

Nesta entrevista, concedida em São Paulo a Carlos Alberto Sardenberg, Cassio Casseb conta como isso aconteceu e descreve as peripécias das pessoas, empresas e bancos tentando salvar seu dinheiro da fogueira da inflação. É quase impossível não perder alguma coisa.

A situação hoje, diz Casseb, é de um surpreendente êxito, com um enorme problema à frente: o ajuste foi feito em cima de um brutal arrocho salarial. O fator positivo: todos sentem que a situação é grave o suficiente e lutam pela reconstrução nacional.

São Paulo — Murilo Menon

Teve gente que conseguiu ganhar ou ao menos se defender da hiperinflação argentina?
É o que todo mundo me pergunta aqui: como o pessoal lá fez hedge?

O que é fazer hedge? (*Hedge*, do inglês, resguardar-se, proteger-se)
É colocar o seu dinheiro em coisas protegidas da explosão inflacionária: moeda estrangeira, títulos em dólar, ativos dolarizados em geral ou ainda estoques de mercadorias exportáveis. Ação de uma empresa exportadora é um tipo de hedge, pois de uma forma ou de outra você está vinculado a um ativo externo.

Quem fez esse tipo de hegde ganhou?
Não é simples assim. Tinha de acertar a dinâmica de fazer e desmanchar o hedge na hora certa. Senão, perde.

Quais foram as horas erradas?
Quem acreditou que a encrenca (a hiper) vinha muito cedo e fez o hedge desde o comecinho deste ano, esse aí não ganhou nada. Quem deixou para fazer o hedge muito em cima da hora, perdeu porque não tinha dólar para todo mundo. E quem não desmanchou o hedge na virada, quando o presidente Carlos Menem assumiu, devolveu tudo o que poderia ter ganho.

Tinha que sair do dólar quando trocou o governo?
É. Menem assumiu no começo de julho. A inflação de junho havia sido de 114% e a de julho certamente passaria dos 200%. As taxas de juros, no momento da posse, estavam a 200%. Iniciado o novo governo, com seu pacote, no final de julho, o cenário ficou assim: inflação feita de 200%, taxa de juros correndo a 50% e a variação cambial foi de 15%. Quem deixou em dólar, com essa variação de 15%, tomou uma tinta feia. Quem desmanchou o hedge, mas demorou para fazer isso e por o dinheiro a juros também tomou uma tinta feia, pois recebeu juros de 50% numa inflação que havia sido de 200%.

Quem se salvou?
O sujeito que acreditou que o Menem ia fazer alguma coisa de bom. Esse aí, no dia em que o que o Menem tomou posse, vendeu os ativos dolarizados e aplicou tudo em austrais, a taxas de juros que estavam a 200%, no pico. E aplicou a longo prazo, no caso, a 60 dias. No final de agosto, a inflação real estava correndo a 5%, as taxas de juros a 15%, e aquele lá que acreditou estava aplicado a 200%. A lição é essa: quando não dá para planejar, tem que reagir rápido.

Convenhamos, precisava ser muito rápido e ter muita coragem para acreditar no peronista Menem e sair do dólar no primeiro dia.
Se você olhar bem, percebe que precisava de coragem e rapidez nos três momentos.

Quais três momentos?
Primeiro: a inflação é crescente o tempo todo. Nesse momento, quem captava dinheiro a um prazo mais longo e emprestava a prazo mais curto ganhava. Segundo momento, a inflação ficou ascendente demais: o que tinha de fazer era comprar ativo em dólar para se proteger. Terceiro, deu a hiper, vem o plano do novo governo: aí você precisava vender os ativos em dólar e aplicar o dinheiro, austrais, a prazo longo para garantir a taxa de juros pelo pico. Esse aí é o deus, o cara que conseguiu acertar os três momentos.

Detalhe mais como se comportaram os mortais comuns e os deuses em cada momento?
No primeiro momento, digamos janeiro deste ano, a inflação estava em torno dos 10% mensais, era ascendente, mas não desesperadora. Aí, o sujeito que se assustou e foi para os ativos em dólar, ficou meses queimando a mão, pois enquanto a inflação não explode, a taxa de juros, para aplicações em austrais, acaba pagando mais do que a valorização do dólar. Nesse momento, a taxa de juros, acompanhando a inflação, sobe a cada dia. Logo, o banco que toma dinheiro a prazo longo, paga uma taxa de juros de 10%, digamos. Se reempresta (reaplica) seguidamente a prazo curto, recebe taxa de juros cada vez maior. Enfim, ganha quem fica aplicando e reaplicando no curto prazo. Você gira seu dinheiro cada vez melhor. Mas tem que ter coragem. Você vê a inflação subir e se segura no austral.

E fica nisso até quando?
De repente, a inflação sobre para um nível que, você percebe, vai gerar pânico. Na Argentina, março deu 17%, abril, 33%; escalando aí, tem de largar esse curto prazo e comprar tudo em moeda estrangeira. Aí você monta o hedge. De novo, tem que ter coragem: você compra moeda estrangeira com ágio brutal, o dólar já está caro. Você tem que ter frieza e visão para saber que o pânico chegou mesmo.

> **Quem acreditou que o Menem faria algo de bom se salvou**

E quem bobeou e demorou para sair do curto prazo?
Morreu na *Puerta 12*, como eles dizem lá. Teve uma tragédia, num estádio de futebol, quando deu um pânico e os torcedores tentaram fugir pelo mesmo portão e muita gente morreu pisoteada. No caso da aplicação financeira, a *puerta 12* foi quando todo mundo correu ao mesmo tempo para o dólar — maio, junho — e aí não tinha para todos.

Aí, deu a encrenca, a hiper aconteceu, o Menem está eleito e preparando seu surpreendente governo de união.
É o pico da crise. Inflação de 114% em junho, subindo. É a hora da entrada do Menem. As taxas de juros estavam a 200% ao mês e iam cair de uma maneira brutal, se o plano funcionasse. O que você faz? Vende os ativos em moeda estrangeira e aplica tudo em austral longo. Na taxa de juros de 200%. Ela cai e você recebe toda essa diferença. De novo, tem que ter coragem. Você sai do dólar quando ele está no pico.

O senhor conheceu algum deus?
Soube de um banco que acertou o último momento. Mas a lição que se tira disso, para os comuns, é que a maior preocupação num cenário desses não é ganhar, é não perder. O cenário é de proteção, cautela e atitudes conservadoras.

Quem foi para imóveis se salvou?
Não. No começo do ano, quando estava aquela loucura de comprar tudo, os imóveis subiram, se valorizaram. Mas depois não aguentaram. Não há ativo real que resista a 70% de inflação num mês, 100% no outro. O país empobrece, o preço de tudo cai brutalmente, porque não tem dinheiro para comprar. Hoje, os imóveis na Argentina estão no preço mais baixo de sua história. Valem, em dólar, um quinto do preço do pico recente. E um terço do preço médio em períodos normais.

De novo, aquele problema de hora de comprar e vender.
Aqui, tomou tinta todo mundo. Se o preço em dólar está um terço da média histórica, só ganha quem estiver comprando imóvel agora, supondo que o país se recupere.

E a bolsa?
Subiu o tempo todo. Mas cuidado. A bolsa argentina é pequenininha, muito menor que a nossa, e nela pesam muito as ações de empresas exportadoras. O que foi muito valioso foram as ações dessas exportadoras.

O senhor chegou a Buenos Aires já com um mês de governo Menem. Como as pessoas viam a hiperinflação, em retrospectiva?
Uma conclusão muito clara é que a hiperinflação foi um fenômeno urbano. Afeta muito mais os grandes centros. Ela demora para chegar às cidades menores e quando chega, chega atenuada.

Que episódios ficam na memória?
O momento, por exemplo, de uma antecipação de compras brutal. Os argentinos tinham medo que faltassem coisas e assim compravam tudo que aparecia, não apenas comida mas também eletrodomésticos, tudo. As vendas explodiram pouco antes da hiper e, de um dia para outro, acaba tudo.

E os bancos, como faziam?
No momento em que se estava no pique de vendas, com inflação alta, havia forte demanda de crédito.

Quem queria tomar dinheiro emprestado?
As empresas que ficavam sem capital de giro. Como as vendas estavam ativadas, elas queriam produzir mais e precisavem de crédito.

E os bancos deram?
Alguns deram. E errado. Deram crédito considerando o faturamento da empresa naquele momento. A empresa faturava 100, levava, digamos, 30 emprestado. Só que esse faturamento era atípico. Logo o faturamento cai de uma forma de brutal e quando o banco percebe já deu um crédito muito maior que o faturamento futuro da empresa.

E como as empresas se saíram, no geral?
Saiu bem quem exportava, saiu mal quem importava.

E os bancos?
Tiveram enormes dificuldades práticas. Começou a faltar papel moeda, situação grave para aqueles bancos que tinham postos de serviço dentro das empresas. Você imagina o que é dizer ao operário que não vai pagar o salário porque não tem papel moeda? Teve banco que, com medo das reações, chegou a comprar dinheiro pagando 3% de ágio. O banco te pagava 1,03 austral para cada nota de austral que você arrumasse. E no meio dessa confusão toda, começaram a aparecer notas falsas. Falsificadas dentro da Casa Moeda. Eles soltavam duas séries de notas com o mesmo número. Era dinheiro perfeito. Foi uma confusão só. E já tinham aparecido diversos títulos públicos falsos.

Mas como foi isso possível?
Eles não têm o sistema centralizado e informatizado de controle dos títulos, como é aqui. Lá, a cada emissão diária de títulos do governo, os bancos recebem um metro e meio de papel para conferir um a um o número dos títulos. Imagine o trabalho.

Os bancos perderam dinheiro?
Todo mundo perdeu. Veja o que aconteceu com os créditos diretos de curto prazo, que tinham de ser pagos em 30 dias, por exemplo. Quando a inflação mensal dos 100%, as empresas sentavam com os bancos e diziam: não consigo pagar uma inflação (um juro) de 103% ao mês; se você quiser, eu pago 30% e zera tudo; se não quiser, você rola esse empréstimo para frente e seja o que Deus quiser.

E como é que os bancos não quebraram?
Eles usam um termo lá: *liquou* — quer dizer, virou tudo água. Assim, a dívida pública argentina hoje, em títulos do governo, está restrita a US$ 6 bilhões, uma mixaria. O resto *liquou*. Os ativos bancários, os créditos bancários contra as empresas, também viraram água. O maior banco privado argentino tem empréstimos a clientes no total de ridículos US$ 50 milhões. O maior banco estrangeiro tem US$ 18 milhões.

E o que fazem os bancos hoje?
Bom, o sistema financeiro está estatizado entre aspas. Todo o dinheiro dos bancos está em depósitos compulsórios no Banco Central. E a atividade bancária que sobrou é tomar dinheiro dos clientes e comprar os papéis que o governo vende todo dia, uma espécie de LTN deles. O crédito vai todo para o governo.

Bom, repetindo, e como é que não quebraram os bancos?
Pega o maior banco privado, o Rio de La Plata. Tem 138 agências — o que é muito para a Argentina, que tem poucas cidades grandes —, cinco mil funcionários, e tudo praticamente sem serviço e, pois, sem ganhos. Não quebra porque os salários foram drasticamente achatados. Quando precisar aumentar os salários, vão ter que demitir todo mundo, porque não tem atividade bancária.

Como ficaram os salários?
Hoje, em dólar, são os mais baixos da história da Argentina. Os trabalhadores tiveram um reajuste salarial no começo do plano, mas depois tomaram em cima uma inflação de 200%. É um arrocho sem tamanho. Num governo peronista, que os sindicatos ajudaram a eleger. O ajuste de novo foi em cima dos salários. Esse é uma grande problema que eles vão ter que resolver.

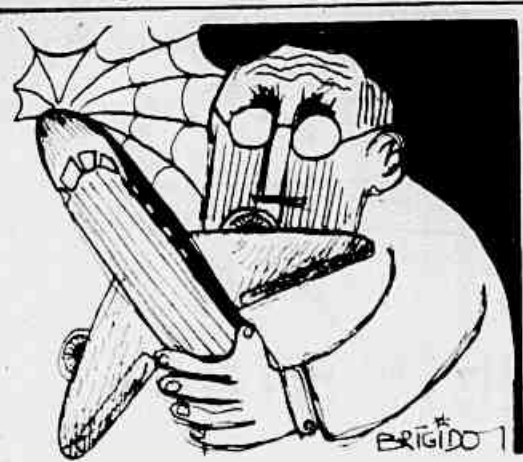
Na sua opinião, quais são as chances da Argentina?
Bom, o presidente Carlos Menem, eleito pelos peronistas, montou um governo de reconstrução nacional e adotou a política econômica em grande parte recomendada pelos que se opunham a ele. Não tem ninguém contra ele. A sensação que se tem é que o novo governo fez tudo que precisava para começar a reconstruir o país. A dificuldade é o tempo; e a bomba relógio são os salários atrasados. As coisas no começo iam surpreendentemente bem, mas eles continuavam guiando caminhão de nitroglicerina em estrada de terra.

E como se sentem os argentinos?
É legal ver que o país inteiro está brigando pela recuperação. Mas é muito mais difícil do que seria, por exemplo, no Brasil. Aqui, revertido o quadro político, quem quiser investir de novo no país consegue. Lá, não. O cara quer montar uma indústria e não consegue eletricidade, telefone. Correios não funcionam. Deteriorou mesmo.

> **É legal ver que o país inteiro está brigando pela sua recuperação**

O que os argentinos acham do Brasil?
Meio a meio. Metade acha que a gente está se iludindo, que estamos indo para a hiper, igualzinho a eles, inclusive com eleições e vácuo de poder. Outra metade acha que o Brasil se salva, que a indexação aqui é melhor e que o Collor é muito diferente do Menem, ainda que os dois tenham sido governadores de estados pequenos. Quer dizer, o Collor não inspira nas nossas classes financeiras dominantes a mesma rejeição que inspira o peronista Menem. São duas correntes, mais ou menos como aqui.

E o senhor, o que acha?
Vendo a enorme pobreza que a crise deixou — a classe média perdeu brutalmente —, acho que vale pagar qualquer preço para fugir daquilo.

Aviação

Os problemas dos aviões geriátricos

Até há muito pouco tempo, a vida de um avião era limitada pelos parâmetros iniciais testados pelo fabricante, pela qualidade da manutenção e pelos fatores econômicos que envolviam sua operação. Enquanto o avião fosse rentável, ele era mantido em vôo, desde que os cuidados de manutenção fossem adequados.

O acidente ocorrido em abril de 1988 com um 737-200 no Havaí, quando a parte superior de fuselagem literalmente explodiu, criou uma nova mentalidade.

Nos Estados Unidos foram criados grupos de estudos para pesquisar o envelhecimento dos aviões a jato e determinar parâmetros para mantê-los em vôo com segurança.

A corrosão e a fadiga de material (muitas vezes associados) provocam problemas sérios que abreviam a vida das aeronaves. Por outro lado, nunca na história da aviação os aviões duraram tanto tempo em serviço. Entre 1945 e 1958, somente da fábrica Douglas, existiram o DC-4, o DC-6, o DC-6B, o DC-7B e o DC-7C, nas linhas internacionais.

De 1958 a 1970, o Boeing 707 e o DC-8 se mantiveram como aviões de primeira linha. Se considerarmos apenas as versões equipadas com turbofans, a vida do 707 foi de 1962/3 até hoje, em alguns países. O trirreator 727-100, que começou a voar em 1964, continua operando em vôos de passageiros e cargueiros 25 anos após.

Em 1990, deverão existir mais de 1.000 Boeing 727, 737 e 747 com mais de 20 anos de operação. Esta extrema longevidade dos chamados *aviões geriátricos* trouxe para a aviação dificuldades até então pouco conhecidas.

Um problema típico, entre aviões Boeing de construção mais antiga, é a colagem a frio de chapas da cobertura da fuselagem. Esta colagem deveria manter as chapas unidas, além de existirem arrebites que as ligavam às cavernas. A colagem a frio, ao contrário da feita em autoclaves, tende a se desprender após vários anos. Os arrebites, então, passam a ficar expostos a esforços maiores que os inicialmente previstos. Além disso, o espaço criado entre as chapas pode dar origem à corrosão.

Naturalmente que um problema deste tipo é imediatamente enfrentado e as soluções adotadas de forma obrigatória. As modificações mandatórias, entretanto, são caras e tornam a operação de aviões antigos mais dispendiosa.

Mas em aviação existe uma alternativa severa que coloca frente a frente o investimento e a economia de operação. Um avião de custos diretos mais baixos pode ter uma pesada amortização que torna sua operação inviável para uma empresa descapitalizada. Para o empresário, a conta a ser paga à companhia de petróleo continua a ser menor do que a exigida pelo banqueiro.

O preço da nova tecnologia é sempre muito caro, exigindo inversões demadiado elevadas para grande parte das companhias de aviação.

As aeronaves com preço menor e vida útil ainda extensa pela frente, por isso, continuam a ser uma opção econômica para as empresas que conseguem cumprir todas as exigências de manutenção.

Aero News

■ Hoje, dia 11, devem ser iniciadas as operações da TAM entre Rio e São Paulo. Serão feitos seis vôos em cada sentido nos dias de semana, com Fokker F-27-500, sendo proibido o fumo a bordo.

■ A empresa americana de encomendas expressas UPS-United Parcel Service começou a operar no Brasil através de um acordo com a Brasinco, de São Paulo.

■ A Airbus Industrie pretende dobrar sua produção anual de aviões até 1995. Nesse ano, o consórcio europeu espera fabricar cerca de 20 aviões de todos os tipos por mês contra dez atualmente produzidos. A família Airbus compreende atualmente o birreator A-320 para 160 passageiros e os *wide-bodies* A-300-600 e A-310. Em 1995, deverão existir ainda o A-321 para 200 pessoas, o A-330 e A-340, este último de longo alcance.

■ As turbinas Pratt & Whitney PW-118 que equipam o Embraer Brasília já estão alcançando um intervalo entre revisões de 5.000 horas, em média. A PW-118A, de maior potência, que foi introduzida como opção mais recente do Brasília, atinge 3.500 horas entre revisões.

■ A Lufthansa está oferecendo o único vôo direto entre Santiago do Chile e o Rio de Janeiro, às terças e sábados, com Boeing 747. Na ida, o vôo efetua uma escala em Guarulhos, São Paulo. No primeiro semestre de 1989 a empresa alemã obteve um aumento de tráfego de 3,7% em pax/km e de 9,4% em t/km transportadas.

■ A TAP — Air Portugal — inaugurou recentemente uma linha ligando Lisboa à cidade francesa de Toulouse, com Boeing 737-200.

■ As encomendas das diversas versões do Boeing 737 alcançaram a marca de 2.630 unidades, com a encomenda de 20 aparelhos pela companhia texana Southwest Airlines.

Mário José Sampaio

História para neném dormir

*Adolpho Ferreira de Oliveira **

Dizem que para esquecer um problema deve-se arranjar um outro maior ainda. Parece que o Brasil seguiu este ditado, porque, se a dívida externa, que assusta tanta gente, deixou alguma coisa de válido para o parque industrial brasileiro, a dívida interna não deixou absolutamente nada.

Impactou muita gente a informação dada pelo ministro da Fazenda de que o peso dos juros da dívida interna, que fora de 2,02% do PIB de janeiro a maio de 1988, saltara para 3,92% no mesmo período deste ano. Susto é coisa a que as pessoas vão se acostumando com o tempo, porque o pior ainda está por vir.

Quem planta colhe, e já há muitos anos que o Brasil semeou o que agora está colhendo.

Vamos contar apenas a história dos últimos 10 anos e vamos ver o neném dormir. Foi assim:

Até o último semestre de 1979, a dívida interna era administrada com alguma seriedade, mas a partir daí começou a verdadeira orgia. Logo após a primeira máxi de dezembro de 1979, as autoridades econômicas brasileiras, não satisfeitas em prefixar o câmbio e a correção monetária, começaram a inventar teorias a respeito das taxas de juros. Esta capacidade inventiva que os brasileiros têm sobre taxas de juros deve se dever a algum trauma que talvez Freud explique, porque eu não consigo explicar. Diferentemente dos dias de hoje, a genialidade daquela época foi a descoberta de que a taxa de juros não tinha a menor importância (hoje é exatamente o oposto), e, como os depósitos à vista não pagavam juros, qualquer taxa com que os títulos remunerassem os aplicadores seria para lá de bom — bastava que fosse qualquer coisa acima de zero. Como esta política era altamente expansionista, imediatamente a inflação disparou. Foi naquele ano e com aquela política que a inflação foi para os 100%, porque, para manter taxa de títulos 18% com este clima inflacionário, tinha que resgatar tudo.

A monetização só foi interrompida quando aconteceu o caso das ações da Vale do Rio Doce na Bolsa do Rio, em 11 de março de 1980. As mesmas autoridades que administravam de maneira insana a política monetária, derrubando violentamente a taxa de juros, com todos os efeitos inflacionários que daí advém, acharam que podiam fazer a mesma coisa no pregão da bolsa, comandando os preços como lhes aprouvesse. O resultado, que todo mundo conhece, ficou na história com o nome de Caso Vale. É curioso como a bolsa, que aparentemente não tem muito a ver com política econômica, está sempre por perto, porque os fatos aí ocorridos tomam enorme ressonância. Depois do Caso Vale, inverteu-se totalmente a política monetária, isso por volta de setembro, e aí então o Brasil partiu com toda força para a loucura total. Ao mesmo tempo que aumentava aceleradamente a emissão de títulos, elevando violentamente a dívida interna para atender à despesa de custeio, subsídios, incentivos, etc., trocava a dívida que era em cruzados por dívida interna em dólares. Essa política era a conivência da incompetência, irresponsabilidade e insensatez.

Um mês antes da fatídica maxidesvalorização, de fevereiro de 1983, escrevi o *Saudades da Inflação de 100%*, que escandalizou algumas pessoas pelo aparente pessimismo. A meu ver, foi em fevereiro de 83 que enterramos toda a década de 80. Em apenas uma noite a dívida interna cresceu 30%, gerando uma das maiores transferências de renda de todo o século XX e, o pior, transferindo renda para quem não tinha nenhuma formação empresarial para reinvesti-la internamente e, pior ainda, a dívida interna, por incapacidade financeira do setor público, passava a responder por parte significativa dos encargos da dívida externa.

Como grande parte do setor público não tinha, e não tem, condições de pagar suas dívidas externas, a cada vencimento, o governo emitia, e continua emitindo, moeda e títulos para cobrir este calote. Em 02.09.85, no artigo *Moratória Heterodoxa*, abordei exaustivamente este curioso problema.

Em resumo, a dívida interna é um encargo que se cria para as gerações futuras e que deve ser representada por ativos reais que passam a propiciar melhores condições de vida para todos. Mas, no caso brasileiro, tudo não passou de um grande golpe dado nos jovens que aí estão e que ainda virão e que vão pagar por muito tempo uma conta de uma festa de que não participaram.

Há quem diga que a dívida interna brasileira, sendo pouco menos do que 50% do PIB, ainda é pequena em relação à dívida interna de outros países com EUA, Itália etc., etc. Para mim existe uma enorme diferença entre o caso brasileiro e os demais países.

A primeira delas é a velocidade com que atingimos esta enorme carga interna, pouco mais de 10 anos no nosso caso, com até 100 anos nos demais. Acho razoável um rapaz de 18 anos ter 1,80m de altura. Agora, ir deitar com 1,00m e acordar com 1,80m é, no mínimo, estranho.

A segunda grande diferença é a forma de financiamento da dívida. Nos outros países, as dívidas são financiadas de forma a não pressionar o déficit público e, no caso brasileiro, isto já está incomodando até demais.

Seria querer tapar o sol com a peneira não se dizer que estamos em corner.

A dúvida agora é discutir se a solução da dívida interna passa por um calote ou passa por uma negociação política?

Calote não, porque não é possível dar, mas confisco e negociação política sim.

Não se pode dar um calote na dívida, sem criar uma grande convulsão nacional porque, ao contrário do que as pessoas pensam, a dívida não está em última análise concentrada nos bancos, mas sim sendo financiada por toda a sociedade brasileira. Com a inflação de 1.500% ao ano, quem vai ficar fora do *overnight*? Como o *overnight* é lastreado pela dívida pública, são as pessoas do povo que financiam a dívida, inclusive as cadernetas de poupança. Portanto, calote não pode, mas confisco pode.

A dívida interna já sofreu uma série de confiscos, ao longo dos anos. Foram fórmulas com redutores, congelamentos, vetores etc., ao ponto que a correção monetária do período 1983 a 1989 não representa nem 50% da inflação do período. Aí está o confisco.

Agora vamos ao ponto mais nevrálgico da questão: a negociação política.

Quanto à parcela de negociação política, caso haja dignidade nas negociações, aquelas grandes empresas que receberam subsídios, tais como empréstimos a taxas negativas, correção monetária limitada a 20%, recursos a fundo perdido, tarifas subsidiadas, crédito agrícola etc., poderiam realmente entrar com uma parcela significativa do pagamento da conta, que em boa parte foi criada por elas mesmas.

Uma empresa que recebeu recursos públicos de qualquer destas formas e teve sucesso empresarial tem que raciocinar que tomou o governo como sócio e como o sócio entrou com os recursos deve ter o direito de sair com boa parte dos resultados. Se a sociedade segurou deve receber o prêmio agora. Esta negociação deve ser fácil de fazer porque todas as operações devem estar registradas, e com certeza estão, no BNDES, Banco do Brasil, e nos mais variados órgãos públicos. Como o governo assumiu o risco da inflação limitando a correção, assumiu o risco da taxa do mercado dando recursos subsidiados, assumiu o risco de alguns empreendimentos dando incentivos a fundo perdido, deve ter agora a sua contrapartida, que é a participação nos resultados desses empreendimentos. Esta parcela de recursos poderia reduzir o peso da dívida. Não venham com argumentos que as empresas estão ressarcindo a sociedade com os impostos que passaram a pagar. Imposto é contribuição obrigatória para todos, o que estamos tratando aqui é dos que foram tratados privilegiadamente com recursos privilegiados. Como tiveram mais, devem contribuir mais, podendo ser até na forma da assunção de compromisso da União tais como conservação de algumas estradas federais, apoio a projetos educacionais, encargos de hospitais federais, etc.

Outra forma de negociação política é a conscientização da sociedade que o Estado, além de ter que enxugar a máquina corajosa e drasticamente, tem que alienar ativos.

Para enxugar a máquina estatal tem que adotar o mesmo tipo de tratamento para viciados no último grau em tóxico. Quando cortar, vai ter que amarrar o paciente bem amarrado e agüentar. Tem que ter muito machismo cívico.

Quanto à alienação não adianta apelar para ideologias ou demagogias ou filosofias: tem que vender, porque tem que vender.

Estas vendas, além de gerarem caixa para reduzir a dívida interna, ajudam a estancar o crescimento da dívida pela simples transferência para terceiros da grande engrenagem geradora de compromissos para toda a sociedade e que são as empresas estatais. Quanto mais depressa as pessoas entenderem isso, melhor será. Neste caso não dá para esperar o século XXI.

Voltando à preocupação inicial de que os encargos da dívida têm que continuar a crescer porque, segundo as autoridades, temos que manter a taxa de juros reais elevada (lembrem-se do princípio do artigo quando era ao contrário?) para evitar especulações e fuga de capitais. Isto é apenas parte da verdade.

A taxa de juros, na minha opinião, só tem qualquer efeito econômico quando é conseqüência de uma política séria de controle da moeda, isso porque as unidades econômicas que estejam desequilibradas começam a disputar o volume escasso de moeda e aí então a taxa de juros sobe, até que estas entidades se ajustem à nova realidade. Só que no caso brasileiro, quem está desajustado é o setor governamental e não vai ser por via de taxa de juros que ele vai se ajustar. A alta taxa, sem os demais controles monetários segura o dólar no paralelo e o ouro, mas isso só tem efeito jornalístico e não tem efeito econômico algum.

A dívida cresce e o efeito positivo sobre a economia não aparece. Dizem que a dívida interna já atingiu US$ 170 bilhões que não serviram para quase nada.

Esta história deve ser bastante cansativa e fazer rapidamente qualquer neném dormir. Eu fico pensando como os adultos conseguem não perder o sono.

* *Adolpho Ferreira de Oliveira é empresário*

As lições da crise das bolsas

*Carlos Von Doellinger **

A crise que se abateu na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, em 9 de junho último, desencadeada pela inadimplência de diversas corretoras e alguns de seus comitentes, poderia ter sido o estopim de uma grande explosão no mercado de capitais.

Essa tragéia, felizmente, foi sustada. Mais que isso, pode-se constatar rápida recuperação dos mercados, sem os vícios e as manipulações que até então ocorriam. A rápida recuperação que se seguiu àqueles acontecimentos lamentáveis, pretende-se aqui ressaltar, foi uma vitória dos mecanismos de auto-regulação dos mercados. Em nenhum momento houve *socorro* governamental, com recursos financeiros, ou qualquer forma de apoio.

O tipo mais característico, e mais virulento, de *operação* causadora da inadimplência foi a forma *Zé com Zé*. Valendo-se de recursos de financiadores — em grande parte bancos — um mesmo indivíduo, ou grupo, realizava operação de compra e venda de ações, com clara manipulação de preços e quantidades transacionadas. O acúmulo de operações desse tipo acabou gerando uma verdadeira *cadeia da felicidade*, que absorvia volumes crescentes de recursos financeiros de *financiadores* ávidos de remunerações muito superiores às obtidas em operações normais de crédito.

Tudo parecia correr às mil maravilhas. Os financiadores eram crescentemente atraídos por taxas de juros elevadas.

Em conseqüência, volumes crescente de recursos financeiros ingressavam nas bolsas. Por outro lado, como a valorização das ações negociadas superava os custos financeiros, a *operação* era aparentemente "lucrativa". Os volumes negociados nas bolsas tornaram-se extraordinariamente elevados, chegando a atingir cifras superiores a NCz$ 140 milhões por dia, na Bolsa do Rio.

Não foi percebido pelas instituições naquele momento que a valorização só ocorria naqueles níveis porque havia o ingresso crescente de financiamentos aos compradores. Tratava-se de volume artificial de negócios, causada por alta artificial de cotações e viabilizado por operações artificiais de compra e venda (*Zé com Zé*).

A fuga de alguns financiadores, no início de junho, quebrou o elo mais importante da cadeia da felicidade. Talvez assustados pelo vulto das operações, alguns passaram a exigir os resgates dos financiamentos, ao invés de rolarem os vencimentos, interrompendo assim a perpetuação do processo.

A conseqüente inadimplência de alguns *compradores* acabou revelando a verdadeira natureza do processo. Até então havia suspeitas, que não foram investigadas, de difícil comprovação pelas instituições reguladoras face às barreiras interpostas à identificação dos comitentes finais.

Além disso, os comitentes e alguns grupos financeiros poderosos procuravam *vestir* as operações com formalismos que as tornavam aparentemente perfeitas, sem quaisquer vícios. As suspeitas e desconfianças poderiam assim ser facilmente refutadas.

O desencadeamento da crise, contudo, permitiu às equipes de operações e fiscalização da Bolsa do Rio acesso imediato e amplo aos comitentes finais, identificando-se assim a complexa teia de manipulações. Todas as operações viciadas foram prontamente localizadas, isoladas e canceladas. Nesse processo, alguns vendedores amargaram prejuízos ao receberem as ações de volta, a preços bem inferiores, em face das quedas das cotações.

Alguns compradores tiveram, ou terão ainda, que acertar contas com seus *financiadores*, principalmente os grupos participantes das operações *Zé com Zé*. Alguns pagaram, outros quebraram.

Os mercados, no entanto, ficaram livres desse tipo de manipulação. As cotações dos papéis, à exceção daqueles artificialmente negociados — Paranapanema, Petrobrás, Vale do Rio Doce, notadamente — recuperaram-se. A rentabilidade de quase todas as demais ações, ao final da última semana, eram superiores à variação do BTN fiscal entre 9 de junho e 24 de agosto.

As operações no mercado à vista estão hoje mais diversificadas, abrangendo maior número de ações.

A apuração das responsabilidades civil e criminal está a cargo da Justiça e do Congresso, mas a bolsa de valores cumpriu sua parte, conquanto tenha amargado período de grandes dificuldades. Foram dificuldades financeiras, causadas pela cobertura de uma parcela da inadimplência do mercado, e de credibilidade, causada pelo indiciamento de alguns de seus dirigentes acusados de omissão e gestão temerária. Mas a instituição provou ser mais forte que os homens. Novos procedimentos e regulamentos já emergem do episódio, mostrando que as lições da experiência estão sendo assimiladas.

Tudo isso encerra uma grande lição de otimismo e de crença em que haveremos de ter finalmente nesse país um capitalismo com capital, e não com dívida, e que parcelas crescentes dos investimentos produtivos irão passar pelos mercados de capitais, e não mais pelos mercados financeiros.

As bolsas de valores, acreditamos, estarão aptas a cumprir plenamente seu papel de instituição-chave do mercado. Conseguiram amealhar forças para liquidar aqueles que arquitetaram sua destruição, provando a eficácia da auto-regulação dos mercados e demonstrando sua maturidade plena.

* *Carlos Von Doellinger é superintendente geral da Bolsa do Rio*

Estante

Efeitos do dólar

Dolarização, 116 páginas, editado pela Nobel, é um breve ensaio teórico do professor Pierre Salama, da Universidade Paris XIII, sobre a crise recente dos países industrializados do Terceiro Mundo, especial dos latino-americanos. Ali se encontram, portanto, alguns dos temas mais debatidos no momento: dívidas externa e interna, déficit público, crise fiscal do Estado, ajustes recessivos, inflações e, sobretudo, a dolarização e o crescimento das atividades financeiras, inclusive especulativas.

As reflexões de Salama, entretanto, procuram colocar esses temas numa nova ordem, ou melhor, tratam de estabelecer quais seriam, em seu ponto de vista, as exatas relações entre eles. E termina assim por nos oferecer algumas conlusões que caminham na contramão de propostas bastante disseminadas.

Por exemplo: a taxa elevada de inflação não é produto de uma emissão monetária abusiva;

■ a retirada do Estado da economia (a privatização) parece que não resolve absolutamente nada; ao contrário. O desenvolvimento da crise econômica e social torna ainda mais essencial a ação do Estado, ainda que tenha de mudar de forma;

■ não é verdade que caiu a poupança nos países latino-americanos nesta década de 80; a poupança se menteve, e o que caiu foi a taxa de investimento, porque parte da poupança foi mandada para fora, como transferência de capital para pagar a dívida externa;

■ essa transferência de capitais para fora não é, por si, a causa das recessões que atingiram muitos países latino-americanos. No caso dos países recém-industrializados da Ásia, os *tigres*, como a Coréia do Sul, houve transferência de capitais, sem recessão. O que parece fazer diferença é o fato de a economia ser voltada para dentro (caso dos latino-americanos) ou voltada para fora (caso dos asiáticos);

■ a dolarização não produz a crise financeira, mas vem junto com ela e a aprofunda.

■ não é verdade que a crise dos países latino-americanos se aprofundou porque seus governos não tomaram as necessárias medidas de ajuste, a crise se aprofundou justamente por causa desse tipo de ajuste.

Como observa o professor Luiz Carlos Bresser Pereira, autor de um posfácio: "Os esforços de ajustamento tornam-se *self defeating* — quando mais o país tenta se ajustar, mais aumenta sua crise fiscal, sua inflação e sua estagnação econômica."

Bresser e Salama alertam para uma questão política que acompanha todo o cenário. A crise da dívida externa contribuiu, no início dos anos 80, para a derrocada dos regimes autoritários em vários países da América Latina. A mesma crise, agora generalizada, ameaça as novas democracias, cujo advento, em meio a tanta esperança, acabou dando numa crua realidade: queda real dos salários e dos gastos sociais do Estado, prejudicando diretamente as populações mais pobres.

Carlos Alberto Sardenberg

Destaque

TIME

Nada mau

Durante todo o ano de 1988 a economia dos Estados Unidos parecia caminhar para a estagnação ou coisa pior. Em julho, o presidente da Junta do Federal Reserve, Alan Greenspan, afirmou que uma recessão em potencial substituíra a inflação como principal ameaça econômica. Mas na semana passada as nuvens negras se dissiparam quando o Departamento do Comércio divulgou que no segundo trimestre de 1989 o PIB apresentou um saudável crescimento de 2,7% nos 12 meses precedentes, ou seja, um ponto percentual mais do que o governo previra um mês antes.

Boa parte desta revisão otimista foi causada pelo consumo superior ao esperado. Em um anúncio à parte, as autoridades informaram que o consumo aumentou 0,7% em julho, devido à resposta positiva dos compradores às boas ofertas feitas pelos fabricantes de carros de Detroit. (edição de 11/9)

Los Angeles Times

Abertura vietnamita

O Vietnã acaba de criar um banco de importação e exportação, financiado por acionistas. O capital inicial é de US$ 28 milhões, dividido em 250.000 ações. O Eximbank vietnamita foi descrito pela Rádio de Hanói como "uma empresa formada por sócios que negociam com dinheiro, crédito e serviços bancários para produção, exportação de mercadorias e outras atividades de importação e exportação".

Os acionistas poderão integralizar suas cotas em dinheiro vietnamita, moeda estrangeira, pedras ou metais preciosos e mercadorias boas para venda ao exterior. O Vietnã está expandindo seus laços econômicos com o Ocidente e os países vizinhos e tentando atrair investidores estrangeiros para estimular seu pequeno desempenho econômico. (5 de setembro)

FINANCIAL TIMES

Fim do cartel

A Comissão de Comércio do Japão, animada com a recuperação da indústria naval, deve acabar com o cartel de 24 armadores criado quando o setor estava em declínio há três anos. Como a maioria dos empresários está cheia de encomendas, a idéia é pôr fim ao cartel até o final do mês, apesar de a indústria naval ter pedido seu funcionamento por mais um ano.

O chamado *cartel dos armadores* foi criado quando a competição entre eles atingia um estágio de vida e morte em 1986. Na época, o governo japonês forçou 18 empresas a se afastarem do negócio, reduzindo 45% da mão-de-obra e 24% da capacidade produtiva.

O fim do cartel japonês vem sendo insistentemente pedido pelo Conselho dos Armadores dos Estados Unidos, que detêm 2% do mercado mundial da construção de navios. (8 de setembro)

The Washington Post

Novo reator

O Departamento de Energia dos Estados Unidos, determinado a dar um sacudidela na adormecida indústria nuclear, decidiu destinar verba de US$ 50 milhões para um contrato com a Westinghouse, visando à criação de um novo tipo de reator atômico mais barato e mais seguro.

A Westinghouse e o Instituto de Pesquisa em Energia Elétrica, o braço tecnológico da indústria energética, vão aplicar outros US$ 50 milhões no desenvolvimento do AP-600, uma unidade pressurizada a água e ativada por dióxido de urânio capaz de gerar de 600 megawatts.

Se o projeto for aprovado pela Comissão Reguladora Nuclear, o novo reator se tornará um tipo padrão no catálogo de vendas da Westinghouse. Os 112 reatores comerciais em funcionamento nos EUA foram projetados um a um, com grande despesa e perda de tempo para a obtenção do aval das autoridades reguladoras. (6 de setembro)

Newsweek

Ano do aperto

Pelo calendário chinês este é o Ano da Serpente, mas para os comerciantes de Hong Kong, passagem obrigatória dos turistas que viajam para a China Popular e dos chineses que saem ou voltam à sua terra, 1989 já está sendo conhecido como o *Ano do grande aperto*.

"Antes de 4 de junho, costumávamos vender entre 20 a 30 peças — aparelhos de TV, geladeiras e motocicletas — por dia. Agora, não vendemos mais nada", lamenta o dono de uma das muitas lojas do Duty Free Shop instalado no terminal China City da colônia britânica.

Como tradicional posto de passagem para o continente, Hong Kong prosperou como entreposto comercial e os empresários locais ganharam um bom dinheiro vendendo mercadorias não encontradas ou em falta na China Popular. Mas nos últimos tempos a austeridade que tomou conta do governo de Pequim vem cobrando seu preço.

Na semana passada, a burocracia chinesa impôs um aumento de 50% no imposto cobrado pela importação de motos e videocassetes. Apesar dessas mercadorias representarem apenas uma pequena parcela da economia de Hong Kong, a previsão é de que em 1989 o PIB da colônia seja 1% inferior ao do ano passado.

Com um déficit comercial de US$ 7,7 bilhões e com o índice de inflação tendo atingido 30% no ano passado, a China Popular lançou uma campanha visando a diminuir o *boom* consumista de seus habitantes. A importação de carros foi proibida e as bebidas sobretaxadas em 120%.

A explicação oficial é que o país precisa "preservar as reservas em moeda estrangeira". (edição de 11/9)

JORNAL DO BRASIL

BID elogia o desempenho do Brasil na década

Rosental Calmon Alves
Correspondente

WASHINGTON — Graças aos extraodinários superávits comerciais, o Brasil conseguiu "o maior êxito" da América Latina, nos últimos anos, em seu esforço para enfrentar a crise de balanço de pagamentos provocada pela crise da dívida externa. Além disso, obteve "resultados positivos em comparação com o resto da região, ao reduzir ao mínimo os efeitos adversos do processo de ajuste da atividade econômica" nestes anos de crise, em que a América Latina sofreu um grave retrocesso. Estas são algumas das conclusões mais positivas sobre o Brasil, que constam do relatório anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

"Em cifras tanto relativas quanto absolutas, este foi, de longe, o maior aumento (de saldo comercial) na região e fez com que durante a maior parte do período iniciado em 1983 o Brasil pudesse cumprir praticamente — ou cobrisse de sobra em 1984 e 1988 — não somente os pagamentos dos juros de sua enorme dívida externa, mas também outros débitos de suas contas de serviço", destaca o relatório do BID. Diz ainda que, embora com menos ênfase que no Brasil, o aumento dos saldos comerciais foi o resultado mais positivo também no desempenho da economia de outros países latino-americanos no ano passado.

Concentração de renda — A análise também se detém nos efeitos negativos da política econômica praticada pelos governos brasileiros nos últimos anos, especialmente na persistente injustiça da distribuição de renda nacional. A estratégia agravou ainda mais este problema, especialmente ao dar enorme ênfase ao processo de endividamento interno, que acabou gerando um mecanismo de enriquecimento ainda mais acelerado da pequena minoria de privilegiados.

"Parece provável que o crescimento das poupanças familiares (de pessoas físicas) durante a década de 1980 esteve acompanhado do agravamento ainda maior do problema já grave da distribuição de renda. A magnitude do problema é indicada pelo fato de que, em 1984, o grupo mais rico, composto 5% da população, recebeu ao redor de um terço da renda nacional, em comparação com aproximadamente 16% para a metade mais pobre", assinala o documento.

A análise enfatiza a previsão de que qualquer solução para a atual crise brasileira terá, necessariamente, que passar por uma recuperação nas contas correntes do governo. "A recuperação das poupanças do governo deve constituir parte integrante de qualquer esforço significativo para restabelecer a formação de capital a seus níveis anteriores."

"O espetacular crescimento do superávit comercial" do Brasil é citado como uma das mais importantes entre "muitas realizações positivas" do país, nos últimos anos, no sentido de resolver seus problemas de balanço de pagamentos. Recorda-se que o saldo comercial brasileiro saltou da média de US$ 1 bilhão em 81-82 para quase US$ 12 bilhões em 84-86 e a mais de US$ 19 bilhões no ano passado.

Espiral inflacionária — "Ao mesmo tempo", diz o estudo, "a nação pôde comprimir seu já modesto índice de importações a um dos níveis mais baixos do mundo em 83 e 84, sem os efeitos sumamente negativos que ocorreram na maioria dos países. A constante capacidade do Brasil de manejar sua economia tão bem como tem feito, apesar da imposição de controles gerais às importações, foi atribuída em grande medida aos aumentos sustentados da produção nacional de petróleo, à queda dos preços do petróleo e à sua capacidade para substituir eficazmente uma ampla gama de importações".

Apesar disso, o Brasil acabou entrando na grave espiral inflacionária e teve no ano passado uma queda real de 0,3% do PIB. O relatório lembra "as disposições complexas e, a miúde, contraditórias" da nova Constituição, que passaram a condicionar as políticas econômicas e financeiras do país e alerta para "a natureza cada vez mais inercial do processo inflacionário criado pela indexação da economia".

Adverte ainda que se o plano Verão não cumprir suas metas, haverá "pouca base para esperar uma recuperação sustentada na formação de capital fixo a curto prazo". Embora sublinhe "os importánetes elementos de reforma fiscal e de desindexação da economia" contidos no plano Verão, o BID afirma que "o Brasil continua precisando de uma correção fundamental de seu desequilíbrio fiscal, assim como da desindexação".

Finalmente, o estudo ressalta que as chances de o plano Verão e de outras reformas que estejam por vir dêem certo dependerão em grande parte da redução dos atuais níveis de pagamentos de juros das dívidas interna e externa. "Faz-se sumamente difícil gerar o apoio geral a reformas fiscais impopulares, como a demissão de funcionários públicos que estão sobrando, quando se reconhece que as cargas financeiras se constituem uma porcentagem excepcionalmente alta dos desembolsos públicos totais. E, além disso, que certas minorias econômicas seletas têm se beneficiado consideravelmente da compra de instrumentos da dívida interna, especialmente durante períodos de altas taxas de juros reais, como as que existiram a princípios de 1989", conclui o relatório.

Indústria automobilística aposta no desenvolvimento

SÃO PAULO — Apesar dos problemas que afetam o país, como altas taxas de inflação, incertezas quanto à política econômica e falta de regras claras para a questão dos preços, as montadoras mostram, através da manutenção dos investimentos, que estão se preparando para uma retomada da economia e, com isso, absorver um maior contingente de consumidores. Nesse sentido, as empresas ou fazem novos lançamentos ou continuam a desenvolver projetos iniciados há alguns anos.

A General Motors investiu US$ 350 milhões no Projeto Kadett (carro lançado em maio), que será complementado com o lançamento da perua Ipanema até o final do próximo mês. A GM ainda toca o projeto da perua Minivan, fazendo investimentos em pesquisas e desenvolvimento de um produto que, inicialmente, deve contemplar o mercado externo.

A Fiat investe, desde o início do ano passado, um total de US$ 400 milhões no projeto de um novo carro, chamado, em linguagem codificada, de Tipo 3, a ser lançado nos próximos dois ou três anos, para concorrer no segmento dos veículos grandes, como o Santana e o Monza. Em outubro, a Fiat lança sua linha 90, com destaque para o Elba quatro portas, uma versão que vem sendo colocada no mercado europeu desde janeiro de 1987, com um total de 130 mil unidades já vendidas.

A Ford prepara, para dezembro próximo, o lançamento do Verona, produto do projeto Nevada que está sendo tocado há três anos e consumiu investimento de US$ 120 milhões. A Volkswagen, parceira da Ford e também controlada pela Autolatina, também vai lançar a sua linha 90 com novos tipos de motor, mas, por uma questão de estratégia, prefere não revelar detalhes de como serão os carros. A Autolatina confirma a decisão de investir um total de US$ 1,5 bilhão no período 1989-1993.

Consumidor — "Não adianta fazer o melhor carro do mundo se não interessa ao consumidor", analisa Daniel Buteler, gerente de Assessoria de Marketing da General Motors do Brasil, ao informar que o mais novo produto da empresa, o Kadett, foi projetado após detalhados estudos. De uma venda que chegou a 1 mil unidades no primeiro mês, o Kadett vendeu 4.250 carros em agosto, atrás apenas do Gol, Monza e Escort, o que revela, segundo Buteler, o acerto da estratégia da montadora no lançamento do modelo.

A GM, que fechou o ano passado com uma participação de 26,1% no mercado de veículos, já cresceu 1,1% nos oito primeiros meses de 1989 e tem como meta chegar aos 27,5% até dezembro. Butler lembra que só na década de 80 a GM investiu US$ 1 bilhão, entre lançamentos de carros e caminhões e campo de provas. Mas acrescenta que quando se fala em investimentos eles não podem se limitar apenas às montadoras, devendo se estender ao setor de autopeças e também à rede de concessionários.

Carros grandes — A Fiat, que já investiu US$ 1,3 bilhão desde que se instalou no Brasil há 13 anos, prepara cuidadosamente o Projeto Tipo 3, para, segundo o assessor de imprensa, Rubens Ribeiro, ocupar um espaço ainda não explorado pela empresa: o do segmento C, onde se encontram carros grandes, do porte do Santana e do Monza. Ribeiro lembra que até agora a Fiat participa de uma fatia de 12% do mercado. Antes do lançamento desse carro, a montadora vai anunciar, em outubro, como será a sua linha 90, com ênfase para o Elba quatro portas, que já é exportado para a Europa com o nome de Duna Weekend.

A Ford, segundo Giovanni Corio, gerente geral de Marketing, espera ampliar de 22% para 25% a sua participação até o final do ano. Corio entende que o mercado está com boa demanda, apesar dos problemas que a indústria enfrentou, desde as negociações de preços com os fornecedores, até as imposições governametais, relativas ao controle rígido de preços ou mesmo de mudanças de regras. Corio lembra que, hoje, os consórcios representam 40% das vendas da Ford, mas em 1986 a indústria foi obrigada a conviver com uma outra situação, quando o governo suspendeu as vendas de novas quotas de consórcio. O importante, segundo Corio, é que as montadoras não trabalham com uma política imediata, mas de longo prazo.

Anos 80 são considerados já perdidos

WASHINGTON — *A América Latina e o Caribe chegam ao final dos anos 80 em meio à persistente tendência de declínio econômico que faz os economistas da região considerarem que foi "uma década perdida", na qual a região retrocedeu boa parte do caminho de desenvolvimento que, com sacrifício, tinha conseguido percorrer. Segundo o relatório anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento, o Produto Interno Bruto (PIB) da região teve um crescimento de apenas 0,6% em relação a 87, o que significa uma queda real de 1,5%, considerando o PIB per capita.*

O Brasil ficou praticamente estagnado, ao crescer apenas 0,3%. Os melhores casos foram os do Chile, que cresceu 5,6%, Equador (5%), Barbados (3,4%) e Paraguai (3,1%). Os piores, os do Panamá, cujo PIB caiu 18,8%, Nicarágua e Peru, que empataram no desastre — 11,1% de declínio — e Trinidad e Tobago, que teve queda de 5,1%. O PIB da região foi de US$ 968 bilhões, maior que os US$ 873 bilhões de 1980, mas, se levado em conta o crescimento demográfico, isso significa uma queda real de 7%. Um tremendo contraste com o resultado da década de 70, quando o PIB per capita tinha aumentado 40%.

Um dos piores desastres econômicos que o BID detectou no ano passado foi a brusca interrupção do fluxo de capitais externos. Em 87, tinham entrado US$ 12 bilhões (uma melhoria em relação aos US$ 8,8 bilhões de 86), mas no ano passado fluxo de capital estrangeiro para a América Latina e o Caribe limitou-se a US$ 1 bilhão. Com isso, as reservas internacionais dos países da região, que tinham melhorado em US$ 4,5 bilhões em 87, tiveram uma queda em 88 de mais de US$ 10 bilhões. (R.C.A.)

Crescimento do PIB anual

Fonte: BID

Ford lança Del Rey e Belina linha 90

SÃO PAULO — A Ford detona hoje mais uma etapa da campanha iniciando as vendas ao público dos modelos da linha 90, Del Rey Belina 1.8, dando ênfase à mensagem de que os novos carros chegam ao mercado "com muito mais força". A montadora deixou de fabricar os carros com motor 1.6 desde o dia 1º de agosto e concentra a sua produção nos veículos com motor AP-1800, a álcool ou gasolina, em dez modelos: Del Rey 1.8 sedã de duas e quatro portas nas versões L, GL (4 portas), GLX e Ghia e a *station-wagon* Belina nas versões L, GLX e Ghia.

De acordo com Giovanni Corio, gerente-geral de Marketing da Ford, a campanha nacional inclui comerciais em televisão e rádio, anúncios em jornais e revistas e 600 out-doors espalhados nas avenidas das principais cidades do país. Os comerciais na televisão terão a duração de 15 a 30 dias. Os 400 revendedores da rede autorizada Ford deverão comercializar, de início, um total de 1.350 veículos Del Rey Belina 1.8. A Ford estima, até dezembro, uma produção média mensal de 4.500 unidades e espera encerrar 1989 com uma ampliação de 22% para 25% de sua fatia no segmento dos automóveis onde se encontra o Del Rey.

A mudança dos modelos Del Rey Belina foi resultado de uma pesquisa feita pela Ford junto aos consumidores, pela qual a empresa detectou que 27% dos entrevistados diziam ter vontade de comprar o mesmo veículo, mas com maior aceleração e potência. O Del Rey 1.8 tem a capacidade de acelerar de 40 km a 100 km/h, numa retomada de quinta marcha, somente em 18,2 segundos (com motor a álcool) e 20,3 segundos (motor a gasolina). Com o novo motor 1.8, é possível ao usuário fazer ultrapassagens mais rápidas e seguras, além de não ter tanta necessidade na troca de marchas, o que acaba propiciando maior economia de combustível.

A Ford informa que nos testes de fábrica (uso misto cidade-estrada) foram registrados os seguintes desempenhos em termos de consumo de combustível: 13 km/litro gasolina e 9,8 km/litro álcool. Com o novo motor, os modelos Del Rey/Belina passaram a ter maior velocidade, chegando ao máximo de 159 km/h (motor a gasolina) e 164 km/h (motor a álcool).

Metal Leve pode ter filial em Portugal

Norma Couri

LISBOA — Entre uma e outra de suas *garimpagens* anuais aos alfarrábios lisboetas, José Mindlin encontrou semana passada algo mais além do livro de poesias de 1876 dedicado a Alexandre Herculano: foi o leque raro de facilidades e incentivos oferecidos pelo governo português para acelerar seu projeto de instalação de um braço da Metal-Leve na Europa, um projeto de US$ 100 milhões, dez vezes maior do que a fábrica no Sul dos Estados Unidos para onde Mindlin rumou para a inauguração nesta segunda-feira.

O furacão que move a indústria automobilística brasileira há algumas décadas varreu Portugal na semana passada porque as pesquisas para produção européia de pistões e bronzinas não foi conduzida apenas pela Metal Leve, mas também pela Cofap - Companhia Fabricadora de Peças S.A. - que estuda igualmente a implantação de uma filial do mesmo porte - investimento de US$ 100 milhões - para despejar no Velho Continente anéis para motores. Tanto o ministro da Indústria e do Comércio, Mira Amaral, como o diretor do IPE (Investimentos e Participações do Estado S.A.) que será o sócio minoritário da Metal Leve em Portugal abriram espaço na televisão e na imprensa aos empresários brasileiros, além de oferecer um jantar de despedida com filés de linguado e crepes no restaurante *top* de Lisboa, o Avis.

O interesse não é de se estranhar quando se sabe que só o empreendimento de Mindlin, isolado, ultrapassa o dobro do total do investimento brasileiro em Portugal este ano, na casa dos US$ 40 milhões. Além disso, a Metal Leve orna o topo do mercado brasileiro de equipamentos originais e de reposição, com exportações em 1988 superiores a US$ 50 milhões para parte de sua produção anual de mais de um milhão de pistões e, mensal de 11 milhões de bronzinas. É verdade que o grosso dessa exportação 70% se dirige em aos Estados Unidos e só 25% atingem a Europa. Daí a viagem de Mindlin.

"Foi justo no dia 7 de setembro - o Brasil comemorando a separação e Portugal querendo nos unir outra vez", brinca Mindlin. "Tenho um xodó por Portugal", admite, "mas em negócios é preciso objetividade". Ela virá com o resultado das pesquisas que seus funcionários conduzem no momento na Espanha, na Inglaterra e na Irlanda do Norte - com excelentes vantagens para investidores a curto prazo. Como as instalações européias da Metal Leve se estenderão até 1992 e, apesar dos altíssimos custos de energia elétrica (importada) em Portugal, aqui os custos operacionais são baixos, as conclusões podem levar a Velha Corte. Mas Mindlin é cauteloso:

"Foi apenas uma visita exploratória, e negócio só é bom se os dois lados ficarem satisfeitos."

R. T. Fasanello

A regulagem só deve ser feita em oficinas especializadas

Álcool exige acerto

Carburadores vão precisar de uma regulagem

Iuri Totti

A elevação de 3% para 5% na mistura de gasolina no álcool autorizada pelo Conselho Nacional de Petróleo (CNP) semana passada fará com que os proprietários de automóveis a álcool façam uma regulagem nos motores. "O aumento da mistura álcool com gasolina é o limite máximo para que os carros não precisem fazer outras alterações além da regulagem do carburador e do ponto de ignição", afirma Hiroshi Kubota, com mais de 20 anos trabalhando com motores de carros e proprietário da Team Hiroshi. Com relação à diminuição da percentagem de álcool na gasolina — passando de 18% para 12% — o desempenho dos carros será melhor.

A regulagem que deve ser feita nos automóveis a álcool é com relação ao carburador — com uma calibragem maior da entrada de ar — e ao avanço do ponto de ignição. Esse tipo de regulagem está custando por volta de NCz$ 200,00 nas oficinas especializadas. "A regulagem é simples e deve ser feita em lugares especializados, que tenham uma aparelhagem específica, como a luz estroboscópica para o ponto de ignição", diz Eduardo Madureira, engenheiro mecânico da retífica Remarem.

Kubota sempre aconselhou seus clientes a misturarem gasolina ao álcool. "Além de conservar o carburador mais limpo, a gasolina proporciona um melhor desempenho aos motores." Durante três anos, Kubota realizou vários testes em seu carro a álcool, usando desde querosene até aditivos para melhorar o desempenho. "De todas as misturas que fiz, a que apresentou melhor resultado foi a com gasolina."

Para Madureira, esse acréscimo de gasolina no álcool não justifica a conversão dos componentes do motor a álcool para gasolina. Segundo o engenheiro, o que está ocorrendo com os proprietários de automóveis a álcool é uma grande procura pela conversão de motores por causa dos boatos de que o programa Proálcool está para terminar. "Quando lançaram o Proálcool, o governo criou vários incentivos para a aquisição de carros a álcool. Mas de uns três meses para cá, os proprietários estão com medo de que o combustível acabe e eles fiquem a pé. E esse acréscimo pode ser um sinal de que o fim está perto."

Sinal desse medo é a grande procura pela transformação de motores a álcool para gasolina. Na Remarem, a maior retífica do Rio de Janeiro, há 11 anos no mercado, o número de conversões vem crescendo mês a mês. Antes de abril deste ano, a retífica fazia uma média de três conversões a cada seis meses. Em abril, a média de conversões era de dez e em agosto esse número pulou para 60. "E as consultas para fazer um orçamento pelo telefone chegam a mil por mês."

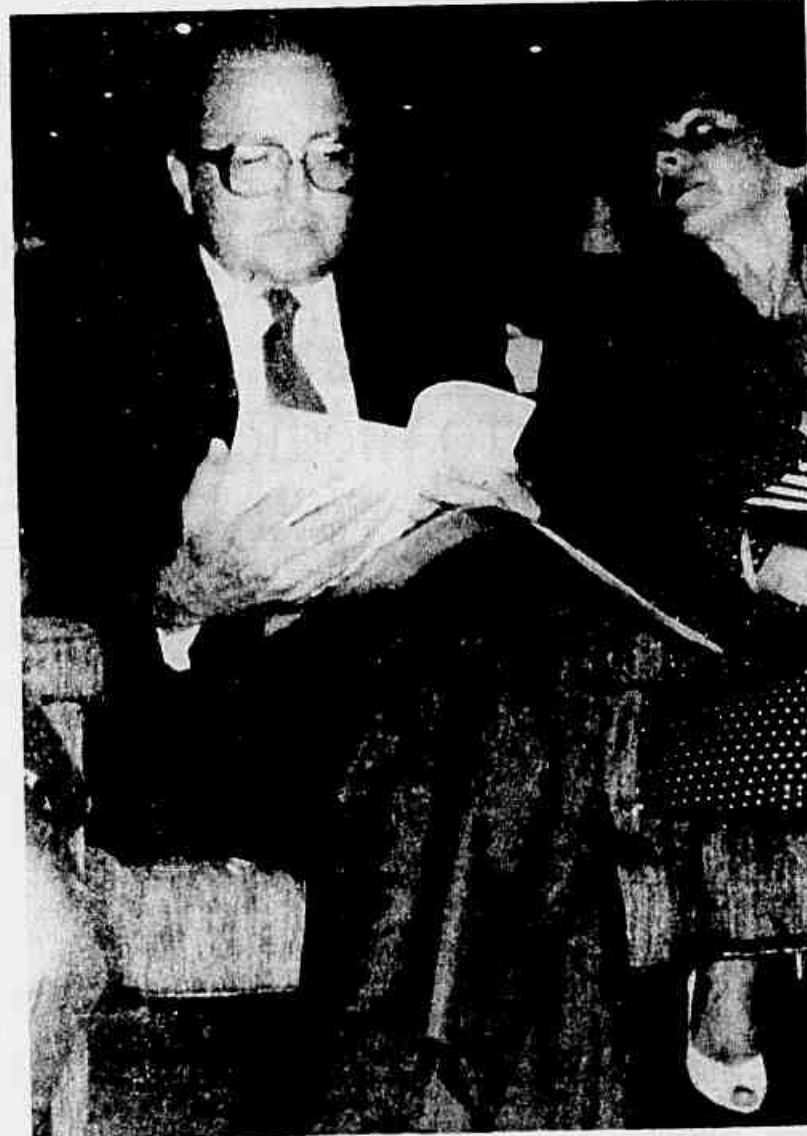
Fenaban crê em um acordo com bancários

SÃO PAULO — O presidente da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), Leo Wallace Cochrane Junior, disse ontem à noite estar confiante em que a entidade chegue a algum tipo de acordo com o Comando Nacional dos Bancários, que espera melhorar a proposta patronal enquanto continua se preprando para uma possível deflagração da greve no dia 20.

Cochrane Junior disse ser pessoalmente sempre favorável ao diálogo, porque esse caminho pode levar a um entendimento e evitar, assim, a greve ou a decisão do Tribunal Superior do Trabalho (TST), já que existe um pedido de julgamento do dissídio coletivo. O presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo e um dos articuladores do Comando Nacional dos Bancários, Gilmar Carneiro dos Santos, afirmou que durante o dia de hoje será feito um novo contato com Alencar Rossi, superintendente de Relações do Trabalho da Fenaban, para a reabertura das negociações. Na última sexta-feira, Rossi, ao ser consultado pelo Comando Nacional dos Bancários, informou que as negociações estavam terminadas e que a entidade iria aguardar o pronunciamento do TST.

O presidente da Fenaban explicou que a entidade não tem nenhum interesse em radicalizar posições, entendendo que os bancários devem agir da mesma forma em relação às suas reivindicações. Segundo ele, a proposta de sexta-feira, apresentada ao Comando Nacional da categoria, significa um grande avanço, prevendo itens como o pagamento mensal pelo índice de Preços ao Consumidor (IPC) integral. Cochrane rejeita algumas reivindicações dos bancários, como o reajuste de 150%, já descontadas as antecipações, e o pagamento semanal dos salários.

Gilmar Carneiro dos Santos informou que a diretoria de seu sindicato estará reunida hoje para avaliar como se encontra a mobilização da categoria. Hoje, serão distribuídos 100 mil exemplares da *Folha Bancária* (órgão oficial do sindicato), trazendo a última proposta dos banqueiros e o calendário até o dia 20. Amanhã começa a ser intensificada a mobilização junto às agências (só em São Paulo são 150 mil bancários, sendo 120 mil do setor privado), já que na quinta-feira, às 19h, haverá 200 assembléias em todo o país, para se analisar a proposta da Fenaban.

R. T. Fasanello

□ *O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, negou ontem, no Rio, que o governo vá aumentar a tributação sobre os fundos de curto prazo para ampliar a arrecadação de impostos. O ministro, que participou, no Hotel Nacional, da abertura do 43º Congresso Internacional de Tributação, revelou que ainda não definiu seu voto para presidente. Mas garantiu que "seguramente" seu candidato não é Fernando Collor de Mello. Mailson discorda da proposta de retirar o aval da União na negociação da dívida externa, como propõe o líder das pesquisas. "Isso não dá certo", disse. O ministro admitiu que "um ataque frontal à inflação só é possível através de reformas estruturais, que não podem ser feitas no fim de um governo de transição". Em relação à criação do imposto sobre grandes fortunas — projeto de lei em tramitação no Congresso — Mailson foi taxativo: "Ele é polêmico, mas não há o que se discutir, pois foi criado pela Constituição." No discurso de abertura do Congresso — promovido pela International Fiscal Association e que reunirá, até o dia 15, cerca de 1.000 tributaristas e auditores de 37 países —, o ministro disse que um observador externo fica chocado com o aparente paradoxo da economia brasileira. "Em meio à maior taxa de inflação da história, a economia resiste à desorganização e exibe sinais de vitalidade, graças ao sofisticado sistema de indexação, que permite a convivência com elevados níveis de inflação", explicou ele.*

Seu Bolso

Cristina Calmon

Getúlio Vilanova

Investimentos na semana (%)

Overnight e fundos dão bons ganhos

O investidor que deixou o dinheiro aplicado no overnight ou em fundos de curto prazo não têm do que se queixar. Na semana passada foi a melhor alternativa de investimento, dando uma remuneração líquida no período de 6,15% (6,41% bruta), considerando uma aplicação garântida por LFT (Letras Financeiras do Tesouro). Para esta semana, contudo, a expectiva dos operadores é de que o Banco Central freie um pouco os juros, para evitar uma taxa real em setembro superior à verificada em agosto. De qualquer forma deve continuar no patamar de 46,9 a 47% ao mês.

Uma questão que está preocupando o mercado financeiro é saber qual será a taxa real de juros este mês, já que no mês passado variou de 3,3% a 4,7%. As projeções ficam difíceis de serem feitas na medida em que a variação diária do BTN fiscal está muito incerta, confundindo a todos. No início do mês, a oscilação do BTN projetava uma inflação na faixa de 29,34%, depois subiu para 32% e agora indica 31,96%. De qualquer forma não há quem duvide de uma inflação alta, superior aos 29,34% de agosto.

Essas taxas de juros elevadas estão prejudicando os investimentos em renda variável, como ouro, dólar e ações. O dólar, na semana, chegou a recuar 1%, ao baixar de NCz$ 4,80 para NCz$ 4,75. O ágio está em 63,11% em relação ao câmbio oficial, o que é considerado um patamar baixo, em relação à incerteza econômica. O fator inibidor sem dúvida são os juros muito elevados, que prejudicaram tamém o ouro com alta de apenas 1%, cotado a NCz$ 54,55 o grama.

Feriado — O feriado de 7 de Setembro também não favoreceu os negócios. A semana mais curta — oficialmente de quatro dias, mas na prática de três já que a maioria das pessoas enforcou a sexta-feira — prejudicou muito os investimentos. Nas Bolsas de Valores os volumes negociados foram irrisórios, apesar de os índices de valorização terem apoantado altas de 3,10% e 3,14%. As ações blue chips tiveram, contudo, boa procura. Paranapanema e Vale do Rio Doce subiram, respectivamente, 6,19% e 5,06%.

Já nos últimos quatro meses não é bom o desempenho das blue chips, muito prejudicadas com o Caso Nahas. Se antes detinham 90% do total negociado, agora as cinco mais procuradas (Vale, Banco do Brasil, Petrobras, Paranapanema e Unipar) representam uma fatia de 47,6%, segundo levantamento da Bolsa do Rio.

CEF está financiando construção

Quem pretende construir uma casa, no Rio de Janeiro, e já tem o terreno quitado poderá contar com a ajuda da Caixa Econômica Federal. A CEF já está recebendo pedidos de financiamento para "construção isolada em terreno próprio". O interessado deverá ser cliente da CEF (poupança ou conta-corrente), não ser mutuário do Sistema Financeiro de Habitação e não possuir imóvel residencial no mesmo município onde está localizado o terreno.

Preenchendo todos esses requisitos, o candidato ao financiamento deve procurar a agência da Caixa na localidade onde o terreno está situado. Ele receberá uma lista de documentos que deverá apresentar na posterior entrevista: carteira de identidade, título de eleitor, CIC, prova de estado civil, comprovante de rendimentos, certidões relativas ao terreno e ao pretendente e os formulários referentes à construção, como a planta aprovada pela Prefeitura, o memorial descritivo, orçamento e cronograma de construção.

A Caixa Econômica Federal explica que o financiamento é liberado em parcelas, de acordo com o cronograma estabelecido e após fiscalização, por um engenheiro da CEF, de cada etapa concluída da obra. A primeira parcela será liberada 30 dias depois da assinatura do contrato. E a primeira prestação vencerá um mês após a liberação da última parcela.

Mas para quem espera a reabertura dos financiamentos para compra isolada de imóveis novos e usados, as notícias não são animadoras: segundo a CEF, eles continuam suspensos e as transferências de financiamentos estão liberadas somente para os contratos que têm a cobertura do saldo devedor pelo FCVS (Fundo de Compensação da Variação Salarial).

Em relação aos financiamentos para a construção civil, fechados em dezembro de 1988 e reabertos no mês passado, a Caixa Econômica Federal informa que vem dando prioridade às empresas que já tinham projetos aprovados tecnicamente, mas que não foram liberados por falta de recursos.

O lucro por ação dos bancos

	Lucro 88 (NCz$)	Lucro 1º sem 1989 (NCz$)	Valor Patrim Junho 89 (NCz$)	Cotação /VPA (%)
Banco do Brasil	199,55	16,77	3.111,03	44,84
Banco Nordeste	21,22	35,45	838,75	22,67
Banerj	65,86	29,71	102,37	82,25
Banespa	4,37	4,29	57,66	32,11
Bradesco	8,87	12,74	152,04	164,43
Econômico	59,91	115,99	1.260,63	13,50
Itaú	17,56	21,55	371,12	113,00
Mercantil	13,78	21,95	336,42	110,00
Real	87,69	143,08	2.189,45	18,73
Unibanco	31,79	56,64	735,82	70,06

Fonte: Departamento Técnico da Corretora PNC.

Ação de banco deve render bons lucros

Sônia Araripe

Um setor promete fechar o ano imbatível, com excelente lucro, apesar de nem toda a economia caminhar para o mesmo final feliz. São os bancos, que ganham tanto num cenário de crise, quando todo mundo corre para o overnight, como também em fases de crescimento, quando as empresas estão investindo pesado, tomando empréstimos para aumentar a produção. As ações do setor financeiro estão mostrando esta expectativa de boa rentabilidade até o final do ano.

"Há 100 anos os bancos estão mostrando bons resultados, com exceção dos estaduais e governamentais", observa Joel Sant'ana, gerente técnico da Lopes Filho Consultores Associados. Ele é considerado um dos maiores especialistas na análise do desempenho dos bancos e garante que este ano o setor não fugirá à regra. "Estão ganhando muito dinheiro com a corrida para o curtíssimo prazo, ou seja, para o overnight", explica.

Ganho — Carlos Antônio Magalhães, diretor de investimentos da corretora PNC, lembra que mesmo os bancos com contas remuneradas sempre têm excelente lucro. "A remuneração deste produto ou do over nunca é de 100%. Na média, os bancos estão remunerando as contas em cerca de 50 a 60% do over", expica. Ele acredita que, com exceção das ações do Banco do Brasil, praticamente todo o setor está muito bem. "São ações que prometem boa rentabilidade", diz.

Magalhães observa que os balanços dos bancos, relativos aos primeiros meses deste ano, foram bons, com destaque para o Bradesco, Bamerindus, Itaú e Banespa. "São bancos que estão muito ativos, disputando com bastante empenho", diz. Joel Sant'ana afirma que "as perspectivas para o segundo semestre são muito boas".

Estado — Os problemas do Banco do Brasil foram o subsídio dado aos agricultores com a caderneta rural e a perda de algumas funções junto ao governo. "Costumo dizer que o Estado não tem cara. Por várias razões, os bancos governamentais e estaduais não perseguem tanto o lucro como o setor privado", observa o gerente técnico da Lopes Filho.

A única pedra que pode aparecer no caminho dos bancos é a administração futura da gigantesca dívida interna, de aproximadamente US$ 60 a 70 bilhões. "A hipótese do *calote* parece descartada, mas certamente será preciso administrar esta grande bola de neve", analisa o diretor de investimentos da corretora PNC. Joel Sant'ana lembra que os bancos são os que estão ganhando mais com a política de juros reais do overnight. "Eles estão na linha de frente e poderão ser afetados de alguma forma", conclui.

Recibo médico faz IR Fonte ser mais baixo

Iuri Totti

O contribuinte que acha insignificante os 5% dedutíveis no Imposto de Renda para as despesas médicas e por isso não pede recibo está perdendo dinheiro, deixando de pagar menos imposto na fonte. A Receita Federal estipulou que todas as despesas médicas que excederem aos 5% do rendimento podem ser descontadas na fonte.

Para o sócio-diretor do escritório da Arthur Andersen no Rio, Rubens Branco, especialista em tributação financeira, é importante exigir o recibo médico pois é através dele que as despesas superiores a 5% da renda bruta poderão ser abatidas. Branco exemplifica a fórmula com um assalariado que possui dois dependentes.

Dos NCz$ 6.000,00 do rendimento bruto são descontados os dependentes (NCz$ 81,00 cada), devendo o imposto ser calculado sobre NCz$ 5.838,00. Como este valor excede NCz$ 3.774,00, o contribuinte cai na alíquota de 25%, faixa que tem como parcela a deduzir NCz$ 679,42. Se não apresentou os recibos médicos terá NCz$ 780,08 descontados na fonte (NCz$ 6.000 - NCz$ 162 = NCz$ 5838 x 25% = NCz$ 1.459,50 - NCz$ 679,42 = NCz$ 780,08).

- Caso tenha apresentado recibos no valor de NCz$ 600,00, o desconto na fonte será menor — NCz$ 705,08 — com uma economia de NCz$ 75,00. Além dos dois dependentes, o contribuinte terá descontados NCz$ 300,00 (parte que excede 5% de NCz$ 6.000,00) e a conta será feita assim: NCz$ 6.000 - NCz$ 162 = NCz$ 5838 — NCz$ 300 = NCz$ 5.538 x 25% = NCz$ 1.384,50 - NCz$ 679,42 = NCz$ 705,08.

Ilan Gorin, diretor de Gorin Auditoria e Consultoria, dá uma dica para o contribuinte que pede recibo de despesas médico-dentárias. Se ele recebe NCz$ 5.000,00 mensais, tem dois dependentes e tiver de fazer um tratamento dentário de NCz$ 750,00, é melhor pagar à vista e ficar logo com o recibo pois pagará menos imposto na fonte, ao poder descontar NCz$ 500,00 (parcela que excede NCz$ 250,00 que são 5% de seu salário). Os cálculos: NCz$ 5.000 - NCz$ 162 = NCz$ 4.838 - NCz$ 500 = NCz$ 4.338 x 25% = 1.084,50 - NCz$ 679,42 = NCz$ 405,08.

Se o contribuinte dividisse o tratamento dentário em três parcelas (NCz$ 750 ÷ 3 = NCz$ 250) não poderia descontar na fonte os recibos parcelados, pois nenhum deles excederia os 5% de sua renda. Neste caso, as contas são: NCz$ 5.000 - NCz$ 162 = NCz$ 4838 x 25% = 1.209,50 - NCz$ 679,42 = NCz$ 530,08 de imposto na fonte.

Assim, em três meses ao apresentar o recibo de NCz$ 750,00, o contribuinte descontará NCz$ 405,08 + NCz$ 530,00 + NCz$ 530,00 = NCz$ 1.465,08 na fonte. Se apresentar a cada mês um recibo de NCz$ 250,00, acabará descontando NCz$ 530,00 x 3 = NCz$ 1.590,00, ou NCz$ 124,92 mais. Os consultores sugerem, se for possível, programar as visitas ao médico e ao dentista. Se os recibos não atingirem os 5%, devem ser juntados até alcançar o valor mínimo, pois não perdem o valor, sendo corrigidos mensalmente de acordo com a inflação.

Mensalão de janeiro será pago com 170%

BRASÍLIA — Quem deixou de pagar o Mensalão de janeiro — que venceu no dia 15 de fevereiro — tem até o final do mês para fazê-lo com uma correção de 170%. A partir do dia 1º de outubro a inflação que for registrada este mês será acrescida ao débito. Para encontrar o valor a ser pago até o dia 29 — último dia útil —, a pessoa tem que multiplicar o imposto devido pelo coeficiente 2,6956. O contribuinte que apurou uma diferença a pagar de NCz$ 200,00 em janeiro está devendo agora NCz$ 539,12.

Se o mesmo imposto a pagar tivesse que ser pago em agosto — ou seja, o Mensalão referente ao mês de julho —, corresponderia agora ao total de NCz$ 258,66. O coeficiente de atualização do Mensalão de julho, que incorpora somente a inflação de agosto, é 1,2939. Para encontrar o coeficiente, o contribuinte deve dividir o BTN (Bônus do Tesouro Nacional) do mês corrente pelo do vencimento do débito. Neste caso, divide-se, então, o BTN de setembro — 2,6956 — pelo de agosto — 2,0842 — para encontrar 1,2933.

Sem penalidades — Todos os Mensalões atrasados podem ser pagos até o último dia útil de cada mês sem quaisquer penalidades como multas ou juros de mora. Até este mês os coeficientes de atualização de todas as complementações são as seguintes: janeiro 2,6956; fevereiro 2,6019; março 2,4526; abril 2,2856; maio 2,0790; junho 1,6654 e agosto 1,2933. Vale lembrar que os pagamentos feitos este ano terão correção monetária retroativa ao mês do vencimento do débito. A medida funciona como um estímulo para os contribuintes quitarem este débito o mais rápido possível uma vez que, a partir de 1990 a correção retroagirá ao mês em que a pessoa recebeu o rendimento. Assim, o Mensalão de maio, ao invés de ser corrigido somente a partir de junho, incluirá a inflação de maio. Apurado o total do débito, ele será convertido em BTN para ser quitado em seis parcelas mensais.

Para calcular a diferença que ficou devendo por cada Mensalão, a pessoa soma toda a renda obtida no mês e leva para a tabela da fonte que estava em vigência no mês do recebimento. Calculado o imposto (valor da renda multiplicado pela alíquota menos a parcela a deduzir), o contribuinte deve verificar qual foi o total efetivamente recolhido pelas fontes pagadoras. Este valor será menor que o imposto calculado por ele, então a diferença entre os dois corresponde ao que ele ficou devendo pelo Mensalão. Se em março a retenção deveria ter sido de NCz$ 150,00, por exemplo, mas foi de NCz$ 100,00, o contribuinte ficou devendo NCz$ 50,00 no Mensalão que venceu em abril. Este débito agora é de NCz$ 122,63.

Caixa já recebe pedidos do PIS

A Caixa Econômica Federal já está recebendo solicitações para o pagamento de quotas do PIS (Programa de Integração Social). Tem direito a pleitear a retirada da quota do PIS, que representa o saldo principal da conta, o participante do programa que comprovar aposentadoria ou invalidez, transferência para a reserva remunerada ou reforma militar ou idade para se aposentar por velhice. No caso de morte as quotas do PIS serão pagas aos dependentes ou sucessores legais do empregado.

O pagamento das quotas só começará a ser feito pela CEF no dia 24 de outubro. A partir dessa data e até o dia 30 de abril do próximo ano, o empregado que já fez a solicitação de retirada deverá comparecer à agência da CEF para receber o dinheiro. Também a partir do dia 24 de outubro começará a pagar abonos e rendimentos dos cadastrados no programa. O prazo para o pagamento de abonos e rendimentos termina no dia 30 de abril do próximo ano.

Tem direito ao abono, que corresponde a um salário mínimo na data do pagamento, os empregados que tiveram um rendimento total de NCz$ 368,40 no ano de 1988. Os demais terão direito apenas aos rendimentos. Para receber o abono ou o rendimento o empregado deve comparecer à agência da CEF em que está cadastrado no período estabelecido pelo cronograma, que vincula a data do pagamento à data de nascimento do empregado cadastrado.

Liberati

Condições de financiamento

Modelo 89	A Vista	Financiamento pelo BTN: Entrada	+ 6 parcelas (BTN)
Gol Cl	NCz$ 30.335	15.167	1.129,78
Escort XR-3	NCz$ 78.357	39.178	2.918,21
Fiat Uno	NCz$ 32.000	16.000	1.332,77
Monza Classic	NCz$ 75.000	37.500	2.897,84

Seguro pode cobrir até erro médico

O brasileiro não sabe fazer seguro. Apesar de dispor de empresas de primeira linha atuando no mercado segurador, poucas pessoas aproveitam os diversos produtos à venda, garante o presidente da Fenaseg (Federação Nacional das Seguradoras), Rubens dos Santos Dias. Um exemplo disso acontece com o seguro de responsabilidade civil, muito difundido nos Estados Unidos, mas que, por aqui, é praticamente desconhecido, apesar de oferecer coberturas que podem evitar grandes despesas.

A empregada que deixa um vaso cair da janela e estraga o carro do vizinho, o filho que sai de bicicleta e atropela uma criança, o cachorro que morde a perna da síndica do edifício — exemplos de sinistros corriqueiros, cujas despesas podem ser cobertas por uma apólice de seguros. Basta fazer um seguro familiar de responsabilidade civil — que não custa mais do que NCz$ 500,00 por ano — para que acidentes deste tipo não impliquem em despesas inesperadas para a família.

Existe também o seguro de responsabilidade para o veículo, que consta das apólices contra roubo de carro. Entretanto, nesse caso, os valores segurados são muito pequenos, diante do tamanho dos prejuízos que podem ser causados, afirma o presidente do Sincor (Sindicato dos Corretores de Seguros), Nilson Garrido. Segundo ele, um motorista está sujeito a causar acidentes que machuquem seriamente outras pessoas ou destruam bens muito mais valiosos que seu próprio carro. Se este motorista bater em uma Mercedes último tipo, por exemplo, o valor do prejuízo pode se multiplicar muitas vezes. Por isso, quem quer realmente se proteger, deve contratar uma cobertura extra.

Um outro tipo de seguro de responsabilidade civil é o profissional, muito indicado para médicos, dentistas e engenheiros. Caso eles tenham este seguro, qualquer negligência no dia-a-dia terá as más consequências limitadas. Isto porque, a apólice garante o pagamento de indenizações por erros médicos, ou de cálculos estruturais, no caso dos engenheiros. Existem apólices deste tipo para todas as profissões. Mas, pela falta de procura, muitas empresas não estão oferecendo esses produtos.

Carro a prazo tem prestação em BTN fiscal

Cristina Palmeira

Comprar um carro à vista é um sonho que poucos conseguem realizar. A solução é tentar um financiamento ou entrar no consórcio. Quem escolher a primeira opção terá de conviver com o BTN fiscal — indexador usado pelas financeiras. Um Gol CL 89 custa NCz$ 30.335,77 e pode ser pago da seguinte maneira: a entrada de 50% (NCz$ 15.167,78) e o restante dividido em até seis vezes. Por este financiamento, o consumidor desembolsa 1.129,78 BTNs fiscais a cada mês. Na realidade, a cada dia o saldo devedor cresce, já que o BTN fiscal é corrigido diariamente.

Caso o consumidor se aventure e prefira um financiamento prefixado, ele vai trabalhar com as altas taxas do mercado, que estão em torno dos 48% e o número de prestações é bem menor: dois parcelamentos. Mas este sistema é criticado até mesmo pelos vendedores, segundo os quais a taxa de juros corre o risco de ser superior à variação do BTN fiscal.

Quem não está em condições de comprar um carro zero e prefere um veículo usado também tem de arcar os altos preços do mercado. Um Monza modelo, 86 por exemplo, é vendido à vista na concessionária Santo Amaro por NCz$ 26 mil. Se o cliente financiar ele paga, no mínimo, 20% do valor do veículo, ou seja, NCz$ 5.200 e o restante em seis parcelas de 1.579,03 BTNs fiscais. Já um Prêmio CL modelo 87 sai a NCz$ 29 mil na Vicauto. O comprador deve dar de entrada 50% do valor do automóvel (NCz$ 14.500) mais seis pretações de NCz$ 1.121 BTNs fiscais.

Consórcio — Se comprar o carro pelo financiamento pesa no bolso, a alternativa é entrar em um consórcio. Em geral os prazos oscilam entre 25 e 50 meses, mas o consorciado não precisa esperar por estes quatro anos para levar o automóvel. O associado pode ser sorteado ou dar um lance de 20% do valor do carro. Um Gol CL ano 89 custa em torno de NCz$ 30 mil ou em 50 prestações no consórcio Mesbla de NCz$ 559,00. No consórcio da Simcauto, um Chevette SL sai por NCz$ 1.326,00 no plano de 25 meses. No entanto, este valor aumenta cada vez que os preços dos carros são reajustados.

Ações mais lucrativas (jan/ago)

Votec PP	10.066%
Varig PP	2.613%
Bozano PP	1.938%
Banerj On	1.819%
Zanini PA	1.698%

□ *Das 217 ações que participaram em agosto de mais da metade dos pregões na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, 17 tiveram rendimento superior a mil por cento nos primeiros oito meses do ano. Superaram largamente o índice IBV acumulado de 347,64%. O destaque de valorização foi Votec PP, com alta de 10.066,67%. Dentre as blue chips, Vale do Rio Doce Op foi a melhor, com 613,45%*

Indicadores de setembro

Poupança	29,99%
Salário mínimo (NCz$)	249,48
Mínimo de referência (NCz$)	107,82
BTN cheia (NCz$)	2,5956
Aluguel sem. e anual	265,21%

□ *A variação diária do BTN (Bônus do Tesouro Nacional) fiscal, de primeiro de setembro até hoje, já acumula 7,03% e aponta para um índice inflacionário neste mês de 31,96%. Essa projeção já foi maior — 32% — mas não foi mantida. Se não mudar, a caderneta de poupança dará um rendimento de 32,62% a partir de primeiro de outubro, referente a saldos e depósitos efetuados em setembro. Será uma remuneração recorde*

Inflação alta torna fundos mais atraentes

Nilton Horita

SÃO PAULO — Os fundos de investimentos vêm mostrando ser ótima alternativa de proteção contra a inflação, na medida em que as taxas vão se elevando. A caderneta de poupança perde atratividade pela exigência do prazo mínimo de 30 dias de aplicação, tempo muito longo em época de inflação alta, e pelo juro fixo de 6% ao ano. O diretor de captação do Bradesco, Ageo Silva, reconhece estar ocorrendo grande transferência de recursos da poupança para os fundos de investimento, principalmente para a modalidade de curto prazo nominativo.

No mercado são cinco os tipos de fundos de investimento: renda fixa (pessoa física e pessoa jurídica), curto prazo (ao portador e nominativo) e de ações. Os de renda fixa e de curto prazo aplicam os recursos em uma cesta de títulos; o de ações, em um conjunto de papéis negociados em Bolsa. Como as ações tiveram um ótimo desempenho no primeiro semestre, ele se tornou uma alternativa para as aplicações até junho passado. Já os fundos, que aplicam em títulos públicos e privados, se tornaram muito atraentes face à elevação dos juros.

Líder — O maior administrador privado de fundos no país é o Bradesco, que possui um patrimônio global de NCz$ 2,8 bilhões. Em seguida vem o Safra, com NCz$ 2,7 bilhões, o Unibanco, com NCz$ 2,2 bilhões, o Real (NCz$ 1,931 bilhão) e o Citibank (NCz$ 1,914 bilhão).

"Temos notado preferência crescente pelos fundos", atesta Ageo Silva. "Eles oferecem rentabilidade maior e liquidez imediata." O fundo de curto prazo nominativo Bradesco foi o produto que mais cresceu em volume de ingresso de recursos na última semana de agosto, com aplicação de NCz$ 136 milhões. Depois do Bradesco, vem o Citibank, com captação de NCz$ 55 milhões. O Banco do Brasil, porém, perdeu NCz$ 5 milhões. Agora, o Bradesco pretende lançar uma agressiva campanha de marketing para conseguir aumentar ainda mais o número de cotistas.

O Unibanco é outra instituição que oferece todos os serviços. O Fundo de Curto Prazo ao Portador Unibanco, por exemplo, em junho passou de quarto lugar para o maior patrimônio administrado por banco privado depois de uma intensa campanha de vendas nas agências. Está hoje com volume de recursos administrados de NCz$ 1,6 bilhão. Além disso, o Unibanco possui o maior número de fundos administrados: são dois de renda fixa e quatro de ações.

Os fundos são tidos no mercado como produtos acabados e sem espaço para inovações. As taxas de rentabilidade variam muito pouco de acordo com a instituição. Os valores mínimos de aplicação variam de banco para banco. O Bradesco, por exemplo, parte de NCz$ 100,00 (ações e renda fixa) até NCz$ 3 mil (fundo ao portador). O Unibanco aceita aplicações a partir de NCz$ 500,00. Já o Banco Francês e Brasileiro (BFB) possui um perfil mais seletivo para aplicação nos seus fundos. Os fundos de renda fixa e ao portador do BFB exigem aplicação mínima de NCz$ 650,00 até NCz$ 1.300,00, mas o fundo de pessoa jurídica requer um piso de NCz$ 20 mil.

Taxas — Os fundos registram neste momento rentabilidade sempre superior à poupança. O Fundo BFB ao Portador, por exemplo, alcançou rentabilidade de 33,05% contra os 29,99% da poupança em agosto. Um dos mais tradicionais administradores de fundos do país, o Banco Multiplic, liderou o ranking de patrimônio durante vários anos, mas hoje recebe apenas para aplicação de grandes somas. Por falta de espaço para criação de inovações, o Multiplic optou por agilidade e fornecimento de informações precisas para a clientela, que possui um perfil mais exigente. "Não possuímos uma grande rede de agências e por isso procuramos trabalhar com o cliente que quer mais rentabilidade", analisa Luiz Felipe Motta, diretor de Investimentos do Multiplic.

O que eles fazem com o dinheiro/Supla

Uma aplicação feita com muito talento

Roqueiro economiza para investir em seu próprio disco

Eduardo Alves

Talento para assumir grandes responsabilidades, protetor dos amigos e exigente profissionalmente. Muito vigor, energia, criatividade e espírito inovador: esta é a definição que um conceituado astrólogo brasileiro fez do cantor mais punk do país: Supla. Nascido em 1966, em São Paulo, o roqueiro acaba de lançar um disco solo que mantém os traços que o colocaram na liderança entre o público jovem: muita guitarra, som de baixo, a bateria pesada e a presença marcante da figura mitológica do cantor em todas as músicas.

Quem o vê no palco, entende o porquê da sua fama de ídolo *underground*. Supla dá saltos, excita a platéia, se atira no meio do público, canta e toca bateria como quem realmente entende do assunto. Depois de ver toda esta performance fica difícil acreditar que ele é filho do deputado Eduardo Matarazzo Suplicy e da sexóloga Martha Suplicy. Mas é verdade. Apesar de não gostarem do cabelo descolorido do filho, nem da caveira tatuada no braço, os pais têm um papel muito importante na vida do roqueiro. "Vou dar aos meus filhos a mesma educação que recebi deles", afirma Supla.

Depois de ficar parado mais de dois anos — desde que o conjunto Tóquio se desfez — Supla resolveu voltar a investir na carreira e lançar o disco solo. "A melhor maneira que encontrei para aplicar meu dinheiro foi produzindo um novo disco", revela. "Não levei em consideração os investimentos normais como a Bolsa de Valores o overnight e o dólar. Não acredito no valor deste tipo de aplicação. Acho que o dinheiro deve ser usado para produzir e eu mesmo posso fazê-lo. Não preciso dar o meu dinheiro para que algum empresário que eu nem conheça o use por mim."

Logo após o lançamento do disco, Supla iniciou uma turnê pelo país, organizada pela megaempresária Ivone Cassu. "Para ter sucesso é preciso que se cercar de pessoas competentes, explica. Quando a turnê acabar, o roqueiro planeja fazer uma viagem ao Havaí — "o meu paraíso." Para realizar este projeto ele tem guardado algum dinheiro na caderneta de poupança — "só para ficar guardado, sei que não estou ganhando nada com esta aplicação" — e comprando alguns dólares — para gastar lá fora".

Rentabilidade dos Fundos

Fundo de Ações

	Patrim. Líquido NCz$	Valor da cota NCz$	Rentab. Acum. No mês %	Rentab. Acum. No ano %
Alfa-Unibanco	16 960 681,0	0,8860720	26,72	270,21
América do Sul Ações	26 052 919,2	0,6147700	35,46	447,53
ARBI-Equilíbrio (06)	—	—	—	—
Aymoré Ações	2 789 373,0	0,0682160	19,64	278,94
Aymoré-CPA	271 629,8	0,1366770	24,24	132,13
Bamerindus Ações	90 802 846,5	0,6305700	30,76	435,68
Bancocidade	365 481,8	0,6678590	27,51	387,15
Bandeirantes Ações	22 131 033,5	0,3786950	35,02	538,59
Banespa Ações	22 972 976,3	0,1436370	17,88	287,92
Banestado Ações	3 030 812,4	0,0611096	23,13	475,33
Banestes	262 636,1	1,9604000	23,56	331,57
Banorteações	10 490 357,4	0,0670080	22,91	344,31
Banqueiroz	94 030,5	0,1038140	30,59	396,46
Banrisul CAB	13 416 767,5	1,2140400	36,69	420,42
Banrisul FAB	3 133 077,3	0,6740500	36,70	400,15
BB Ações Ouro	187 328 256,7	2,2405090	28,13	381,24
BBI Bradesco (01)	—	—	—	—
BBM — B. Bahia	3 141 275,1	1,0350000	30,19	374,86
BCA Banerj	43 970 197,5	0,0162000	30,66	444,89
BCN Barclays Ações	14 809 528,4	0,2254200	28,29	427,47
BESC Ações	3 905 686,3	0,1182800	29,87	442,74
BFB	21 496 279,0	2,8840100	26,15	495,40
BMC Ações	320 162,5	1,7366800	47,03	391,77
BMD	1 883 396,7	0,2109300	20,90	362,42
BMG Ações	823 932,1	0,1633070	29,88	339,16
BNL Ações	54 767 412,7	11,3566590	47,99	422,48
Boavista CSA	13 336 408,4	1,6657360	23,60	440,40
Boavista FBA (05)	13 329 221,0	0,2871563	16,76	396,24
Boston Sootil	13 417 789,2	1,6140600	23,85	318,15
Bozano Ações	10 175 496,1	1,7371488	29,85	499,81
Bozano Carteira	12 977 378,6	0,3643861	27,06	462,52
Bradesco Ações	812 943 453,9	1,5600300	28,97	450,37
BRB Ações	429 413,3	19,0870000	34,53	312,90
CCF Ações	546 926,3	37,2437000	33,76	445,19
Chase Flex Fai	60 348 519,6	7,5070140	29,83	490,47
Citibank	26 252 825,4	0,0547350	21,02	352,00
City	330 915,0	56,3860000	37,97	496,19
Credibanco FBI	27 943 842,4	0,2049910	24,18	448,26
Credireal	6 229 144,0	0,0384170	23,48	327,42
Crefisul Blue Chip	7 269 051,7	0,0254140	22,72	363,25
Crefisul Max Ações	11 706 072,7	0,0425230	23,06	369,91
Crefisul Múltipla	8 556 182,6	0,3204760	22,81	367,44
Crefisul (Ex-157)	16 239 558,7	0,3858980	23,93	372,37
Crescinco Unibanco	164 988 840,0	0,5686560	30,34	358,61
C. Uruações (02)	12 434 720,0	0,1897190	27,45	492,98
Delapieve-Investidel	1 876 523,5	0,8320000	21,28	280,16
Dibran	116 531,1	1,3621600	ND	307,43
Dig Ações	85 885,0	0,5675030	43,76	267,11
Digibanco	1 346 140,2	0,0783324	25,82	178,86
Econômico	34 952 193,9	0,0648110	27,49	376,94
Elite	2 323 653,3	0,0041350	24,44	414,34
Equipe Ações	319 458,1	159,7901000	30,39	464,57
Estructura	279 501,4	94,7500000	38,48	364,38
Europeu — Euroações	1 415 990,3	15,8521925	27,76	434,67
Fan Nacional	72 797 340,1	0,6027230	29,05	354,69
Fiat	297 930,5	0,1550000	37,49	390,46
FIC Bradesco (01)	—	—	—	—
Fidep	2 189 920,7	0,0052516	39,38	352,95
Finasa	59 138 000,0	1,2355950	32,87	449,84
Fininvest Ações	896 536,6	0,1064070	18,17	269,51
F.M.A.C.M.	16 542 869,8	0,7546950	22,95	360,83
Garantia	4 313 709,1	4,3321000	30,33	451,24
Geral do Comércio	5 570 188,0	1,3210782	29,04	438,24
Geraldo Corrêa	112 612,7	72,4324300	33,98	393,97
Guilder (03)	ND	ND	ND	ND
HKB Ações	50 856,9	368,9754100	33,29	275,52
HM	359 191,3	16,9223390	50,50	556,71
Incisa	221 927,5	8,3269825	23,54	306,08
IOB	1 288 153,4	88,3801780	36,86	477,49
Itaú Capital Market (13)	336 946 846,0	1,8410170	30,83	423,89
Itauações	12 264 748,0	1,2328820	23,51	371,11
Lloyds	3 213 100,4	1,5439830	24,49	363,03
MB Plus	616 192,1	0,0623000	27,66	437,92
Mercantil do Brasil	22 841 048,1	0,2032900	29,34	414,86
Meridional Ações	45 006 393,4	0,3901610	34,64	452,42
Mesblinvest (13)	1 454 568,1	43,7010000	34,13	412,47
MF	464 782,8	6,8279000	38,47	264,21
Missel	1 936 102,4	3,1118000	27,17	414,36
Montrealbank	6 267 206,2	0,2641720	35,90	511,92
Montrealbank Ações	10 518 258,4	4,4615240	35,69	468,66
Multiplic	13 907 423,7	159,4567130	22,66	422,53
Multiplic 751	13 279 303,4	143,3319650	28,23	378,80
Nacional Ações	[illegible] 412,2	15,5945130	31,17	367,69
Norchem CNA (04)	15 429 479,7	0,1180000	23,61	482,72
Omega Ações	1 046 961,5	0,4454440	22,78	450,82
Open	ND	ND	ND	ND
Paulo Willemsens	219 220,8	0,0198520	36,38	410,49
Pillarinvest Ações	21 446 550,7	2,1049000	38,81	401,51
Pillarinvest Condomínio	5 653 732,1	0,1311000	49,49	518,95
PNC	ND	ND	ND	ND
Prime	10 525 420,3	0,0678910	33,29	424,57
Primus	60 464,2	109,9649000	41,07	415,36
Real	166 710 066,3	0,7978500	30,57	465,43
Realinvest	12 835 634,5	0,4645100	25,56	436,43
Realmais	10 156 935,8	0,5533600	36,09	413,66
Rizzo	219 393,2	0,3695810	ND	325,32
Rural	65 937,2	0,0672110	20,40	108,08
Safra Ações	11 063 249,2	0,2398750	26,98	436,83
Schahin Cury FASC	1 276 118,2	14,3797200	36,92	468,77
Seguridade	2 169 379,6	0,1123170	34,06	508,47
Sibisa	225 786,9	1,5259890	23,80	377,23
Sistema	1 131 571,6	1,8542500	24,64	490,07
Sogeral	151 626,9	157,9364000	29,63	ND
Souza Barros	811 768,2	16,7557750	34,16	420,42
Sudameris Ações	18 785 669,1	5,7934300	31,47	523,23
Tendência	630 299,3	315,9606370	27,78	445,30
Theca de Ações	97 236,6	1,1042506	27,90	373,76
Unibanco	8 600 448,0	0,3166120	20,65	324,27
Zaluski	372 015,0	216,3680290	53,64	450,02
Total	2 782 305 049,0			

ND: Não disponível
01) Incorporados pelo Fundo Bradesco
02) Ex-Iochpe Ações
03) Ex-Fidesa NMB Bank
04) Ex-Noroeste CNA
05) Ex-Boavista Ações
06) Encerrou atividades em 31/07/89

Fundos de Renda Fixa

	Patrim. Líquido NCz$	Valor da cota NCz$	Rentab. Acum. No mês %	Rentab. Acum. No ano %
América do Sul	66 223 938,9	0,3956500	34,63	330,59
ARBI-Patrimônio	802 697,9	6,9526000	36,83	280,71
Aymoré	2 705 371,0	0,5149760	31,30	240,07
Bamerindus	25 515 641,6	0,3758700	34,45	387,64
Bancocidade	6 120 960,8	2,8391740	33,35	362,65
Bandeirantes	2 041 742,8	0,4378900	34,34	323,35
Banespa	276 175 866,4	0,1563440	34,54	359,92
Banestado	2 029 063,2	0,0217526	32,64	343,47
Banestes	5 135 755,2	2,8094000	32,84	350,73
Bank of Boston	178 525 645,4	0,3487710	33,50	374,01
Banortinvest	6 858 175,5	0,0646660	32,93	360,53
Banqueiroz	98 700,4	0,2842480	33,41	345,29
Banrisul CBRF	184 633 147,8	0,2917600	33,43	379,13
BB-Ourofix	138 134 903,9	1,4171660	33,47	359,07
BCN Barclays Pro renda	5 615 352,2	0,2991000	33,16	332,86
BFB	154 586 806,3	1,2113220	34,94	382,23
BMD	2 717 883,1	25,5287300	33,66	373,78
BMG	238 196,3	0,4645660	31,51	330,34
BNL Renda Fixa	5 843 468,5	0,3059920	32,25	315,34
Boavista Cz$	14 864 787,8	0,0400076	33,42	333,85
Boavista Individual (03)	6 265 618,1	128,5862960	33,65	298,45
Bostonbank Senior	54 719 381,4	13,4188870	33,52	369,66
Bozano Condomínio	9 930 504,8	0,1353058	33,11	302,82
Bradesco	99 961 279,8	18,8423800	33,51	338,42
BRB	17 584 567,7	25,4960000	32,88	298,43
CCF Renda Fixa	137 535 314,3	41,4948000	34,98	351,67
Chase Invest	98 742 811,1	26,2717480	33,82	361,52
Cin Nacional	84 578 748,5	0,1316350	34,24	378,65
Citibank	210 913 164,0	0,2230895	33,57	362,80
Citinvest	82 406 833,8	0,2442080	33,15	295,48
Conta BMC	1 063 015,4	0,2244950	32,90	282,36
Conta Unibanco (05)	5 224 993,0	0,1821180	33,63	361,68
Credibanco	3 476 797,4	0,0566490	32,84	318,93
Crefisul Max R. Fixa	20 911 779,0	0,0240740	33,10	306,17
CSC 7	80 896 739,3	15,9445894	32,70	276,72
Delapieve Cidel	3 660 496,3	0,5330400	32,85	284,37
Dibens F.F. (02)	74 941,4	2,3433591	32,53	134,34
Dibran	2 097 488,5	3,9767500	35,07	385,24
DIG	248 872,4	0,7444270	35,08	ND
Digibanco	361 506,9	1,9067580	34,45	378,31
Eldorado	256 899,4	0,0103338	33,14	353,67
Estructura	226 983,4	57,3800000	32,00	341,41
Europeu - Eurofix	3 547 812,5	12,7410770	33,23	375,15
Fiat	16 864 111,3	0,4471170	33,43	370,97
FIC Bradesco (01)	—	—	—	—
Fidep Renda Fixa	51 166,3	0,1665506	31,71	329,92
Finasa	41 695 000,0	0,0873120	33,30	359,16
Fininvest CT e Renda	10 429 703,5	2,3480660	33,79	328,32
FIX Banerj	3 065 871,8	0,0777000	35,60	377,65
Flexinvest	12 552 181,6	0,2078180	33,31	340,89
Gerafix	18 142 868,3	2,8482959	32,27	339,45
HKB	66 376,9	110,2774900	32,71	293,89
HM	2 868 743,0	21,5699610	33,78	290,10
Invest-Renda	ND	ND	ND	ND
IOB	116 905,1	745,1265290	34,67	366,90
Itaú Money Market	196 218 593,0	0,2541890	33,36	342,22
Lloyds	19 780 298,4	5,7147910	34,25	372,81
Magliano	3 506 444,2	9,3571700	35,36	354,96
Malone	1 270 588,4	0,0149730	ND	212,26
Meridional	5 011 689,1	0,0337720	33,58	364,83
Mesblafix	6 604 763,8	19,0450000	34,33	375,83
Montrealbank Condomínio	8 724 019,6	10,1156350	32,96	321,91
Multiplic	2 311 411,3	4,1148870	34,44	351,61
Norfix Noroeste (04)	28 102 570,9	25,7879000	34,33	336,71
Omega	6 901 619,9	9,1866270	34,68	341,70
Open	86 871,3	7,7388170	33,72	314,87
Paulo Willemsens	145 595,8	0,6642560	29,78	340,93
Pillainvest	3 324 436,7	0,3376310	32,61	309,47
Prime Prefix	206 599,0	64,5540000	34,25	367,22
Primus	48 551,8	164,5366000	31,69	303,93
Progresso do Brasil (06)	921 252,9	1,3288530	32,89	32,89
Renda Real	99 544 250,7	2,0706500	33,85	304,07
Rural	1 113 733,0	0,4070660	34,14	322,88
Safra Renda Fixa	380 870 072,4	0,0597800	32,78	371,65
Souza Barros	783 934,3	0,0108650	32,78	315,86
Sudameris	46 800 758,7	2,5723200	33,71	353,27
Theca	64 606,2	0,4628048	34,20	354,85
Unibanco	62 759 832,0	0,2770460	34,04	385,92
TOTAL	2 997 642 443,9			

ND: Não Disponível
(01) Incorporado pelo Fundo "BRADESCO"
(02) Início de atividades: 02/05/89
(03) Ex-Boavista Corporate
(04) Ex-Noroeste FNI
(05) Ex-Iochpe
(06) Início de Atividades: 01/08/89

Fundo de Curto Prazo

	Patrim. Líquido NCz$ Mil	Valor da cota NCz$ Mil	Rentab. Acum. No mês %	Rentab. Acum. No ano %
América do Sul ao Port	460 568 698,5	0,2157400	32,68	334,23
Arbi ao Portador	3 700 707,2	0,5668800	33,05	337,11
Aymoré	60 232 126,9	86,0120500	33,32	339,16
Bamerindus	1 202 790 527,9	0,2383700	35,08	356,85
Bancocidade	271 424 660,5	2,2244960	33,13	333,04
Bancounion	16 240 050,4	7,1406951	33,02	340,81
Bandeirantes	100 306 164,6	0,2289850	33,04	336,78
Banerj	101 422 963,8	3,0690000	33,10	347,24
Banespa ao Portador	495 279 697,7	0,1974200	33,11	346,61
Banestado	98 382 830,0	0,2148837	33,03	340,64
Banestes	60 719 529,3	0,0784700	33,07	344,58
Banfort (11)	ND	ND	ND	ND
Bank of Boston	245 130 684,8	0,1373710	32,39	322,17
Banorte Renda Rápida	172 043 279,0	1 319,8730660	33,26	344,69
Banqueiroz	9 329 075,8	0,2181910	33,14	343,33
Banrisul	149 706 709,3	0,0543800	33,38	345,84
BB Conta Ouro	4 510 472 717,7	0,8241510	33,44	344,42
BCN Barclays	790 136 748,9	24,1037700	33,08	342,58
BEG	39 370 796,9	63,3729000	33,06	349,35
Bemge ao Portador	322 217 380,1	136,4867390	33,62	367,62
BESC	21 947 124,8	0,0216271	33,21	353,27
BFB	648 922 689,0	2,0810720	33,06	338,43
BIC-Max	171 586 997,2	0,0815560	33,70	364,17
BMD	53 553 326,1	40,0139500	33,37	345,13
BMG	62 884 489,0	33,2265300	33,39	330,26
BNL Curto Prazo	18 168 815,8	18,7776410	32,92	340,57
Boavista ao Portador	133 371 065,5	227,5254140	33,37	340,12
Bostonbank Special (02)	17 626 064,2	33,4017120	32,47	234,02
Bozano Simonsen	230 782 059,2	0,2289202	33,04	338,79
Bradesco	1 566 712 602,7	226,5724200	32,90	340,10
CCF Fininvest	92 175 420,1	27,4811000	33,03	323,77
Chase Supersavings	367 743 743,2	151,3921160	32,97	335,20
Citibank	1 304 423 927,1	211,8673670	33,02	331,56
Consell de Curto Prazo	69 581,5	4,1997520	34,46	367,72
Conta Numerada BMC	163 291 742,6	7,2110610	32,96	340,56
Conta Secreta Bancesa	72 761 697,0	0,0164300	33,72	353,96
Credibanco ao Portador	28 195 718,7	21,5996520	32,83	325,63
Crefisul ao Portador	279 495 106,6	22,9101490	32,94	325,51
Delapieve Flexidel	2 576 221,1	0,3496310	33,00	342,66
Dibens Portador (10)	55 556,5	1,2522700	25,23	25,23
Dig	1 407 290,4	2 791,1800000	353,80	353,80
Digibanco	13 908 096,3	0,0583715	33,09	353,66
Divalpar (04)	153 680,9	2,2151401	32,90	121,51
Del Rey	65 379 980,1	4,3722950	33,05	337,23
Econômico Portador	252 092 597,0	87,3609854	33,28	360,74
Elite	364 742,3	19,5111800	33,05	350,79
Europeu — Eurocash	24 232 947,6	15,3436220	33,54	335,57
Fenícia (08)	2 566 566,2	17,4581000	33,42	74,58
Fiat	41 243 593,5	89,4559000	33,09	344,47
Finasa	415 317 000,0	21,1797420	32,92	334,56
Fininvest Portador	12 067 619,1	4,9667120	32,90	342,81
Fundo de Curto Prazo (07)	4 383 409,8	22,4293550	33,41	342,63
Garantia	2 433 411,1	175,1678000	33,29	342,47
Geral do Com. ao Port	133 115 467,0	0,0730809	32,87	337,53
Geraldo Corrêa	8 730 666,4	7,4297000	33,06	334,32
Griffo	13 256 863,3	36,2134100	32,99	335,90
IOB	670 790,0	30,1189460	34,32	347,02
Itamarati	32 813 527,3	4,4563300	33,35	345,65
Itaú	ND	ND	ND	ND
Itauvest Portador	1 308 279 568,3	4,5488050	32,75	335,63
Lecca (11)	785 796,5	2,7663390	32,75	178,63
Lloyds	267 068 341,0	10,5365000	33,23	331,78
LCF	2 456 285,7	24,6870600	34,11	356,42
Magliano	580 240,8	0,5390520	35,58	252,00
Malone (09)	6 542 537,5	1,5321550	31,38	53,21
Maxi Renda BMC	35 410 377,4	78,0450000	34,44	355,79
Mercantil do Brasil	156 091 351,5	13,2478000	32,91	341,06
Meridional	174 509 001,2	2,2255470	33,14	349,02
Mesblapic	8 167 306,7	18,9190000	33,06	341,50
Montrealbank	48 677 936,0	175,7274410	33,16	334,33
Multiplic FCP	38 321 930,4	75,1456190	33,12	345,72
Nacional ao Portador	592 421 645,3	142,9994290	32,98	340,63
Norchem	1 459 885,4	17,7840000	33,12	341,06
Noroeste Rdn	49 617 008,8	8,8812900	32,82	326,90
Omega	2 546 748,3	3 477,333980	32,98	321,08
Ourinvest (05)	5 879 890,7	2,1631380	33,37	116,31
PNC	ND	ND	ND	ND
Portador Pontual (06)	16 435 238,1	2,2687700	34,58	126,87
Progresso do Brasil	79 078 858,2	1,8231870	32,77	355,26
RD2 Noroeste	315 998 469,2	8,5333400	33,32	332,51
Real ao Portador	1 466 032 715,1	224,0353000	32,92	330,43
Rural Renda ao Portador	85 384 159,6	0,7407110	33,17	328,68
Safra	913 061 376,9	0,2309550	32,90	327,82
Schahin Cury	5 469 778,3	38,9733000	33,15	340,35
Sistema	76 643 367,3	4,3645000	32,95	340,11
Sogeral	55 081 514,5	145,3290000	32,93	328,15
Souza Barros	5 207 119,8	4,0283500	29,81	326,17
Sterling	1 736 034,0	11,7300880	33,51	342,04
Stock (03)	2 453 341,7	270,5636930	33,10	194,11
Sudameris ao Portador	534 781 406,8	0,1562100	33,72	333,53
Tendência	64 206,2	22,4105480	32,53	257,26
Theca	6 678 080,0	21,2618043	33,45	311,77
Unibanco	1 627 593 713,0	0,2363760	33,29	353,59
Vetor	942 422,5	31,1040800	32,95	345,78
Total	22 186 404 687,5			

ND: Não disponível
01) Início Atividades: 17/03/89
02) Início Atividades: 16/02/89
03) Início Atividades: 07/03/89
04) Início Atividades: 24/05/89
05) Início Atividades: 02/06/89
06) Início Atividades: 23/05/89
07) Ex-Iochpe
08) Início Atividades: 03/07/89
09) Início Atividades: 17/07/89
10) Início Atividades: 08/08/89
11) Início Atividades: 01/11/89

Fundo de Aplicações de Curto Prazo (Cotas Nominativas)

	Patrim. Líquido NCz$ Mil	Valor da cota NCz$ Mil	Rentab. Acum. No mês %	Rentab. Acum. No ano %
América do Sul (16)	221 404 748,2	1,7497700	33,59	74,98
ARBI (04)	18 552 344,3	2,1364100	36,58	113,86
Bamerindus (21)	110 715 094,7	1,3868700	36,10	59,69
Bancocidade (23)	175 004 674,2	1,7580090	34,13	76,80
Banorte Renda Rápida II (35)	95 010 964,8	12,7551350	27,55	27,55
BCN BARCLAYS (37)	50 812 211,6	1,0682100	6,82	6,82
BESC (14)	3 561 866,8	1,7581395	34,14	76,81
BFB (07)	305 483 786,1	21,2780750	34,20	111,10
BIC-MAX (27)	68 166 945,2	2,4402540	34,96	144,03
BMC Nominal (12)	56 699 364,1	19,8585770	34,11	98,59
Boavista (18)	150 020 327,8	4,0200800	34,36	101,50
Boston (20)	99 634 410,2	1,7048050	34,01	70,49
Bozano Simonsen Overfundo (09)	80 402 710,1	0,5670321	33,80	100,20
Bradesco (15)	806 210 708,0	1,7697100	34,16	76,97
CCF CP Nominal (06)	66 944 805,2	20,4819000	34,08	104,82
Chase Super Savings (02)	170 846 224,8	154,7815990	33,95	117,33
Citiconta (11)	541 222 471,5	216,6620370	33,83	110,60
Crefisul CSC-14 (25)	182 356 821,8	1,7960425	33,67	75,60
Dibens (34)	14 696 925,9	1,2547900	25,47	25,47
Digibanco (10)	6 211 724,5	2,1953443	34,11	119,53
Econômico (33)	18 418 447,6	1,7620197	34,52	79,20
FACP — BANQUEIROZ (40)	4 330 477,3	1,1378540	13,79	13,79
FBPN (24)	939 782 562,2	0,1969610	34,05	54,97
Fenícia CP II (36)	4 314 273,3	24,5587000	22,79	22,79
Finasa (26)	141 916 000,0	1,7181280	34,01	71,81
Itauvest (03)	105 546 305,0	13 226,3050000	34,94	126,43
LLOYDS (38)	44 832 799,4	1,2970000	ND	39,70
LOR (32)	349 332,9	1,2909410	29,39	79,79
Meridional FCP II (06)	172 990 979,8	2,2185290	34,09	121,86
Nacional (21)	111 487 375,5	2,3505660	34,25	135,08
Nominativo Geral do Com (22)	43 369 163,2	1,7664074	34,08	75,64
Pontual (08)	45 663 129,8	2,0346070	35,41	103,46
Progresso do Brasil (31)	12 514 665,7	1,3407730	34,07	34,07
Real (17)	192 132 954,7	1 727,7795400	34,35	77,71
Rural Renda (26)	15 996 300,0	1,6145200	34,25	41,45
Safra (19)	665 796 838,6	0,2378610	33,94	ND
SOGERAL (39)	6 546 228,9	112,3153000	12,32	12,32
Souza Barros (29)	133 628,4	116,8785900	34,07	76,68
Sudameris (30)	73 799 967,4	1,3418200	34,18	34,18
Unibanco (13)	276 064 473,0	2,5347000	34,16	153,47
Total	6 129 901 756,5			

ND: Não disponível
(01) INÍCIO ATIVIDADES: 16/05/89
(02) INÍCIO ATIVIDADES: 26/06/89
(03) INÍCIO ATIVIDADES: 05/06/89
(04) INÍCIO ATIVIDADES: 12/06/89
(05) INÍCIO ATIVIDADES: 15/06/89
(06) INÍCIO ATIVIDADES: 01/06/89
(07) INÍCIO ATIVIDADES: 12/06/89
(08) INÍCIO ATIVIDADES: 19/06/89
(09) INÍCIO ATIVIDADES: 19/06/89
(10) INÍCIO ATIVIDADES: 02/06/89
(11) INÍCIO ATIVIDADES: 26/06/89
(12) INÍCIO ATIVIDADES: 20/06/89
(13) INÍCIO ATIVIDADES: 19/04/89
(14) INÍCIO ATIVIDADES: 03/07/89
(15) INÍCIO ATIVIDADES: 03/07/89
(16) INÍCIO ATIVIDADES: 03/07/89
(17) INÍCIO ATIVIDADES: 05/07/89
(18) INÍCIO ATIVIDADES: 16/06/89
(19) INÍCIO ATIVIDADES: 01/06/89
(20) INÍCIO ATIVIDADES: 26/07/89
(21) INÍCIO ATIVIDADES: 17/07/89
(22) INÍCIO ATIVIDADES: 03/07/89
(23) INÍCIO ATIVIDADES: 03/07/89
(24) INÍCIO ATIVIDADES: 17/07/89
(25) INÍCIO ATIVIDADES: 03/07/89
(26) INÍCIO ATIVIDADES: 12/07/89
(27) INÍCIO ATIVIDADES: 26/06/89
(28) INÍCIO ATIVIDADES: 05/07/89
(29) INÍCIO ATIVIDADES: 03/07/89
(30) INÍCIO ATIVIDADES: 01/06/89
(31) INÍCIO ATIVIDADES: 01/08/89
(32) INÍCIO ATIVIDADES: 04/08/89
(33) INÍCIO ATIVIDADES: 03/07/89
(34) INÍCIO ATIVIDADES: 08/08/89
(35) INÍCIO ATIVIDADES: 07/08/89
(36) INÍCIO ATIVIDADES: 10/08/89
(37) INÍCIO ATIVIDADES: 25/08/89
(38) INÍCIO ATIVIDADES: 27/07/89
(39) INÍCIO ATIVIDADES: 21/08/89
(40) INÍCIO ATIVIDADES: 18/08/89

Fundos Mútuos de Renda Fixa
Pessoa Jurídica

	Patrim. Líquido NCz$	Valor da cota NCz$	Rentab. Acum. No mês %	Rentab. Acum. No ano %
América do Sul PJ (17)	3 654 827,4	1,7975000	34,91	79,75
Aymoré-CAF	91 953,1	0,1565000	36,61	329,44
Bamerindus Empresarial (22)	3 252 644,4	1,5639900	36,73	56,38
Bancocidade (04)	55 256 942,7	2,2258300	35,37	152,26
Banqueiroz (20)	67 431,3	1,5699600	35,12	56,97
BCN Barclays (25)	1 417 702,8	1,5910300	35,23	59,10
BESC	1 632 354,6	0,0133366	35,15	399,93
BFB Societé (12)	96 453 465,2	216,2748000	35,37	115,07
BMC Empresarial (10)	4 154 411,8	23,3664220	34,91	133,96
BNL Capitale (27)	273 523,7	12,9647390	29,65	29,65
Boavista Corporate (01)	36 737 874,8	3,0294380	35,74	202,64
Bostoncorp (05)	171 845 017,4	253,3503860	35,28	153,35
Bozano Simonsen PJ (14)	3 091 150,0	18,9136250	35,10	86,14
Carteira Safra (18)	786 837 415,3	0,3049650	35,13	ND
CCF — Empresas (11)	115 745 300,0	21,2233000	36,20	112,23
CCRF (19)	48 391 523,3	1 793,9137000	35,11	79,39
Chase Invest Empres (02)	58 119 011,8	27,1632370	35,21	171,63
Consell de Renda Fixa	144 826,7	1,4482670	32,73	268,17
Crefisul CSC-8	13 144 083,3	0,0298020	34,90	303,14
Digibanco (13)	272 470,3	2,2136160	36,70	121,36
Empresa Montrealbank (28)	33 815,9	11,2719800	12,72	12,72
Eurocorp (09)	15 864 901,9	2,2625380	35,49	126,29
Finasa Empresa (24)	8 843 000,0	0,2228773	35,03	127,66
F.Bradesco Jur (07)	15 413 702,7	2,4166800	36,11	141,57
F.B.E. (29)	143 153,0	1,0560780	5,61	5,61
Gerafix Empresa (21)	8 126 481,2	1,7608808	35,13	79,37
LOYDSJUR	90 540 666,0	2,8729310	36,23	379,20
Multiplic Empresa	11 882 565,7	31,9292060	35,11	361,12
Nacional Empresarial (03)	9 628 629,3	2,7699050	35,88	175,39
NORCHEM	173 881,1	3,3172000	36,07	380,23
Norplus Noroeste (06)	4 514 923,2	114,4773000	35,83	128,95
PNC	ND	ND	ND	ND
Progresso do Brasil (26)	1 142 249,1	21,3496360	34,96	34,96
Real (15)	8 973 446,3	2 235,4577400	35,25	123,55
Rural Empresarial (23)	679 145,7	1,4648960	35,18	46,49
SOGERAL	932 935,0	215,3278000	35,12	392,73
Sudameris (08)	30 134 862,3	2,3181600	34,91	131,82
Unibanco (16)	31 780 167,0	3,0825290	35,10	205,29

ND: Não Disponível
(01) Início Atividades: 28/03/89
(02) Início Atividades: 14/04/89
(03) Início Atividades: 24/04/89
(04) Início Atividades: 02/05/89
(05) Início Atividades: 04/05/89
(06) Início Atividades: 15/05/89
(07) Início Atividades: 18/05/89
(08) Início Atividades: 19/05/89
(09) Início Atividades: 23/05/89
(10) Início Atividades: 22/05/89
(11) Início Atividades: 14/06/89
(12) Início Atividades: 12/06/89
(13) Início Atividades: 05/06/89
(14) Início Atividades: 26/06/89
(15) Início Atividades: 28/03/89
(16) Início Atividades: 06/06/89
(17) Início Atividades: 03/07/89
(18) Início Atividades: 01/06/89
(19) Início Atividades: 03/07/89
(20) Início Atividades: 14/07/89
(21) Início Atividades: 03/07/89
(22) Início Atividades: 17/07/89
(23) Início Atividades: 24/07/89
(24) Início Atividades: 06/06/89
(25) Início Atividades: 14/07/89
(26) Início Atividades: 01/08/89
(27) Início Atividades: 04/08/89
(28) Início Atividades: 21/08/89
(29) Início Atividades: 28/08/89

Agricultura

Embrater quer equilibrar mercado

José Antônio Martins

O mercado de hortaliças e frutas voa levado pelos ventos da lei da oferta e da procura. Assim, o preço de um produto escasso com procura grande segue a mesma linha de um foguete, ou seja, para a lua. Com os olhos voltados para este setor, que produz 30 milhões de t por ano, gerando uma receita de US$ 5 bilhões, os técnicos da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (Embrater) desenvolveram uma política programada de produção de hortifrutigranjeiros.

"O programa visa ajustar a oferta com a demanda, aliadas ao preço médio dos produtos", explica Tarciso Siqueira, gerente nacional de horticultura da Embrater. Segundo ele, quando um produto está escasso, o preço atinge picos, que não trazem vantagens e geram problemas para o consumidor, o produtor e o comerciante. "Pretendemos reduzir essas oscilações equilibrando a oferta com a demanda, eliminando os picos de preços dos produtos", afirma Siqueira.

Cenoura — O trabalho da Embrater é levar até os produtores as tecnologias de como e quando plantar cada produto. A cenoura, por exemplo, é escassa no primeiro quadrimestre do ano. "Nós, através das Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) de cada estado, estimulamos o plantio do produto em questão, estipulando matematicamente as quantidades que são ajustadas em relação aos preços médios, para o produtor sentir vantagem no cultivo", explica Siqueira.

Na definição do orçamento da União para 1989, o programa, que já existe há mais de 10 anos em Minas Gerais, foi considerado novo, sendo excluído da pauta. Segundo Newton Novo Costa Pereira, gerente estadual de Olericultura da Emater-RJ e coordenador da produção programada no Rio, o estado necessitaria de uma verba de 45 mil BTNs. "Até o fim deste mês é provável que façamos o lançamento oficial em Brasília para podermos entrar no orçamento de 90, através da Secretaria Nacional de Abastecimento (Snab)", conta Novo.

Série histórica — As projeções são feitas através de um trabalho integrado da Embrater, Ceasa (Central de Abastecimento), Sima (Sistema Nacional de Informação do Mercado Agrícola), Pesagro e Secretaria de Agricultura de cada estado. "Poderemos chegar futuramente ao nível de cada estado produzir o que consome, ou seja, se tornarem auto-suficientes", acredita Siqueira. Ele disse que até o fim deste mês todas as metas de produção de hortifrutigrajeiros estaram definidas para 1990. O trabalho, explica Siqueira, não tem a intenção de aumentar a produção: "O mais importante é a regularização da produção em função da demanda".

Uma das principais contribuições da plantação programada, segundo os técnicos, foi a centralização de dados. Através das séries históricas dos 10 anos anteriores é feita uma regressão linear, que determina as tendências de preço (pago ao produtor) e quantidade que são corrigidas pelo índice sazonal médio de cada produto. A partir daí, são projetados o consumo e valores futuros e divulgados aos produtores, que podem planejar melhor as plantações. "Antes faltava informações para os produtores", lembra.

Programa já existe no Rio há três anos

No Rio, a produção programada de hortifrutigranjeiros já existe há três anos. Até agora, os técnicos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro (Emater-RJ) já puderam constatar, que além dos ajustes de plantio e preço, o programa ainda mostra alternativas de outros mercados para a distribuição dos produtos, que estão com pouca oferta em outros estados. No entanto, os produtores ainda estão receosos em aceitar as inovações. "Como em toda proposta nova, a primeira reação é ser contra", avalia Newton Novo Costa Pereira, gerente estadual de Olericultura da Emater-RJ e coordenador do programa de produção.

Porém, ele mostra que o estudo está na linha correta. "A meta de plantio que a Ceasa-RJ determinou para o tomate nos meses de julho, agosto e setembro era de aproximadamente 30 mil t, e a produção chegou a 54 mil t. Houve um excesso de demanda de cerca de 24 mil t. O que aconteceu foi que os produtores chegaram a jogar o tomate fora, já que a caixa de 25 Kg baixou para NCz$ 3,00", conta Novo. Ele disse que os produtores apostaram numa geada que não caiu em São Paulo, o que lhes daria vantagens.

Primeiro passo — *"Depois do excesso sempre vem a escassez", diz Novo. Segundo ele, mais difícil de administrar a escassez é administrar o excesso. "Se, por exemplo, tivermos um produto que em um mês custa NCz$ 11 e no outro cai para NCz$ 1, a média é seis. Com o programa, queremos é que essa oscilação fique entre NCz$ 5 e NCz$ 7, onde a média continua sendo seis", explica Novo. Para ele, desta forma nem consumidor nem produtor saem perdendo. "Indiretamente, há até um controle da inflação dos produtos hortifrutigranjeiros", acredita.*

Para tirar as desconfianças dos produtores, a Emater-RJ está com cinco Unidades de Observação no estado. "Estamos mostrando aos produtores, como primeiro passo, que eles podem diversificar suas culturas. Pedimos para cinco produtores 2.000 m² e lá plantamos na mesma época, dez produtos diferentes", afirma. O problema, segundo Novo, é que tem gente que planta um produto quando ele está em alta de preço. No entanto, no período da colheita, se muitos colegas agirem da mesma forma, haverá excesso do produto. Assim, vem o desestímulo ao próximo plantio, já que o preço do produto tende a despencar. "Queremos acabar com os picos de preço e de oferta", conclui.

Cai área plantada com itens da cesta básica

Marco Antônio Monteiro

Em 1989, a soja foi o único produto agrícola que apresentou crescimento de área plantada — 16,17% —, comparando-se com a safra colhida no ano anterior. Enquanto isso, a cesta básica de alimentos, constituída de leite, arroz, feijão, milho e carne, está longe de ser atendida pela produção nacional. Dados do IBGE do mês de julho revelam que houve uma redução de 11% na área plantada de arroz que, de 5.960 ha no período 87/88, baixou para 5.272 ha na safra 88/89. Com o feijão tampouco foi diferente: redução de 21,83% de área plantada no ano safra 88/89. O milho, por sua vez, baixou de 13.181 ha para 12.889 ha. E, finalmente, o trigo teve área de plantio reduzida de 3.480 ha para 3.199 ha.

"Parece que querem transformar o Brasil numa imensa plantação de soja", ironiza Octavio Mello Alvarenga, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura — entidade privada dedicada ao desenvolvimento do setor. Na opinião do presidente, a soja e o suco de laranja tornaram-se as vedetes do setor agrícola por causa da grande demanda no mercado internacional. "Temos cabeça de supersafra. Mas a realidade dos números indica a queda de produção. Tanto é assim que este ano aumentamos a importação de alimentos", frisa.

Inchaço — Baseando-se em dados da Fundação Centro de Estudos de Comercio Exterior (Funcex), Alvarenga cita que apenas no primeiro semestre deste ano o Brasil importou mais de US$ 360 milhões em alimentos, contra US$ 110 milhões em igual período do ano passado. Os destaques foram, carne, aumento de 1.998%, correspondendo a um dispêndio adicional de dívidas da ordem de US$ 106,9 milhões; leite e laticínios — acréscimo de 841% — responderam por mais US$ 50 milhões; peixes (98% de aumento) US$ 32 milhões; animais vivos (292% de aumento) US$ 25 milhões; frutos comestíveis (acréscimo de 60,9%) US$ 21,4 milhões; e legumes e hortigranjeiros (acréscimo de 103%) US$ 20 milhões.

"É fácil perceber que o expressivo aumento das importações este ano deveu-se a problemas de abastecimento interno decorrentes do congelamento de preços decretado pelo Plano Verão, à semelhança do que ocorrera no Plano Cruzado", observa Alvarenga, salientando que se assistiu ao longo deste primeiro semestre "um inchaço dos nossos gastos com importação de alimentos, ao invés de um crescimento produtivo, como a aquisição de máquinas e equipamentos, por exemplo."

O presidente da SNA afirma que o Brasil carece de uma política real de agricultura, pois o setor não está satisfeito com a política do governo, que só gera "asfixia cambial, aumento de sobretaxas, como os 17% do ICMS, gerando queda real na renda dos produtores e escassez de recursos para investir no aumento da produção".

Preconceito — Na opinião de Alvarenga, a execução de uma política real para o setor requer também uma nova realidade de produção, pois apenas 4/5 do território nacional são utilizados como terras produtivas. Para tanto, ele defende a necessidade da reforma agrária, "sem o ferrão do preconceito ideológico". Na visão do presidnte da SNA, a reforma agrária implica em fazer uma reformulação fundiária, com lehor distribuição da área a ser cultivada, democratização de técnicas e capacitação do vasto contingente com vocação agrícola.

"As grandes áreas improdutivas, se não tiverem seus potenciais de produção atendidos, devem ser transferidas às mãos de cooperativas de pequeno e médio portes", ressalta Alvarenga, que é jurista especializado em Direito Agrário e teve um de seus livros escolhido como base para um seminário de Reforma Agrária a ser realizado este mês na Cracóvia, Polônia.

O presidente da SNA também é favorável à tributação crescente dos donos de terra, com índice de taxação proporcional às áreas improdutivas. "O mau proprietário tem que ser taxado de maneira a mudar sua atuação na terra e forçá-lo a produzir mais". Segundo ele, o governo criou o Imposto Territorial Rural, mas o Incra, que era encarregado de cobrá-lo, sempre hesitou em executar os devedores. "Com a passagem da cobrança do ITR para a Receita Federal confirmou-se a incompetência do Incra neste aspecto", conclui.

Octávio Alvarenga

O feijão, quem diria, desapareceu das mesas

Helena Daltro

BRASÍLIA — O feijão com arroz deixou de ser o prato principal do cardápio dos brasileiros. Hoje a mesa está mais pobre, apenas com arroz e batata, de preços mais acessíveis, ou com alimentos mais práticos para servir e de rápido cozimento, que facilitam a vida nos centros urbanos. O consumo per capita de feijão vem caindo ano a ano, embora a produção aumente, facilitada em parte pela tecnologia — principalmente pela irrigação — e por programas de financiamentos.

Em 1975, o consumo per capita de feijão era de 28 quilos ao ano nos centros urbanos. Em 1980, o consumo per capita urbano caiu para 19 quilos e hoje não chega a 16 quilos. "O aumento da população urbana mudou nosso hábito alimentar", diz Sônia Milagre, economista da Difusão de Tecnologia do Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão, em Goiânia.

Os indicadores da Superintendência de Produtos Alimentícios da Comissão de Financiamento da Produção (CFP) indicam também uma queda acentuada no consumo per capita de feijão em todo o país, que vem se acelerando desde 1960. O consumo global de feijão (meios rural e urbano) por habitante era de 24,4 quilos em 1960, caiu para 23,4 quilos em 1970, sofreu mais uma queda na década de 80 e hoje é de 16,1 quilos.

Mudanças de hábito alimentar, preço alto, pouca operacionalidade na cozinha e a preferência dos agricultores por produtos mais rentáveis no mercado interno e externo são algumas das causas apontadas por técnicos do governo para a queda do consumo. O feijão leva mais tempo para cozinhar do que outros alimentos (deixando de molho na véspera cozinha em meia hora na panela de pressão e em duas horas na panela comum).

"O caldo entorna todo e faz com que o trabalhador que utiliza marmita leve consigo outros alimentos", explica Sônia Milagre. O preço — cerca de NCz$ 7,00 o quilo e entre NCz$ 140,00 e NCz$ 180,00 a saca de 60 quilos no atacado — é outra causa apontada pela economista para o baixo consumo do feijão. O superintendente de produtos alimentícios da CFP, Anastácio Antônio de Vasconcelos, associa à falta de operacionalidade para cozinhar o feijão o aumento do contingente de mulheres no mercado de trabalho.

Competidores — Somadas a esse fato, existem ainda as facilidades da vida urbana para as classes mais bem remuneradas, como os alimentos congelados, e outros hábitos que enchem a mesa dos brasileiros com alimentos mais leves, a culinária vegetariana e até a macrobiótica, completa Aldemar Moreira Tavares, que há cinco anos exerce o cargo de técnico do feijão na CFP. "É preciso fazer alguma coisa pelo feijão. Quem planta não assimila ou não tem acesso à alta tecnologia e quem a possui prefere plantar produtos mais nobres e rentáveis como soja, algodão, trigo e milho."

A produção de feijão, no entanto, continua crescente, embora os níveis de rendimentos (produção por área plantada) comecem a ser abalados. No ano passado, os níveis globais de produção atingiram 2,5 milhões de toneladas numa área de 5,2 milhões de hectares. Em 1981, com mais incentivos de crédito e maior nível de consumo, os produtores de feijão colheram três milhões de toneladas numa área de seis milhões de hectares.

A instabilidade na produção aumenta a importação do feijão "a níveis preocupantes", informa o Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão. Este ano, já foram importadas 95 mil toneladas, recorde alcançado somente à época do Plano Cruzado, durante a escassez da maioria dos produtos alimentícios.

Em contrapartida, a exportação de feijão é praticamente inexistente, diz Tavares. Apenas a quantidade residual de duas mil toneladas por ano é exportada para a América do Sul e a África, enquanto cerca de quatro a cinco milhões de toneladas de grãos de soja são vendidos para diversos países, sem contar a exportação dos subprodutos.

Consumo de feijão

Ano	consumo nos meios rural e urbano
1960	24,4 kg/per capita
	23,4 kg/per capita
1989 (previsão)	16,1 kg/per capita

Ano	consumo nos grandes centros
1975	28 kg/per capita
1980	19 kg/per capita
1989 (previsão)	16 kg/per capita

Agricultura

Cotação internacional do açúcar deve subir

Gecy Belmonte

BRASÍLIA — O mundo precisa de mais açúcar do que está sendo produzido. É principalmente por este motivo que os preços do produto vêm subindo desde julho do ano passado no mercado internacional e deverão continuar em alta no ano que vem. Entre os fatores que contribuem para esse quadro, os técnicos citam a queda dos estoques e o aumento do consumo mundial: na safra 1988/89 a produção de todos os países chegou a 106 milhões de toneladas, enquanto a demanda foi de 108 milhões de toneladas. Isso obrigou à utilização de 2 milhões de toneladas dos estoques de passagem da safra 1987/88, que eram de 32 milhões e 500 mil toneladas.

Entre outros fatores apontados para explicar alta de preços, está a queda da safra americana, em 200 mil tonaladas, e a do Brasil e da Índia, pelo excesso de chuvas, no ano passado. Os Estados Unidos e a Índia, que tiveram uma produção de 6 milhões e 499 mil toneladas e 9 milhões e 921 mil toneladas, respectivamente, em 1988, são os maiores importadores do produto, ao lado da China, União Soviética e alguns países da Europa Oriental.

Além desses fatores, há também a indefinição sobre a privatização das exportações brasileiras — que só ocorreu a partir de junho deste ano — e a perspectiva de redução da produção de açúcar de beterraba na Europa na colheita do ano que vem, pela antecipação do inverno (começa em outubro), que deverá prejudicar a safra.

As previsões para a produção de açúcar não são boas. Os técnicos da área econômica lembram que a nova realidade que os países da Comunidade Econômica Européia (CEE) vão enfrentar, a partir de 1993, quando acabam as barreiras alfandegárias, também vão prejudicar a produção de açúcar. Com o fim das barreiras, também acabará o subsídio concedido aos produtores de beterraba, tornando economicamente inviável o açúcar extraído deste produto. Observam que hoje uma tonelada de açúcar de beterraba, com subsídio, tem um custo de produção de US$ 450, enquando uma de cana-de-açúcar é de US$ 200. "Quem vai produzir açúcar de beterraba com um valor tão alto?", questionam.

Os maiores produtores de açúcar de cana são o Brasil, com uma previsão de 9 milhões de toneladas neste ano, e Cuba, que no ano passado, chegou a 8 milhões e 200 mil toneladas. Cuba, praticamente exporta apenas para os países da Europa Oriental e para a China. O Brasil, por sua vez, está com as exportações limitadas a 2 milhões de toneladas/ano, desde a instituição do Proálcool, para garantir o abastecimento interno de álcool e de açúcar.

Além do Brasil e de Cuba, os outros grandes produtores são os países da Europa, com 18 milhões de toneladas, sendo que deste total a Comunidade Econômica Européia responde por cerca de 15 milhões. A Índia é outro grande produtor, com 9 milhões e 921 mil toneladas na safra 1988/89, mas esse volume sequer atende a seu consumo interno, que gira em torno de 12 milhões de toneladas/ano.

Como o açúcar produzido na Europa é basicamente de beterraba e esse produto terá um custo muito elevado a partir de 1993, os técnicos afirmam que a escassez mundial se agravará. O mercado mundial será abastecido pela África, América Central e Austrália, entre outros países que vendem entre 75 a 90% de sua produção para os grandes importadores como Estados Unidos, China e União Soviética. Diante disso, a tendência é de que os preços continuem cada vez mais altos. Como exemplo, citam o custo de uma tonelada de açúcar branco, que, no mercado futuro, está sendo cotado a US$ 422 a tonelada na entrega em outubro e para entrega em novembro já passou para US$ 530 na Bolsa de Mercadorias de Nova Iorque. Outro fator a considerar é que este é um mercado muito sensível, que oscila diariamente.

Produção mundial de açúcar

1 000 t

	1985/86	1986/87	1987/88	1988/89
■ Europa Ocidental	18.030	18.198	17.592	18.020
CEE	14.627	14.965	14.065	14.910
■ Europa Oriental	13.022	13.424	14.145	13.335
URRS	8.260	8.700	9.565	9.240
■ África	7.767	7.922	7.838	7.910
■ América do Norte e Central	20.182	20.587	21.274	21.595
USA	5.455	6.027	6.678	6.499
Cuba	7.347	7.219	7.548	8.200
■ América do Sul	12.353	14.353	13.834	13.227
Brasil	7.371	9.265	8.900	8.239
■ Ásia	23.727	25.817	26.007	28.120
Índia	7.624	9.224	9.898	9.921
■ Oceania	3.687	3.882	3.989	4.437
Austrália	3.291	3.444	3.396	4.003
Total	98.769	104.183	104.587	106.644

Fonte: F.O. Licht (30.05.89)

Brasil: Oferta e Demanda

(1.000t)

	1985/86	1986/87	1987/88	1988
Oferta				
Estoques iniciais	3.830	2.216	2.343	2.606
Produção	7.371	9.265	8.900	8.239
Importação	—	—	—	—
Demanda				
Exportação	2.606	2.012	2.054	1.420
Consumo	6.379	7.126	6582	6.428
Estoques finais	2.216	2343	2.606	2.997

Fonte: F. O. Licht (30.05.89)

Queda no preço da soja favorece novas culturas

Darci Higobassi

SÃO PAULO — A frustração dos produtores com o resultado obtidos em 1989 em função de problemas como a queda de preços na área externa e a defasagem cambial é um claro indicador de que a próxima safra de soja apresentará uma redução de área de plantio, favorecendo o incremento de outras culturas como o milho, que está com preços atrativos no mercado interno.

Já existem estimativas de quanto será esta queda em relação a última safra (23 milhões 700 mil toneladas, segundo a Companhia de Financiamento da Produção, em torno de 22 milhões 500 mil toneladas, segundo os produtores). Hélvio Siedler, gerente de comercialização da Cooperativa Central Iguaçu Ltda (Cotriguaçu), de Cascavel (PR), que reúne sete cooperativas e 40 mil associados, acredita que o plantio de soja no oeste do estado sofrerá uma redução de área entre 8% a 10%. A região oeste do Paraná responde por uma produção de 1 milhão 500 mil a 1 milhão 600 mil toneladas, o que equivale a 7,5% a 8% do que se colhe de soja.

No Rio Grande do Sul, estado que ostenta a liderança na produção de soja, com um volume de 9 milhões e 500 mil toneladas, a tendência também é de queda. Ênio Weber, gerente de comercialização da Cooperativa Tritícola Serrana Ltda (Cotrijui), de Ijuí, a 400 quilômetros de Porto Alegre, com 22 mil associados, estima que a soja terá uma redução de 5% na área de plantio. A próxima safra gaúcha deverá ter uma queda de 5% a 7%, consequência do baixo Valor Básico de Custeio (VBC), definido pelo governo para os produtores.

"Tudo vai depender da produtividade, já que sem uma tecnologia adequada, a produção fatalmente apresentará um declínio", analisa Weber. Seidler, da Cotriguaçu, lembra que uma redução de 25,5% reais no VBC (entre o valor definido pelo governo e o de um ano atrás) para o caso específico da soja terá como consequência a queda da produtividade na nova safra. É isso também o que ele prevê para a próxima safra de grãos, porque os recursos liberados, de NCz$ 7 bilhões e 800 milhões, estão bem abaixo das necessidades dos produtores, que indicavam um volume de NCz$ 12 bilhões e 800 milhões.

Este certo desalento dos produtores em relação às perspectivas de comercialização da soja em níveis compensadores tem sua explicação. Em 1988, um ano excelente para os produtores, a soja chegou a ser cotada em US$ 11 o *bushel* (27 quilos), como consequência da quebra da safra norte-americana, que diminuiu a oferta e elevou os preços. Este ano, porém, como os Estados Unidos tiveram uma boa produção, estimada em 51 milhões 800 mil toneladas (9 milhões de toneladas e mais do que no ano passado), o preço acabou despencando de US$ 8,50, em janeiro, para US$ 5,80 em setembro.

Outro problema que leva os produtores a repensar a área de plantio da soja é a questão da distorção na área cambial. Siedler explica que, mesmo com a mididesvalorização de 12% em julho e a volta da indexação, os produtores ainda contabilizam uma defasagem cambial de 18% a 20%.

Milho favorecido — Com esta conjugação de fatores, na qual se incluem também as dificuldades do Mato Grosso — que ainda não comercializou 40% de sua última safra —, os produtores passam a buscar novas opções para o futuro plantio, com ênfase para o milho. Ele revela que, em termos de comercialização, houve uma redução de mais de 50% na região oeste nos últimos três anos, justamente porque a demanda supera em muito a oferta. É o que acontece também no Rio Grande do Sul, analisa Ênio Weber, da Cotrijui, esclarecendo que a produção do estado, entre 7 e 8 milhões de toneladas, é insuficiente para atender ao crescente consumo do produto. A falta de um milhão de toneladas para atender ao consumo interno obriga o Rio Grande do Sul a importar o milho de outros estados e mesmo da Argentina.

O plantio do milho também pode ser estimulado por estar com bons preços. Em outros anos, a sua cotação no mercado interno em relação à da soja era de um por dois, mas em 1989 esta produção caiu para 1/1,5.

Dendê poderá ser base de criação de pólo industrial

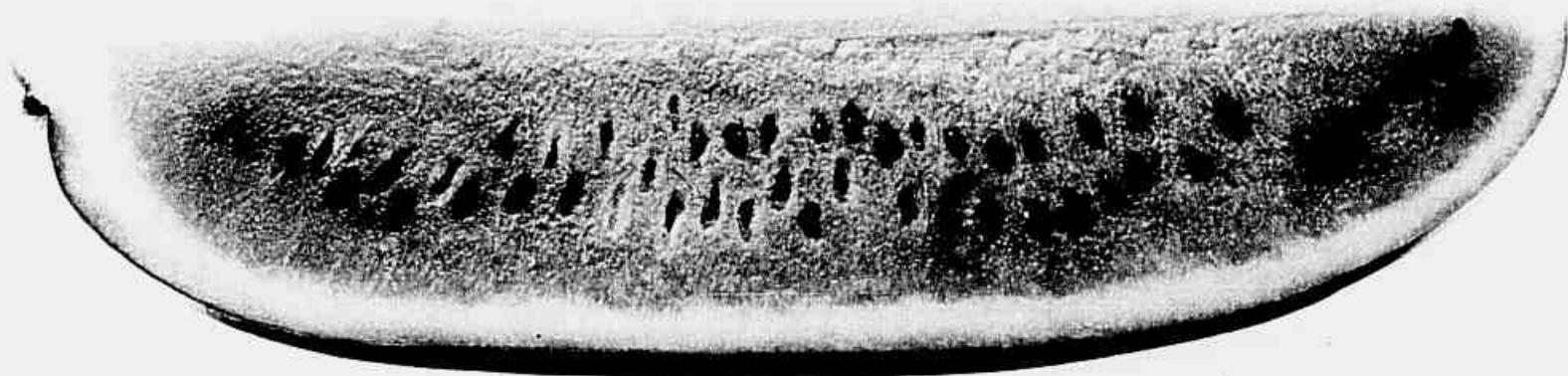
J.Pierre Bertrand

SALVADOR — Tradicionalmente utilizado na culinária baiana, o dendê poderá, dentro de pouco tempo, servir como base para implantação, em grande escala, de um novo segmento industrial químico, que, apesar de embrionário no país, está entre os setores que mais crescem na economia mundial: a agrobioindústria, que utiliza óleos vegetais para produção não alimentícia. O diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Agrícolas da França, Jean-Pierre Bertrand veio a esta capital discutir com organismos estaduais um intercâmbio para o desenvolvimento de pesquisas para levantar as potencialidades baianas para o setor.

Considerado uma das maiores autoridades européias em agrobioindústria, o agrônomo francês acha que as condições naturais do Brasil para o plantio de vegetais e cereais oleosos e a grande produção já existente de alguns desses produtos, como a soja, colocam o país em condições privilegiadas para se tornar um dos líderes do mercado internacional no setor. Além do dendê e da soja, outros produtos como a mamona, o babaçu e o coco (o único que no Brasil tem relativo aproveitamento industrial não alimentar, mas que, na sua opinião, poderia ser bem mais explorado) sustentariam um amplo parque agrobioindustrial, particularmente no Nordeste.

Na Europa e no Japão, os óleos vegetais estão sendo utilizados cada vez mais na produção de tintas, cosméticos, plastificantes, ácidos graxos, álcool glácico, produtos de limpeza e para fins energéticos. O pesquisador do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da Bahia (Cepede) Sérgio Catão Aguiar, que durante dois anos participou de curso sobre agrobioindústria na França, informa que nos últimos 20 anos a produção global de óleos vegetais cresceu 17%, enquanto que sua utilização para fins não alimentares aumentou 25%, devendo chegar ao ano 2000 a 34%.

De 8 a 16 de setembro.

Aniversário Carrefour.

A maior fatia da economia.

O aniversário Carrefour dá mais sabor para a sua economia.
De 8 a 16 de setembro, o preço baixo Carrefour é ainda menor. Faça a vontade do seu bolso. Experimente as delícias do aniversário Carrefour.

LIMPEZA	
Saco de lixo Eletroplastic 20/40 litros	1.60
Saco de lixo Eletroplastic 60 litros....	1,90
Rodo Silverplast 30cm	2.60
Saco alvejado Consaco....................	2,90
Balde Plasvale 10 litros....................	2,90
Cabide plastificado S. Mônica c/3 unid.......	3,90
Lixeira c/tampa Plasvale....................	5,90
Porta-garrafa Goyana	5,90
Esfregão Leve 3 Pague 2 A. Buchein......	5,90
Assento sanitário Astra S/A..................	15,90

DESCARTÁVEIS	
Guardanapo Klabin 24 x 24....................	0,50
Guardanapo Klabin 33 x 30....................	0,90
Filtro de papel Mellita nº 102............	1,40
Rolo de alumínio Kentinha 30 x 7,5........	1,90
Filtro de papel Mellita nº 103............	2,20
Embalagem Zippy Disbra....................	2,50
Forra-fogão Kentinha	3,90
Rolopac Alba - 30m..	3,90
Max roll suporte Purimax....................	19,00

LOUÇAS	
Prato Duralex Santa Marina raso/fundo.......	1,40
Copo p/água Cisper c/6 unid. - ref. 374/23.....	4,90
Copo p/chopp Cisper c/6 unid. - ref. 328/23....	5,90
Jarra cafeteira Pozzani - ref. 138..........	5,90
Jarra cafeteira Pozzani - ref. 139..........	5,90
Jarra Classic Cisper..	6,00
Assadeira retangular Santa Marina - ref. 6534	6,90
Aparelho de chá Pozzani c/9 peças........	19,00
Aparelho de jantar Duralex Santa Marina c/20 peças - ref. 2021....	49,00

UTILIDADES P/ O LAR

Produto	Preço
☐ Conjunto de tijelas Plasvale c/4 peças	7,00
☐ Conjunto de potes Plasvale c/5 peças	9,00
☐ Frigideira c/teflon T-FALL - ref. 120	9,90
☐ Frigideira c/teflon T-FALL - ref. 122	10,90
☐ Churrasquita Majular	29,00
☐ Conjunto c/teflon T-FALL c/6 peças	129,00

BEBÊ

Produto	Preço
☐ Andador Galzerano ref. 4020	99,00
☐ Cadeira p/refeição Galzerano - ref. 3002	89,00
☐ Cadeira p/auto Extra Plus	149,00
☐ Carrinho p/passeio Gualzerano - ref. 1001	190,00
☐ Banheira de luxo Galzerano - ref. 7000	229,00

CONFECÇÕES

Produto	Preço
☐ Malha Tempo Livre manga curta - várias cores tam. P/M/G	9,90
☐ Malha Open Sea e Balboa - manga curta tam. 02/16	14,90
☐ Malha Open Sea manga curta - tam. P/M/G	19,90
☐ Malha Leperom manga curta - gola pólo tam. P/M/G	24,90
☐ Bermuda Open Sea tam. P/M/G	27,90
☐ Short tênis Emmes tam. 38/52	29,90

Produto	Preço
☐ Calça jeans US-Top ref. 169 - tam. 38/54	49,00

CALÇADOS

Produto	Preço
☐ Chinelo de praia Sambinha - tam. 20/32	3,90
☐ Chinelo de praia Samoa - tam. 33/44	7,90
☐ Chinelo Rider Falcão tam. 37/44	15,90
☐ Tênis Bamba Monobloco - tam. 37/43	16,90

CAMA

Produto	Preço
☐ Tapete Riotex tam. 40 x 60	9,90
☐ Lençol Royal liso cores: branco, azul, verde e bege	
Fronha	4,90
Solteiro	15,90
Casal	22,90
☐ Lençol Prata listrado cores: verde e azul	
Fronha	7,90
Solteiro	23,90
Casal	29,90
☐ Jogo de cama simples Royal fantasia	
Solteiro	29,90
Casal	39,90

ELETRODOMÉSTICOS

Produto	Preço
☐ Refrigerador Consul 28L 280 litros	
A vista	990,00
Ou 1 + 3 x 347,17	1.388,68
☐ Refrigerador Brastemp 42F frost free	
A vista	3.290,00
Ou 1 + 3 x 1.153,73	4.614,92
☐ Freezer Prosdócimo 180SL A vista	1.290,00
Ou 1 + 3 x 452,37	1.809,48
☐ Freezer Prosdócimo 220SL A vista	1.490,00
Ou 1 + 3 x 522,51	2.090,04
☐ Forno de microondas Westinghouse 3500	
A vista	2.290,00
Ou 1 + 3 x 803,05	3.212,20
☐ Forno de microondas Sharp M515 A	
A vista	1.680,00
Ou 1 + 3 x 589,14	2.356,56
☐ Lavadora Enxuta Soft eletrônica 089	
A vista	1.190,00
Ou 1 + 3 x 417,30	1.669,20
☐ Secadora Brastemp 24E	
A vista	1.790,00
Ou 1 + 3 x 627,71	2.510,84
☐ Lavalouças Enxuta automática 047	
A vista	990,00
Ou 1 + 3 x 347,17	1.388,68
☐ TVC Sharp 1491 c/controle remoto - 14'	
A vista	1.790,00
Ou 1 + 3 x 627,71	2.510,84
☐ TVC Sharp 1691 c/controle remoto - 16'	
A vista	1.990,00
Ou 1 + 3 x 697,85	2.791,40
☐ Videocassete Sharp VC 794 - 4 cabeças	
A vista	3.690,00
Ou 1 + 3 x 1.294,00	5.176,00
☐ Videocassete Toshiba M 5330 - 4 cabeças	
A vista	3.410,00
Ou 1 + 3 x 1.195,81	4.783,24
☐ Radiogravador CCE MS 22	
A vista	590,00
Ou 1 + 3 x 206,90	827,60
☐ Liquidificador Arno LS A vista	89,00
Ou 1 + 3 x 31,21	124,84

Ofertas válidas até 16 de setembro.

Crediário: taxa de 28% para todos os produtos do Bazar, Eletrodoméstico e Têxtil, inclusive os em promoção de 8 a 16 de setembro.

Av. das Américas, 5150 - Barra
Av. Suburbana, 5474 - NorteShopping

Televendas
Barra 325-2123
NorteShopping 591-6489